QUATRO SECÇÕES
46 PAGINAS

O JORNAL

NUMERO AVULSO
300 RÉIS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 9 DE AGOSTO DE 1936 — N. 5.260

O governo francez decidiu, hontem, suspender toda exportação de material bellico destinado á Hespanha

A MOBILIZAÇÃO DE VOLUNTARIOS ANTI-FASCISTAS

Instrucções relativas ao recrutamento que se realiza na França

NO "FRONT" DE IRUN

(Esp. para os Diarios Associados)

IRUN, 8 — Conseguimos penetrar hoje de manhã em Irun, territorio hespanhol que ainda se acha sob o controle do governo de Madrid. A actividade é alli normal. Todos os estabelecimentos commerciaes estão abertos e funccionam livremente. Ha, entretanto, ainda barricadas em alguns pontos e o policiamento é feito em automoveis blindados. Todos os serviços municipaes funccionam em ordem.

Na sala consistorial, os commissarios estão reunidos e as suas decisões são inappellaveis. Numa das paredes da sala vimos o retrato do antigo vigario de Irun, que é agora bispo em Santander.

A IMAGEM DE NOSSA SENHORA DEL PILAR

Visitei o convento de Nossa Senhora del Pilar, onde ha alguns dias ainda numerosas religiosas davam instrucção ás crianças e que agora se acha transformado em quartel. As religiosas foram abrigadas em residencias particulares. Num dos seus pateos, entretanto, ergue-se, magestosa, a imagem de Nossa Senhora del Pilar.

O CONVENTO NÃO FOI DEPREDADO

O antigo convento não soffreu nenhuma depredação. Os quadros religiosos e as estatuas estão nos seus logares. As ordens a este respeito são formaes.

Uma columna estava de partida para o "front". Obtive licença para acompanhal-a. Depois de duas horas de penosa caminhada, chegamos á vista das posições. O "front" estende-se por oito kilometros, de Enderlaza a Picoqueta, passando por Pagogana, Erlaitz e Peras Dya. Distingo os postos de observação disfarçados sob ramagens. Peças de artilharia estão em posição e mais adeante estão disseminados pequenos destacamentos para fazer face a toda eventualidade. Achamo-nos a 800 metros de altitude e dominamos Navarra.

O CANHONEIO NÃO CESSA

O canhão trôa incessantemente, afim de evitar a progressão dos comboios de reabastecimento destinados aos rebeldes, na estrada entre Lesaca e Oyarzun.

O commandante em chefe deste sector é o tenente Orgega, que em 1930 esteve na imminencia de ser fuzilado.

Nesta região o maior perigo para as forças governamentaes parece ser o bombardeio aereo das suas posições.

O VOLUNTARIADO DE ANTI-FASCISTAS NA FRANÇA

PERPINHAO, 8 (U. P.) — Sabe-se aqui que o Comité Executivo Catalão da Milicia Anti-Fascista divulgou hoje uma série de instrucções sobre a mobilização de voluntarios em França, assim como expondo as medidas de propaganda necessarias nesse paiz, afim de manter a opinião publica ao lado da Hespanha republicana.

As instrucções confirmam as noticias de que embora o recrutamento de voluntarios prosiga na proporção desejada não ha movimento substancial através das fronteiras por emquanto. Essas instrucções foram communicadas aos sympathizantes do lado francez da fronteira pelo cidadão Alphonso Tricheux, de nacionalidade franceza.

DETERMINAÇÕES

Declara o seguinte:

1º que nenhum recruta voluntario em França terá licença de transpôr a fronteira sem directa autorização do comite;

2º que o alistamento na França não implica immediata mobilização dos recrutas, "até segunda ordem" e visa manter os voluntarios prestes para o momento em que tenham sido preparados todos os serviços que se lhes destinam.

As organizações do recrutamento em França são consideradas fiadoras de caracter e da personalidade dos homens que recrutam, quer dizer são responsaveis pela certeza das tendencias anti fascistas dos recrutas.

Os hespanhoes residentes em França são convidados pelo comité "a orientarem a opinião publica franceza no sentido de apoio moral á Hespanha republicana".

AUXILIOS MATERIAES

O comité ajunta que além dos voluntarios continuará a aceitar auxilios materiaes — em dinheiro ou mantimentos — como os que têm sido fornecidos por numerosas organizações esquerdistas.

As instrucções terminam com uma ameaça: "Aquelles que não se conformem com essas decisões deverão voltar á Hespanha e arriscar-se a todas as consequencias de sua attitude." As instrucções são assignadas por "Santillon, em nome do Comité Central da Milicia Anti-Fascista, Secção de Barcelona".

ABASTECIMENTO DE GUIPUZCOA

(Esp. para os Diarios Associados)

BAYONNA, 8 — O abastecimento da Provincia de Guipuzcoa está abundantemente assegurado. Contrariamente ás informações que teem circulado, a cidade de San Sebastian recebe diariamente importantes quantidades de peixe transportado por numerosos barcos de pesca.

O PRINCIPE DAS ASTURIAS

BAYONNA, 8 (H.) — Como já informamos, foi annunciada para a manhã de hoje a chegada do principe das Asturias á costa basca.

Até agora, porém, não foi recebida nenhuma confirmação official.

A expedição das forças catalãs á Ilha Majorca

PERPIGNAN, 8 (U.P.) — Emquanto uma secção das forças legaes de Barcelona prepara o ataque á cidade de Palma de Maiorca, despachos da frente de Aragão communicam que as tropas do general Sandino estão de hora a hora apertando mais o cerco a Huesca, cuja captura é esperada de um para outro momento.

De accordo com noticias recebidas aqui de Barcelona, oito hydroaviões de bombardeio reuniram-se em Valencia, para dali iniciarem um "raid" á Maiorca. Em caminho a esquadrilha aerea será reforçada por mais quatro apparelhos, perfazendo assim um total de 12, os quaes farão o transporte de cerca de 3.500 milicianos para a capital da ilha.

O governo catalão espera que os milicianos, acobertados pelo bombardeio, possam desembarcar e tomar a ilha de assalto.

Ao que se diz, a força catalã está amplamente armada com metralhadoras, copiosa munição, medicamentos, etc., e levará como navio-hospital o vapor "Marquez de Comillas".

De accordo com um communicado do governo, no sector de Huesca, as tropas catalãs estão occupando estrategicamente as villas importantes dos arredores daquella cidade, e cortando todas as communicações de Huesca com o quartel-general do general Mola.

O alto de São Julião, de onde se controla o fornecimento de agua para Huesca, está em mãos das tropas do general Sandino, assim como tambem a cidade de Santa Eulalia, localizada num alto a 12 kilometros de Huesca e dominando esta cidade.

A aviação está cooperando com a artilharia catalã no bombardeio a Huesca, onde terriveis damnos têm sido causados, a julgar pelos incendios visiveis dos posto legaes.

Emquanto isto, a população catalã que não combate no "front" voltou aos seus misteres pacificos e rotineiros, fazendo a colheita de suas plantações antes que se percam por negligencia.

Os camponezes voltaram, depois de uma quinzena de terror, aos seus affazeres, trabalhando algumas vezes nas colheitas a algumas milhas apenas do theatro das operações militares.

REUNIU-SE O GABINETE DE MADRID PARA ADOPTAR PROVIDENCIAS QUE APRESSEM O FIM DA CAMPANHA

O general Ascusio, do Estado Maior, posto no commando das forças legaes que operam na Guadarrama

A OFFENSIVA NA MAJORCA

(Esp. para os Diarios Associados)

BURGOS, 8 — O quartel-general dos rebeldes publicou, esta manhã, novo communicado, em que annuncia: "As nossas forças sairam victoriosas de dois combates, em Badajoz e em Caceres.

Em Badajoz, a luta foi violenta, mas o inimigo foi repellido e deixou nas nossas mãos numerosos prisioneiros, entre elles o coronel Puigdengola.

Contingentes da guarda civil, que se encontravam nesta cidade, uniram-se as nossas forças victoriosas.

Em Caceres, as nossas tropas sustentaram combates violentos, de que sairam vencedoras. Apoderámo-nos de armamento e automoveis blindados e fizemos grande numero de prisioneiros.

Dois aviões chegaram a Burgos, vindo de Getafe. São patriotas que deixaram as linhas communistas para lutar ao nosso lado."

O GABINETE ESTUDA UM NOVO PLANO DE CAMPANHA

MADRID, 8 (U. P.) — Diz-se, nos circulos politicos, que o governo está estudando novos planos de campanha contra os rebeldes, afim de apressar as operações militares e restabelecer a normalidade em todo o territorio da Republica. O Conselho de Ministros realizou longa reunião, esta manhã, e, segundo se affirma, estudou novos projectos visando forçar a rendição dos revolucionarios.

CONTRA A ILHA MAYORCA

Entre os planos do Ministerio da Guerra, figura um ataque em massa contra a ilha Mayorca, onde, segundo se acredita, os rebeldes tentarão empregar as forças navaes que adheriram ao movimento revolucionario.

Os ministros occuparam-se tambem de diversas questões administrativas, sendo preparados mais de cincoenta decretos, em maioria demittindo de seus cargos centenas de funccionarios que se tornaram suspeitos ao governo, especialmente de empregados do Departamento de Correios, Telegraphos e Communicações.

PATRONATO DISSOLVIDO

O presidente da Republica assignou um decreto dissolvendo o Patronato do Instituto de Previdencia.

Noticias recebidas nesta capital dizem que o cruzador "Jayme I" bombardeou intensamente a praça de Algeziras. Os outros cruzadores leaes atacaram Ceuta.

RENDIÇÃO DA ILHA FORMENTERA

Entre as noticias favoraveis á causa da legalidade figura a rendição da ilha de Formentera.

Dizem informações officiaes que os navios da esquadra fieis ao governo incendiaram a canhoneira rebelde Dato no porto de Algeziras.

Um radio captado pelo Ministerio da Guerra informa que o capitão Bayo, commandante das columnas de desembarque nas Baleares, communica que contingentes de marinheiros, guardas civis, milicianos e marabineiros occuparam Formentera. Foi destituido o Conselho Municipal rebelde e aprisionados um tenente, vinte e tres soldados e nove guardas civis e alguns carabineiros. O capitão Bayo exigiu por meio de um telegramma a rendição de Ibiza e como a resposta não fosse satisfatoria, ordenou o bombardeio da ilha.

Noticia-se que as milicias da Federação dos Trabalhadores varejou o palacio dos duques de Medina de la Torre encontrando no cofre forte 2.100.000 pesetas.

NOVO COMMANDANTE DAS FORÇAS DA GUADARRAMA

MADRID, 8 — (H.) — O general Riquelme Hastora, chefe das forças legaes de Guadarrama, foi nomeado inspector da frente Somosierra-Guadarrama.

Substituindo no commando das forças de Guadarrama o general Asensio, do Estado Maior.

O general Riquelme desempenhará tambem o cargo de magistrado da 6.ª sala do Tribunal Supremo, tendo já prestado juramento.

PARA O GENERAL CABANELLAS, O TRIUMPHO E' UMA QUESTÃO DE HORAS

Junto ao Quartel General dos Rebeldes do Norte, 8 (U. P.) — O general Cabanellas, presidente da Junta Nacional de Defesa, que representa o governo provisorio dos rebeldes, predisse, em declarações feitas á imprensa, a victoria completa das forças insurrectas como imminente, pois as forças do norte approximam-se continuamente da capital.

Referindo-se ás finalidades do movimento rebelde, o general Cabanellas assim se manifestou:

"Não somos contra qualquer classe social, desejamos tão somente tornar a Hespanha um paiz cuja força e dignidade mereçam o respeito do mundo. Estamos no limiar de um triumpho completo. Esse triumpho será apenas uma questão de horas. O exercito do norte approxima-se cada vez mais dos arredores de Madrid, e, ao sul, as forças de Marrocos castigam o inimigo na provincia de Badajoz".

O GENERAL MIAJA EM MADRID

MADRID, 8 (H.) — O general Miaja, commandante da columna governamental em operações contra Cordoba, chegou a Madrid para prestar informações ao governo sobre a situação na Andaluzia.

INTIMAÇÃO A IBISA

MADRID, 8 (H.) — O commandante militar de Ibisa, nas Baleares, foi intimado a render-se ás forças legaes, sob ameaça de bombardeio daquella localidade.

(Continua na 2ª pagina.)

PRATICANDO A POLITICA DE NEUTRALIDADE

Decisão do governo francez sobre exportação de material bellico para a Hespanha

MANIFESTAÇÃO POPULAR

PARIS, 8 (Havas) — Na reunião do Conselho de Ministros, o sr. Yvon Delbos, depois de evocar as decisões tomadas precedentemente a respeito de não-intervenção, declarou que, preoccupado em prevenir complicações internacionaes, e embora se tratasse de um governo legal de uma nação amiga, o governo tinha decidido em julho que nenhuma exportação de material de guerra para a Hespanha seria permittida, reserva feita da faculdade de autorizar eventualmente a entrega pela industria particular de aviões não armados. A 1 de agosto, tendo sido informado de certos fornecimentos estrangeiros aos rebeldes, o governo francez havia dirigido aos paizes mais directamente interessados um appello para a adopção de um regimen commum de não intervenção nas questões da Hespanha, mas tinha se reservado a liberdade de decisão da França até á realização do accordo proposto.

AFASTANDO AMEAÇAS GRAVES

Apreciando a marcha dos acontecimentos e cada vez mais convencido de que uma concurrencia entre as nações no apoio dado seja á Republica Hespanhola, seja aos rebeldes provocaria as mais perigosas ameaças para a paz, o governo tomava, a 5 e 6 de agosto, com o apoio do governo britannico, uma nova iniciativa. Submettia a todas as potencias interessadas o texto de uma convenção fixando regras precisas que permittissem tornar efficazes os compromissos communs. As respostas de principio quasi unanimemente favoraveis, que tinha recebido até agora, tanto no concernente ao appello de 1 de agosto, quanto a respeito do projecto de convenção autorizavam a esperança de uma proxima solução. Nessa condições, o governo havia decidido suspender as exportações destinadas á Hespanha, exportações que, aliás, até então, só tinham sido feitas de accordo com o quadro estreito da decisão de 25 de julho. O governo contava firmemente que sua attitude facilitaria a conclusão no prazo mais rapido possivel de um accordo definitivo no interesse da paz internacional.

AS NOTICIAS FALSAS

Deante da campanha de noticias falsas, grandemente prejudiciaes aos interesses do paiz, o Conselho de Ministros encarregou o sr. Marc Rucart, guarda dos sellos, de mandar proceder immediatamente a inquerito.

PARA EVITAR QUALQUER EQUIVOCO

PARIS, 8 (Havas) — O Conselho de Ministros, depois de longa deliberação, confirmou hoje á tarde a decisão tomada hontem em Conselho de gabinete, de observar attitude de neutralidade absoluta na guerra civil da Hespanha. Deante da approvação quasi geral obtida pela iniciativa da França em favor de um accordo internacional de não-intervenção, o governo francez decidiu prohibir toda exportação de material de guerra com destino á Hespanha, inclusive, mesmo, a entrega, pela industria particular, de aviões não-armados.

Os circulos autorizados accentuam que a attitude da França não poderá prestar-se, assim, a nenhum equivoco, nem servir de pretexto a nenhuma reticencia ou prevenção de parte de nenhum dos Estados europeus para os quaes se appellou no sentido da conclusão de uma convenção commum de não-intervenção. Sómente no caso de uma ou varias potencias recusarem adherir ao accordo é que a França retomaria liberdade de acção.

"CANHÕES E AEROPLANOS PARA A HESPANHA"

PARIS, 8 — (U. P.) — Brados enthusiasticos de "Canhões para a Hespanha" e "Aeroplanos para a Hespanha" marcaram o inicio do discurso pronunciado pelo sr. Maurice Thorez perante cerca de seis mil communistas parisienses.

Thorez previa que a derrota da Frente Popular Hespanhola seria tambem derrota da França e affirmava que Hitler e Mussolini estavam activamente auxiliando os rebeldes, accrescentando: "Sem duvida alguma a interferencia de Hitler e Mussolini é premeditada. Ella envolve grande risco para a segurança do nosso paiz. Na Hespanha, o que está em jogo, é a democracia republicana e a constituição. O governo francez deve responsabilizar-se pelo tratamento da Hespanha como é prescripto pela lei internacional. Devemos dizer claramente que as affirmativas de solidariedade não são o sufficiente pois Hitler e Mussolini não conversam, elles agem. As resoluções são muito boas porém são insufficientes. O governo hespanhol necessita, para combater os rebeldes que estão sendo auxiliados pelos fascistas de obter o material necessario, isto é, armas, munições e aeroplanos". "A derrota do governo hespanhol seria a nossa propria derrota, todos os homens que se consideram bons francezes devem desejar prevenil-o".

A LUTA EM GUADARRAMA — Milicias populares entregam-se a guerrilhas nas terras entre a Castella Nova e a Castella Velha, no Alto Léon. Um interessante aspecto colhido nas proximidades de Madrid — (Serviço aereo exclusivo de Wide World Photos para os "Diarios Associados")

FORÇAS NAVAES COM QUE CONTAM OS LEGALISTAS

Grande parte dos navios em poder do governo ainda não entrou em acção

O CRUZADOR REBELLADO

GIBRALTAR, 8 (U. P.) — Devido á falta de combustivel e de generos alimenticios, bem como de officiaes treinados e competentes, o governo de Madrid, embora tenha á sua disposição quasi toda a marinha de guerra da Hespanha, não dispõe de meios para impedir o general Francisco Franco de transportar milhares de soldados através do estreito, de Marrocos, no que pode ser qualificado como o ponto decisivo da guerra civil actual. Foi, pelo menos, o que a United Press soube hoje de circulos bem informados.

Os peritos navaes francezes e outros informantes autorizados declaravam que de cerca de setenta vasos de guerra hespanhoes fieis ao governo de Madrid, meia duzia, no maximo, comprehendo unidades importantes em serviço activo e mesmo essas, contém uma tripulação inexperiente, cujos officiaes ou foram fuzilados ou foram postos a ferros pelos marujos.

BLOQUEIO AINDA NÃO CONSEGUIDO

Ao todo tres grandes vasos de guerra têm estado em acção continua, mas até agora não lograram bloquear o estreito contra os expedientes do general Franco. São elles o encouraçado "Jaime Primero", que foi damnificado pelos canhões de defesa da costa, em Ceuta, praça que esse vaso de guerra bombardeou, assim como os cruzadores "Libertad" e "Miguel de Cervantes".

ANCORADOS EM CARTAGENA

Quatro outros cruzadores legalistas são o "Balleares", o "Canarias", o "Republica" e o "Mendez Nunez", com uma flotilha de torpedeiros e submarinos. Estão ancorados em Cartagena, onde permanecem inactivos. O facto do governo hespanhol não os ter enviado precipitadamente á costa marroquina é considerado como uma prova indiscutivel de que se acham paralysados por falta de mantimentos, combustivel e tripulantes peritos.

FERROL

O encouraçado "Espana" está em Ferrol, que é o arsenal de marinha melhor equipado de toda a Hespanha e a mais poderosa base naval. Todavia, o arsenal está em poder dos revoltosos. Entre as embarcações paralysadas em Cartagena e em outros pontos figuram as mais modernas unidades da armada hespanhola.

CRUZADORES NOVOS E UM PORTA-AVIÕES

Ha, sobretudo, dois novos cruza-

(Continúa na 3ª pag.)

ATTITUDE OFFICIAL DO REICH E DA GRÃ-BRETANHA EM RELAÇÃO Á GUERRA CIVIL NA HESPANHA

Accusações reciprocas de parcialidade que se estão levantando nos circulos de Paris e Berlim

POR UMA ESTRICTA NEUTRALIDADE

(Esp. para os "Diarios Associados")

PARIS, 8 — A reunião de hontem do conselho de gabinete retem a attenção de toda a imprensa que está seriamente preoccupada com a sorte da proposta franceza de neutralidade na guerra civil da Hespanha e com as secções dos diversos paizes. No que respeita á Grã-Bretanha, o "Petit Parisien" declara que foi dos mais favoraveis o acolhimento que deu á idéa da França e nota que "esse apoio será dos mais preciosos, especialmente, junto de certos governos que formularam observações e reservas á proposta. Relativamente á Allemanha, o jornal diz que Berlim recebeu bem a communicação franceza.

ESTRICTA NEUTRALIDADE DA FRANÇA

Por sua vez "Le Journal" reproduz esta declaração de um membro do governo francez: "A França manteve sempre uma attitude de estricta neutralidade e de não intervenção e commenta com satisfação as palavras do ministro. "Le Matin" diz que no decorrer da reunião do gabinete o ministro dos Negocios Estrangeiros communicou o texto da declaração feita pelo embaixador da França em Berlim ao ministro do Exterior do Reich e reproduziu os termos "muito cortezes da resposta allemã, impregnada de verdadeiro espirito de apazigamento e conciliação".

A POSIÇÃO DA ALLEMANHA

Por sua vez o "Excelsior", por intermedio do seu correspondente em Berlim, precisa a posição da Allemanha e accrescenta: "Pode-se dizer que a Allemanha nazista faz votoz pelo exito dos generaes fascistas da Hespanha mas emquanto duraram as olympiadas não sairá da reserva em que se tem mantido. Existe entre os nazistas elementos activistas que desejariam provocar uma manifestação turbulenta mas os meios responsaveis não parecem, por agora, exercer qualquer influencia, na attitude dos circulos officiaes. Por seu lado o "Figaro" affirma que os ministros francezes resolveram manter neutralidade de maneira absoluta.

O REICH NÃO APOIA OS REBELDES

BERLIM, 8, (U. P.) — A attitude official da Allemanha com relação á guerra civil da Hespanha é de estricta neutralidade. Os boatos correntes de que o Reich está apoiando activamente os rebeldes da Hespanha são ignorados pela imprensa e desmentidos com indignação nos meios officiaes.

A recente proposta franceza para um accordo internacional para a não intervenção nas questões hespanholas teve um acolhimento frio e em alguns casos hostil.

ACCUSAÇÕES A' POLITICA FRANCEZA

A esse proposito, o jornal nazista "Der Angriff" escreve o seguinte: "E' evidente que o Quai d'Orsay preoccupa-se bem menos com uma evolução pacifica na Europa do que com a possibilidade da frente popular vir a soffrer uma derrota. Existem innumeros refugiados de todos os paizes, que perderam seus meios de subsistencia de um dia para o outro, não têm conta os mortos nos campos de batalha da peninsula, nem as pilhagens de templos religiosos. Todos esses desastres mostram a tactica duplice e ambigua do governo francez, com cujo apoio moral, senão com mais alguma coisa, encorajou os desatinos dos aventureiros de Madrid".

Os circulos officiaes allemães, bem assim como a imprensa do Reich, salientam que a Allemanha poderá permanecer neutra sómente se as potencias que sympathizam com as esquerdas, particularmente a França e os Soviets, observarem uma estricta neutralidade.

A MORTE DE SETE ALLEMÃES PLOS HESPANHOES

Entrementes as noticias sobre auxilios prestados por Moscou ao governo de Madrid sobre pretensos fornecimentos de armamentos e de aviões são as que merecem particular destaque. O trucidamento de sete allemães na Hespanha e especialmente o fuzilamento de quatro pelos membros da Frente do Trabalho em Barcelona, suscitaram os mais vivos protestos. A esse respeito "Der Angriff" declara o seguinte: "A Allemanha não póde fugir ao dever de reclamar immediatas satisfações". E accrescenta: "A morte de quatro allemães vem projectar nova luz sobre o problema da não intervenção, que presentemente preoccupa a diplomacia européa".

UM PRECEDENTE NA AMERICA DO NORTE

A acção diplomatica da Allemanha não ultrapassou até agora as demarches do protesto junto ao governo hespanhol e ás autoridades subordinadas. E' digno de nota, entretanto, que um jornal estreitamente ligado ao Miniserio dos Negocios Estrangeiros, o "Frankfurter Zeitung", discutindo a suggestão italiana sobre o reconhecimento de ambas as partes como potencias belligerantes, refere-se á Guerra de Seccessão nos Estados Unidos, como sendo um precedente historico, salientando que a Grã-Bretanha, a França e numerosas outras potencias reconheceram os confederados do sul como uma potencia belligerante.

O EMBAIXADOR DA HESPANHA NO QUAI D'ORSAY

PARIS, 8, (H.) — O ministro de Estrangeiros, sr. Yvon Delbos, recebeu pela manhã, em audiencia, o embaixador de Hespanha, sr. Alvaro Albornoz.

TENTATIVA DE REBELLIÃO EM MARROCOS

TANGER, 8 (H.) — Elementos civis e militares, partidarios do governo de Madrid no Marrocos hespanhol, tentaram sublevar-se, mas foram dominados. Dois officiaes e cinco civis foram fuzilados. Fo' igualmente, fuzilado um communista preso em Tetuan e que se achava armado de revólver.

AS CONDIÇÕES ESTABELECIDAS POR PORTUGAL

Para dar a sua adhesão á proposta franceza de não intervenção

CONSIDERAÇÕES

LONDRES, 8 (U. P.) — Soube-se que o ministro das Relações Exteriores de Portugal, sr. Armindo Monteiro, communicou ao encarregado de negocios da Grã Bretanha que o governo da Republica não é hostil á proposta franceza de não intervenção na Hespanha, mas apresenta diversas reservas, motivadas particularmente pela posição geographica de Portugal, as quaes estão sendo estudadas.

AS EXIGENCIAS DO GOVERNO LUSITANO

LONDRES, 8 — As condições estabelecidas pelo governo de Portugal para dar a sua adhesão ao accordo de não intervenção nos negocios da Hespanha suscitam vivo interesse nos circulos diplomaticos britannicos.

O governo de Lisbôa concretizou as suas condições nos tres pontos seguintes: respeito á neutralidade de Tanger; adhesão dos Soviets ao accordo de não intervenção; garantia franco-ingleza de independencia de Portugal.

A QUESTÃO DE TANGER

Com relação a Tanger, admitte-se geralmente que os protestos apresentados pelas potencias fiadoras tanto junto aos rebeldes como aos dirigentes madrilenos tiveram pouco effeito, se bem que se noticie a retirada, esta manhã, de novas unidades hespanholas governamentaes, sobretudo marinheiros.

A exigencia de Portugal leva mesmo a considerar se não seria possivel crear uma zona maritima neutra ao largo de Tanger, sob controle de navios das frotas das potencias que garantem a autonomia do territorio.

Esta suggestão, entretanto, ainda não foi além de primeiro exame, o que explica que a noticia não haja sido confirmada nem desmentida pelos circulos diplomaticos.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Gunot Chateaubriand.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33-35, 3º andar — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: 22-8840. Redacção: 22-1707, 22-8238 e 22-1306. Secretaria: 22-1769. Gerencia: 22-7482. Departamento de Assignaturas: 22-6435. Revisão: 22-8722. Officinas: 22-1647 e 22-8366. Departamento de Publicidade: 22-8709.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 53$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno.... 80$000 Semestre 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.

VENDA AVULSA

Dias uteis:
Capital e Nictheroy $200
Interior $300

Domingos:
Capital e Nictheroy $300
Interior $400
Atrazados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em S. Paulo — Rua 15 de Novembro, 8-A — Tel. 2-7210 — Director: Attili Prudente Corrêa.
Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1º, Tel. 1839. Director, Francisco Martins, Filho.
Na Bahia — Rua Portugal, 6-1º. Director, Corypheu Azevedo Marques.
Em Juiz de Fóra — Rua Marechal Deodoro, 90, Telephone 2253. Director, Renato Dias Filho.

AVISO AOS AGENTES E ASSIGNANTES

A serviço dos "Diarios Associados", percorrem o Estado de Minas os srs. Pedro Amaral e Edgard J. de Mello, como inspectores de agencias.

EURICO COSTA

Convidamos o sr. Eurico Costa, ex-viajante desta folha, a comparecer em nossos escriptorios, afim de liquidar seu debito.

A Gerencia.

28-7-36.

NÃO ESTÃO JÁ EM TANGER OS NAVIOS LEAES

Ameaças de complicações internacionaes que parecem afastadas

SITUAÇAO MAIS CALMA

LONDRES, 8 (H.) — Urgente — O problema da manutenção da neutralidade de Tanger, parece assumir um caracter sensacional.

Informações particulares, de fonte digna de credito, declaram que o general Franco mandou um ultimatum á Commissão Internacional de Controle exigindo o afastamento dos navios de guerra do governo hespanhol dentro de 48 horas, sob pena de occupar a cidade.

OBSERVAÇÕES DOS CIRCULOS DE TANGER

TANGER, 8 (H.) — A proposito da noticia de que o general Franco tinha enviado um ultimatum ao comité de controle da zona internacional de Tanger, observa-se nos circulos competentes que não ha nada de novo a respeito do assumpto desde o dia 4 do corrente, quando aquelle chefe rebelde chamou a attenção do comité sobre a acção do governo da Hespanha, que considerava incompativel com os interesses da zona internacional e contraria á neutralidade.

ACCEITAÇÃO DE PASSAPORTES FORNECIDOS PELOS REBELDES

TANGER, 8 (U. P.) — Soubemos hoje de fonte segura que a commissão internacional concordou em reconhecer a validade dos passaportes fornecidos pelos rebeldes em seguida ao recebimento de um ultimatum do general Franco, indicando assim que reconhecem implicitamente o governo rebelde de Tetuan.

O ultimatum do general Franco insistia na partida de Tanger, dos vasos de guerra legalistas e tambem na validade, para a entrada na zona internacional, da visa dos rebeldes.

Assistiram á segunda reunião da commissão de Tanger realizada hontem, os commandantes dos vasos de guerra francezes, inglezes, italianos e portuguezes presentemente no porto.

CONTRA A VOLTA DA ESQUADRA LEGALISTA

Estamos seguramente informados que, por uma maioria de votos, a commissão decidiu impedir por meios suasorios a volta ao porto de Tanger dos vasos de guerra governistas.

Foi ainda resolvido permittir a entrada na zona internacional, dos funccionarios e officiaes rebeldes e de tambem reconhecer os passaportes visados pelos insurrectos.

A ESQUADRA GOVERNAMENTAL AFASTOU-SE

TANGER, 8 (H.) — Tendo partido deste porto a esquadra governamental, o principal objecto do litigio entre o general Franco e o comité de controle internacional — que hoje se reuniu tres vezes — desappareceu.

Ficou sómente em Tanger o navio oceanographico "Tofino", sem valor militar, mas que tambem deve partir deste porto ao correr da tarde.

Nenhum submarino ou torpedeiro governamental voltou a Tanger nestas ultimas 48 horas.

Os meios internacionaes desta cidade felicitam-se pela medida tomada pelo governo hespanhol, que produziu uma certa sensação de allivio.

As demais queixas formuladas pela França dizem simplesmente respeito a medidas administrativas locaes e não apresentam nenhuma possibilidade de complicação.

COLOMBIA

ACCIDENTE DE AVIAÇÃO

BUENAVENTURA, Colombia, 8 — (U. P.) — Morreram um sub-piloto e um passageiro, quando o hydroavião em que viajavam tombou sobre o rio San Juan, proximo á embocadura do mesmo. O allemão Ghuenter Fries, em cujo hydroavião foi levemente ferido, sendo conduzido a Buenaventura. O accidente resultou de uma falha no motor do apparelho.

ACTIVIDADES NOS MERCADOS ESTRANGEIROS

As Alfandegas "yankees" e os exportadores sul-americanos

COTAÇÕES CAMBIAES

WASHINGTON, agosto (H.)—Por via aérea — Os exportadores sul-americanos viram-se recentemente em difficuldades com a alfandega norte-americana, sobretudo no concernente á marca, em cada artigo exportado, do paiz de procedencia.

O CASO DA LA ARGENTINA

Ha pouco tempo, um carregamento de lã argentina foi apprehendido pelas autoridades alfandegarias de Boston porque trazia como marca o nome da propriedade de procedencia, ao invés da palavra "Argentina".

O importador allegou que o nome da propriedade indicava de maneira muito mais clara o ponto de origem da lã, mas apesar de ter recorrido pessoalmente e por intermedio de advogados a todos os altos funccionarios de Washington, teve que se sujeitar á multa de 10 % "ad valorem".

Multa identica foi imposta a varios exportadores representantes da maioria das nações sul-americanas. As leis norte-americanas são muito severas no que concerne ás marcas de mercadorias e o sr. John F. Need aconselha a todos os exportadores estrangeiros que se familiarizem, tanto quanto possivel, com os requisitos necessarios, antes de effectuar os embarques. Uma vez que a mercadoria chegue ao ponto de destino, será demasiado tarde.

COM O BRASIL

A mesma coisa, aliás, aconteceu recentemente com uma partida de diamantes do Brasil, cuja marca de origem não foi julgada sufficientemente clara pelas autoridades aduaneiras, porque a palavra "Brasil" estava escripta com "S" e não "Z". — Drew Pearson.

EM WALL-STREET

NOVA YORK, 8 (U. P.) — O mercado de cambio abriu hoje firme e activo e com tendencia irregular nas cotações. Os preços desceram.

O algodão apresentou-se fraco, com a cotação de 11.92 para as entregas no mez de outubro proximo. A libra esterlina foi cotada a 5.02.81.

NEGOCIOS DE CAFE'

NOVA YORK, 8 (U. P.) — Esteve muito agitado durante a semana o mercado de entregas futuras de café, realizando-se as transacções sobre uma ampla margem. Nessas transacções venderam-se mais de duzentas e cincoenta mil saccas. Ao encerramento do mercado o typo de Santos foi cotado com altas de cinco pontos contra baixas de seis.

Os torradores não se mostram interessados pela alta, pedindo preços para a entrega immediata. Por esse motivo, devido ao facto do Departamento Nacional do Café ter afrouxado ligeiramente as restricções sobre o movimento dos cafés preferidos.

As importações de café do Brasil nos Estados Unidos foram inferiores de vinte e dois por cento ás do anno passado e as importações de café da Colombia foram tres por cento mais elevadas.

ALTA NOS VALORES

NOVA YORK, 8 (U. P.) — A Bolsa encerrou-se hoje com alta de um a tres pontos nos valores. O mercado de titulos funccionou irregular com algumas altas nos preços. Os titulos italianos estiveram fracos.

NO STOCK EXCHANGE

LONDRES, 8 (U. P.) — O ouro foi cotado hoje no Stock Exchange a 138 shillings, 4 pence por onça, tendo sido effectuadas vendas daquelle metal na importancia total de 156.000 esterlinos.

Dollar a 5.03 e Franco francez a 76.40.6.

NA BOLSA DE PARIS

PARIS, 8 (U. P.) — O Dollar foi cotado hoje ao serem iniciados os negocios da Bolsa, á razão de 15 francos e 19 centimes; Esterlino a 76 francos e 80 centimes.

A LIBRA

NOVA YORK, 8 (U. P.) — Ao encerramento, hoje, do mercado internacional de cambio, a libra esterlina cotou-se a 5.02.14 Dollares e 27.5 centavos.

BAIXA NO PREÇO DO ALGODÃO

NOVA YORK, 8 (U. P.) — Registrou-se hoje um declinio de dois dollares no preço do algodão, devido á [illegible] do governo. O mercado de cereaes esteve mais firme e activo, com uma reacção favoravel [illegible] sobre o [illegible].

Venderam-se oitocentas e sessenta mil e duzentas e setenta acções.

O dia olympico de hontem

A collocação dos paizes — Novos records mundiaes — A acção dissidio da dupla representação dos brasileiros prejudicada pelo

A equipe peruana de football, unica sul-americana, vence um prelio agitado contra a Austria

Por *Eric KEISER*

(Correspondente da "United Press")

ESTADO OLYMPICO, 8 — Depois de uma semana de grandes acontecimentos nas provas de pista e de campo, chegou hoje a vez dos nadadores mundiaes nas competições do primeiro dia, para o campeonato de natação da 11ª Olympiada.

Milhares de espectadores accumulavam-se no estadio de natação olympica, afim de observarem os "azes" da natação. As informações dizem que as performances nesta secção dos jogos olympicos podem ser mesmo mais sensacionaes do que as da pista e do campo, uma vez que os tempos registrados nas provas eliminatorias desta tarde eram geralmente rapidos.

Entrementes, ao ser encerrado o penultimo dia de competição nas provas de pista e de campo, os Estados Unidos tinham definitivamente conquistado esta secção dos famosos jogos, segundo um quadro demonstrativo, não official, mas seguro, dos pontos concedidos para os seis primeiros logares nas varias provas.

A victoria dos Estados Unidos nas competições athleticas firmou-se definitivamente, quando os norte-americanos ganharam os tres primeiros logares na prova de decathlon, o que serviu para collocar aquelle paiz mais de 100 pontos na frente do seu rival immediato — a Finlandia. Visto existirem sómente tres provas a serem disputadas — seja um total de 75 pontos — a Finlandia nunca poderia attingir a necessaria marcação, ainda mesmo que ella conquistasse todos os logares em cada uma das provas em questão.

A collocação relativa, das varias nações, ao serem encerradas as competições de hoje, era a seguinte:

1º, Estados Unidos; 2º, Finlandia; 3º, Allemanha; 4º, Japão; 5º, Inglaterra; 6º, Canadá; 7º, Italia; 8º, Suecia; 9º, Nova Zelandia; 10º, Hollanda; 11º, Suissa; 12º, Polonia; 13º, Noruega; 14º, Australia; 14º, Philipinas; 14º, Letonia; 17º, Tchecoslovaquia; 18º, Brasil; 18º, Grecia; 20º, Argentina; 21º, Austria; 21º, Hungria.

A ACTUAÇÃO DOS BRASILEIROS

Os brasileiros figuraram hoje nas provas de natação dos jogos, os homens em 100 metros de estylo livre, as mulheres em 100 metros de estylo livre e em 200 metros de nado de costas. Piedade Coutinho, na prova de estylo livre, e Maria Lenk no nado de costas, foram qualificadas para as semi-finaes. Maria Lenk foi a unica sul-americana que resistiu á prova do nado de costas.

Os brasileiros terão entretanto, forte competição nas eliminatorias subsequentes, julgando pelas performances de outros "ases" da natação, nas provas eliminatorias realizadas esta tarde. Na prova de estylo livre para mulheres, Jeanette Campbell (Argentina) igualou o record olympico com um tempo de 1 minuto, 6,8 segundos, ao passo que na prova do nado de costas, a que Maria Lenk está concorrendo, Martha Grenger (Allemanha), com um tempo de 3 minutos e 3 segundos baixou a marca olympica anterior por mais de 3 segundos.

NOVOS RECORDS MUNDIAES

Nas provas finaes das provas de pista e de campo, foi estabelecido pela equipe feminina allemã de relay, um novo record mundial, com um tempo de 46,4 segundos. A nova marca mundial foi ovacionada calorosamente durante 2 minutos pela assistencia e pelo chanceller Adolf Hitler, que se encontrava presente, e saltou nos pés, saudando-os e juntando os seus applausos ao da multidão.

Outras entre as melhores performances nas provas athleticas foram no "sttple-chase", em que Iso Hollo (Finlandia) estabeleceu uma nova marca olympica de 9 minutos e 3,8 segundos e no relay para homens de 4 x 100, no qual os Estados Unidos igualaram a marca olympica de 40 segundos.

Hoje foram quebrados quatro records mundiaes e 16 olympicos nos jogos de Berlim até esta data, e mais dois records mundiaes (4 x 100 metros revesamento e 100 metros rasos) foram igualados. Posto que isto não se compare com os 19 records mundiaes estabelecidos em Los Angeles em 1934, as performances da 11ª olympiada têm sido feitas em condições atmosphericas geralmente desagradaveis, que têm perdurado desde o começo.

A pista no campo de sports do Reich é consideravelmente mais pesada que em Los Angeles. O mais antigo record olympico remanescente foi ultrapassado nos jogos quando Hein (Allemanha) lançou o martello a uma distancia de 54.74 metros, quebrando a marca de 1922, de John Mc. Grath, realizada em Stockolmo.

CONSEQUENCIAS DO INCIDENTE ENTRE AS NOSSAS DELEGAÇÕES

As delegações sul-americanas têm tido um papel muito importante no desenrolar da 11ª olympiada, até este momento, e espera-se que ellas obterão mais honrarias antes de terminarem as provas de natação.

Os brasileiros têm tomado as coisas pelo lado facil em torno da villa olympica, seja na preparação para as provas vindouras ou porque elles já tenham sido eliminados. Com a eliminação de todos os athletas brasileiros para as provas de pista e de campo, tem havido um afrouxamento accentuado na intensidade do "treining".

Alguns observadores exprimiram a opinião de que os brasileiros teriam feito uma melhor figura nos jogos em geral, si os seus "trainings" não tivessem sido prejudicados pela disputa interna a qual, no que diz respeito ao remo, ainda perdura até este momento.

Todavia, os athletas brasileiros têm continuado a estudar a forma e os methodos dos campeões olympicos, tendo sido iniciadas hontem negociações para elles obterem copias dos films feitos para as provas das varias corridas realizadas no stadium olympico. Desta maneira, os athletas brasileiros esperam desenvolver a sua forma e terem um methodo de comparação para futura referencia.

Acreditam os criticos que a equipe brasileira de basket-ball foi infeliz em sortear um dos mais fortes adversarios na primeira eliminatoria, hontem. Os canadenses possuem longos annos de tradição no basket-ball e usaram o driblamento de estylo americano, com passes para traz, e que até agora não foi desenvolvido no seu mais alto gráo, no Brasil.

Hoje os basket-ballers brasileiros tiveram a sorte de fazer uma pausa, devido ao facto de que a equipe hungara cancellou a sua inscripção, de sorte que elles terão pelo menos descanso de um dia completo antes de apparecerem na segunda prova. A equipe brasileira não se encontra desanimada, comprehendendo que encontrou uma das melhores equipes logo no primeiro dia, porém está determinada a continuar estudando e aprendendo novos estylos, á proporção que a competição avança.

O PROTESTO ARGENTINO

Entretanto, o protesto argentino relacionado com a decisão dos juizes na prova de esgrima de espada entre a Republica Argentina e Portugal foi largamente commentada nos meios olympicos hoje. A Argentina resolveu apresentar a sua reclamação na noite passada, quando proclamou-se que os juizes haviam commettido mais uma irregularidade contra a equipe argentina na competição com Portugal. Foi allegado que os juizes desta prova haviam pronunciado um "julgamento propositadamente parcial" desfavoravel á equipe argentina.

(Esp. para os "Diarios Associados")

BERLIM, 8 — A equipe peruana de football, a unica representante latino-americana desse sport, confirmou hoje a magnifica impressão deixada na sua estréa, quando, frente á equipe finlandeza, conquistou um bello triumpho para o football sul-americano. No match de hoje, assistido por 35.000 espectadores, mais uma victoria alcançaram os sul-americanos, vencendo, pelo score de 4 a 2, a esquadra austriaca, uma das mais cotadas ao titulo de campeã olympica. A equipe peruana entrou em campo assim constituida: Valdiviseo, arqueiro; Lavalle e A. Fernandez, zagueiros; Jordan, Castillo e Tovar, medios; e magalhães, Alcalde, Fernandez e Morales, atacantes. O jogo inicia com desvantagem para os peruanos que se mostram visivelmente constrangidos ante a superioridade physica dos seus antagonista.

Durante o primeiro tempo o jogo se desenvolve no campo dos austriacos.

Aos 30 minutos de jogo, Villanova, que vem actuando admiravelmente, assignala, o primeiro tento para as suas cores. A defesa austriaca faz esforços desesperados para rebater os ataques da linha peruana, cada vez mais perigosos. Actuam com segurança a gaza e o arqueiro austriacos, o que nã impede que, aos 36 minutos, Magalhães pela segunda vez vase o goal austriaco. Dahi por deante o jogo, que já se iniciara violento, torna-se pesadissimo por parte dos austriacos. O arbitro prejudica com a sua actuação parcial, varios ataques dos peruanos, marcando faltas iexistentes no momento destes arrematarem. O fim do primeiro meio-tempo torna-se tumultuoso. Os espectadores peruanos não se conformam com a actuação do "referee" e protestam com violencia. De outro lado, um numeroso publico, em lingua allemã, torce pelos austriacos, cujo jogo é cada vez mais violento.

Logo no inicio do segundo tempo Villanueva marca novo tento para os peruanos, que o juiz annulla, allegando que esse jogador estava impedido. Os peruanos não concordam com a decisão do "referee" norueguez e ameaçam se retirar de campo. Nas tribunas e archibancadas os peruanos e austriacos se ameaçam. A assistencia prorompe em assuadas tremendas.

E' a muito custo que apaziguam os animos. Nesse ambiente de exaltação o jogo decorre até o fim, tendo novo incidente se registado aos 14 minutos do segundo tempo, quando, o juiz só depois de protesto, concordou em consignar uma visivel falta praticada pelos austriacos, na área penal, falta que T. Fernandez bateu e transformou em mais um tento para os sul-americanos. No final do jogo, os peruanos, exultando de enthusiasmo, cantam o hymno nacional do Peru'. Falamos ao capitão da equipe peruana que nos declarou: "Foi uma grande victoria que alcançamos, pois lutamos com dois factores adversos invenciveis: a brutalidade dos nossos antagonistas e a parcialidade do juiz."

A ITALIA CAMPEA OLYMPICA DE ESGRIMA

BERLIM, 8 (H.) — Realizaram-se os ultimos combates de espada por equipes, tendo a Italia vencido a Allemanha por 7 a 1, e a Suecia batido a França, por 8 a 8 (31 toques contra 32). A Italia bateu ainda a Suecia e a França, por 10 a 5 e 9 a 5, respectivamente. Foram annullados tres matchs.

A classificação final, por equipe, é a seguinte: 1º logar: Italia, campeã olympica, com 3 victorias; 2º logar: Suecia, com 2 victorias; 3º logar: França, com 1 victoria e 4º logar: Allemanha.

PARA COMPLETO CONHECIMENTO DA SITUAÇÃO MILITAR E POLITICA DAS VARIAS ZONAS DA ETHIOPIA

Objectivo da reunião para a qual o marechal Grazziani convocou os governadores de Gelosi, Guzzoni e outras regiões

AS DIRECTRIZES DE ROMA

ROMA, 8 (Serviço especial d' O JORNAL) — Despachos de Addis Abeba informam que o marechal Rodolfo Graziani, vice-rei da Ethiopia convocou para uma reunião os governadores de todas as regiões em que foi dividida aquella nova colonia italiana, afim de apresentar um relatorio completo sobre a situação militar e politica em que se encontram as provincias sob seu governo.

Nessa reunião tomarão parte os governadores Gelvi, Gurzoni, Nasi, Pirzio Bisoli e Santini.

AS DIRECTRIZES DO GOVERNO DE ROMA COM RELAÇÃO A' SYSTEMATIZAÇÃO DA ETHIOPIA

O governo da metropole entende que todo e qualquer problema relativo á systematização da Ethiopia venha a ser conveniente e urgentemente resolvido, enquadrando-o no plano de organização geral da nova colonia italiana.

Tornar-se-á preciso refrear as impaciencias descabidas de certos pioneiros que, absolutamente ignorantes das reaes condições do paiz, estão pleiteando exigencias cujo exaggero se choca contra as possibilidades do momento.

E' fóra de duvida que a Ethiopia constitue um immenso e rico territorio que offerecerá num futuro proximo, enormes possibilidades de exploração e de larga compensação aos esforços dispendidos e aos capitaes ali invertidos.

SACRIFICIOS RUDES E VONTADE FERREA

Para tornar realidade, porém, essas brilhantes aspirações, será necessario não medir a rudeza dos sacrificios que devem ser actuados com tenacidade de propositos e vontade ferrea.

As mesmas directrizes que vigoraram durante o periodo da acção bellica, e que nos levaram á brilhante victoria militar, inedita na historia das conquistas coloniaes, deverão nortear nossos actos na obra de organização e desenvolvimento do vasto territorio, onde tudo está para fazer.

Não obstante as difficuldades de toda especie, a questão dos reabastecimentos foi felizmente resolvida. Nos silos e nos armazens já se encontram mantimentos em quantidade sufficiente para satisfazer todas as necessidades. Isso tudo, apesar da estação das chuvas que não conseguiu paralyzar, como acontecia dantes, todas as manifestações de actividade humana naquella parte do continente africano.

COMEÇARA' EM OUTUBRO A DEMOLIÇÃO DOS "TUKUS" QUE ENFEIAM ADDIS ABEBA

O problema industrial está sendo examinado em todos os seus melhores detalhes e sabiamente levado ao nivel que merece.

Foram convidadas todas as emprezas interessadas a preparar o material necessario e a organizar suas esquadas de trabalhadores para dar inicio, no proximo outubro, á obra grandiosa de urbanização de Addis Abeba.

Esse enorme plano de remodelação da capital ethiope terá seu inicio com a demolição de todos os "tukus" (habitações para trigloditas) que deturpam a belleza de Addis Abeba que se apresentará brevemente sob os aspectos de uma cidade européa.

Essa obra de demolição procederá "pari passu" com a outra da construcção de inteiros quarteirões de residencia para os indigenas. Esses novos quarteirões serão localizados em pontos excentricos e sua linha de architectura tornará mais pittoresco o destaque entre a velha e a nova cidade. Serão, outrosim, construidos imponentes edificios destinados á alta administração da nova colonia.

Procede, entretanto, com uma actividade milagrosa, a obra de reconstrução do quarteirão commercial, que já começa a apparecer, com seus novos predios nos quaes abundam os requisitos do conforto moderno, sobre os escombros do velho mercado, ao qual mãos criminosas atearam fogo durante os dias de terror que precederam á entrada victoriosa das nossas tropas na capital do ex-imperio ethiope.

Duzentos commerciantes se reuniram afim de estabelecer as modalidades que devem reger as transacções com o publico. Dessa reunião emergiu a decidida vontade do commercio de facilitar, com todos os meios, a obra regeneradora do governo.

De resto, as altas autoridades locaes, hesitando em ficar as tabellas de preços, não deixariam de punir com extrema severidade todo aquelle commerciante que pretendesse explorar o consumidor.

Os officiaes e soldados que integravam a 221 legião de Camisas Pretas, já estão iniciando sua volta aos paizes de onde vieram.

Sua partida deu occasião a manifestações carinhosas, nas quaes, ao lado da população, se achavam tambem as autoridades civis e militares e os soldados que ali ficarão.

A legião 221 de Camisas Pretas era composta de voluntarios italianos residentes no exterior. Entre elles, havia muitos, que embarcaram do Brasil

UM CASAL BRASILEIRO NA CRUZ VERMELHA HESPANHOLA

MADRID, 8 (H.) — O casal brasileiro Paulo Maisonave Romado alistou-se na Cruz Vermelha Hespanhola e se acha, actualmente, nas proximidades de Alcazar, na provincia de Ciudad Real. A sua dedicação á missão que abraçou tem despertado geraes elogios.

NOTICIAS DE PORTUGAL

MANOBRAS DA GUARNIÇÃO LISBOETA

LISBOA, 8 — As tropas da guarnição de Lisboa realizam exercicios tacticos nos arredores da capital.

Commandou as manobras o general Correia Guedes, governador interino de Lisboa.

VAE FAZER CONFERENCIAS EM LISBOA

LISBOA, 8 — O escriptor brasileiro Tenorio de Albuquerque partiu para Biarritz, de onde regressará em setembro proximo. Nessa occasião fará em Lisboa uma série de conferencias.

REPATRIAMENTO DE REFUGIADOS ALLEMÃES

LISBOA, 8 (H.) — A bordo de um paquete da carreira partiram para Hamburgo 150 allemães procedentes da Hespanha, que ha dias se haviam refugiado em Portugal.

EMIGRANTES PARA O BRASIL

LISBOA, 8 (H.) — Pelos paquetes "Lipari", "General San Martin" e "Highland Prince", seguiram para o Brasil 160 emigrantes portuguezes.

INFORMAÇÕES DESMENTIDAS POR BERLIM

Sobre a demonstração de força que seria feita em Barcelona

A PALAVRA OFFICIAL

PARIS, 8 (H.) — Em commentario sobre a situação hespanhola, a sra. Genevieve Tabouis escreve que a Allemanha se prepararia para dar um golpe em Barcelona, caso Madrid não respondesse, dentro do prazo desejado, aos protestos e pedidos de indemnização formulados pelo Reich.

A articulista accrescenta que os circulos influentes de Berlim têm a impressão de que o governo allemão procura precisamente a ruptura com a Hesppanha, e, a esse respeito, relembra que o governo de Madrid pediu á Wilhelmstrasse que chamassa o consulo da Allemanha em Santander, porque este dava, no que parece, auxilio por demais accentuado aos rebeldes.

DESMENTIDOS

BERLIM, 8 (U. P.) — Os meios chegados ao governo desmentem ter o sr. Adolf Hitler ameaçado uma demonstração de força em Barcelona, hoje.

O desmentido fornecido pelo Ministerio do Exterior diz: "A informação visa constituir um ambiente de desconfiança e crear suspeitas em relação a nossa declaração de adherirmos á politica de não intervenção."

Um funccionario do Ministerio do Exterior informou estar resolvido que a Allemanha não tomaria qualquer outra medida, antes de realizadas as negociações com o governo hespanhol.

Em relação á compensação que a Allemanha exige pela morte de seus subditos, sabemos que nenhuma somma foi ainda especificada e que a mesma nã oserá conhecida até que sejam completamente investigados os bens pessoas e os seus vencimentos.

O QUE DIZ UM ALTO FUNCCIONARIO DA WILHELMSTRASSE

BERLIM, 8 (U. P.) — Um alto funccionario do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, falando a um representante da "United Press", reiterou a affirmação de que a Allemanha está determinada a observar a mais estricta neutralidade nos successos da Hespanha.

Um porta-voz do governo qualificou de "extravagante contrasenso" a affirmação, feita pelo jornal "Humanité", de que os allemães mortos em Barcelona tenham prestado auxilio á milicia governamental: O mesmo porta-voz accrescentou que os allemães victimados eram apenas membros da Frente do Trabalho do Reich, sem nenhuma filiação politica.

ESTADOS UNIDOS

SUICIDIO

SEATTLE, 8 (U. P.) — O representante Marion Zioncheck suicidou-se, atirando-se do 5º andar de um edificio.

AS PERIGOSAS TENDENCIAS DA SITUAÇÃO INTERNA DA AUSTRIA E OS ACONTECIMENTOS EUROPEUS

Os agrupamentos politicos, unanimes, procuram conduzir o chanceller a ceder ou deixar a chefia do governo

Robert BERT

(Correspondente da "United Press")

VIENNA, 8. — Influenciados pelo accordo concluido entre a Austria e a Allemanha, baseado na reconciliação dos dois paizes e indirectamente pelos acontecimentos da Hespanha, os circulos politicos austriacos encontram-se em um estado de agitação muito mais intenso que em qualquer verão desde a guerra mundial, com excepção do de 1934, após o assassinio do chanceller Dollfuss.

Officialmente o mez de agosto é um periodo de férias e durante uma ou duas semanas o presidente da Republica, sr. Miklas, e o chanceller Suchschnigg e outros altos funccionarios, residem no campo. Nenhum dos altos membros da administração póde este anno gozar as férias porque diversas personalidades solicitam entrevistas com o presidente Miklas, afim de discutir "as perigosas tendencias da situação interna da Austria e os acontecimentos europeus".

ACCORDO SUCHSSNIGG-HITLER

O sr. Schuchnigg foi forçado a interromper sua villegiatura e seus exercicios de natação, afim de realizar diversas conferencias e falar em reuniões publicas. O chanceller e outros membros do gabinete realizaram tambem diversas reuniões relacionadas com os esforços que se desenvolvem, visando a remodelação do ministerio ou organizar novo governo sob a presidencia de outro chanceller.

Da effervescencia determinada pela supposição de que o accordo Schuschnigg-Hitler encerra certo mysterio que permittira a absorpção da Austria pela Allemanha, uma meia duzia de grupos tentam obter vantagens economicas e politicas, procurando conduzir o chanceller a certos caminhos ou conspirando contra elle, afim de apeal-o da chefia do governo.

INFLUENCIA POLITICA DO EXERCITO

Pela primeira vez na historia da Austria, as altas patentes do Exercito procuram obter forte influencia politica, intervenção nos negocios do Estado e participação na administração. Elles frisam a crescente importancia do papel do Exercito austriaco nos negocios internos em estreita cooperação com o Exercito allemão em geral.

Tal actividade observa-se particularmente entre os veteranos da guerra, quer da reserva, quer entre os officiaes mais moços partidarios do nazismo. Elles reivindicam a honra de terem contribuido para accelerar a conclusão do accordo austro-allemão, appellando para o Schuschnigg, na qualidade de official da grande guerra e filho de outro official para induzil-o a aceitar parte das exigencias do sr. Hitler como base de reconciliação.

RESTABELECIMENTO DA AMNISTIA

Em virtude do successo inicial que obtiveram nessa tentativa preliminar elles esperam obter no futuro novos elementos de approximação austro-allemã que constituirá uma especie de alliança contra a frente russo-franco-techecoslovaca.

Os mesmos officiaes exigem, sob ameaças, que a politica de amnistia inaugurada em meiados de julho e interrompida após as demonstrações realizadas durante a passagem da Tocha Olympica, seja restabelecida, pois em caso contrario, o Exercito considerará com benevolente neutralidade, qualquer tentativa futura tendente a derrubar o governo.

A RESTAURAÇÃO DA MONARCHIA

Entrementes, o principe Stahrenberg desenvolve negociações com outros "leaders" monarchistas, visando a adopção de um programma sobre a restauração, o qual será tão forte que os srs. Miklas e Schuschnigg serão forçados a chefiar o movimento ou a enfrentar uma situação embaraçosa determinada pela acção monarchica.

DESEJOS DAS ESQUERDAS

Simultaneamente a Frente Trabalhista e Camponeza, composta dos "leaders" Josef Reither, da União do Trabalho e antigo conductor de bonde; Leopoldo Kunschak, e o prefeito Josef Emil Fey, antigo vice-chanceller, que nesta semana iniciou sua campanha tendente a recuperar a antiga posição no gabinete e o commando do Heimwehr de Vienna do sr. Fay. Cada um dos grupos está convencido de que Schuschnigg deve ceder ou deixar o poder. Entrementes procura convencer o sr. Miklas de que a segurança do paiz depende de sua politica.

PARTIU PARA A HESPANHA O "25 DE MAYO"

(Esp. para os Diarios Associados)

BUENOS AIRES, 8 — Uma alta personalidade declarou que o povo e o governo da Argentina eram hostis tanto ao communismo como ao fascismo e a toda e qualquer dictadura militar ou proletaria, mas apoiariam toda acção favoravel ao respeito das leis internacionaes.

O embaixador da Argentina na Hespanha recebeu instrucções para agir com firmeza no sentido de proteger os cidadãos argentinos.

A noticia de que um cidadão argentino fôra morto em Madrid causou viva effervescencia, principalmente nos circulos nacionalistas que preconizam a organização de uma manifestação deante da embaixada da Hespanha em Buenos Aires.

EM VIAGEM O "25 DE MAYO

BUENOS AIRES, 8. (H.) — O cruzador "25 de Mayo" partiu para a Hespanha. Leva uma tripulação de 502 homens e transporta varias companhias de marinheiros.

PROTESTO CONTRA O ASSASSINIO DE JORGE LINAJE

BUENOS AIRES, 8. (H.) — O Ministerio das Relações Exteriores apresentou ao governo de Madrid um protesto energico pelo assassinio do cidadão argentino Jorge Linaje.

Reunem-se o gabinete de Madrid para adoptar providencias que apressem o fim da campanha

(Conclusão da 1ª pagina)

EXONERAÇÃO NO CORPO DIPLOMATICO

MADRID, 8 (H.) — O presidente da Republica assignou os seguintes decretos: Exonerando da carreira diplomatica os srs. Alfonso Fiscobisch, ministro em Stockholmo e actual encarregado da embaixada em Berlim; Theodoro Ruiz Cueva, secretario em Argel; Pedro Prat, ministro em Bucarest; Francisco de Assis Derat, ministro em Varsovia e Joaquim Castillo, Guillermo Giraldez, Francisco Javier Meruedano, Juan Peche, Garcia de Llera e Pedro Seoane, secretarios de legação.

BAIXAS REBELDES

MADRID, 8 (U. P.) — Foi officialmente annunciado que duzentos rebeldes foram mortos em um combate encarniçado, nas montanhas ao norte de Madrid.

SEVILHA ANNUNCIA A QUÉDA DE BADAJOZ

GIBRALTAR, 8 — O general Queipo del Llano, falando no radio de Sevilha, affirmou haver sido tomada a cidade de Badajoz.

A incontestavel razão de ser da campanha dos cafés finos

Como a "Gazeta" de S. Paulo aprecia o grande emprehendimento levado avante pelo sr. Souza Mello

Commentando recentemente a campanha em prol dos cafés finos que está sendo desenvolvida, persistentemente, pelo sr. Souza Mello, presidente do D. N. C., o brilhante vespertino "A Gazeta", que se edita na capital paulista, emittiu os seguintes conceitos, que data venia, transcrevemos:

"Toda vez que nos debruçamos sobre as estatisticas referentes á vida economica do café, e que os nossos olhos se fixam sobre os graphicos ou as cifras da vida do producto brasileiro, particularmente, vêmos, com admiração, o quanto deixamos de traçar em confronto com o que registram os nossos mais directos concurrentes. E' que emquanto os nossos passos marcam o nenhum progresso no sentido de expandir as nossas exportações, o que aliás não acontece com os demais productores que não o Brasil, a producção em nosso paiz augmenta a passos largos, esquecendo-nos das exigencias do consumo, quanto á qualidade do producto.

Se os nossos olhos acompanharem o graphico através das safras, com todos os seus phenomenos, até o limite retrospectivo de vinte e cinco annos, surprehender-nos-emos com situações hoje consideradas invejaveis e que naquelle tempo serviam de estimulo á cultura e ao commercio do café, fazendo-nos vêr, nos dias então futuros — presente de hoje — condições de grande relevo para a economia brasileira em geral e da lavoura em particular.

Em 1910 o Brasil produzia 11.248.000 saccas; em 1935 produziu 22.883.000. O augmento verificado foi de mais ou menos 100%. A Colombia, seu mais directo concorrente, produzia naquella epoca 570.000 saccas; produz actualmente 3.200.000. Registrou, portanto, na sua producção, um augmento de mais de 500%. Como a Colombia, tambem os demais concorrentes do Brasil registraram accrescimo de relevo, bastando citar como novo exemplo o do Equador, 200%! O nosso paiz, pode-se vêr, é o que menor percentagem de augmento de producção registrou. O consumo mundial, de outra parte, caracterizava-se, em 1910, por mais ou menos 17.500.000 saccas, registrando, em 1935, 24.000.000. O augmento do consumo, foi, por sua vez, nestes vinte e cinco annos, de mais de 50%.

Pois bem, os concurrentes do Brasil vêm exportando a ultima sacca da sua producção, mesmo a Colombia, que como vimos registrou entre 1910 e 1935 um augmento de mais de 500%. O Brasil, que assignalou nesse periodo a menor media de augmento de producção, teve entre 1910 e 1935 um accrescimo das suas entregas ao consumo do mundo, de pouco mais de 2%! (1909|10 — 14.527.000; 1934|35 — .... 14.859.000). Os cafés de "outras procedencias", que em 1909-10 registraram a entrega de.... 3.686.000 saccas ao consumo mundial, passaram a assignalar, em 1934|35 7.821.000 saccas, isto é, um accrescimo sobre aquelle total de mais de 110%!

A que attribuir, pois, esta terrivel verdade que paira sobre a economia cafeeira do Brasil? Em 25 annos foi o nosso paiz o productor que menos abusou do augmento da producção; nesses mesmos 25 annos foi o nosso paiz que, ao invés de augmentar as suas exportações ao consumo do mundo, foi o que quasi nenhuma melhoria verificou, emquanto que os seus concurrentes que registraram em 25 annos uma producção a mais de até 500%, exportam a ultima sacca do que actualmente produzem, registrando uma melhora de mais de 100% nas suas entregas aos mercados mundiaes.

Note-se que o nosso estudo nem de leve toca no valor ouro das exportações, o que seria ainda mais doloroso para nós, deante de tão grandes e consecutivas desvalorizações do Mil Reis, tornando inferiores as nossas cotações sem nem siquer, com cambios tão baixos, termos conseguido estimular os compradores a que voltassem as suas vistas inteiramente para o nosso mercado.

Uma vez, pois, que não se trata de preços, pois nenhum convida mais do que o nosso; uma vez que não se trata de quantidade, mas, sim, de qualidade, conforme se verifica do maior interesse dos consumidores para os cafés dos nossos concurrentes considerados productores de cafés "milds", claro, insophismavel se torna de que a equação de todo o problema cafeeiro está no alargamento das fronteiras de absorpção pela apresentação de cafés finos, rigorosamente de accordo com os que exigem os mercados de fóra, habituados já com productos de outras procedencias e que firmaram seu conceito de norte a sul e de este a oeste do mundo.

Produzindo bons cafés, teremos mais ouro; com mais ouro teremos internamente o conforto de que necessitamos e o conforto conquistado pelo valor real do café extermina com os encargos pesados, taxas e impostos, que anniquilam, indirectamente, com a economia publica e privada da nação.

URUGUAY

COMICIO PROHIBIDO

MONTEVIDEO, 8 (H.) — A policia prohibiu que se effectuasse um comicio promovido por elementos esquerdistas.

INTENSO TEMPORAL

MONTEVIDEO, 8 (H.) — Continúa intenso o temporal no rio. O pratico do vapor "Cabo San Agustin" não póde descer na ponte do pharol, tendo-o feito sómente á entrada de Montevidéo.

O vapor da carreira não conseguiu sair hontem, á noite, tendo-o feito sómente hoje, ás 7,40 horas.

O "Cabo San Agustin" continuou a viagem para os portos hespanhóes.

S. PAULO

SONDAGENS PARA A CONSTRUCÇÃO DE UM TUNNEL

S. PAULO, 8 (A. M.) — No largo de S. Bento foi installada uma perfuradora usada tambem para a perfuração de poços arthezianos com que a Sociedade Construstora Brasileira Ltda. está procedendo á sondagem para o reconhecimento do terreno. Essa sondagem servirá de base para estudo mais completo como preliminar para a elaboração de um tunnel que deve passar sob a collina central da cidade.

A sondagem que está sendo feita no largo de S. Bento representa a primeira de uma série de 10 a serem executadas entre o largo de S. Francisco e o largo de S. Bento, para o reconhecimento geologico do terreno.

UM TECHNICO EM CARNES DE PASSAPEM POR SANTOS

SANTOS 8 (A. M.) — Pelo "Almeda Star" viaja para Londres o sr. J. Merret, director do Departamento de Canes de Sidney, que foi commissionado pelo goveno da Australia para colher impressões directas sobre a creação do gado vaccum e a producção de carnes na Argentina.

O technico australiano regresas bem impressionado e declara que em materia bovinos a Argentina é uma terra extraordinaria, mas que quanto a ovinos a Australia está em melhor situação, pelo que é de opinião que o paiz sul-americano deve dedicar-se com especialidade aos "chilled beef" e a Australia á industrialização dos carneiros e ovinos.

O sr. J. Merret, de Londres viajará para Sidney.

FUNDOU-SE A ASSOCIACÃO DOS ESTUDANTES ISRAELITAS

S. PAULO, 8 (H.) — Fundou-se nesta capital a Associação dos Estudantes Israelitas, constituida por alumnos dos cursos secundarios e superiores desta capital.

CHEGOU O PRESIDENTE DA COMPANHIA NACIONAL DE PETROLEO

S. PAULO, 8 (H.) — Procedente do Rio, chegou a esta cidade o sr. Edson de Carvalho, presidente da Companhia Nacional de Petroleo.

Disse elle que veio a S. Paulo ajustar certos detalhes da organização juridica da sua companhia, bem como entregar as acções definitivas a innumeros accionistas existentes no Estado.

Accrescentou que "a existencia de petroleo em Alagôas não admitte duvida alguma, tendo as pesquisas chegado a conclusões completas e surprehendentes". Não quiz adeantar os resultados da perfuração dos poços de Riacho Doce, "isso por medida de prudencia".

VAE A' AMERICA CENTRAL, EM COMMISSÃO DO SERVIÇO TECHNICO DO CAFE'

S. PAULO, 8 (H.) — O sr. Rogerio Camargo, director do Serviço Technico do Café de S. Paulo, partirá brevemente para a America Central, em missão official.

Num almoço que hoje lhe foi offerecido, o sr. Camargo foi saudado por varios oradores, em nome dos lavradores de Franca e Botucatú, bem como pelos seus subordinados da repartição technica.

Agradecendo, o sr. Rogerio Camargo encareceu a significação da campanha dos cafés finos, resaltando os esforços dos technicos que o coadjuvam na orientação dos serviços a seu cargo.

A ALTA DOS GENEROS

S. PAULO, 8 (H.) — A commissão incumbida pela Prefeitura de estudar a alta dós generos resolveu, preliminarmente, que o tabellamento deve ser feito por occasião dos seus trabalhos, não podendo, em hypothese alguma, ser baseado nos preços que vigoravam até 20 de julho ultimo.

ARRECADAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE VENDAS

S. PAULO, 8 (H.) — Pela arrecadação do imposto estadual sobre vendas e consignações, foi o seguinte total das vendas e consignações effectuadas no Estado pelos commerciantes e productores, de janeiro a julho do corrente anno: Capital, 4.999.050 contos; interior, 2.304.565; Santos, 2.025.458. Total geral, 9.329.073 contos.

No mesmo periodo a arrecadação do imposto sobre essas vendas se elevou a 93.237:77187000.

BAHIA

APPROVADOS OS ESTATUTOS DA FEDERAÇÃO ANTI-TUBERCULOSA

BAHIA, 8. (A. M.) — O governador approvou os estatutos da Fundação Anti-tuberculosa Santa Therezinha. O "Diario Official" publica os estatutos que visam combater a tuberculose, prestando assistencia hospitalar e domiciliaria aos doentes e pessoas de suas familias.

Foram eleitas para o Conselho Deliberativo, as sras. Lavinia Borges Magalhães, Anna Peixoto da Silva Costa, Maria Constancia Calmon de Barros Barreto, Almerinda Teixeira Leal Spinola, Lavinia Villas Boas Machado, Aida da Silva Araujo, Margarida Pedrosa Carvalho, Maria Prazeres Calmon de Sá, Lili Tosta, Magdalena Sampaio Tavares, Augusta Rego de Monteiro Lima, Hilda Ribeiro Sanches.

Para a 1.ª Directoria Constituinte, foram escolhidas: Presidente, sra. Lavinia Borges Magalhães; vice-presidente, sra. Anna Peixoto da Silva Costa; director-technico, sr. Cesar Araujo; procurador, sr. Clovis Spinola Teixeira; thesoureira, sra. Maria Prazeres de Calmon Sá; secretaria, sra. Carmen Spinola Teixeira.

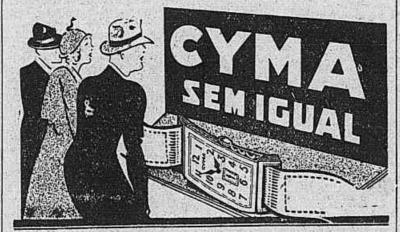
PARA A AINSTALLAÇAO DE ESCOLAS EM BROTAS E EM LIBERDADE

BAHIA, 8. (A. M.) — O governador sanccionou o projecto que autoriza a desapropriação, por utilidade publica, de dois terrenos nos bairros de Liberdade e Brotas, para a construcção de duas escolas publicas, uma typo "Platon", com capacidade para 750 alumnos e a outra typo nuclear, com a capacidade de 300 meninos.

Liberdade, onde reside a massa proletaria é uma bairro muito populoso e que vivia abandonado. O governador Juracy Magalhães, cumprindo o seu vasto programma de assistencia social, realizou diversos melhoramentos para esse bairro e agora dotou-o, ainda mais, com um predio escolar modelo.

NICARAGUA

ASSASSINIO

MANAGUA, 8 (U. P.) — O sr. Thomas P. Fitzgerald, gerente da "Atlantic Coast Airways of Nicaragua", foi assassinado em El Gallo.

O "Limpador de algodão Guarany" numa demonstração publica na séde da S. N. de Agricultura

Grupo feito por occasião da demonstração do "Limpador Guarany", na S. N. de Agricultura.

Na sua reunião da ultima quinta-feira, a Sociedade Nacional de Agricultura aproveitou a opportunidade para, confirmando seu interesse pelo maior prestigio da producção nacional, offerecer uma demonstração do "Limpador de Algodão Guarany", invenção do maranhense José Martins e Silva e do qual é cessionario o sr. Dermeval Rodrigues.

Assistiram á demonstração, que representa, antes de tudo, mais uma victoria da industria nacional, o governador Paulo Ramos, senador Joaquim Ignacio, do Rio Grande do Norte, drs. Simões Lopes, director do Banco do Brasil; Torres Filho, director do D. O. D. P.; João Mauricio, director do S. P. Texteis; João Braz, da Associação Commercial do Rio de Janeiro; os deputados maranhenses Magalhães de Almeida, Lino Machado, Henrique Couto, Carlos Reis, Eliezer Moreira hyense Adhemar Rocha, o deputado paraense Agostinho Monteiro, dr. Lauro Montenegro, secretario da Agricultura de Pernambuco; dr. Carlos Lindenberg, secretario da Agricultura do Espirito Santo; dr. Hugo Lima Camara, da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio; os commerciantes A. G. Neves, João Campello, João Carvalho, Joaquim N. Santos e Alfredo Tavares, desembargador Esmaragdo de Freitas, deputado José de Abreu, dr. Aurelio de Brito, Sebastião Baptista da Costa, da "Revista do Algodão", os technicos do Ministerio da Agricultura Arruda Camara, Fernandes e Silva, Octavio Peres, Euzebio de Queiroz, Luiz J. Vieira, Bemvindo de Novaes, Alpheu Domingues, Joaquim Bertino e outros, srs. Humberto Saboya Filho, L. Catanhede, Romulo Cavina, Manoel Pinho, Mario Bacellar, jornalista Rodrigues de Alencar, etc.

MINAS GERAES

FALLECEU O BISPO DE CARATINGA

BELLO HORIZONTE, 8 (A. M.) — Telegramma de São Manoel do Mutum noticia o fallecimento, na residencia do sr. Josephino Pereira, de D. José Maria Parreira Lara, bispo de Caratinga.

D. José Parreira Lara morre aos 51 annos tendo estudado no Seminario de Marianna onde se ordenou em 1911. Por occasião da revolução paulista de 1932 esteve nesta capital vindo em missão de paz por parte do governo de São Paulo.

Naquella occasião na estação de Garças, da Oeste de Minas o bispo de Caratinga foi victima de uma violencia sendo preso por policiaes mineiros quando regressava a São Paulo. Depois de longos annos de apostolado D. Parreira Lara desapparece cercado da veneração dos mineiros e paulistas que tinham nelle um dos expoentes da cultura e da fé.

PRIMEIRA SESSÃO PREPARATORIA DA CAMARA MUNICIPAL DE BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 8 (A. M.) — Realizou hoje a Camara Municipal a sua primeira sessão preparatoria devendo a sessão ordinaria ter logar na proxima quarta-feira. O vereador Alberto Deodato fez um rapido discurso rebatendo as palavras do vereador integralista Affonso dos Santos por occasião de sua posse.

O sr. Alberto Deodato adeantou que na proxima reunião fará um rapido apanhado sobre a acção politica do integralismo em Minas e principalmente em Bello Horizonte onde tem sido nefasta aos interesses collectivos.

ESTUDANTES BAHIANOS NA CAPITAL

BELLO HORIZONTE, 8 (A. M.) — Chegaram hoje em propaganda do 1.º Congresso Juridico Universitario diversos estudantes bahianos. A delegação estudantil é portadora de um manifesto aos estudantes de direito no qual salienta as finalidades do Congresso que se organizou como tambem estipula as theses que serão debatidas no referido certamen.

UMA HOMENAGEM AO PROFES-FESSOR OCTAVIO MAGALHÃES

BELLO HORIZONTE, 8 (A. M.) — O professor Octavio Magalhães cathedratico da Universidade de Medicina da Universidade recebeu uma expressiva manifestação de admiração com que o homenagearam os seus discipulos da segunda serie por motivo da recente honraria que lhe foi conferida pela Academia Nacional de Medicina.

RESOLVIDO O CASO POLITICO DE ITABIRA

BELLO HORIZONTE, 8 (A. M.) — O mais importante caso eleitoral das eleições municipaes de 7 de junho, foi o de Itabira onde foram diplomados cinco vereadores do P. P. e seis do P. R. M. tendo protestado contra essa expedição de diplomas e recorrido ao Tribunal Regional Eleitoral o deputado Camillo Alvim chefe situacionista naquella cidade.

Em sessões anteriores o T. R. E. vinha adiando sempre a solução do caso. Em sua ultima sessão a votação ficou empatada. Hoje foi o caso finalmente resolvido tendo o Tribunal mantido a expedição de diplomas aos vereadores perremistas ante o que deverá ser installada a Camara Municipal de Itabira e eleito o prefeito pelo Partido Republicano Mineiro.

ALAGÔAS

A FUNDAÇÃO DA CAMARA DE EXPANSAO COMMERCIAL

MACEIO', 8 — (A. M.) — Realizou, hontem, em palacio, uma reunião promovida pelo governador do Estado para o fim de ser fundada a Camara de Expansão Commercial de Alagoas.

A esta reunião, que foi presidida pelo governador, compareceram representes do alto commercio local, das industrias, dos bancos e da pecuaria, além do consul Aluizio Magalhães, representante do Conselho Federal de Commercio Exterior.

Iniciada a reunião usou da palavra o consul Aluizio Magalhães, que, depois de explicar as finalidades do Conselho Federal fez um largo estudo do que representam as Camaras de Commercio Estaduaes.

Seguiu-se com a palavra o governador Osman Loureiro, fazendo um appello aos homens de experiencia nos negocios do commercio alagoano para que não faltassem com o seu apoio áquelle emprehendimento. A seguir, trocou com o consul Aluizio Magalhães idéas sobre a organização da Camara, ficando assentado que a mesma se comporá de um presidente nato, o governador do Estado, um director executivo, o secretario da Producção e representantes do commercio exportador e importador, da pecuaria, das industrias, dos bancos, etc.

Por fim, depois de mais algumas trocas de idéas entre os presentes, foi a reunião encerrada.

A GREVE DOS ALUMNOS DO LYCEU

MACEIO', 8 — (A. M.) — A greve dos alumnos do Lyceu Alagoano ainda perdura, estando os mesmos no proposito de só voltarem ás aulas quando reparada a injustiça de que se dizem victimas.

Os jovens estudantes allegam que se acham prejudicados com a decisão do Conselho Technico de Educação, segundo a qual os alumnos quintanistas, do "artigo 100", que terminaram o curso em 1937 ficam dispensados dos dois annos complementares.

Ouvido pela reportagem do "Jornal de Alagoas", o orgão dos "Diarios Associados" nesta capital, o presidente do Centro dos Estudantes do Lycey Alagoano disse o seguinte sobre a alludida determinação:

— Além de injusta, essa deliberação ministerial é iniquidosa, de vez que os alumnos matriculados no curso fundamental foram ludibriados nos seus direitos.

Por uma medida de justiça o ministro Capanema devia estender a concessão aos alumnos do curso seriado.

Ouvido tambem pela reportagem, o professor Guedes de Miranda, director do Lyceu declarou que a greve é pacifica, não tendo sido quebrada a disciplina regimentar.

Os grevistas asseguram contar com o apoio dos professores.

RIO GRANDE DO SUL

UM TELEGRAMMA DO INSPECTOR DA ALFANDEGA SOBRE O CASO DE CAXIAS

PORTO ALEGRE, 8 (A. M.) — A proposito dos acontecimentos de Caxias, o inspector da Alfandega, sr. Leoncio Maya, enviou ao director das Rendas Internas do Thesouro o seguinte telegramma: "Informo a V. Ex. que o inspector fiscal Corrêa Costa Filho e os agentes fiscaes Leonardo Barros Carvalho e Jorge Macedo e o official do imposto de renda Ary Palmeiro, em virtude de brilhantes diligencias realizadas em Caxias contra defraudadores do fisco, foram alvo de um motim promovido por interessados no seu afastamento, porque receavam fôssem postas em evidencia outras irregularidades já existentes.

Serviram-se do suicidio do commerciante Mario Pezzi para explorar a opinião publica, articulando infamias.

O delegado fiscal já apurou a plena improcedencia das queixas e verificou terem os funccionarios agido com toda prudencia, autuando sómente nos casos de sonegação de impostos perfeitamente documentados pela escripta dos autuados.

Reaffirmo a v. ex. o meu apreço cada vez maior pela actuação do inspector fiscal Corrêa Costa, o qual, já informára a v. ex. ser um moço digno, competente, de reputação inatacavel, coisa que nem de leve os contraventores conseguiram offuscar.

Peço a v. ex. transmitta ao sr. ministro este meu pronunciamento para que s. ex. bem aquilate do valor moral desse brilhante funccionario. Enthusiasmado com sua acção, espontaneamente me dirijo a v. ex. para dar-lhe minha impressão. Respeitosas saudações. (a) Leoncio Maya".

CONTRA O PROJECTO DA SUPPRESSÃO DOS CURSOS COMPLEMENTARES

PORTO ALEGRE, 8 (A. M.) — Os estudantes desta capital estão grandemente agitados pelo projecto Barreto Pinto que manda supprimir os cursos complementares.

Já se realizaram reuniões e "meetings" de apoio ao referido projecto.

A IMPORTAÇÃO DE ARROZ ED HAMBURGO AGITA O COMMERCIO

PORTO ALEGRE, 8. (A. M.) — A proposta de uma firma paulista para importar arroz de Hamburgo, vendido por exportadores riograndenses, agita o commercio local e os arrozeiros. Hontem, em reunião da Associação Commercial, foi examinado o assumpto, sendo lida uma longa exposição do Instituto do Arroz, demonstrando o impossibilidade da refereida firma paulista importar o producto já exportado daqui.

UMA USINA HYDRO-ELECTRICA EM CAÇAPAVA

PORTO ALEGRE, 8. (A. M.) — O prefeito de Caçapava pretende construir ali uma usina hydro-electrica, pedindo para isso, apoio do governo do Estado.

MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA UM IMPOSTO INCONSTITUCIONAL

PORTO ALEGRE, 8. (H.) — O juiz da comarca de S. Leopoldo concedeu o mandado de segurança impetrado por uma empresa de transporte de passageiros, no sentido de ser sustada a cobrança do imposto para uma faixa de cimento, entre Porto Alegre e S. Leopoldo, por ser considerado inconstitucional.

REUNIAO NA RESIDENCIA DO SR. BORGES DE MEDEIROS

PORTO ALEGRE, 8. (H.) — Na residencia do sr. Borges de Medeiros realizou-se uma reunião dos deputados republicanos para trocar impressões sobre as questões orçamentarias que no momento prendem a attenção da Assembléa Legislativa.

Amanhã haverá nova reunião com a presença do srs. Lindolfo Collor, devendo então ser assentada a orientação da bancada republicana na Assembléa.

Depois de resolvido todos os assumtos que prendem a attenção da bancada ,o sr. Lindolfo Collor seguirá para o Rio.

MANTIDA A TAXA DE VENDAS MERCANTIS

PORTO ALEGRE, 8. (A. M.) — Entrou em segunda discussão, na Assembléa Legislativa, o projecto que determina seja mantida a taxa de vendas mercantis. As Associações Commerciaes do Estado manifestam-se contra a manutenção do tributo.

O SR. FRANCISCO FLORES EM CONFERENCIA COM O SECRETARIO DA FAZENDA

PORTO ALEGRE, 8. (H.) — Chegou da fronteira, em transito para o Rio, o sr. Francisco Flores, que manteve demorada conferencia com o sr. Lindolfo Collor.

Tambem estiveram em conferencia com o secretario das Finanças, os prefeitos de Santa Maria, Alegrete e Cruz Alta, que trataram de assumptos que se prendem ás dividas internas e externas dos municipios.

O COMETA FOI AVISTADO, TAMBEM, DA RESTINGA SECCA

PORTO ALEGRE, 8 (H.) — Informam de Restinga Secca, no 4º districto de Cachoeira, que ha alguns dias tem sido visto ali um cometa, perto do Saggitario, que hontem, á meia noite, passou pelo meridiano local na direcção sul.

UM TELEGRAMMA DE PRODUCTORES GAUCHOS AO MINISTRO DA AGRICULTURA

PORTO ALEGRE, 8 (H.) — Ao ministro da Agricultdra foi transmittido o seguinte telegramma: "Em reunião hoje realizada, a directoria da Associação Commercial de Porto Alegre, com a presença dos representantes productores, industriaes e exportadores, alarmados com o noticiario da imprensa a respeito do tabellamento dos generos de exportação do Rio Grande, ficou resolvido accentuar que, em principio, não são contrarios ao tabellamento desde que os preços correspondam tambem á necessidade da producção, sem prejuizo de outras medidas, inclusive a revisão do regimen cambial. As classes economicas riograndenses esperam do espirito clarividente e do elevado patriotismo de V. Ex. uma solução que não desamparará, por certo, os legitimos interesses da producção, da industria e do commercio. Saudações attenciosas. (a) Alberto de Oliveira, presidente".

ESTADO DO RIO

EXPEDIDOS DIPLOMAS AOS VEREADORES ELEITOS EM THEREZOPOLIS

THEREZOPOLIS, 8 (H.) — A junta apuradora do 14º circulo eleitoral do Estado do Rio de Janeiro, tendo concluido os trabalhos de apuração das eleições para prefeito e vereadores á Camara Municipal de Therezopolis, expediu os diplomas aos eleitos.

Pelo vereador eleito, sr. Mario da Rocha Paranhos, foi impugnada a proclamação do nome do sr. Sebastião da Fonseca Teixeira, visto não ser elle brasileiro nato, qualidade exigida pela Constituição Federal, sendo julgada procedente a impugnação, por decisão da maioria da junta e de accordo com a jurisprudencia do Superior Tribuani Eleitoral, e expedido o diploma em favor do supplente do impugnado.

Forças navaes com que contam os legalistas

(Conclusão da 1ª pagina)

dores de dez mil toneladas, armados de canhões de duzentos e tres millimetros e tres um pouco mais velhos, armados de canhões de cento e cincoenta e dois millimetros; dezesete torpedeiros, nove submarinos, numerosas lanças e avisos assim como embarcações auxiliares. Entre estes ultimos figura um porta-aviões capaz de transportar vinte e cinco aeroplanos.

Quasi todos esses vasos de guerra estão em portos nas mãos do governo, excepção feita do cruzador "Almirante Corvera", que está em poder de Franco e se dirige de Ferrol a Vigo.

foramb4..O";qO- taoin etaol nu n4

A 4.ª CONFERENCIA DE LE CORBUSIER

REALIZA-SE, AMANHÃ, NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Tem despertado um interesse cada vez mais intenso, o curso de conferencias que Le Corbusier vem realizando nesta capital, especialmente contractado pelo ministro Gustavo Capanema.

Suas tres primeiras palestras já provocaram vivo debate, o que demonstra a importancia das idéas pelas quaes se bate o grande urbanista architecto.

E' fóra de duvida que Le Corbusier traz soluções novas e audaciosas para a solução dos problemas que affligem as cidades modernas. As construcções de edificios não podem ser mais encaradas do ponto de vista individual, mas do bem estar e do conforto collectivo. Torna-se necessario procurar soluções de conjunto, exigidas pela complexidade crescente da vida contemporanea. As de eL Corbusier satisfazem?

Parece que, pelo menos, representam uma contribuição extraordinaria. Pouco importa que o accusem de excesso de imaginação. Peor seria se o accusassem do contrario.

Se a "Cidade radiosa" é um sonho, nada impede que se transforme um dia em realidade.

Na conferencia de amanhã, ás 17 horas, no Instituto Nacional de Musica, haverá, como nas anteriores, projecções cinematographicas. Realizada sob os auspicios da Universidade do Rio de Janeiro, será presidida pelo ministro Capanema.

MEXICO

NACIONALIZAÇÃO DOS BENS DA IGREJA

MEXICO, 8 (H.) — Noticia-se que o governo adoptou certa moderação no tocante á nacionalização das propriedades da Igreja.

Serão confiscados os immoveis que servem ao exercicio do culto, mas será reconhecido o direito de propriedade dos ecclesiasticos desde que se trate de bens para uso

O "DIA DA ECONOMIA"

Entre as deliberações tomadas pelo Congresso das Caixas Economicas Federaes, cujos trabalhos se encerraram, na sexta-feira passada, figura a da instituição do "Dia da Economia".

A data escolhida foi a de 31 de outubro, tendo o sr. Xavier da Silveira, presidente da Caixa Economica do Rio de Janeiro, que encaminhou a proposta, lembrado que o Congresso de Economia, recentemente reunido em Milão, com a participação de um representante brasileiro, preconizara aquelle dia, tendo a respeito dirigido uma mensagem ás vinte e cinco nações, que compareceram ás suas sessões. O objectivo visado com a instituição dessa ephemeride é da natureza educacional, para o publico.

Entre nós ainda não se generalizou o habito da parcimonia entre as classes mais desprovidas.

Não possuimos, como em geral acontece com os europeus, mais experimentados pelas necessidades da vida, o senso da poupança, que nada mais é do que uma revelação do instincto de previdencia.

As condições especiaes do nosso meio physico, a abundancia dos favores naturaes, a ausencia dos rigores climatericos, fazem que o homem se sinta aqui garantido contra as difficuldades da existencia. Não temos falta de trabalho e é facil ganhar o sustento em qualquer ponto do territorio nacional. Junte-se a essas circumstancias a tendencia psychologica dos americanos de qualquer latitude do continente, para considerar a sua terra como a nova Chanaan, e logo se comprehenderá a falta de espirito de previdencia commum a todos os povos do Novo Mundo.

A verdade, porém, é que a vida moderna impõe ao homem necessidades novas, torna mais complexas as condições do individuo no meio e exige delle maior dispendio de energias para consolidar uma situação economica correspondente ás solicitações materiaes e espirituaes da civilização. A economia será, assim, um elemento de garantia do futuro e o processo mais rapido e certo de que aquelles que nasceram sem fortuna podem lançar mão, afim de melhorar a propria sorte no curso da vida.

No "Dia da Economia", os dirigentes das Caixas Economicas Federaes promoverão, pelos meios ao seu alcance, publicações e conferencias, destinadas a educar as massas populares, esclarecendo-as sobre as vantagens da pequena economia e mostrando como aquelles institutos collaboram não só para a riqueza individual, como tambem para o desenvolvimento e o progresso do paiz, graças ao emprego racional e util dado aos depositos feitos nos seus "guichets".

A proposta do sr. Xavier da Silveira foi recebida com enthusiasmo pelos demais membros do Congresso.

Ella envolve, de facto, uma iniciativa transcendente, destinada a produzir grandes beneficios para a collectividade.

Todo esforço para incutir no povo brasileiro o sadio costume da economia individual, deve ser recebido como testemunho de patriotico interesse pela grandeza do Brasil.

Um paiz que não possue pequena burguezia, classes medias profundamente interessadas na conservação das instituições sociaes e politicas existentes, está sujeito, mais do que qualquer outro, ás insidiosas infiltrações das doutrinas extremistas.

Promover a economia popular, como faz o sr. Xavier da Silveira no Rio de Janeiro e o sr. Samuel Ribeiro, em S. Paulo, é preparar as massas para a defesa do regimen, tornando-as solidarias pela communidade de interesses materiaes e moraes com a ordem e o systema social que praticamos.

BABEL

QUERO chamar a attenção dos homens que dirigem o Brasil para a campanha que, de tempo a essa parte, aqui se elabora contra o capital que trabalha, contra o capital que offerece renda para o Estado e a collectividade, traduzindo-se essa orientação em um ataque vigoroso contra a armadura economica do estado. Se ha uma mercadoria que temos escassa, já é de si mesmo o capital. E o capital que trabalha, que produz, e que apressa o rythmo do progresso, que levanta industrias, adquire machinas, fomenta o commercio, augmenta o acervo da civilização, esse então ainda é mais raro. Examinem-se os desfiladeiros por onde desembocam as vagas de assalto contra o capital, que collabora no desenvolvimento do paiz. Pensam que são apenas espiritos esquerdistas que malham a estructura capitalistica? E' um engano. As bases do regimen são alluidas não só por parasitas, por "sans culottes", como tambem pelos mesmos fulcros da sua estabilidade. Com effeito, qual o fundamento da sociedade capitalistica? A livre concurrencia. Onde o Estado intervem para nacionalizar, isto é, para socializar ou monopolizar, póde dizer-se que o regimen capitalistico entrou em penumbra, senão em fallencia. O caso da emenda constitucional, que mandou socializar os seguros, é typico de uma aggressão anti-capitalista, partida do ventre tympanico do proprio capitalismo. O sr. Mario Ramos é director de companhias de serviços publicos estrangeiras. E' director, por outro lado, de companhias de carvão. Porque esse burguez, "rentier", dono de solidos haveres, proprietario de acções de empresas que monopolisam em varios districtos do Brasil serviços de utilidade publica, ha de pedir a socialização dos seguros e não reclamará a socialização tambem das suas minas de carvão e dos dez ou quinze mil contos da sua respeitavel fortuna pessoal?

Na Inglaterra, os socialistas promovem intensa campanha em favor da nacionalização das minas de combustivel negro. Aqui vemos um abastado director e co-proprietario de jazidas carboniferas, um director de empresas de luz, força, tramways, telephones (tudo aquillo que é objecto de exaltadas offensivas socializadoras através da Europa) arremessar-se em prol da nacionalização de industrias como os seguros, que não têm a decima parte do interesse monopolistico para a collectividade, que possuem os negocios de utilidade publica e os campos de carvão mineral. Presenciamos o gesto de um burguez, que não abre mão da consciencia burgueza, com a seraphica inconsciencia do seu estatuto economico, as avenidas por onde deverá passar o prestito triumphal das industrias socializadas pelo honrado ministro do Trabalho. Não é um fim de mundo, porque é o começo de algo de mais surprehendente para aquelles que gostam de manejar as facas de dois gumes. A febre revolucionaria em França teve para recebel-a e contaminal-a ás massas as mãos de séda do duque de Orleans. Aqui o programma marxista da destruição da propriedade privada tem como introductor diplomatico e paladino o cevado capitalista, meu velho amigo dr. Mario Ramos. Não nos admiremos se amanhã os directores das minas de São Jeronymo abrirem um curso de canto, sob a habil batuta do maestro Hunold, para ensinar ali a musica e a letra da Internacional. Só é de lastimar que o directorio da São Jeronymo não tivesse principiado a socialização por casa, onde ha tão bellos e estereis patrimonios a nacionalizar e distribuir.

*

ESTAMOS no reino allucinado da confusão, que o meu collega desembargador Pontes de Miranda chamaria anarchia dos instinctos, e que eu preferiria denominar a anarchia dos espiritos, a babel das idéas, a trombose na livre circulação dos principios de bom senso. Citei-lhes ha pouco o exemplo do capitalista socializador sr. Mario Ramos. Consideremos agora o caso do parlamentar universalizador da culpa patronal, que é o intrepido dr. Daniel Serapião de Carvalho. Este deputado mineiro é o que poderiamos chamar um pequeno burguez. Pequeno, é verdade, mas solido, e aspirante a dr. Mario Ramos na vertiginosa ascensão do capitalismo. Ahi pelos idos de 1934 apresentou elle ao Congresso Nacional um projecto, que tomou o numero 186, segundo o qual a "culpa ou negligencia do patrão, amo, committente ou pessôa juridica que exerça exploração industrial, no caso do artigo 1.523 do Codigo Civil, considera-se provada, desde que o esteja a culpa ou negligencia dos seus empregados, serviçaes ou prepostos".

O projecto, conforme esclareceu o proprio autor na justificação, era destinado a interpretar o artigo 1.523 do Codigo Civil, "cujo enunciado, sem a sufficiente clareza, tem gerado innumeras divergencias". Transformado esse projecto no de numero 259 de 1935, o deputado Serapião, "adduzindo ligeiras considerações sobre uma emenda apresentada ao referido projecto em segunda discussão", endereçou á Commissão de Constituição e Justiça da Camara um requerimento que vem publicado no "Jornal do Commercio" de 22 de julho e no Diario do Poder Legislativo de 23 de julho do corrente anno, á pag. 14.160.

Se o sr. Mario Ramos é virginal como um domingo de Ramos, o dr. Serapião é innocente como uma semana santa. Este esforço de agora se destina, na propria linguagem desse cherubim, a interpretar o artigo 1.523 do Codigo Civil, de modo a pôr termo ás continuas divergencias, que o conteudo juridico desse dispositivo tem despertado.

Não ha, illustre dr. Serapião, na phase actual da jurisprudencia do paiz, divergencia alguma a corrigir. De facto, logo que se promulgou o Codigo Civil, os julgados dos tribunaes variaram excessivamente em torno da interpretação do dispositivo em questão. As lantejoulas da doutrina franceza seduziam os beaux esprits, que apontavam divergencias entre o 1521 e o 1523. Mas de 10 annos a essa parte, estulto fôra alludir a divergencias nesse terreno. Os tribunaes do paiz, inclusive os de maior autoridade, como as Côrtes de Appellação dos Estados de São Paulo, Districto Federal, Minas Geraes, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul têm uniformemente emprestado ao artigo 1.523 a unica interpretação que o mesmo comporta, harmonizando-o perfeitamente com o preceito votado no artigo 1.521 e interpretando-o, literal e estrictamente, em sentido opposto ao propugnado pelo projecto Serapião Carvalho. Tal sentido é: não o da culpa presumida juris et de jure estabelecida nesse projecto, mas o da necessidade de se provar, para a effectivação da responsabilidade civil do proponente, que elle contribuiu com culpa ou negligencia de sua parte para a producção do evento damnoso. E quando não bastasse essa jurisprudencia, já hoje caudalosa, pelo que se revela através de centenas de accordãos, ter-se-ia para liquidar definitivamente a controversia a propria Côrte Suprema. Em accordão proferido no Recurso Extraordinario numero 2.625 (publicado no Archivo Judiciario, vol. XXXVII, pag. 127, e no "Jornal do Commercio" de 6 e 7 de janeiro de 1936), confirmou-se sem hesitação e por absoluta unanimidade a interpretação que ao citado artigo 1.523 vinham dando os altos tribunaes locaes do paiz.

Como se falar, portanto, na necessidade da conciliação de dispositivos, que ha muito se acham soberanamente interpretados e harmonizados num sentido logico, coherente e uniforme, de accordo, aliás, com as tradições do nosso direito?

ASSIS CHATEAUBRIAND

(Continua na 6ª pagina.)

A AUSTRALIA E O SEU INDUSTRIALISMO

Um dos motivos que os adversarios do industrialismo constantemente allegam, afim de justificarem a sua ogeriza ao Estado industrial, é o de que um paiz dotado de população limitada e rarefeita não póde aspirar a um posto de Nação fabril e manufactureira. A sua posição deve limitar-se á de mêro fornecedor de alimentos e de materias primas aos paizes industrializados.

O que se passa, no emtanto, nos diversos dominios britannicos e, especialmente, na Australia, é um desmentido a essa these. Nessa Nação do Pacifico, cuja população não chega a 7.000.000 de individuos, os que pretendessem advogar o principio da Australia exclusivamente agricola ou pecuaria não seriam ouvidos sem escusas.

A despeito do numero realmente pequeno de consumidores, o industrialismo australiano não é uma superfetação. Elle foi installado, não a titulo de experiencia; mas sim para constituir o nucleo por assim dizer da futura grandeza industrial do Dominio.

O sr. Frederico Lee, Secretario Geral das Camaras de Manufactureiros da Australia, abordando tão palpitante assumpto, assim se exprime, no jornal britannico "Daily Telegraph":

"Nesta idade de economia planificada, o desenvolvimento rapido e harmonico das fabricas e das fazendas é a unica politica nacional que a Australia deve seguir com intelligencia".

E, no desenvolvimento de sua argumentação, mostra esse technico e economista que uma nação moderna não póde attingir á plenitude de sua força e de sua independencia economica, concentrando-se na pecuaria e na Agricultura. A "Commonwealth", á medida que leva adiante a sua politica de estimulo á agricultura — tão protegida, aliás, quanto as proprias manufacturas — deve incrementar tambem o seu surto manufactureiro. Só por esse meio é que ella utilizará efficiente e intelligentemente as aptidões de seus filhos, cujo trabalho e aspirações não pódem ficar limitados ao ambito peculiar aos paizes de base restrictamente agraria.

O que se observa na Australia não é, no emtanto, um phenomeno isolado entre os Dominios britanicos. A tendencia economica victoriosa em seu seio é a de manufacturarem para os seus proprios mercados internos. E' tão vital esse movimento que a propria Inglaterra não tem podido oppor-se a elle com vantagem. Ella já reconheceu que o seu papel, no impulso industrial de que vêm dando provas os Dominios, será de indiscutivel importancia. A ella compete fornecer-lhes o material indispensavel ao seu apparelhamento manufactureiro, os recursos de credito e de technica, de que elles necessitam. Mais ainda, em diversos casos, diversas fabricas britannicas migraram para os Dominios manufacturando sob a egide de suas tarifas protectoras, onde quer que o mercado interno seja mais satisfatorio e remunerador do que na Metropole.

A Australia orgulha-se, e com razão, de seu surprehendente progresso manufactureiro. Esses sete milhões de descendentes de inglezes, verdadeiros "pioneers" da civilização branca, no formigueiro humano do Pacifico, apregôam que a sua organização industrial representará, dentro de mais alguns annos, um dos mais solidos "assets" do Imperio britannico. Mais ainda: não se limitam a installar fabricas e manufacturas para o dia de hoje: plantam para o futuro. O conceito com que o sr. Frederico Lee termina as suas considerações acerca do futuro industrial de sua patria define a mentalidade constructora dos architectos da grandeza da "Commonwealth":

"Mesmo dotados de uma população inferior a 7.000.000 de habitantes, devemos ter a coragem de assentar os alicerces de um plano industrial, que seja capaz de garantir a vida e a subsistencia de 70.000.000 de australianos".

Entra amanhã em 2ª discussão na Camara o projecto que crea o Tribunal Especial

Discurso do senador Costa Rego no banquete que lhe foi hontem offerecido pelo governador Juracy Magalhães

O SR. ARTHUR BERNARDES E A LEADERANÇA DA MINORIA

O projecto creando os Tribunaes Especiaes e as colonias agricolas e penaes, entra em discussão amanhã, no plenario da Camara, estando inscriptos para falar, em primeiro logar, o sr. João Neves, e em seguida, os srs. Rego Barros e Octavio Mangabeira.

O "leader" da minoria apreciará o assumpto do ponto de vista politico e constitucional. Ao contrario dos seus habitos, o sr. João Neves preferiu não escrever o discurso. Falará de improviso.

A VISITA DO SENADOR COSTA REGO A' BAHIA

FOI-LHE HONTEM OFFERECIDO UM BANQUETE PELO GOVERNADOR DO ESTADO

BAHIA, 8 — (A. M.) — Realizou-se, hontem, o banquete que o governador Juracy Magalhães offereceu, no Palacio da Acclamação, ao senador Costa Rego. Compareceram os secretarios de Estado, deputados e pessoas gradas. O governador falou affirmando que a Bahia se sentia grata em saudar o senador Costa Rego, figura eminente do scenario politico e jornalistico do paiz e que agradecia a visita do parlamentar alagoano.

O senador Costa Rego, respondendo agradeceu, em primeiro logar a hospitalidade e em segundo logar a possibilidade de conhecer a Bahia. Proseguindo declarou:

— "Todos os brasileiros que não são bahianos possuem duas terras: a sua e a Bahia de que provimos e onde buscamos as raizes de nós mesmos. Percorri na manhã de hoje, guiado por frei André, com verdadeira emoção, as dependencias do convento do Carmo, monumento onde a Fé e a Historia se encontram. Comprehendi a tão profunda relação de causa e effeito que existe entre a alma da Bahia e o progresso e a unidade do Brasil. Senti-me bahiano no momento em que sejam. Foi o que me succedeu, senhor governador quando foi mandado exercer entre os bahianos uma funcção de governo: integrou v. exca. no espirito da terra e desde logo fez-se seu cuidado da terra e do seu trabalho que pôde apresentar uma obra administrativa essencialmente bahiana. Impossivel rememoral-a na estreiteza de espaço inherente á especie de saudação a que assisto, mas, senhor governador, seja-me licito observar que v. exca. não foi só hospedeiro, E' incontestavel que v. exca. conservou e melhorou o que estava feito, completou o iniciado e fez por inicio o que faltava. Conservando, melhorando, refazendo, v. exca. em todas as circumstancias amou a Bahia, já pela creação das organizações de assistencia social que a tornam um modelo, já pelos trabalhos de apparelhamento de material que são extensos, já pelo preparo e desenvolvimento das possibilidades economicas que a esperam e diligente".

Referiu-se ainda á obra da administração do Estado affirmando: "Não tenho interesse em lisonjeal-o porque minha acção só poderia levar-me por caminhos oppostos, porque oppostas são as nossas origens. Exerci governo na minha terra e experimentei injustiças e incomprehensões para não querer como não quero, erigil-as em armas.

Vencido em outubro de 30, cabia-me combater na trincheira que o destino me apresentava. A minha independencia não estava, não esteve e não está em negar sempre. Ha vezes independencia em affirmar e o pouco que vale o meu testemunho me vale a mim que tenho a franqueza de publical-o, collocando meu julgamento por cima de minhas tendencias. Não louvo o regimen de que não participei: verifico somente a existencia de um governo. Os regimens só são felizes pelos seus governos, ao passo que nem sempre os governos exprimem seus regimens. Acima das formulas vão sempre o homem feito á imagem de Deus. E' ao homem que dirijo os meus agradecimentos e os meus votos de inteira felicidade e de esperança que a juventude de v. exc. conserve por muitos annos o thesouro do seu trabalho e a certeza dos seus triumphos.

Os Secretarios da Agricultura dos Estados vão a Minas Geraes

O sr. Israel Pinheiro, secretario da Agricultura de Minas Geraes em nome do governador Benedicto Valladares, convidou os seus collegas que se encontram no Rio, participando da Conferencia dos Secretarios da Agricultura dos Estados da União, para visitar o grande Estado central.

Nessa viagem, os titulares dos outros Estados deverão visitar Bello Horizonte, Barbacena, Ponte Nova e Viçosa, onde se encontra a Escola de Agricultura e Agronomia, além de outros centros agricolas mineiros.

A partida dos Secretarios da Agricultura deverá verificar-se na proxima quarta-feira, em carro reservado ligado ao nocturno mineiro, que deixa Pedro II ás 18.30.

Os propositos do novo governador do Maranhão

O sr. Paulo Ramos resume para O JORNAL o seu programma administrativo — Industrialização — Fontes novas de producção — Systema tributario — Um orçamento cujos quatro quintos são absorvidos pelo funccionalismo

Durante o almoço que lhe foi offerecido no Club Germania pelo sr. Victor G. M. Hlaschke, chanceller e chefe dos serviços commerciaes da embaixada da Allemanha, o sr. Paulo Ramos, governador eleito do Maranhão, e que amanhã segue de avião para São Luiz, teve occasião de referir-se a O JORNAL e ao seu programma de acção á frente da administração daquelle Estado do Norte.

NÃO E' POLITICO

— Afastado ha muitos annos do meu Estado — disse-nos — ao ser surprehendido com a honrosa investidura dos meus coestaduanos, estou estudando a situação actual dos seus problemas, para fixar as linhas mestras da minha administração.

De uma maneira geral, penso que devo cooperar, quanto em mim couber, com o presidente da Republica, na empresa de manter nossa patria dentro dos principios republicanos, zelando as grandes conquistas liberaes e democraticas, que nos deixaram nossos antepassados.

— Como é do dominio publico, não sou politico militante e o meu nome foi escolhido por todas as facções partidarias da minha terra, justamente, devido aquella circumstancia. E' que comprehenderam, afinal, os politicos maranhenses, que convinha aos interesses do Estado dar treguas ás antigas lutas e cerrar fileiras em torno de um homem que fosse administrar o Maranhão imparcialmente, visando apenas o seu progresso e bem estar. Não posso dizer, porém, que vou fazer uma administração apolitica, porque todo administrador precisa de forças congregadas que o apoiem. Terei, assim, de fazer uma politica sã, no sentido elevado da palavra, em collaboração com todos os elementos que me elegeram, escolhendo as capacidades onde ellas se encontrarem.

UMA ORIENTAÇÃO A SEGUIR

Sobre a sua orientação administrativa, disse-nos o sr. Paulo Ramos:

— Ainda examino os problemas que mais interessam á administração. Todavia, posso adeantar-lhe que terei muito em vista o economico-financeiro do Estado, fomentando e desenvolvendo as fontes de receita, para o que já estou pleiteando, perante o governo federal, a obtenção de favores de que o Maranhão necessita, com urgencia, elle que tão esquecido tem sido pelos poderes publicos da União. O meu Estado precisa de uma estrada de ferro central e de rodovias, que facilitem o escoamento da producção do interior para a capital, producção em grande parte desviada para o Piauhy e Pará. A agricultura, que é ali, sem nenhuma duvida, uma das maiores fontes de receita, ainda obedece a processos rotineiros e antiquados, que a atrophiam e paralyzam. Penso em orientar-a para novos rumos, racionalizando-lhe os processos, de

(Continua na 11ª pagina.)

A RENUNCIA DO "LEADER" DA MINORIA

O SR. ARTHUR BERNARDES TAMBEM CONTESTA

Parece caminhar, realmente, para uma recomposição a situação creada no seio da minoria em virtude da annunciada renuncia do sr. João Neves.

Ainda, hontem, abordado, na Camara, pelos representantes dos jornaes, o sr. Arthur Bernardes contestava a noticia da renuncia do "leader" da minoria, dizendo que não havia qualquer razão para justifical-a. E accrescentava que o sr. João Neves continua solidario com a minoria e por ella prestigiado.

Quanto ao discurso do sr. J. J. Seabra, que teria motivado a crise, o ex-presidente da Republica explicava que "o espirito de disciplina das Opposições não vae ao ponto de cercear aos seus componentes a livre manifestação de suas opiniões". E accrescentava que, dentro da minoria, todos têm a liberdade de assumir attitudes individuaes nos casos em que não esteja em jogo a orientação commum das Opposições.

COLUMNA DO CENTRO

Maritain

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

Passa amanhã pelo Rio Jacques Maritain. Passa, não fica. Ou antes, ficará em nós a nostalgia de não podermos reter aqui, ao menos por uns dias, essa figura que para todo homem que pensa, sem distincção de idéas e convicções, é hoje, sem duvida alguma, um daquelles "phares" immortaes, de que falou Baudelaire. E para muitos de nós é o maior guia espiritual dos nossos tempos. Pois nelle vemos a propria expressão daquillo por que todos ansiamos — o primado do Espirito sobre o mundo, o governo do Espirito sobre um mundo renovado em seus valores, depurado em seus erros, retemperado nas aguas lustraes desse "segundo nascimento", a que se referia o Christo falando a Nicodemo.

Maritain veio mostrar a toda uma geração, a toda a intelligencia moderna, a toda a civilização secularizada de nossos dias, a necessidade imprescindivel desse novo e verdadeiro re-nascimento, que é, da esencia de todo christianismo, como lembra Fulton Sheen, no mais recente dos seus livros: "If there is any one thing ringing clear in the Scriptures it is the important distinction our Lord made between two classes of men: the once-born and the twice-born". (The Mystical Body of Christ", p. 232).

Maritain veio dar, ao nosso paladar moderno, o gosto renovado das verdades eternas. Foi buscal-as na fonte authentica da verdade, no proprio Coração do Christo. E mostrou, vivendo-as e exprimindo-as na mais moderna das linguagens, como a sabedoria christã é uma plenitude e não um anachronismo. O segredo de sua actuação incomparavel sobre os modernos está, provavelmente, na solidez orthodoxa da sua doutrinação philosophica e theologica — assente nas fontes tomistas mais puras, recommendadas officialmente pela Igreja — alliada a uma intensa modernidade de linguagem e de attitude perante os acontecimentos.

"Maritain é sobretudo um grande artista" — dizia-nos o anno passado Gilson. Elle é, sobretudo, um homem que vive o que pensa e pensa o que vive. E tudo á luz da grande lição de plenitude que foi encontrar na Igreja, fonte de toda luz e de toda esperança de salvação para os homens e para o mundo.

Começou pela philosophia. "O cartésien", dizia-lhe então Léon Bloy, quando deste se approximou insatisfeito dos jogos puros da razão. Em pouco renascia no Christo; E começou, desde então, a sua cruzada intellectual. Recolocou a philosophia em sua base tradicional, seguindo as indicações de Leão XIII, e dos neo-escolasticos que já na segunda metade do seculo XIX haviam retomado a via perenne da philosophia, interrompida pelo racionalismo dos seculos anteriores. Foi encontrar em Santo Thomaz o que Kant, Descartes ou mesmo Bergson não haviam conseguido satisfazer em sua intelligencia: o amor da sabedoria, a philosophia, como conhecimento da verdade, como vida completa da realidade, e não como instincto, como raciocinio puro ou como arte, na opinião de Keyserling ou Valéry. E depois foi subindo os "gráos do saber", unindo os grandes principios philosophicos eternos aos novos caminhos abertos pela sciencia moderna, "dividindo para unir", repassando todo o quadro dos conhecimentos humanos, á luz desse redescobrimento de verdades esquecidas em contacto continuo com todas as acquisições verdadeiras do conhecimento nos ultimos decennios. E desse esforço de alargar e aprofundar a verdade das coisas, para tudo unir em syntheses superiores que completavam o trabalho penoso das analyses, foi tambem progredindo no sentido espiritual restaurando tambem, em sua eterna mocidade, os grandes mysticos esquecidos, pelo pragmatismo moderno.

E depois de subir aos pincaros da sabedoria, voltou á realidade tragica do mundo. E considerou a civilização moderna, entrou no debate social, analysou magnificamente a grandeza e a miseria da arte e das letras modernas e hoje em dia se volta para o estudo da sociedade, dos grandes dissidios economicos e politicos que agitam os homens, mostrando-lhes no futuro os lineamentos da "nova christandade".

Todos os campos do saber, da vida, vêm sendo percorridos pela luz poderosa desse "pharol", na noite de nossos tempos. Mas, como elle não se limita a pensar ou a ensinar, mas vive e vive acima de tudo, pois a chave de sua doutrinação é que a verdade é vida, vida encarnada no Christo e prolongada, pelos seculos, em seu Corpo Mystico. — Maritain nos toca o fundo da alma e não apenas o interesse da intelligencia. E é com amor que vamos a elle. E' com affecto, não apenas de discipulos, não apenas de irmãos, mas de verdadeiros filhos espirituaes — que amanhã vamos conhecer de perto esse homem luminoso, que de longe nos trouxe de tão longe para junto da eterna Presença.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA PERCORREU HONTEM A ESTRADA RIO-PETROPOLIS

ACOMPANHOU-O NESSA EXCURSÃO O PREFEITO YEDDO FIUZA

O presidente da Republica não esteve, hontem, no Palacio do Catte.

A' tarde, cerca de 16 horas, o sr. Getulio Vargas deixou o Palacio Guanabara, em companhia de um dos seus ajudantes de ordens, dirigindo-se, de automovel, á estrada Rio-Petropolis, cujas obras de conservação detidamente observou juntamente com o sr. Yeddo Fiuza, prefeito daquella cidade serrana e director da Inspectoria de Estradas de Rodagem. Chegando a Petropolis, o chefe da Nação ali se demorou alguns momentos, regressando, ás 19 horas, ao Palacio Guanabara.

Café e o schema Oswaldo Aranha

Eugenio GUDIN

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

Tem ultimamente sido objecto de largos debates a questão da insufficiencia dos saldos do nosso balanço de commercio para attender ao supprimento de nossas necessidades cambiaes no exterior e especialmente das remessas para cumprimento do schema Oswaldo Aranha que, como muito bem disse o illustre deputado Daniel de Carvalho, é uma questão de dignidade nacional.

A grande queda nos saldos de nosso balanço de commercio não tem entretanto mysterio algum e resulta unica e simplesmente de um erro de politica cambial commettido em 11 de fevereiro de 1935, erro esse que promoveu a queda dos preços de café das alturas de cerca de 33 shillings por sacca ao nivel de 21 shillings, seja um prejuizo de 12 shillings por sacca, equivalente, em 15 milhões de saccas, a £ 9.000.000 ouro, ou sejam £ 15.000.000 papel, muito mais do que o necessario para pagar o schema Oswaldo Aranha e os congelados.

A Commissão Mixta de Reforma Economica e Financeira, que trabalhou, e trabalhou muito, de junho a dezembro do anno passado, não conseguiu remetter ao Congresso Nacional todos os trabalhos que haviam sido preparados pelas sub-commissões e especialmente pela Sub-Commissão de Estudos Economicos.

Dentre os trabalhos preparados por esta Sub-Commissão e que não chegaram a ser discutidos pela Commissão Plena, havia um sobre o café, de que fui relator e que vae adeante transcripto.

Não é uma dissertação sobre o problema do café e sim apenas uma serie de 10 postulados que, em nosso entender, devem orientar a nossa politica de café.

O erro de 11 de fevereiro de 1935 precisa ser, quanto antes, remediado e o illustre ministro da Fazenda, com a clarividencia e franqueza que o caracterizam, não deixará de corrigir um erro, um grave erro mesmo, que elle proprio reconhece, e sobre o qual já se externou perante a Commissão do Senado.

O preço do café em mil réis-papel não subiu com a passagem da venda de suas letras de exportação do cambio official para o cambio livre, como não desceria com a volta da venda daquellas letras ao cambio official.

Apenas o Brasil está perdendo nessa brincadeira perto de ...... £ 15.000.000 papel por anno em seu saldo de exportação e ameaçado por isso de suspender a execução do plano Oswaldo Aranha, quando a Republica Argentina aqui ao nosso lado continua a manter integralmente o seu serviço da divida externa.

O trabalho apresentado á Commissão Mixta de Reforma Economica e Financeira é o seguinte:

A Commissão é de opinião que o problema do café não requer, do ponto de vista economico, qualquer legislação nova.

Por isso a Commissão se limita ás seguintes recommendações, que, em sua opinião, consubstanciam a orientação economico - financeira mais aconselhavel:

1) — Está verificado que as variações do preço ouro do café acompanham, com impressionante parallelismo as variações do valor ouro do mil réis.

Qualquer ascensão ou queda de cambio provoca parallelamente a alta ou a baixa do preço do café em moeda estrangeira e vice-versa.

2) — Nestas condições, a desvalorisação cambial, tem por effeito a desvalorização em ouro do nosso principal producto de exportação, com grave damno para o saldo de nosso balanço commercial.

3) — Que se é exacto que preços de £ 4 ou £ 5 ouro que vigoravam até 1930 eram altamente prejudiciaes aos interesses do Brasil pela incentivação do plantio de café em outras partes do mundo e consequente aggravação da concurrencia no mercado mundial, não é menos exacto que o preço de £ 1 ouro é excessivamente baixo e como tal prejudicial aos interesses de nosso balanço commercial.

Basta lembrar que a queda do preço do café, parallela á queda do cambio, de 33 shillings em dezembro ultimo, á cerca de 21 shillings no momento actual, desfalcou a nossa balança commercial de cerca de £ ouro 9.000.000, muito mais do que o valor do serviço actual de nossa divida externa, inclusive congelados.

4) — Que as letras de exportação de café devem ser negociadas a uma só taxa cambial. A firmeza dessa taxa é o factor preponderante da firmeza das colações, tanto externas como internas, com grande vantagem para a estabilidade da situação da lavoura como para a incentivação das vendas e dos negocios.

5) — Que dadas as nossas condições de superioridade de solo e clima sobre as dos paizes nossos concurrentes, pode-se calcular que preços inferiores a £ 2 ouro por sacca não estimulam novas plantações concurrentes.

6) — Que a experiencia tem demonstrado que a baixa excessiva do preço do café no exterior não tem tido effeito estimulante apreciavel sobre o augmento de consumo, nem mesmo nos Estados Unidos onde o café entra livre de direitos. Na Europa, os paizes que menos taxam a entrada do café, cobram direitos de perto de 100 °|° sobre o seu valor. Alguns cobram 500 °|°, 700 °|° e até 1.000 °|° de direitos, de modo que a reducção de nosso preço não pode, de qualquer modo, estimular o consumo.

7) — Que uma politica de forte baixa de preços no exterior com o objectivo de obrigar os paizes concurrentes ao abandono de suas plantações existentes, é, por muitos motivos, de resultado duvidoso. Tal politica seria, em qualquer caso, igualmente ruinosa para o Brasil, como já indicado no item 3.

8) — Que a politica de acquisição e destruição do café, admissivel e mesmo necessaria, dada a grave posição estatistica do producto em 1931, é inteiramente desaconselhavel como regimen permanente.

9) — Que os preços internos de café em mil réis não se devem conservar acima de certo nivel, sob pena de incentivar a super-producção interna e crear a contingencia da prorogação indefinida do regimen de acquisição e queima.

10) — Que o abastecimento nos portos de embarque deve obedecer ao principio chamado da "lója sortida", devendo sempre existir sufficiente stock disponivel, tanto de cafés finos como de baixos, para attender aos pedidos do exterior, segundo as preferencias de cada mercado e de modo a evitar que o comprador vá adquirir o café da qualidade que procura, boa ou má, em outro fornecedor.

Voando para São Paulo

Reginaldo NUNES

(Juiz da Camara de Reajustamento Economico)

(Copyright dos "Diarios Associados")

Eu e os meus dois collegas da Camara de Reajustamento Economico fômos outro dia agraciados com um amavel convite dos directores da Viação Aerea São Paulo para experimentarmos o sabor de uma viagem aerea do Rio á capital bandeirante, feita em 90 minutos de um vôo absolutamente rectilineo. Acontecia que o baptismo dos primeiros aviões entregues a essa linha de navegação devia realizar-se no dia 31 de julho p. findo. E nós, convidados especiaes dessa solemnidade, iamos levar um dos neophytos á pia baptismal do Campo de Congonhas, o magnifico aero-porto em construcção junto da Auto Estrada de Santo Amaro, onde já o esperava sua madrinha, a sra. d. Rachel de Salles Oliveira, e uma grande multidão de convidados e assistentes.

Nosso collega Pereira Lima, infelizmente, não pôde seguir em pessoa. Mas suppriu prodigamente a sua ausencia, por meio de uma delegação, a um tempo amavel e honrosissima, como foi a de fazer-se representar por sua gentilissima filha, que tambem teve nesse dia o seu baptismo do ar.

Não sei se haverá alhures alguma coisa de mais deslumbrante do que a costa fluminense, na altura que vae da bahia de Sepetiba até Paraty. E' tal o labyrintho de isthmos, de cabos, de bahias, de ilhas, de bancos de ireia, que ali se enredam e misturam que, do alto, em visão panoramica, tudo parece, em nosso anthropocentrismo, como um presepio de crianças collocado ali pelas mãos de Deus, na previsão omnisciente de que, tendo a gente de passar um dia por aquellas alturas, haveria de encontrar naquellas maravilhas suave deleite para a vista e um grande sedativo para o coração.

A nossa viagem foi um prazer indescriptivel, onde reinou o bom humor e esta coisa adoravel sobre todas: a intimidade espontanea, producto de uma sympathia contagiosa e generalizada.

O Marcos Mélega foi o "camelot" incansavel da travessia, realçando, ora a segurança demonstrada pelo possante "Junkers", ora os mais reconditos escaninhos dos grotões da serra do Mar, onde corre, com suas aguas claras, o rio Parahybuna, num leito torturado de curvas.

A impressão de segurança que esses aviões dão á gente é absoluta. O passageiro tem a impressão (esta foi pelo menos a minha), de que se acha num omnibus da Light, deslisando sobre uma superficie inteiramente polida. Nenhuma aspereza, nenhuma trepidação.

Quando o Marcos Mélega se levantava, passando pelo corredor central do apparelho, afim de fazer para os passageiros da frente, a apologia daquella "natureza nervosa", eu tinha a impressão de que era o trocador de omnibus que ahi vinha com o seu conhecido refrão: "troco e passe..." E precisava conter-me, para que a mão não fosse, num gesto irreflectido, procurar a prata de mil réis na bolsa dos nickeis.

Este detalhe mostra bem qual a sensação de segurança que sentiamos, dentro daquelle passaro metallico, a 2.000 metros de altitude e a 240 kilometros por hora.

De campo a campo, a nossa viagem durou exactamente 98 minutos, tanto na ida, como na volta, que se deu ás 10 horas de domingo, permittindo á nossa gentilissima companheira de viagem poder dizer que assistiu á sua missa dominical na Igreja de Santo Antonio, na Praça do Patriarcha, com tempo ainda de vir almoçar com seus paes, no Rio de Janeiro.

Uma apprehensão comtudo apoderou-se de mim, ao tocar o aero-porto do Calabouço: como hei-de eu arranjar-me agora (com vida cara e sem ajuda de custo), quando tiver que viajar para São Paulo? Aguentarei, depois de ter provado das maravilhas desta conducção, o medonho sacrificio, que já me era intoleravel, ás 12 horas da Central?

Possivelmente, não. Mas, tenho uma idéa. Vou tratar immediatamente de vêr se comsigo para os aviões da "Vasp" uma concessão qualquer, ainda que seja de vendedor de balas. Quando tiver que viajar, tomo a bandeja.

Para zelar o patrimonio artistico do Itamaraty

VAE SER CREADA UMA COMMISSÃO TECHNICA

O ministro das Relações Exteriores, sr. Macedo Soares, deliberou crear uma commissão technica que se incumbirá de zelar o patrimonio artistico do Itamaraty. Trata-se de uma providencia suggerida por diversas circumstancias de ordem material que a justificam plenamente.

A commissão a ser creada pelo sr. Macedo Soares ficará com a responsabilidade de todas as medidas sobre recebimentos e remoção de objectos de arte pertencentes ás collecções do Itamaraty. Incumbe-lhe, ainda, preservar esses mesmos objectos de desvalorização ou extravio, procurando, por outro lado, augmentar o seu valor.

Com essa providencia ficarão sanados varios inconvenientes que até agora não foi possivel remover. Ao Ministerio do Exterior são offerecidas, muitas vezes, obras de duvidoso valor artistico, e que, entretanto, o titular da pasta fica em situação desagradavel para recusal-as. E' esse um dos muitos inconvenientes que a commissão acabará, ficando, além disso, com a incumbencia de promover o enriquecimento das collecções existentes na séde da nossa chancellaria.

O problema immigratorio, na Camara

RESPONDEU AO SENADOR VILLAS BOAS O SR. LEVI CARNEIRO, A PROPOSITO DO PROJECTO DE ASSISTENCIA JUDICIARIA

OUTROS ASSUMPTOS DA SESSÃO DE HONTEM

O sr. Antonio Carlos presidiu a sessão da Camara dos Deputados. Acta approvada em silencio. Nada de interessante no expediente. Depois falou o orador inscripto. Era o sr. José Muller, que leu um longo discurso em defesa dos consorcios cooperativistas do Paraná e Santa Catharina, organizados, a seu ver, de accordo com a lei e não contrariamente a ella, como têm sido dito.

O orador desenvolveu considerações sobre o assumpto, mostrando como o plano syndical-cooperativista, elaborado pelo sr. Sarandy Raposo, estava sendo applicado em S. Paulo, por iniciativa do governador Armando de Salles Oliveira e, ao concluir, accentuou a visão do governo provisorio e de seu ministro da Agricultura, major Juarez Tavora (o major Juarez estava presente num dos nichos ouvindo o discurso do sr. Muller), promovendo a creação desses consorcios entre os agricultores, como uma providencia economica contra as idéas extremistas.

NA ORDEM DO DIA

Iniciada a ordem do dia, o sr. Gomes Ferraz levantou uma duvida, querendo saber se o projecto, que torna obrigatorio o exame prenupcial, rejeitado no Senado, podia ser renovado na Camara, como foi, pelo sr. Caldeira de Alvarenga. O sr. Antonio Carlos, em resposta, disse apenas que o assumpto ia ser considerado attentamente.

O sr. Horacio Lafer requereu e obteve a retirada da ordem do dia por 48 horas do véto presidencial ao projecto dispondo sobre o imposto de lei do sello.

Foi encerrada a discussão (não era dia de votação) do projecto autorizando a abertura de um credito especial de 760:914$000 para attender ao pagamento do abono provisorio da Policia Militar do Acre, no segundo semestre de 1935 e no exercicio corrente.

PARA QUE RESURJA A REDACÇÃO DOS DEBATES

O sr. Baptista Luzardo e outros deputados da minoria apresentaram um projecto mandando restabelecer a superintendencia da redacção dos debates da Camara, provendo em novas funcções os antigos redactores e creando outros cargos.

O ABASTECIMENTO DAGUA A' CAPITAL DA REPUBLICA

O sr. Café Filho falou sobre o requerimento, que apresentou, de informações ao Ministerio da Educação e Saude Publica sobre as medidas tomadas pelo governo, relativamente á falta dagua no Districto Federal. O deputado potyguar apreciou a decisão do Tribunal de Contas, que negou registro ao contracto entre o governo federal e a firma Dahne, Conceição e Companhia, para o abastecimento dagua, e disse que, curioso, leu o referido contracto, "convencendo-se de que se trata de uma negociata".

Intervem o sr. João Carlos Machado e protesta contra a expressão usada pelo orador. Conhecia o chefe da firma, sr. Frederico Dahne, e podia adiantar que era um dos homens mais acatados no Rio Grande do Sul, incapaz, portanto, de fazer qualquer contracto deshonesto.

O sr. Café Filho lembra a decisão do Tribunal de Contas, e o leader riograndense se volta para accentuar que o Tribunal negou registro por certos detalhes que não lhe pareceram bem definidos ou esclarecidos.

E sempre apartendo, já agora por outros representantes gauchos, proseguiu no exame do contracto, mostrando, principalmente, que elle fôra lavrado, contrariamente ao edital de concurrencia. Assignalou, tambem, que o Tribunal havia estranhado que num contracto com uma firma brasileira se estabelecesse variação de preço de accordo com as oscillações cambiaes e concluiu, em meio a um debate acalorado, encarecendo a necessidade, deante da situação em que se encontra a população carioca, do governo dar uma solução immediata ao problema, não pretendendo a execução desse contracto, que, no seu entender, fere disposições constitucionaes e créa normas differentes para a lavratura de actos dessa natureza.

O SR. LEVI CARNEIRO RESPONDE AO SENADOR VILLAS BOAS

O sr. Levi Carneiro deu resposta ao discurso do senador Villas Boas, da critica ao projecto sobre a assistencia judiciaria, fazendo-lhe reparos. Esse projecto foi detidamente examinado na Ordem dos Advogados, passou pela Commissão de Justiça da Camara, relatado pelo sr. Pedro Aleixo, e, submettido ao plenario, teve approvação. Foi para o Senado e ali esteve ameaçado de não ter andamento, porque um senador havia declarado que se tratava de uma materia inconstitucional, eivada de infracções e inopportuna.

O sr. Levi Carneiro diz, então, que na Constituinte foi adversario da organização que se deu, afinal, ao Senado. Os inconvenientes ahi estavam, podendo occasionar situações perturbadoras. Se outros senadores, e um dos mais conspicuos da casa do Poder Legislativo adoptarem o mesmo ponto de vista do senador mattogrossense, teremos um projecto approvado pela Camara trancado no Senado. O Senado não deveria recusar por motivos nenhum os processos elaborados pela Camara.

E depois de recordar o discurso do sr. Medeiros Netto, na abertura dos trabalhos legislativos, reclamando as leis complementares da Constituição, o sr. Levi Carneiro terminou seus reparos considerando a gravidade do precedente que se ia instituir entre as duas casas legislativas.

O deputado fluminense recebeu palmas.

QUESTÕES DE IMMIGRAÇÃO

Em explicação pessoal, houve dois oradores. O primeiro delles foi o sr. Fabio Aranha. O deputado paulista occupou-se de questões de immigração, fazendo uma larga critica ao projecto do ex-deputado Wanderley do Pinho, apresentado na legislatura passada, e cujo desarchivamento foi requerido, para que tenha andamento na presente.

O sr. Fabio Aranha combateu a proposição, justamente porque fixa zonas onde devem ser aproveitadas as correntes immigratorias. O orador entende que o immigrante deve ir para onde quizer, cabendo-lhe escolher os pontos do paiz onde deseja se fixar. Ademais, parecia-lhe essa providencia um novo entrave á immigração estrangeira.

Houve debate, saindo em defesa do projecto os srs. Xavier de Oliveira, Diniz Junior, Renato Barbosa e outros.

O sr. Fabio Aranha mostrou, depois, a necessidade que tem o Brasil, não de evitar, mas de facilitar a entrada de immigrantes. O seu Estado, São Paulo, por exemplo, luta, no momento, com a falta de braços. E essa luta cresce e se avantaja com o incremento da producção algodoeira. Leu trechos da mensagem do governador Armando de Salles Oliveira relativos ao problema, e terminou fazendo a apologia da vida rural.

CONCLUINDO

A sessão só acabou ás 18 horas, porque o sr. José Muller voltou á tribuna para concluir o seu discurso iniciado na hora do expediente. Nesta segunda parte, o deputado catharinense atacou o director da Producção, sr. Torres Filho, a quem accusou de estar exercendo sabotagem contra as organizações syndicaes-cooperativistas, prejudicando a producção, no paiz, da herva-matte.

O sr. Juarez Tavora se conservou no nicho até o final dos trabalhos, acompanhando com todo o interesse a oração do sr. José Muller.

REMETTIDO A' CAMARA O PROCESSO RELATIVO AO ABASTECIMENTO DAGUA

Estando esgotado o prazo regimental de 15 dias, dentro do qual era facultado ao Ministerio de Saude e Educação recorrer da decisão do Tribunal de Contas negando o registro do contracto celebrado com a firma Dahne, Conceição e Cia. para a execução das obras de abastecimento dagua da Capital Federal, o presidente do referido Tribunal remetteu o processo á Camara dos Deputados.

Os documentos serão estudados pela commissão competente que, em seguida, apresentará seu parecer ao plenario para discussão e respectiva votação.

Encerrou-se o Congresso das Caixas Economicas Federaes

O plenario approvou as conclusões da these apresentada pelo sr. Targino Ribeiro sobre os sectores de actividade dos institutos de credito

Encerrou, hontem, os seus trabalhos nesta Capital, o Congresso das Caixas Economicas Federaes do Brasil.

No impedimento do ministro Souza Costa, que é o presidente-nato do Congresso, o sr. Solano da Cunha abriu a sessão, dando a palavra ao sr. Targino Ribeiro para proseguir nos debates sobre a these para esclarecer o verdadeiro alcance do dispositivo do Regulamento das Caixas que diz que ellas só "poderão operar dentro das jurisdicções estaduaes a que pertencerem", isto é, se deve ser interpretado no sentido de que as Caixas só podem realizar emprestimos a pessoas physicas ou juridicas residentes e domiciliadas dentro das jurisdicções estaduaes a que pertencerem, se o limite do raio de acção se refere apenas ás garantias e se, finalmente, a expressão "poder operar" deve se entender no sentido amplo, abrangendo todo o territorio nacional, sujeita apenas á exigencia de que a operação se realize, ou o acto se formalize, dentro da jurisdicção estadual a que pertencer a Caixa.

Após longos debates, do qual participaram todos os presidentes das Caixas Economicas e membros do Conselho Superior presentes ao Congresso, o plenario assentou as seguintes conclusões, que, em summa, são as mesmas apresentadas pela commissão a que constituiram os srs. Samuel Ribeiro, Targino Ribeiro e Xavier da Silveira:

— Não podem as Caixas abrir succursaes, filiaes ou agencias fóra do territorio de jurisdicção dos Estados a que pertencerem;

— Não podem as Caixas realizar emprestimos sob consignação de vencimentos de funccionarios publicos e sob garantia de taxas creadas ou fixadas pelos governos Federal, Estadual ou Municipal, se as respectivas garantias estiverem fóra da jurisdicção estadual a que pertencer a Caixa, porque seria infringir o disposto no artigo em debate;

— Podem as Caixas realizar emprestimos em bolsa, sob consignação de juros desses titulos, sob penhor civil ou commercial de joias, pedras preciosas, metaes, moedas, ou cautelas, quando se apresentarem com as respectivas garantias quaesquer pessoas no territorio da jurisdicção estadual a que pertencerem, porque essa pratica não é vedada pelo dispositivo em apreciação;

— na interpretação do citado artigo ás operações activas que dependerem da approvação do Conselho Superior, este observará as normas expressas na these do sr. Targino Ribeiro.

A nacionalização das sociedades de seguro e o Instituto de reseguro

Professor Agamemnon MAGALHÃES (Ministro do Trabalho)

(Copyright dos "Diarios Associados")

Vamos hoje amainar o zelo dos criticos que pretendem nos atirar á fogueira, em defesa do capital estrangeiro que, nas emprezas de seguro, é puramente estatutario ou nominal.

Todo seguro é mutualidade. Já dizia Chaufton, em obra classica, que o segurador era um intermediario entre os segurados, administrando-lhes a caixa commum dos premios. A capitalização dos premios é o grande negocio das companhias, constituindo as reservas a garantia unica da liquidação dos sinistros ou de sua solvabilidade.

Se passarmos da these aos factos, verificaremos que a realidade ainda é mais eloquente do que a doutrina. Os dados do balanço das companhias estrangeiras, relativo ao exercicio de 1935, offerecem-nos a prova provada de que o capital, em materia de seguro, é "para inglez ver...".

O capital declarado das emprezas estrangeiras que operam entre nós, nos ramos do grupo A — terrestres e maritimos, é de 51.593:500$000. A receita total de premios por ellas obtidos, em 1935, foi de .... 56.638:156$205, tendo os lucros liquidos, no mesmo exercicio, attingido a 17.403:074$039, ou sejam "trinta e quatro por cento" sobre o capital declarado. De onde proveiu essa elevada percentagem de lucro — do capital estrangeiro ou dos premios pagos pelos brasileiros?

Fixemos outros detalhes que entrarão de olhos a dentro dos cegos que não querem ver.

As companhias "Commercial Union", "The London & Lancashire", e "Royal Insurance", com o capital, cada uma dellas, de 1.000:000$000, obtiveram, respectivamente, no exercicio de 1935, os lucros de .... 1.354:094$020, 1.220:032$800, e 1.168:040$930.

Prova-se, dessa maneira, que os lucros de algumas companhias estrangeiras, só em um exercicio, excederam o proprio capital. E se esse capital não gyra, não se movimenta nem produz, que falta fará elle á economia brasileira?

O professor Assis é positivamente um sportivo. As gymnasticas do seu espirito sacodem-lhe a penna com uma corrida de obstaculo.

Ja elle correndo mal seguro na pista da technica do anteprojecto, quando, inopinadamente, se desvia, atirando-se contra a cerca da nacional-socialização. Vamos retirar o obstaculo, que é puro salto de imaginação.

O que a Constituição pretendeu, diz elle no seu artigo de hontem, "foi a socialização, e não a simples mudança de rotulo na pessoa dos accionistas daquellas emprezas que decidiu estatizar".

Transcrevamos o art. 117 da Constituição:

"Art. 117. A lei promoverá o fomento da economia popular, o desenvolvimento do credito e a nacionalização progressiva dos bancos de deposito. Igualmente providenciará sobre a nacionalização das emprezas de seguros em todas as suas modalidades, "devendo constituir-se em sociedade brasileira as estrangeiras que actualmente operam no paiz".

Haverá exegeta, nesse mundo ou no outro, que, lendo esse artigo da Constituição, expresso em determinar que se constituam em "sociedade brasileira" as emprezas de seguro estrangeiras, possa delle extrair o preceito da estadualização dessas emprezas?

No conceito de "sociedade brasileira" está implicito o de pessoa juridica de direito privado. E as duas noções — pessoa de direito privado e a de direito publico, que seria o Estado, monopolizando as actividades de seguro, não poderiam coexistir no texto constitucional.

Então, professor Assis, quando a Constituição, no art. 106, letra "d", permitte que os estrangeiros se nacionalizem, estará ella socializando o homem como factor de producção?

Em nenhum dispositivo a nossa Constituição subordina o conceito de nacionalização ao da socialização. No art. 116, refere-se expressamente ao monopolio de determinadas actividades economicas, não por motivo de ordem politica, mas por interesse publico.

Na Allemanha e na Italia, sim, o conceito da nacionalização está associado ao de raça e socialização corporativa.

O professor Lask, como todos os socialistas, em doutrina, acha que o meio mais efficaz para socializar é a estatização das actividades economicas. E' uma questão de methodo ou pragmatica.

Quanto á nacionalização, em geral, predomina o conceito juridico-politico, a não ser na India, onde a tendencia do jejum de Gandhi está ainda em experiencia.

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1936.

Para coqueluche?

ROSALINA, do Laboratorio Almeida Cardoso.

AV. MARECHAL FLORIANO, 11

— RIO —

O commandante da 7.ª Região conferenciou com o ministro da Guerra

O desfalque na Directoria de Saude e outras noticias do Exercito

O general Newton Cavalcanti, commandante da 7.ª Região Militar e cujo Quartel General é em Recife chegado ante-hontem á tarde, a esta capital, esteve, hontem, pela manhã no Ministerio da Guerra.

O commandante da 7.ª R. M. que veiu a serviço, avistou-se com o ministro da Guerra, tendo com elle permanecido em demorada conferencia.

Segundo soubemos, o assumpto da palestra versou sobre interesses da guarnição que o general Newton Cavalcanti commanda, bem como a actual situação que as forças atravessam mantendo-se cohesas e disciplinadas, completamente estranhas á politica.

Tambem foi assumpto da palestra as medidas tomadas pelo general Newton Cavalcanti relativamente a certos elementos civis, contra os quaes agiu, logo após a sua investidura no commando da Região, os quaes tinham intima ligação com os agentes que perturbaram a ordem publica no Norte.

O general Newton Cavalcanti pouco se demorará nesta capital, o tempo sufficiente apenas para resolver os assumptos de serviço que o obrigaram a esta viagem.

TRANSFERENCIAS

Pelo sr. ministro da Guerra foram transferidos, por necessidade do serviço, os capitães Levy Doval Henriques, do 10º B. C., para o 2º R. I.; Ibsen Lopes Castro, do 30º B. C. para o Q. S. e o de administração Salvador Carrossini, do 1º Grupo de Regiões para a D. S. E.

DA PRESIDENCIA DA PREVIDENSIA DOS SARGENTOS

Por acto de hontem, o ministro designou para exercer o cargo de presidente da Previdencia dos Subtenentes e Sargentos do Exercito, o major reformado Samuel Barreiros.

A escolha recaiu em um official que, embora reformado, exerceu, na actividade, commissões de importancia, conhecendo bem os negocios da natureza que vae dirigir.

O DESFALQUE NA SAUDE DA GUERRA

Foram designados os cap. de adm. Audomaro Cabral Costa, do S. I. R. da 1ª R. M. e 2º ten. de adm. Waterloo Salles, do S. F. da mesma R. M., para, de accordo com a solicitação do major medico dr. Armando de Lima Meirelles, encarregado de um I. P. M., procederem, na qualidade de peritos, á abertura do cofre e exame da escripturação da Thesouraria da Directoria de Saude do Exercito, em cujo I. P. M. é indiciado o cap. de adm. José Luiz Godolphim, responsavel por um desfalque naquella directoria.

DIVERSAS NOTICIAS

O capitão Felinto Muller, chefe de Policia, esteve hontem em conferencia com o ministro da Guerra.

O ministro da Guerra designou o capitão Raul Guimarães Regadas, para o cargo de commandante da Companhia Escóla de Engenharia, devendo assumir essa funcção logo que fôr desembaraçado pela Directoria de Engenharia.

— Seguiu para Valença, em viagem de inspecção, o coronel Antonio.

— O capitão Adacto Esmeraldo passou á disposição do governo da Parahyba.

— O 1º tenente Deorgal Borges, foi transferido do 1º R. C. para o nucleo do 4º R. C.

AS OBRAS DA ESTAÇÃO D. PEDRO II

O ministro da Viação solicitou ao Tribunal de Contas reconsideração a decisão que negou registro de.... 2.500:000$000 destinados ás obras da estação D. Pedro II, da E. F. Central do Brasil, tendo em vista a necessidade de dispensa de concurrencia publica, conforme reconheceu o presidente da Republica.

Conferencia de Secretarios de Agricultura

UM ALMOÇO OFFERECIDO PELO MINISTRO ODILON BRAGA

O sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, offerece, amanhã, ás 12 horas, um almoço aos secretarios de Agricultura que tomaram parte na conferencia encerrada ante-hontem.

O almoço terá logar no Hotel Palace, comparecendo, tambem, pessoas especialmente convidadas.

DECRETOS ASSIGNADOS

PROJECTOS E ORÇAMENTOS APPROVADOS NA PASTA DA VIAÇÃO — NOVO INSPECTOR NA CENTRAL DO BRASIL

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Approvando novos projectos e orçamento para a construcção de um novo edificio para a estação de Baependy, da linha de Barra a Soledade, E. de F. Sul de Minas, e os projectos e orçamentos para execução de diversas obras na estação Amoroso Costa, da E. de F. Oéste de Minas, da Rêde Mineira de Viação.

Approvando projecto e orçamento para construcção de um deposito de locomotivas na linha de Natal a Angicos, da E. de F. Central do Rio Grande do Norte, e desapropriando os immoveis necessarios á mesma construcção; e o projecto e orçamento provavel, das despesas com a construcção das installações parciaes do aeroporto de Santos, sob index OR-144-59.

Approvando o orçamento para execução de diversos trabalhos no novo trecho de Jaguary a Corumbá, da Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul.

Nomeando o sub-inspector da E. de F. Central do Brasil, engenheiro Paulo Bittencourt Sampaio para inspector da mesma Estrada e o auxiliar technico engenheiro José Assumpção Viriato de Araujo, para o cargo de sub-inspector.

Exclusões no Corpo de Fuzileiros Navaes

OUTRAS NOTAS DA MARINHA

O ministro da Marinha communicou hontem ao director geral do Pessoal da Armada que, de accordo com o artigo 42 do Codigo Disciplinar da Armada, resolveu mandar excluir do quadro effectivo do Corpo de Fuzileiros Navaes, os fuzileiros Felix Barroso e Djalma Rocha.

APRESENTOU-SE AO MINISTRO

Por ter assumido o commando do contra-torpedeiro "Parahyba", e haver deixado o commando do contra-torpedeiro "Pará", apresentou-se ás autoridades navaes o capitão de corveta Plinio de Mendonça Fonseca Cabral.

POR TEREM SIDO PROMOVIDOS

Apresentaram-se hontem, ás altas autoridades navaes, por terem sido promovidos, o capitão de mar e guerra Jorge Dodsworth Martins; o capitão de fragata Octavio de Figueiredo Mereiro e os primeiros tenentes Roberto da Rocha Fragoso, Francisco de Souza Maia Junior, Savio Duarte Nunes, Jayme Carneiro de Campos Esposel, Olivar da Solva Sardinha, Abel Cambell de Barros, Helio da Rocha Sampaio, Aprigio Brandão de Carvalho e Erico Bacellar da Costa Fernandes.

LICENÇAS

Foi concedida pelo ministro da Marinha licença premio de seis mezes ao secretario da Capitania dos Portos do Estado de Santa Catharina, Arlindo Pinto da Luz e de 60 dias, ao 2º official da secretaria do Tribunal Maritimo Administrativo, Jorge Oberlander.

Convenção Nacional de Estatistica

DETERMINAR-SE-A' HOJE A REDACÇÃO FINAL DO INSTRUMENTO CONVENCIONAL

Hoje, ás 10 horas, deverão reunir-se no Palacio do Itamaraty, sob a presidencia do ministro Macedo Soares, todos os delegados federaes e estaduaes á Convenção Nacional de Estatistica, afim de deliberar em plenario sobre a redacção final do instrumento convencional, que será apresentado pela commissão respectiva. Apesar da premencia de tempo e da extensão e complexidade dos trabalhos, devida ás numerosas emendas que foram apresentadas nas sessões ordinarias, a Commissão de Redacção Final, da qual fazem parte os srs. Raul Pilla, Cesar Leite, Raphael Xavier, Paulo Vidal e Teixeira de Freitas, está activando a sua tarefa, de modo que, na reunião possa o plenario manifestar-se sobre a fórma definitiva do accôrdo que a União, os Estados, o Districto Federal e o Territorio do Acre acabam de celebrar em relação aos serviços de estatistica do paiz.

O algodão para a Allemanha em 1935

FORAM ENVIADAS AO SENADO AS INFORMAÇÕES SOLICITADAS

A sessão de hontem

A sesssão de hontem do Senado, ao contrario das anteriores, desta semana, foi muito rapida, e careceu de importancia. Presidiu-a o sr. Simões Lopes.

No expediente foram lidas as informações do Ministerio da Fazenda a respeito da exportação de algodão para a Allemanha, em 1935 e até fevereiro deste anno.

Não houve oradores.

Na ordem do dia, foi approvado, em dicussão unica, o parecer da Commissão Directora, aposentando o servente da Secretaria do Senado, Ferdinando Barros Falcão de Lacerda, que se encontra invalido. Foi, tambem, approvada a redacção final do projecto instituindo a Commissão Technica incumbida de estudar as providencias para a execução do Plano Geral de Viação e a ligação do Rio ás capitaes do Norte.

UM PEDIDO DE CREDITO PARA OS MELHORAMENTOS DO RIO SÃO FRANCISCO

O ministro da Viação recebeu um officio do director de Portos, submettendo-lhe a suggestão de ser pedido ao Congresso o credito supplementar de 200:000$000, afim de que sejam proseguidos os melhoramentos do rio São Francisco, ora em execução nas cachoeiras de Sobradinho e Curralinho, no Estado da Bahia.

REDUZIDOS OS PREÇOS DE VARIAS MERCADORIAS

LEGALMENTE AUTORIZADA, A COMMISSAO DE TABELLAMENTO IRA' ATE' A REQUISIÇÃO DOS "STOCKS" RETIDOS COM FINS ALTISTAS

UM POSTO DE RECLAMAÇÕES PARA ATTENDER AOS CONSUMIDORES

As providencias tomadas pelo governo visando o barateamento dos generos de primeira necessidade, estão sendo tomadas com a indispensavel brevidade. A commissão reguladora, creada por decreto federal do dia 4 deste mez, já tomou as suas primeiras deliberações, determinando a baixa no preço de algumas mercadorias.

NOVOS PREÇOS

A commissão reguladora baixou uma nova tabella de preços, a titulo provisorio, até que venha a tomar medidas definitivas.

eD accordo com essa nova tabella, são os seguintes os generos que tiveram reducção de preços:

Arroz, $200 em todos os typos.

Batata amarella, $100.
Idem especial, grande, $200.
Idem, branca, $100.
Sabão especial, $200.
Idem, marmorisado, $200.
Idem, virgem, de 1.ª, $300.
Idem, virgem, de 2.ª, $100.
Sal moido, em saquinho, $100.
Toucinho sem sal, $300.
Toucinho salgado, $100.
Carne de carneiro e cabrito, de 1.ª, $200.
Idem, idem, de 2.ª, $200.
Carne verde, em todos os typos, $200.
Ovos, $200.

UM CENTRO DE RECLAMAÇÕES

Qualquer reclamação sobre a inobservancia dos preços fixados na nova tabella, deverá ser dirigida ao presidente da commissão, no Ministerio da Agricultura.

Entretanto, ainda na proxima semana será organizado um centro de reclamações, servido de telephones, e destinado a attender os consumidores prejudicados.

A COMMISSÃO PODERA' FAZER REQUISIÇÃO DE "STOCKS"

UMA NOTA OFFICIAL

E' a seguinte a nota official enviada á imprensa pela commissão reguladora:

"A Commissão Reguladora do Tabellamento, após detido estudo da situação que se creara com a elevação rapida dos preços dos generos de primeira necessidade, resolveu baixar, em caracter provisorio, a nova tabella que regulará o commercio retalhista até que, colhidos elementos e informes mais completos, possa intervir, com segurança. A Commissão proporá ao governo as medidas julgadas imprescindiveis para immediata execução do decreto que a instituiu e, dentro de suas attribuições, já tomou deliberações que facilitem sua acção rapida e energica, mórmente quanto á retenção injustificavel de determinados productos. O decreto de 4 de agosto corrente confere á Commissão attribuições amplas que serão applicadas de accôrdo com as circumstancias, inclusive a requisição de stocks retidos, não só no mercado do Rio como nos demais centros de distribuição do paiz, assumpto que está sendo objecto de providencias.

E intenção da commissão ampliar a lista dos productos sujeitos a tabellamento e fazer a revisão da actual, modificando sua nomenclatura, para tornal-a mais racional. Verificou a commissão a possibilidade de baixar os preços de varios dos principaes generos e estabelecer um rigoroso serviço de fiscalização, por intermedio de funccionarios federaes e municipaes de fórma a evitar as fraudes e abusos na observação da tabella de preços.

As providencias tomadas pelo governo, no tocante á banha, farão baixar o seu preço, podendo a mesma ser vendida de accôrdo com a tabella estabelecida para os retalhistas. Quanto á manteiga, a commissão verificou, com dados positivos, a necessidade de elevar o preço anteriormente tabellado, até que sejam possiveis as providencias em vias de execução.

Além das medidas de emergencia, já tomadas, a commissão coordena seus esforços no sentido de, dentro em breve, normalizar seus serviços, e estabelecer sua definitiva organização."

OS CONSUMIDORES SERÃO FISCAES

Após a padronização dos pesos e medidas para evitar os "kilos de 800 grammas" e os litros de vidro grosso, a commissão estabelecerá as penas a que ficarão sujeitos os infractores. Entre essas penas está a de perda da licença para commerciar.

O serviço de fiscalização será o mais rigoroso. A commissão cogita de promover uma campanha educativa, aconselhando o consumidor a ser o fiscal de suas proprias compras. Serão collocados, então, em varios pontos da cidade cartazes com os seguintes dizeres:

"Seja um fiscal das suas compras. Se lhe cobram além da tabella, telephone immediatamente para........ ou avise ao policial mais proximo".

INSTALLADA EM NATAL A DIRECTORIA REGIONAL DA LIGA DE DEFESA NACIONAL

Em telegramma datado de 7 do corrente, o governador do Rio Grande do Norte, sr. Raphael Fernandes, communicou ao presidente da Republica ter-se installado em Natal, na vespera daquelle dia, a Directoria Regional da Liga de Defesa Nacional. Nessa occasião, o commandante Josué Freire pronunciou uma conferencia em defesa do regimen.

Importações e exportações brasileiras

SALDOS FAVORAVEIS

No decorrer dos primeiros seis mezes deste anno, o Brasil exportou mercadorias pesando 1.467.986 toneladas, valendo 2.113.311 contos de réis, equivalentes a 16.578.000 libras, ouro.

As mercadorias importadas no mesmo periodo pesaram 2.148.192 toneladas, no valor de 2.023.261 contos, equivalentes a £13.971.064.

A differença entre os algarismos das exportações e os das importações evidenciam que, em 1936, exportámos menos 680.206 toneladas do que importámos.

Se, no volume physico, a differença nos foi desfavoravel, o mesmo não aconteceu nos valores papel e ouro.

Effectivamente, obtivemos um saldo papel de 90.050 contos e um saldo em libras ouro de 2.607.170.

A Argentina vae participar da proxima Feira Internacional de Amostras

A NOMEAÇÃO DE UMA COMMISSÃO INCUMBIDA DOS TRABALHOS RELATIVOS A ESSA REPRESENTAÇÃO

A directoria de Turismo e Propaganda da Prefeitura recebeu um officio da embaixada Argentina, no Rio de Janeiro, em que lhe communica que o seu governo resolveu concorrer á Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, que funccionará de 12 de outubro a 15 de novembro proximo, tendo nomeado uma commissão executiva, que ficou composta dos srs: presidente, D. Juan José Varella, consul geral; Vogaes: Juan D. Albertotti, presidente da Camara de Commercio Argentina do Brasil; capitão-tenente Hernani Amaral Peixoto, ajudante de ordens do sr. presidente da Republica; Orlando Leite Ribeiro, secretario de embaixada do serviço diplomatico do Brasil; Secretario geral, Jorge Basavilbaso, secretario da embaixada Argentinna; secretario: Argentino B. Aossani, consul auxiliar do consulado geral; segundo secretario, Roberto E. Parker, chanceller da embaixada.

Na administração do Thesouro Nacional

DOIS DIRECTORES QUE VÃO SERVIR NA DELEGACIA DO THESOURO EM LONDRES

Foram dispensados a pedido, os conferentes da Alfandega do Rio de Janeiro, engenheiro Angelo de Oliveira Bevilacqua, do logar, em commissão, de director do Expediente e do Pessoal do Thesouro Nacional, e bacharel Romeu Gibson, do logar de escripturario da Delegacia do Thesouro Brasileiro em Londres.

Os srs. Angelo Bavilacqua e o sub-director do Thesouro Nacional, Antonio Eduardo de Lenhoff Britto, foram designados para servirem como escripturarios da nossa Delegacia em Londres.

Para director do Expediente e do Pessoal do Thesouro, foi nomeado o 1.º escripturario da Recebedoria do Districto Federal, bacharel João da Cruz Ribeiro.

VIAJA PARA O RIO UM MINISTRO URUGUAYO

MONTEVIDE'O, 8 (H.) — Partiu para o Rio de Janeiro o sr. Augusto Cesar Bado, ministro do interior.

O ministro Bado, que viaja pelo "Cap. Arcona", permanecerá varios dias na capital brasileira, em caracter estrictamente particular.

Incrementação das fontes de trabalho e de producção da Bahia

Impressões de uma palestra com o sr. Nestor Ayres da Silva, grande exportador e vice-presidente da Caixa Economica Federal daqui elle Estado

O Congresso das Caixas Economicas Federaes do Brasil reuniu, por alguns dias, nesta capital, as mais representativas figuras das finanças e do commercio dos diversos Estados da União. Como delegado da Bahia, onde tomaram vulto extraordinario as operações da Caixa, encontra-se no Rio o dr. Nestor Ayres da Silva, vice-presidente da Caixa Economica naquelle Estado e grande exportador de productos bahianos, e que assignalou-se á gratidão de seus co-estaduanos por sua generosa participação em varias obras philanthropicas. Em sua companhia viaja o dr. Raymundo Magalhães, vereador da cidade de São Salvador e chefe dos serviços medicos da Caixa Economica da Bahia.

OS PRODUCTOS EXPORTAVEIS DA BAHIA

Afim de colher algumas impressões sobre o grande estado nortista e o desenvolvimento das Caixas Economicas, procuramos ouvir o dr. Nestor Ayres da Silva, conhecido, ali, como o "Rei da Piassava". A's nossas perguntas sobre a exportação e a economia bahiana, este respondeu:

— Dedico-me, de facto, á exportação de nossos productos, os quaes, como é sabido, são numerosos e bastante procurados no exterior e nos Estados. As difficuldades de transporte obstaram, durante muito tempo, ao desenvolvimento da exportação de muitos productos nossos. Essa situação, entretanto, tende a melhorar, pois o governador Juracy Magalhães, continuador nesse dominio da obra de Góes Calmon, tem abrido muitas estradas através de nosso sertão.

A piassava — prosegulu — é o producto que mais exporto, sendo curioso notar que, do Rio para baixo, o consumo é pequeno. O estrangeiro, ao contrario, aprecia muito nossa piassava, sendo a Grã-Bretanha e os Estados Unidos nossos melhores freguezes. Nossa exportação total regula em 4.500.000 kilos por anno e poderia ser maior si fossem outras as condições de cambio, porque a quota de 35% de cambio á taxa official difficulta nossos negocios. Mesmo assim a piassava bahiana representa uns 4.500 contos no intercambio brasileiro.

Alliás — acrescentou — a situação geral da Bahia é boa e todos seus productos encontram prompta saida a preços compensadores. Não ha falta de trabalho, nem falta de braços; estamos num justo equilibrio. As condições de vida do trabalhador são bôas.

O BEM ESTAR DO POVO

Referindo-se ás muitas instituições dedicadas á educação, á assistencia e ao bem estar do povo, e como assignalemos as tradições de generosidade e bondade dos bahianos, o sr. Nestor Ayres da Silva declarou:

— E' exacto que esse espirito sempre animou a Bahia, mas é de toda justiça acrescentar que o governador Juracy Magalhães deu a essas tendencias novo e vigoroso impulso. Tudo quanto possuimos de bom devemos agradecel-o ao capitão Juracy.

O sr. Ayres da Silva citou, então, varias realizações: a Escola de Menores Abandonados, fundada pelo capitão João Facó, que para accorrer aos gastos, abriu mão da quota de cautelas de prevenção que lhe rendia mensalmente cerca de tres contos de reis. Essa escola de internato possue, além da parte escolar, propriamente dita, terrenos de sports e cultura physica, e embora nosso interlocutor não [illegible] installações medicas e dentarias doadas elo proprio sr. Nestor Ayres da Silva.

A modestia do nosso interlocutor não nos permitte insistir sobre sua philanthropia, e limitar-nos-emos a referir as realizações do governo Juracy Magalhães a que alludiu durante a nossa conversação: obras de assistencia social, maternidade modelo, prompto soccorro, pupilleiras, etc.

— Mas — disse ainda o nosso entrevistado — não é apenas nesse

Sr. Nestor Ayres da Silva

dominio que se exerceu a acção do governo estadual. A Bahia, com uma rêde de canalização de agua e de esgotos e uma [illegible] de saneamento, tornou-se o padrão do asseio do Brasil. No terreno economico temos, nos Institutos do Cacáo, do Fumo e da Pecuaria uma organização modelar e possuiremos brevemente o Banco Rural que virá estimular a producção.

O PROGRESSO DAS CAIXAS ECONOMICAS

O dr. Nestor Ayres da Silva referiu-se, em seguida, ás Caixas Economicas:

— Minha viagem ao Rio prende-se ao Congresso das Caixas Economicas, congresso esse que se reune annualmente com o fim de sempre melhorar a orientação das actividades das Caixas, mediante as conclusões resultantes das observações realizadas em cada Estado pelos respectivos presidentes.

— No que diz respeito á Bahia, o desenvolvimento das nossas operações tem sido notavel. A actual directoria, empossada em 1932, e de que faço parte como vice-presidente, sendo o dr. Amaral Muniz o presidente e o dr. Pinto de Aguiar o secretario, encontrou a Caixa com ... 29.000 contos de depositos. Actualmente attingem a 54.000 contos. Chegamos a esse resultado multiplicando as agencias, filiaes e succursaes. Passamos agora da segunda para a primeira classe, sendo nossa situação [illegible], já que a do Districto Federal e a de São Paulo passaram da 1ª classe para a "classe especial".

A Caixa Economica da Bahia contribue bastante para o progresso da Capital e das demais cidades do Estado. Construimos um grande arranha-céo, o "Edificio Oceania", com apartamentos, casino e toda sorte de divertimentos; concedemos emprestimos aos municipios facilitando-lhes, assim, as obras de saneamento, esgotos, canalizações e a construcção de escolas; compramos ao Estado os terrenos do antigo "bairro polista" que estamos loteando e sobre os quaes vamos construir casas de residencias para funccionarios, inclusive escolas, jardins, etc.. Pode-se dizer que a Caixa Economica fomentou a construcção na Bahia.

TODOS UNIDOS PARA O TRABALHO

Prolongamos a conversação por mais algum tempo, ouvindo nosso interlocutor sobre os mais variados aspectos do progresso da Bahia, e os varios problemas nacionaes que figuram no cartaz da actualidade. Como, num dado momento falassemos de politica, o sr. Nestor Ayres da Silva exclamou:

— Politica? não ha politica na Bahia. Pensamos tão somente no trabalho para o qual nos encontramos todos unidos debaixo da orientação do capitão Juracy Magalhães.

PRG 3 RADIO TUPI PRG 3

Programma para hoje:

- As 10.00 horas — Bairros e suburbios em revista (Musica popular variada).
- As 11.15 horas — Recital de piano de Alfredo Corleto: 1, Handel: "O ferreiro harmonioso"; 2, Chopin: "Tarantella"; 3, Chopin: "Impromptu".
- As 11.30 horas — Parada Semanal "Odeon".
- As 12.00 horas — Programma "Bayer", com as orchestras de Jenö Fesca e Emil Roósz.
- As 12.15 horas — Programma de Bangú, Campo Grande e Nilopolis (Musica popular brasileira).
- As 12.45 horas — Programma "Antarctica", com Carmen Guilbert (pianista) e Olga Praguer Coelho (cantora).
- As 13.00 horas — Hora do Mercado Municipal.
- As 14.00 horas — Hora do Bairro do Grajahú.
- As 14.30 horas — "O theatro em sua casa": trechos das operetas "Condessa Maritza", de Kalman; "Viuva alegre", de Lebar, e "Sonho de valsa", de Strauss.
- As 15.00 horas — Programma da Flor Medicinal, com Olga Praguer Coelho (cantora), Pedro Vargas (tenor) e Orchestra de Dansas de Harry Roy.
- As 15.15 horas — "Anthologia Sonora de P.R.G.3": Lulli — "Cadmius e Hermione", sólos, côros e orchestra symphonico, sob a regencia de Deschmieres; 2 — Monteverdi: "Lasciatemi morire", canto por Ludwig Graveur (tenor); 3 — Beethoven: "Coriolano", Orchestra Philarmonica de Berlim; 4 — Gluck: "O del mio dolce ardor", cantado por Ludwig Graveur (tenor); 5 — Bach: Concerto para quatro pianos e orchestra.
- As 16.00 horas — Intervallo.

STUDIO

- As 19.00 horas — Hora do Gury.
- As 19.30 horas — Quarto de hora de canções com Mauro de Oliveira, Marcello von Sydow.
- As 19.45 horas — Quarto de hora de canções com Mára e Waldemar Henrique.
- As 20.00 horas — Quarto de hora de canções com Jorge Fernandes: Carolina Cardoso de Menezes.
- As 20.15 horas — Quarto de hora de musica ligeira: Mauro de Oliveira, C. C. de Menezes, Jorge Fernandes.
- As 20.30 horas — Quarto de hora de novidades em discos recebidos pela Panair.
- As 20.45 horas — Quarto de hora de canções com Mára e Waldemar Henrique.
- As 21.00 horas — Quarto de hora de musica popular: Carmen Barbosa, C. C. de Menezes, Regional.
- As 21.15 horas — Recital de canto de Alma Cunha Miranda; Arnaldo Estrella.
- As 21.30 horas — Quarto de hora de musica ligeira: Jorge Fernandes, Mauro de Oliveira, Carolina.
- As 21.45 horas — Quarto de hora de musica popular: Carmen Barbosa, C. C. de Menezes, Regional.
- As 22.00 horas — Quarto de hora de musica ligeira: Alma Cunha Miranda, C. C. de Menezes, Arnaldo Estrella.
- As 22.15 horas — Quarto de hora de musica popular: Carmen Barbosa, C. C. de Menezes, Regional.
- As 22.30 horas — Programma de musica de dansa em discos.
- As 23.00 horas — Boa-noite... Até amanhã.

NOTICIARIO DURANTE TODA A IRRADIAÇÃO, A PARTIR DAS 11 HORAS

Uma collecção destes coupons póde ser trocada nos escriptorios de O JORNAL por passagens de omnibus e bondes

Um «garden-party» aos avanguardistas italianos

A FESTA DA TARDE DE HONTEM NO PALACETE DO COMMENDADOR MARTINELLI

Aspecto de um recanto nos jardins do commendador Martinelli, durante a festa de hontem

Revestiu-se de brilhantismo e elegancia a recepção offerecida, hontem á tarde, pelo commendador José Martinelli e senhora, aos avanguardistas italianos que ora se encontram no Rio em viagem de intercambio cultural.

Grande foi o numero de pessoas que accorreu ao palacete da Avenida Oswaldo Cruz para participar de tão interessante e agradavel "garden-party".

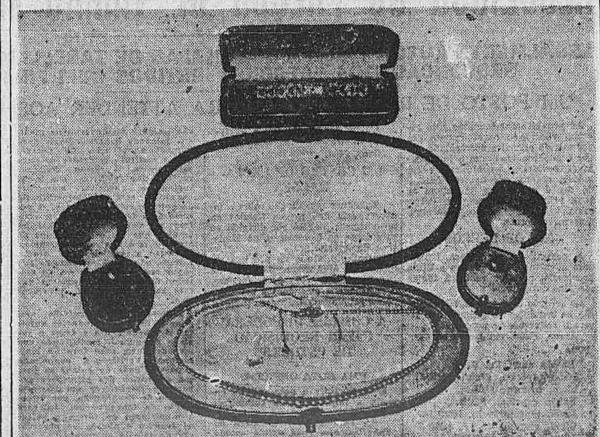
A festa transcorreu cheia de enthusiasmo e alegria.

Os avanguardistas, perfeitamente ambientados com a cordialidade dos convidados, davam uma nota pittoresca á reunião, passeando pelos jardins e alamedas ensombreadas, trajando o uniforme azul escuro de grumete.

Depois de numeros de dansa, de musicas italianas e de canções brasileiras, foi offerecido aos convidados um "lunch".

Estiveram presentes, além de outras pessoas de destaque da nossa sociedade e da colonia italiana, o embaixador Cantaluppo, o ministro da Marinha, sr. Raul de Azevedo, Herbert Moses major Attilio Bianchini, Geraldo Rocha, commendador Oswaldo Rizzi, condessa Marina Crespi, condessa Renata Crespi Prado, Luiz Fossati, Manvichio Parodio, director da S. A. Martinelli, e o maestro Sylvio Piergili.

4.º Concurso do O JORNAL em combinação com o "Diario da Noite"

QUATRO PREMIOS EM JOIAS NO VALOR DE 22:600$000

Os quatro premios em joias que O JORNAL offerece aos concurrentes do seu 4º concurso, em combinação com o "Diario da Noite", são, respectivamente, o 7º, um collar de perolas do Oriente, no valor de 9:500$000, o 12º, um annel com perolas do Oriente e platina, no valor de 6:200$000, o 18º, um relogio-pulseira de platina, para senhora, no valor de 4:400$000, e o 27:, um annel de platina, no valor de 2:500$000. Todos esses premios figuram na gravura acima e têm o valor total de 22:600$000.

São quatro premios que interessam, principalmente ás senhoras de fino gosto, pois se trata de joias artisticamente trabalhadas, destinadas a dar o maior realce á "toillete" feminina. Foram adquiridos da Joalheria Aron, á rua de S. Bento, 59, S. Paulo.

BABEL

(Continuação da 4ª pagina)

IMBUIDO da leitura de tratadistas francezes, o deputado Daniel de Carvalho acha que o nosso Codigo Civil em materia de responsabilidade das pessoas que exercem exploração industrial, deve adoptar os preceitos do art. 1.384 do codigo napoleonico, tal qual foi interpretado pela jurisprudencia daquelle paiz, na primeira phase deste seculo. Mas, conforme põe em relevo o illustre parlamentar, entre as proprias legislações européas mais adeantadas a theoria do risco creado, de innovação franceza, "não tem encontrado integral acceitação". Consagrada na Italia, tem sido repellida, entre outros paizes, na Allemanha, na Austria e na Suissa. Se assim é, se em paizes cuja cultura juridica nada fica a dever á franceza, o assumpto tem sido tratado de forma diametralmente opposta á do codigo napoleonico, como é actualmente interpretado, não se comprehende como se possa exigir a modificação do nosso Codigo Civil sob o protexto de que está atrasado, de que é anachronico e de que deve ser adaptado á moderna corrente do pensamento juridico. O deputado Serapião qualifica de anti-social a interpretação que vem sendo dada ao artigo 1.523 do Codigo Civil. Mas como taxal-a tão severamente, se essa interpretação, em suas linhas fundamentaes, se conforma com os moldes adoptados ainda hoje por um paiz, como a Allemanha, que tem sido a fonte inesgotavel onde o mundo juridico e philosophico se tem abeberado de principios para vencer muitas das suas mais decisivas etapas? Controverso o assumpto na legislação e na doutrina estrangeiras, a mais elementar prudencia nos aconselha a manter as tradições seculares do nosso Direito, deixando as innovações para mais tarde, se porventura se fizer sobre a materia luz completa e duradoura.

Com o intuito de reduzir as proporções da divergencia existente entre o systema francez e o systema allemão, o sr. Carvalho faz vêr que na Allemanha, como na Suissa, as questões de transporte acham-se sujeitas a legislação especial. São rigorosissimas as normas que regulam a responsabilidade das companhias de estrada de ferro, de bondes electricos, omnibus, automoveis, linhas de navegação aerea, maritima ou fluvial e das fabricas em geral, ás quaes são inapplicaveis os preceitos que no Codigo Civil allemão e no Codigo suisso apenas estabelecem uma presumpção juris tantum da culpa dos amos e patrões. Entre nós, tambem a responsabilidade contractual das empresas de transporte é regulada por lei especial. Por essa lei, cuja applicação foi pela jurisprudencia tornada extensiva ás empresas de transportes urbanos, a culpa dessas empresas pelos accidentes soffridos por passageiros é sempre presumida e só póde ser illidida por prova da occorrencia de caso fortuito ou força maior ou de culpa exclusiva da victima. Em materia de responsabilidade contractual, portanto, o systema juridico vigente entre nós é identico ao francez e ao allemão. Sómente divergimos do systema francez quanto á responsabilidade nos casos de culpa aquiliana. Mas neste ultimo terreno não temos nenhuma necessidade de recorrer á theoria do risco, que muitos paizes cultos se recusam terminantemente a suffragar e que no proprio meio em que se originou e desenvolveu soffre agora rude e quiçá decisivo combate.

Reconhece o dr. Serapião que a theoria classica da culpa ainda encontra defensores da ordem de Colin et Capitant e Planiol. São defensores que honram qualquer causa. Mas não são sómente esses autores que combatem a theoria do risco, que na phrase causticante de Planiol "loin d'être un progrès, constitue un récul, qui nous ramène aux temps barbares, antérieurs à la loi Aquilia". O Georges Ripert dedica, a esse assumpto, todo um capitulo em que depois de apontar as pretensas causas sociaes e moraes que determinaram o advento da theoria do risco creado, sustenta que essa theoria está caindo em desfavor e escreve: "D'autres (além de Planiol, Colin et Capitant), qui avaient été cités autrefois comme des promoteurs de la théorie nouvelle ont affirmé qu'ils avaient été mal compris. M. Démogue dans son récent traité des obligations, MM. H. et L. Mazeaud, M. Lalou, dans leurs traités sur la responsabilité civile, M. P. Esmein, M. Chaveau l'ont combattu, ont refusé la théorie du risque". Em materia de responsabilidade civil quem cita Mazeaud, Lalou e Demogue cita sobre o assumpto os tres mais notaveis especialistas. Como se transplantar, pois, para o nosso direito uma theoria que no proprio paiz de origem soffre a contestação de seus mais consagrados mestres?

UM rapido exame da jurisprudencia franceza é sufficiente, aliás, para demonstrar que os tribunaes desse paiz, alarmados com as difficuldades creadas com a theoria do risco para a vida das empresas de transporte, iniciaram, de alguns annos a esta parte, um movimento tendente a attenuar os rigores da theoria, facilitando a prova da não responsabilidade das empresas. A tanto foram forçados pela precaria situação economica a que a theoria do risco reduzira as companhias de utilidade publica.

Alarma-se o deputado Carvalho com a situação desvantajosa em que ficam as victimas das empresas de transporte no Brasil, em face da interpretação que actualmente se dá ao art. 1523, do Codigo Civil. Esse alarme, todavia, não parece fruto de maior estudo. Em primeiro logar, porque, em materia de responsabilidade contractual, quando a victima é um passageiro, a nossa lei em nada differe da franceza. Em segundo logar, porque, se a lei franceza, identica á nossa em materia de responsabilidade contractual, é mais severa no campo da responsabilidade delictual, num e noutro caso estabelece em favor das empresas de transporte garantias de irrecusavel valia, que contribuem decisivamente para minorar-lhes a responsabilidade e que não existem em nosso direito.

Na França, como em todos os paizes do mundo, de cultura juridica adeantada, a concurrencia de culpa acarreta a repartição do damno entre a empresa e a victima. Essa repartição, admittida entre nós, esporadicamente, em casos de culpa aquiliana, tem sido, sem nenhum fundamento juridico, recusada pelos tribunaes nos casos de culpa contractual, acarretando para as empresas de transporte uma responsabilidade duas vezes maior.

Na França, como na maior parte dos paizes estrangeiros, a indemnização, na hypothese de accidente de que resulte morte ou incapacidade permanente total ou parcial, consiste de preferencia na prestação de uma pensão garantida por immoveis ou apolices da divida publica, que, com a morte do pensionista, revertem ao patrimonio das empresas. Entre nós as companhias de estradas de ferro e as empresas tramviarias são constantemente chamadas a pagar centenas de contos de réis, de uma só vez, com grave damno para a sua estabilidade financeira, e sem nenhuma vantagem, antes, com evidente prejuizo para as proprias victimas. Os advogados não raro embolsam a melhor parte da indemnização, deixando a outra parte em poder de seus desavisados clientes. Estes são em regra individuos sem experiencia que, acostumados a ganhar hoje o que vão dispender amanhã, e vendo-se de um momento para outro donos de um peculio que jamais sonharam possuir, dilapidam-no em excessos, perdem-no

(Continua na 7ª pagina.)

O Chevrolet mantem-se á frente, nas vendas. De Novembro a Maio deste anno, em primeiro lugar

Desde o seu lançamento, é o Chevrolet de 1936 o carro que mais se vende nos Estados Unidos. Mostram-nos as estatisticas das revistas norte-americanas, cuja exactidão é rigorosa.

De janeiro a abril deste anno, foram vendidos, naquelle paiz, 312.042 Chevrolets de passageiro contra 247.135 unidades do segundo collocado. E, no mesmo periodo, venderam-se 72.067 Chevrolet contra 60.779 da outra marca.

Agora, publica o "Automotive Daily News", de Detroit, os resultados referentes a maio, ultimo mez sobre o qual ha estatisticas completas, e por elles se vê que o carro e o caminhão Chevrolet continuam a manter-se em primeiro logar, posição que attesta a sua alta qualidade, dados os conhecimentos do publico norte-americano a respeito de automoveis em geral.

Em maio, venderam-se 109 595 Chevrolets de passageiros contra 85.209 Fords. E 21.443 caminhões da primeira contra 17.071 da segunda. Desta forma, a vantagem do Chevrolet é de 94.298 carros e de 14.360 caminhões, só no periodo de janeiro a maio deste anno.

CONCHITA MONTENEGRO E RAUL ROULIEN

BUENOS AIRES, 8 (H.) — Chegaram a esta capital os artistas Raul Roulien e sua esposa Conchita Montenegro que tiveram cordeal recepção.

A obra social dos escoteiros de Recife

300 contos para a campanha "General Newton Cavalcanti"

O projecto apresentado á Camara

Os deputados Xavier de Oliveira e Furtado de Menezes deixaram hontem, sobre a Mesa da Camara, o seguinte projecto:

"Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a applicar no pagamento de subvenções ás instituições que se hajam habilitado ou que se venham a habilitar até o dia 31 de outubro de 1936, na conformidade do decreto n. 20.351, de 31 de agosto de 1931, a importancia de 7 mil contos, por conta da sub-consignação n. 37, titulo, — Material — da verba 1.ª do orçamento da Despesa do Ministerio da Educação e Sau'de Publica, para o actual exercicio.

Art. 2.º — Desse total, ficam destinados 300 contos para a obra social designada — Campanha General Newton Cavalcanti — de assistencia a menores abandonados, dentro da organização de escoteiros de Jaboatão, na capital de Pernambuco.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario:

Justificação — O inciso da verba 1.ª, n. 37, do orçamento da Despesa do Ministerio da Educação e Saude Publica, assim se expressa:

"Para attender despesas com obras de caridade e instrucção, a que se refere o artigo 11, do decreto n. 21.143, de acordo com a legislação especial que vier a ser votada pelo Poder Legislativo: 7 mil contos".

Assim reza o artigo 11 do citado decreto 21.143:

"Art. 11 — O producto liquido annual de cada loteria deverá ser integralmente applicado em obras de caridade e instrucção, não sendo licito, nem á União, nem aos Estados, a partir de 1.º de janeiro de 1933, incorporal-o, para qualquer outro effeito, á sua receita orçamentaria". Cremos nada mais ser necessario dizer para justificar o projecto supra, se mais alto não falasse que tudo isso o incalculavel numero de instituições de caridade e instrucção que ficaram sem ser attendidas em suas justas e humanas pretenções, no exercicio corente. Entre essas associações, a obra social dos escoteiros de Recife, organizada e dirigida, pessoalmente, pelo sr. general Newton Cavalcanti, de quem traz o nome, é, realmente, singular, no Brasil, e por isto mesmo digna de imitação que é, deve merecer do poder publico um tratamento de excepção. Ampara, dá assistencia material e moral, educa e ensina e trabalham a centenas de jovens e crianças abandonadas, tudo á custa, apenas, da munificencia particular. Uma obra social, que chamarei de para-militar e que bem pode ser o inicio de um sentido novo na obra maior de brasilidade e de nacionalismo constructor, que bem poderá caber ao Exercito Nacional realizar em todo o paiz".

NOVO MINISTRO DO BRASIL EM BOGOTA'

BUENOS AIRES, 8 — (U. P.) — Partiu para o Chile de onde irá depois para a Colombia, o novo ministro plenipotenciario do Brasil em Bogotá, sr. Lourival de Guillobel.

A falta de agua no Rio de Janeiro

A longa estiagem reduziu a um terço as reservas normaes do precioso liquido

A população carioca está soffrendo presentemente as terriveis consequencias da falta d'agua.

No centro da cidade, como nos bairros mais elegantes ou nos suburbios distantes, as torneiras estancaram e mal pingam o sufficiente para não se morrer de séde. E' natural que os protestos se accumulem, embora o povo carioca já devesse estar acostumado com a deficiencia do abastecimento de agua da sua "cidade maravilhosa". Este anno, porém, o phenomeno prolonga-se e apresenta aspectos mais graves do que nos anteriores. Qual é a causa da usura da agua no Rio de Janeiro?

Tão somente a demorada ausencia de chuvas.

Ha mais de tres mezes não chove no Districto Federal nem nos arredores, onde se encontram os grandes mananciaes que abastecem a cidade. Um phenomeno climaterico, pouco usual, diminuiu sensivelmente os indices pluviometricos desta região, concorrendo para reduzir a um terço do que são normalmente as reservas de agua da cidade.

O director da Repartição de Aguas, sr. Alberto Amarante, é um engenheiro dos mais competentes, exacto cumpridor dos seus deveres funccionaes e mais do que ninguem desejoso de evitar os soffrimentos occasionados pela carencia da agua.

Que pode fazer, porém, deante da inclemencia do céo, que continua claro e secco, prolongando por mais de noventa dias a ausencia de precipitações chuvosas?

Estivesse na sua vontade e não faltaria agua abundante nas bicas cariocas. O seu poder, porém, é humano e elle, apesar da sua competencia technica, tem que se submetter como qualquer outro mortal á contingencia cega da natureza, negando por tres mezes as chuvas, que engrossam as fontes abastecedoras dos reservatorios do Districto Federal.

Ao carioca resta apenas esperar com paciencia, até que a burocracia permitta a execução do contracto que deverá resolver, uma vez por todas, o problema da agua numa cidade, que, pela sua situação privilegiada, não deveria conhecer jamais as torturas da séde.

BABEL

(Conclusão da 6ª pagina.)

em mãos negocios ou entregamno a falsos amigos ou astuciosos exploradores, ficando ao cabo de alguns annos em completa miseria e sem a mais longinqua possibilidade de proverem ao seu sustento. Na França, como em outros paizes, segundo a melhor doutrina, ha identidade entre a culpa civil e a culpa penal. Assim, na maioria dos casos, a absolvição criminal de um preposto importa a absolvição do preponente, pressado civilmente para reparar o acto do preposto. Entre nós vemos todos os dias os tribunaes do civel responsabilizando os preponentes por actos de que os seus prepostos já foram absolvidos no crime.

Em paizes onde a theoria do risco tem encontrado guarida, accentua-se, de dia para dia, a tendencia de se estabelecer, em favor das victimas, uma indemnização "a forfait", que jámais ultrapasse uma determinada quantia, tal qual occorre nos casos de accidentes de trabalho. Na realidade, o principio da indemnização "á forfait" é um corollario logico da theoria do risco, a não ser que se queira sustentar que o interesse de alguns poucos individuos — sacrificados mais pelo acaso, como diz G. Ripert, ou pelo progresso da sciencia e da civilização, do que pelo descuido ou impericia de terceiros — deva prevalecer sobre o interesse collectivo, provocando com indemnizações incessantes e vultosas a precariedade dos serviços de transporte em cuja efficiencia repousam os mais vitaes interesses da sociedade. Por outro lado, entre nós, é de 30 annos o prazo prescriptivo das acções de indemnização dessa natureza. Isto permittiria que, longo tempo após o accidente, quando desapparecidos todos os vestigios, não mais fosse possivel a reconstituição judicial do facto, a victima ou os seus herdeiros, abroquelados na couraça de uma presumpção "de jure", reclamassem indemnizações vultosissimas, a cujo pagamento, por carencia de meios de defesa, não se poderiam furtar as empresas de transporte.

Se o intuito do projecto Serapião é realmente o que a sua justificação apregôa, isto é, o de collocar a nossa legislação, em materia de responsabilidade civil, ao nivel das legislações dos paizes de cultura juridica mais avançada, seria de se esperar que elle fizesse, sobre o caso, obra mais completa e reflectida, trazendo tambem para o nosso systema juridico normas, como as acima apontadas, que nos grandes paizes definem os limites da responsabilidade civil e attenuam-lhe as consequencias. De uma fórma ou de outra, uma coisa é certa: os serviços de transporte, que são os mais onerados pelas indemnizações decorrentes de accidentes, devem ser accessiveis ao publico, para que possam preencher a sua finalidade social. Fôra inutil falar-se em tarifas accessiveis deante de uma theoria que puzesse inteiramente a cargo das empresas de transporte, sem limitação de especie alguma, a responsabilidade por todos os accidentes occorridos em seus serviços. E é o que pretende o collega mineiro do sr. Mario Ramos em demolição anti-capitalistica. Haverá por ahi outro capital mais digno de respeito, mais merecedor de apoio do que esse que dá luz e transporte ás nossas populações urbanas e força ás nossas industrias leves? Entretanto, o bravio marxista que o P. R. M. despachou de Itabira ao Rio, desaba sobre um capital tão reproductivo, essencialmente dynamico, todo o peso da responsabilidade pelos accidentes de toda a sorte, que se verificarem nos seus serviços. E' uma babel.

PERNAMBUCO E' O MAIOR FOCO COMMUNISTA DO BRASIL

ASPECTOS DA VIDA MILITAR E SOCIAL DO GRANDE ESTADO VISTOS PELO GENERAL NEWTON CAVALCANTI

O Escotismo, uma obra em plena realização — A pujança da 7.ª Região — O extremismo e as raizes da Alliança Libertadora

Chegado hontem de Pernambuco, depois de apresentar-se ao ministro da Guerra, o general Newton Cavalcanti falou ao representante dos "Diarios Associados", que desejava ouvil-o sobre as suas realizações militares e sociaes naquelle Estado nordestino.

— "Primeiramente, — disse-nos o commandante da 7ª Região Militar — deve-se falar sobre o Escotismo, por cujo incremento em Pernambuco venho dando todos os meus esforços.

Embora quasi sem recursos, além dos que nos permittiram a dedicação, a intelligencia e os bons officios do illustre director dos "Diarios Associados", sr. Assis Chateaubriand, temos já realizado bastante com a Campanha do Escotismo, a que deram, bondosamente, o nome de "General Newton Cavalcanti".

A nossa obra consiste em reunir, como já o fizemos em grande parte, as crianças desamparadas, miseraveis, que as condições da vida conduziriam, fatalmente, para os caminhos escabrosos de todos os vicios dos dias que correm, em torno dessa benemerita instituição que é o Escotismo, debaixo do qual tambem têm guarida os filhos de operarios e de funccionarios, que, á mingua de recursos materiaes, estejam impossibilitados de educar seus filhos nas escolas.

Mas, o Escotismo que estou pondo em pratica, em Pernambuco, não é o Escotismo idealista, que se pratica em outros Estados. O que fazemos e realizamos consiste no Escotismo pratico, util, proveitoso, que se resume em orientar os passos das crianças para rumos definidos, dando-lhes educação profissional que as habilite, com o tempo, a enfrentar, moral e materialmente, os embates da vida."

O general Newton Cavalcanti quando, hontem, falava a O JORNAL

Depois de pequena pausa, proseguiu o general Newton Cavalcanti:

— "Temos installados quatro nucleos, sendo que o mais importante é o da Colonia Agricola de Jaboatão, onde vivem, trabalham e aprendem 150 crianças, amparadas pela Campanha do Escotismo. Além desse, temos os nucleos de Catende, Santa Therezinha e Barreiro, todos elles sob a protecção e o interesse de figuras representativas da sociedade, da industria, do commercio e das classes liberaes de Pernambuco.

Ha intensa e sincera boa vontade de todos — usineiros, advogados, homens publicos, jornalistas e pessôas de fortuna — em auxiliar essa obra benemerita. O conde Dolabella Portella, cuja firma possue uma fabrica de papel em Jaboatão, cedeu á Campanha do Escotismo um magnifico terreno ao lado da fabrica, onde se acham, em barracas, os escoteiros que recebem o amparo e a educação ministrados pela nossa Campanha. A Grande Commissão da Campanha é composta dos srs. Andrade Bezerra, presidente, Meira Lins, major Flavio Bezerra, tenente Rubem Lima e outras pessoas de prestigio.

A SITUAÇÃO DA 7ª REGIÃO MILITAR

Depois, passou o general Newton Cavalcanti a falar sobre a situação da 7ª Região Militar:

— "A 7ª Região Militar está perfeitamente integrada dentro dos principios da Constituição e dos regulamentos militares.

Os seus officiaes estão afastados inteiramente da politica e só pensam nas suas obrigações e deveres.

A instrucção dos quadros — officiaes e sargentos — é uma realidade, que se processa duas vezes por semana, dirigidas pessoalmente pelo commandante da Região e pelo chefe do estado-maior. Foram reorganizados dois corpos, o 30º e o 31º; foram installados as Escolas de Sargentos e de Educação Physica, o Centro de Transmissões Regional, e reorganizados o Centro de Preparação de Officiaes da Reserva, com uma matricula de 180 universitarios, nos tres annos do curso."

UMA GUARNIÇÃO PODEROSA

Proseguindo — dizia-nos:

—" A guarnição de Recife tem actualmente um effectivo de mil e quatrocentos homens, entre elles á Bateria de Artilharia, com moderno material. Vou solicitar do governo uma secção de carros de combate para reforçar o efectivo da guarnição. As installações materiaes deixadas pelo general Manoel Rabello pódem ser consideradas como as mais modernas e efficientes do Exercito.

Trabalho tambem junto ao governo para que sejam dotadas de installações semelhantes ás de Recife, as guarnições do Rio Grande do Norte, Ceará e Alagôas.

O campo de aviação, deixado pelo general Rabello, está sendo atacado com grande intensidade, e espero que dentro de cinco mezes esteja terminado todo o trabalho de nivelamento e prompta a pista que poderá ser utilizada por aviões pesados de qualquer typo. As dimensões desse campo são de mil metros de comprimento por 700 metros de largura. Essas installações serão utilizadas pelo 6.º Regimento da Aviação, cujo nucleo já está installado".

PERNAMBUCO E' O MAIOR FOCO COMMUNISTA DO BRASIL

Nessa altura da palestra, chega á residencia, em visita ao general Newton Cavalcanti, o seu antecessor no commando da 7ª Região Militar, general Manoel Rabello.

Depois dos cumprimentos affectuosos que trocaram, o nosso interlocutor passou a dissertar sobre o communismo.

— "Estou de accordo com a declaração de um deputado, representante pernambucano, que, em discurso na Camara, declarou ser Pernambuco o maior fóco communista do Brasil. Pode adeantar que todos os nucleos desse perigoso fóco communista, todos em plena actividade, estão sendo vigiados pelo serviço secreto e de informações da minha Região".

Indagamos quaes os motivos pelos quaes teria Pernambuco se transformado nesse poderoso fóco communista.

— "Porque em Pernambuco — respondeu-nos o general Newton Cavalcanti — teve a extincta Alliança Nacional Libertadora plena liberdade de acção, verdadeiras franquias publicas, deixando, portanto, raizes profundas de sua organização communista.

Presentemente, os operarios, principalmente os da Federação de Trabalhadores de Pernambuco, que engloba 52 syndicatos de classe, trabalham activamente para eliminar os elementos extremistas e communistas que agem nesses syndicatos".

Perguntamos-lhe, nesse momento, quaes eram as suas relações com o governador Lima Cavalcanti.

— "Mantenho com o governador do Estado apenas relações de natureza official".

Depois, concluindo, disse-nos, peremptoriamente, o general Newton Cavalcanti:

— "A ordem publica do Nordeste, nos cinco Estados da minha Região Militar, será mantida de qualquer forma, porque a disciplina e a instrucção me autorizam a affirmal-o".

O crime do Sacco de São Francisco

O PROSEGUIMENTO, AMANHÃ, DO SUMMARIO DE CULPA DE COSTA MAIA

Está marcado para amanhã, sob a presidencia do dr. Jacintho Lopes Martins, juiz criminal de Nictheroy, o proseguimento do summario de culpa de José da Costa Maia, indigitado autor do assassinio de d. Esther Marini Duque.

A's 12 horas, terão inicio os trabalhos com a inquirição das teste-

Discutiu e foi ferido pelo desaffecto

Aggredido a canivete, numa contenda travada com um desconhecido, o operario Bonifacio Simplicio da Silva, de 24 annos de idade, solteiro e morador á rua Cardoso Marinho, 203, teve os soccorros da Assistencia.

Apresentava ferimentos inciso no frontal, braço esquerdo e mão direita.

Amordaçado e esfaqueado em plena via publica

Na rua Leopoldo, ás 23 horas de hontem, foi aggredido a faca, depois de ser amordaçado por um desconhecido, o commerciario Deodoro Fraga, de 26 annos de idade, solteiro, morador no Morro da Arrelia, sem numero.

Apresentando um ferimento perfurante no hemithorax esquerdo, teve os soccorros da Assistencia, sendo a seguir internado no H. P. S. em estado grave.

Não ficou bem apurada a causa de tão estranho attentado em plena via publica. Parece, ao que soubemos, prender-se a questões de rivalidade de "conquistadores".

Cairam do bonde

E FORAM SOCCORRIDOS PELA ASSISTENCIA

No Posto Central de Assistencia, foram, hontem, medicados, o pedreiro Alvaro Henrique, domiciliado á rua Guanabara, 44 e, pintor Manoel Mendes, que reside á travessa Cassiano, 21, o primeiro com contusão no pé esquerdo, e o segundo com hematoma no frontal.

Soffreram ambos uma queda do bonde "misto" da linha Ipanema, quando aquelle carro, no largo do Machado, foi abalroado pelo bonde "Gavea".

Uma vez soccorridos, retiraram-se os dois operarios para suas respectivas residencias.

Atropelado em Villa Rosaly, foi internado no Hospital de Prompto Soccorro

Na estação de Villa Rosaly, Estrada de Ferro Rio D'Ouro, quando atravessava a Avenida Pernambuco, onde reside com seus paes no numero 135, foi atropelado por um auto o menino José, de 9 annos, filho de Tertulino Manoel Corrêa.

Soffreu esse menor fractura de ambas as coxas e um ferimento no frontal. Foi soccorrido pelo Posto local e, após, transportado para o H. P. S.

Atropelado por automovel na Avenida Rio Branco

FOI PARA O H. P. S.

Hontem, á noite, quando atravessava a Avenida Rio Branco, defronte da Camara Municipal, foi atropelado por um auto o vendedor ambulante Bernardo Cleapivio, de 32 annos, solteiro, polonez, morador á rua Sant'Anna, 179, que soffreu fractura do braço esquerdo, além de varias escoriações.

Soccorrido pelo Posto Central de Assistencia, foi, a seguir, internado no H. P. S.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

MAXIMA — 23.7.
MINIMA — 14.5.

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 8 ás 18 horas do dia 9:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo instavel, aggravando-se com chuvas.

Temperatura, noite fria e em declinio do dia.

Ventos do sul a oeste, com rajadas, possivelmente fortes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo instavel, aggravando-se com chuvas.

Temperatura, noite fria e em declinio do dia.

Estados do sul — Tempo perturbado com chuvas.

Temperatura em declinio, geadas no R. G. do Sul, S. Catharina e Costa do Paraná dentro de 24 a 48 horas.

Ventos do sul a oeste, com rajadas.

O Instituto de Meteorologia, confirmando seus avisos de hontem, previne que o litoral entre o R. G. e E. do Rio, está sujeito a ventos fortes, do oeste a sul.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã, 10, as seguintes folhas do mez de julho: Montepio da Fazenda de A a Z.

LIBRA 85$700

A libra foi cotada, ainda hontem, no mercado de cambio livre, ao preço de 85$700 á vista. Fechou no mercado inalterada.

Loteria Federal do Brazil

Premios maiores da extracção de hontem:

25336 . . . . 1.000:000$
19613 . . . . 100:000$

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme 4º (kaki).

Superior do dia — major Candido.

Official do dia ao Q. G. — capitão Seide.

De dia — promptidão:

No 1º batalhão — ten. L. Araujo e ten. Segismundo.

2º — ten. Antenor e ten. Macario.

3º — ten. Servulo e tenente Walter.

4º — cap. Lothardo e tenente Maia.

5º — ten. Barbosa e ten. Clarimundo.

6º — ten. Sylvio e aspirante José.

R. Cavallaria — ten. Mario e tenente Irineu Campos.

C. S. Auxiliares — ten. Honorio.

O JORNAL
POLICIA ★ REPORTAGENS

Em torno da exploração de patente de invenção

Até a justiça e a policia fluminense cairam no "conto do vigario"

A documentada queixa apresentada por uma victima ao chefe de policia

Tanto no Rio, como em São Paulo têm sido effectuadas diversas transacções em torno de patentes de invenção, na exploração de diversões chamadas "desportivas".

Varios cavalheiros, affirmando possuirem patentes de toda a natureza, recorrem á Justiça e effectuam diligencias successivas, que objectivam apenas exigencias de avultadas sommas.

No Estado do Rio, com a permissão da exploração de jogos, o mesmo occorreu, tendo até sido concedido interdicto prohibitorio contra a policia, quando do impedimento da exploração de determinada modalidade de "divertimento".

Agora, em petição documentada, foi levada ao conhecimento do chefe de policia a adopção de um verdadeiro ardil a que não escaparam, nem a Justiça, nem a Policia, que foram ludibriadas com a maior naturalidade...

A queixa, acompanhada de treze minuciosos documentos, está assim redigida:

"Exmo. sr. coronel chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro.

Salin Alexandre, estabelecido nesta cidade, vem, por meio deste, apresentar queixa contra Luiz Sica e dr. Oscar da Cunha, pelos motivos que passa a expor:

Em fins do anno passado, o requerente foi procurado por Luiz Sica, que se dizendo possuidor da patente n. 13.960, se propoz a fazer um contracto de exploração da mesma, mediante o pagamento de determinada percentagem.

Affirmava Luiz Sica, sempre com assistencia do dr. Oscar da Cunha, não só que já era possuidor de mandado de segurança e de interdicto prohibitorio, como tambem que a exploração da patente seria assegurada pela justiça fluminense, para o que se propunha a iniciar a exploração independente de qualquer contracto, até demonstração da veracidade que allegava.

De facto, sob as vistas do requerente, Luiz Sica fez a installação no "Café Paris" do que dizia ser objecto de sua patente e era representado por um bilhar contendo muitas pedras, que tocadas por uma tacada ingressavam em determinados buracos, provocando a annotação de numeros, que eram assignalados no quadro luminoso, devidamente adaptado, tudo como consta da descripção e desenho juntos (docs. numeros 1 e 2).

Feita a installação e iniciada a funcção, a policia, representada pelo dr. 2º delegado auxiliar, impediu a exploração da diversão, verificando-se em seguida, por provocação directa de Luiz Sica, a intervenção da Justiça, que, depois de produzida prova testemunhal, concedeu o interdicto, como faz certo a minuciosa certidão inclusa (doc. n. 3).

Ante taes factos não teve o requerente a menor duvida em firmar um contracto com Luiz Sica, o que fez e consta da copia inclusa (doc. n. 4), tendo, como consequencia, effectuado os pagamentos das percentagens, mediante os recibos minuciosos firmados pelo dr. Oscar da Cunha, que tambem firmara o contracto em nome de Luiz Sica (docs. ns. 5 e 6).

Aconteceu, porém, que alguns amigos do requerente, conhecedores do facto, lhe diseram não ser verdade que Luiz Sica possuisse patente para exploração do mencionado divertimento, já licenciado pela policia, para a casa de n. 16 da rua José Clemente, em Nitheroy, então, em nome individual do requerente.

Constituindo advogado, o requerente apurou que era objecto da patente n. 13.960 coisa muito diversa e que não fôra modificada, em occasião alguma (doc. n. 7).

Emquanto assim agia, o requerente recebia reclamações diversas de Luiz Sica, que continuava a asseverar ser possuidor da patente da diversão que estava sendo explorada com permissão da policia, até mesmo por meio de notificação (doc. n. 8).

Providenciava o requerente, por intermedio de seu advogado, para o devido esclarecimento do facto, quando foi á sua casa invadida por uma diligencia da 2.ª Vara Civel desta cidade, que, cumprindo uma precatoria do Rio (5.ª Pretoria Civel), procedia a busca e apprehensão do divertimento, dando-o como objecto da patente n. 21.545 (doc. n. 9), provocando as medidas defensivas perante a Justiça do Districto Federal (docs. 10, 11 e 12).

Discutia o requerente, por seu advogado, na Justiça desta cidade e do Rio aquella diligencia, quando outro pedido de busca e apprehensão era aforado ao Juizo da Vara Criminal desta cidade, apontando a mesmissima diversão como objecto da patente n. 14.816 (doc. n. 13), petição essa que foi indeferida pelo dr. Juiz pelos motivos constantes da certidão (doc. n. 13).

Em face dessa succinta exposição, positivado se acha que Luiz Sica, forte e eficientemente auxiliado pelo seu socio dr. Oscar da Cunha, além de ludibriar a policia e a Justiça desta cidade, induziu o requerente a erro, usufruindo proveito illicito desse ardil, o que constitue crime previsto pelo artigo 338 n. 5, 8 e 9 do Codigo Penal, razão pela qual o requerente offerece esta queixa, com os documentos que a instruem e indicando como testemunhas esclarecedoras, além dos officiaes e serventuarios que cumpriram a intervenção da Justiça local abaixo arorladas, certo como se acha de que v. exc. determinará a abertura do necessario inquerito, por ser de indiscutivel

Justiça.

Nitheroy, 6 de agosto de 1936.

(assig.) P. p. Claudino Victor do Espirito Santo Junior.

Advogado

E'cos do levante communista

VEIU PRESO DE S. PAULO

Escoltado pelo primeiro tenente pharmaceutico Luiz Eustorgio de Cerqueira Castilho, foi apresentado ao D. P. E. o capitão reformado José Jorge, cuja apresentação foi solicitada pela Policia Civil do Districto Federal, á Delegacia de Ordem Politica da capital de S. Paulo, onde se achava preso o citado capitão.

O general Raymundo Barbosa, caminhou o preso á Policia Central.

Inspectoria Geral de Policia

Serviço para hoje:

Dia á I. G. P. — Superior: sr. Alfredo Milagre de Oliveira. Auxiliar, José Vieira da Costa.

2ºs fiscaes de dia aos grupos: Central — Julio; Escola — Ursulino; 1º G. R. — C. Bessa; 2.º — Lopes; 3.º — Floriano; 4.º — Djalma; 5.º — Romualdo; 6.º — Isaias; 8.º — Minhoto e 9.º — Nobre.

Ronda geral — Turmas de serviço — 1.ª, 2.ª e 5.ª. Turmas de folga — 3.ª e 4.ª.

Medico de serviço da I. G. P. — dr. Paulo de Azevedo Martins.

Serviço para amanhã:

Dia á I. G. P.: Superior — dr. Joaquim Didier Filho. Auxiliar — sr. Manoel Leite Pitanga.

2.ºs fiscaes de dia aos grupos: Central — Fructuoso; Escola — Ernesto; 1º G. R. — Durval; 2.º — Dias; 3.º — Erasmo; 4.º — Darcy; 5.º — Feital; 6.º — Machado; 8.º — Levy e 9.º — A. Pinto.

Ronda geral — Turmas de serviço: 3.ª, 4.ª e 5.ª. Turmas de folga — 1.ª e 2.ª.

Medico ao serviço da I. G. P. — dr. Joaquim Verissimo de Cerqueira Lima.

Uniforme — 3.º.

O automovel 22.667 fez uma victima

Quando atravessava a rua Vinte e Quatro de Maio, esquina de Paraguay, hontem, o operario Cosme Balthazar foi colhido pelo auto particular numero 22.667, que lhe produziu ferimento contuso na região fronto-occipital, além de outras lesões graves.

Soccorrido pelo Posto de Assistencia do Meyer foi, a seguir, transportado para a Casa de Saude S Jorge.

Em Nictheroy

UM MENOR ATROPELADO POR AUTO-OMNIBUS

Hontem á noite, na rua S. Lourenço, em Nictheroy, foi colhido por um auto-omnibus, cujo motorista evadiu-se, o menor Blando José dos Santos, residente no Morro do Progresso, sem numero.

A victima, que ficou gravemente ferida, após receber os primeiros curativos, foi hospitalizada no Prompto Soccorro.

Prompto Soccorro da vizinha capital.

Envenenou a esposa e uma criada

dando-lhes de beber cerveja com formicida

BELLO HORIZONTE, 8 (H.) — Telegrammas de Juiz de Fóra informam que a policia daquella cidade acaba de desvendar um crime, alli commettido sob condições de excepcional crueldade e sensacionalismo.

Trata-se do envenenamento impiedosamente premeditado pelo soldado do Exercito Manoel Vicente contra sua esposa, Esmeralda Fonseca, e uma criada do casal, de nome Maria de Lourdes, menor de 17 annos.

O perverso marido introduziu dentro de uma garrafa de cerveja preta certa quantidade de formicida, dando-a, depois, á esposa e á empregada para beberem.

Innocentes, as duas mulheres ingeriram a bebida, morrendo momentos depois.

O criminoso confessou o crime e está preso.

ASSASSINADO

quando procurava evitar a briga de um seu collega com um lavrador

O militar attingido por certeira punhalada teve morte instantanea — Preso em flagrante, o criminoso negou a autoria do delicto

Um crime estupido por demais, sem nenhum grande motivo que o attenue, occorreu ás 22 horas de hontem, no Café Recreio, á Alameda Boaventura, 247, em Nictheroy.

Quem o assistiu e teve, tambem, o ensejo de presenciar a discussão que o gerou, dirá, por certo, que o criminoso se achava possuido de um estranho sentimento de perversidade.

A Justiça, porém, estribada nos pormenores que o competente inquerito reunirá, saberá julgar das suas razões, condemnando conscientemente, ou absolvendo, talvez, com a exactidão que um commentario mais longo não poderia agasalhar.

O CRIME

Naquelle café, desde algum tempo, conversavam, entre outras pessoas, o lavrador Adrião Silva, morador no Morro do Castro e o soldado de cavallaria Alfredo Cardoso.

Conversavam e bebericavam, abordando, como sempre acontece nessas occasiões, todos os assumptos do momento.

E DISCUTIRAM

Em certo momento, porém, a palestra os conduziu a campos oppostos.

E de amigos que eram, entraram a discutir asperamente, cada qual convencido como nunca de que a razão lhe pertencia.

Passado mais algum tempo, não discutiam mais; insultavam-se mutuamente, na imminencia de uma contenda corpo a corpo.

O CRIME

Passava pelo local, em seguida, o soldado Odilon Hildebrando Cavalcanti, tambem do Regimento de Cavallaria, onde tinha o n. 292.

Ao ver aquella troca de palavrões, e prevendo as suas tragicas consequencias, resolveu intervir, certo de que tudo se acalmaria.

Foi infeliz, porém, na sua mediação, para onde foi, pode-se dizer, a chamado da morte.

O lavrador, ao ser interpellado pelo 292, não se conformou, e ainda mais enraivecido sacou de um punhal que trazia comsigo e desfechou certeiro golpe contra aquelle que procurava evitar uma briga fatal.

Attingido em cheio, o militar caiu pesadamente no solo, sem mesmo poder dizer uma só palavra: estava morto.

PRESO O CRIMINOSO

O sargento Vieira, da mesma corporação, que se approximava do local attrahido pelo tumulto, effectuou, em flagrante, a prisão do criminoso, que foi apresentado ao commissario Octaviano, de serviço na Delegacia local.

NEGOU

Interrogado pela autoridade policial, Adrião, o lavrador criminoso, negou tivesse commettido o crime que lhe imputavam, mostrando-se surpreso com aquella "injustificavel" prisão.

Lavrado, no entanto, o competente auto, o accussado ficou detido para que as providencias policiaes sigam o seu curso normal.

TIROTEIO ENTRE O PREFEITO E O JUIZ DE GUAPORE'

PORTO ALEGRE, 8 (A. M.) — Noticias de Guaporé dizem que o juiz Alsino Lemos travou violento tiroteio com o prefeito do municipio, em consequencia de factos anteriores e que tanta celeuma levantaram, ha pouco tempo.

As noticias são, ainda, contradictorias. Segundo umas, foi o juiz Alsino que aggrediu o prefeito e, segundo outras, foi o prefeito o aggressor, que, para esse fim, se utilizou da policia.

A "ACÇÃO MONARCHISTA" EM PERNAMBUCO E A REVOLUÇÃO HESPANHOLA

OS MONARCHISTAS DE PERNAMBUCO OFFERECEM VOLUNTARIOS PARA A LEGIÃO ESTRANGEIRA

A Secretaria da Ação Monarchista em Pernambuco acaba de enviar ao principe das Asturias, pretendente ao throno hespanhol, um documento dando sua solidariedade á Reacção Nacionalista, que ora se processa pelas armas contra o communismo internacional. Nesse documento é salientado o papel que a Hespanha representa como defensora da civilização christã, não podendo asim nenhum agrupamento nacionalista ficar indifferente.

Tambem os monarchistas de Pernambuco offereceram voluntarios para a Legião Estrangeira, que combate os communistas.

ENTREGUE A' CORREDORA HELLE' NICE O PRODUCTO DAS SUBSCRIÇÕES EM SEU FAVOR *SYSTEMA DE REFRIGERAÇÃO*

S. PAULO, 8 (H.) — A "Gazeta" entregou hoje á corredora franceza Helló Nice, um cheque de 27:372$200, producto da subscripção que abriu em seu favor.

A Camara de Commercio Franceza, que igualmente recolheu para o mesmo fi ma quantia de 29:032$000, cambiou a importancia em francos, levando-a a credito da corredora no Banco Francez.

Helló Nice, em agradecimento, dirigiu á "Gazeta" o seguinte telegramma: "Agradeço á "Gazeta" a iniciativa do seu gesto generoso, bem como o almoço de despedida".

Preso... com as mãos na cabeça

QUANDO ATTENDIA UM CLIENTE, FOI DETIDO PELA POLICIA UM MYSTIFICADOR QUE SE PROPUNHA A CURAR A CALVICIE

500$000 POR TRATAMENTO, COBRAVA O AUTOR DA MILAGROSA DESCOBERTA

José Farighetti, quando prestava declarações, junto do sub-chefe Carlos Lopes, que effectuou a sua prisão

Desde alguns dias, o escrevente Carlos Lopes, sub-chefe da Secção de Toxicos, Entorpecentes e Mystificações da 1.ª Delegacia Auxiliar, tivera conhecimento de que se achava operando nesta capital um individuo que se fazia passar por autor de uma "milagrosa descoberta", para a cura da calvicie.

Localizado o "gabinete de trabalho" do mystificador, aquella autoridade entrou a diligenciar com o intuito de o colher em flagrante.

Assim foi que hontem, pelas 15 horas, o sub-chefe da Secção de Toxicos, com autorização do commissario-inspector Lyrio Junior, organizou uma caravana com os investigadores Oliveira, Alcides, Cavalcante e Pantaleão, rumando para o endereço do homem que fazia nascer cabellos.

PRESO EM FLAGRANTE

A'quella hora, pois, chegaram os referidos policiaes ao predio numero 340 da rua Riachuelo, encaminhando-se ao terceiro andar, onde, no appartamento numero 28, reside o falso medico.

Precisamente no momento em que a policia ali chegava, José Ferighetti, esse o nome do charlatão, encontrava-se attendendo um "cliente", o menor Adolpho Medler, em cuja cabeça fazia, com uma escova de dentes, uma applicação do seu "preparado".

Colhido assim de surpresa, "com a boca na botija", como se diz vulgarmente, ou, melhor, com as mãos na cabeça... do cliente, o vencedor da queda do cabello, que, por signal, é calvo, foi preso em flagrante e conduzido á séde da 1.ª Delegacia Auxiliar.

UM "CARECA" DE 16 ANNOS

O menor Adolpho Medler, como dissemos, era o "paciente" que, no momento do flagrante, se sujeitava ao "tratamento", tendo a cabeça envolta em uma toalha.

A despeito dos seus 16 annos, Adolpho, que foi ha tempos submettido a applicações de "Raios X", ficou soffrendo de queda do cabello, apresentando já uma larga calva.

Lendo em um jornal um annuncio de José Ferighetti, com acquiescencia de seu pae foi procural-o, entregando-se aos seus "cuidados". A cura radical em quarenta dias, como o mystificador annunciava, foi ajustada pela importancia de 500$000, tendo o menor, de inicio, entrado com 50$000, a que juntou, dias depois, mais 200$000.

Era de praxe o "cliente" levar para seu uso em mãos do "doutor" uma escova de dentes, nova, e um pacote de algodão, e Adolpho, como todas as outras victimas, apresentou-se com aquillo.

Deviam ser bem numerosos os calvos que procuravam os "serviços" de José, pois a policia apprehendeu em sua residencia uma infinidade de escovas de dentes e pacotes de algodão de todos os tamanhos...

UM ANNUNCIO SUGGESTIVO

Afóra um annuncio deveras impressionante que Ferighetti fazia publicar, usava elle um outro para distribuição interna, que reproduzimos a titulo de curiosidade:

"MILAGROSA DESCOBERTA

Esta descoberta engrandecerá o nome do nosso Brasil

Tenho a honra de communicar a v. s. que, depois de longos estudos e trabalhos consecutivos, consegui uma das maiores descobertas dos ultimos tempos no meio scientifico.

Cura radical da calvicie, farei nascer cabellos em qualquer cabeça embora attingida totalmente.

Possuo varios attestados de pessoas idoneas por mim já curadas e outras ainda em tratamento em meu gabinete, que servirão de prova do que allego.

Esta descoberta ha diversos seculos vem sendo procurada pelo estrangeiro e principalmente na França e, no entretanto, coube ao Brasil, por intermedio de um modesto trabalhador das causas scientificas.

A's ordens de v. s. estarei diariamente em meu gabinete de trabalho, á RUA DO RIACHUELO, 340, 3.º andar, appart. numero 28 — Das 8 ás 11 horas e das 14 ás 20 horas, dias uteis".

Era assim que José Ferighetti attraia os incautos.

O seu cartão de visitas, bastante interessante tambem, assemelha-se ao annuncio supra, tendo, apenas, a mais, como uma advertencia convidativa, esta phrase: "Consultas gratis"...

Finalmente, "Salão de Calvicie", é a denominação dada por Ferighetti ao seu "gabinete de trabalho" da rua Riachuelo.

Como prova de que era rendoso o "negocio" do "especialista em molestias capillares", a policia apprehendeu em seu poder importancia approximada a tres contos de réis.

Além dessa quantia, foram apprehendidos diversos vidros contendo drogas varias e uma quantidade enorme de caixinhas, latinhas, escovas, pentes, navalhas, thesouras, etc., constituindo um verdadeiro arsenal de quinquilharias.

E, sobre tudo isso, um vidro do "remedio miraculoso", formula de Ferighetti, em cujo rotulo se lia, a tinta, o nome "Calvosan".

VAE SER PROCESSADO

Conduzido á 1.ª Delegacia Auxiliar, como ficou dito, em companhia do menor Adolpho e testemunhas, José Ferighetti foi alli interrogado e autuado em flagrante.

Em suas declarações á policia, o pseudo doutor disse que exerce a profissão de barbeiro e que apenas fazia fricções na cabeça dos clientes com uma escovinha embebida em agua com enxofre...

Entretanto, provada que ficou a falsa qualidade que se imputava, José Ferighetti vae ser devidamente processado, estando incurso nas penas do artigo 156 da Consolidação das Leis Penaes.

O barbeiro-doutor foi posto em liberdade sob fiança em dinheiro, devendo defender-se solto do processo a que responderá.

Um ex-adepto do Sigma sequestrado

O QUEIXOSO DIZ TER SIDO VICTIMA DOS SEUS ANTIGOS COMPANHEIROS DE CREDO POLITICO

S. PAULO, 8 (A. M.) — Durante muito tempo, Alexandre Zuliani, residente nesta capital, foi um fervoroso adepto do Sigma, tendo mesmo alcançado o posto de chefe do nucleo integralista do bairro do Ypiranga.

Recentemente, porém, por motivos que não quiz declarar, abandonara as hostes da referida agremiação politica, o que lhe valeu a inimizade do partido.

No dia 29 do corrente, segundo noticiou a imprensa desta capital, Zuliani procurou as autoridades da Delegacia de Segurança Pessoal apresentando queixa de um grave attentado do qual diz ter sido victima.

Declarou ás autoridades o queixoso que, na noite anterior, isto é, a 28 do mez p. passado, foi sequestrado, na rua Evaristo Pedroso, onde reside, por um grupo de integralistas.

Conduzido para a séde de um dos nucleos, Zeliani, ainda segundo as suas declarações, foi torturado, tendo um dos seus raptores feito com que elle ingerisse forte dóse de um toxico desconhecido, em consequencia do qual estava de cama varios dias.

A policia abriu inquerito afim de apurar convenientemente a queixa.

Teve a perna fracturada por um automovel

O menino Trindade, de 9 annos, filho de Alvaro Teixeira Vaz, que reside á rua Pedro Alvares, 62, foi hontem atropelado por auto, em frente á residente, soffrendo fractura da perna direita.

Após medicado, retirou-se.

"DESERTAREI DA VIDA"

E a infeliz mulher ingeriu vidro moido no leite, ateando, ainda, fogo ás vestes

SOCCORRIDA, FOI INTERNADA EM ESTADO GRAVE NO H. P. S.

Alice nascera, indiscutivelmente, com pouca sorte.

Seus paes, de reduzidos recursos economicos, em pouco obrigavam-na a trabalhar para o seu proprio sustento, embora ainda fôsse uma menina.

Passaram-se, assim, os primeiros annos da sua quasi mocidade, condemnada aos mais arduos encargos, numa luta titanica para conseguir, honestamente, o seu sustento e a alimentação da sua humana vaidade de jovem que procurava um marido.

CASADA

Casou-se aos vinte annos, consultados os dictames do seu coração, com um rapaz que lhe parecera o melhor dos esposos.

E seria feliz, por certo, se no anno seguinte, pertinaz enfermidade, não lhe roubasse o companheiro, e com elle o unico raio de felicidade que se offerecera aos seus tristes olhos sempre humedecidos por uma lagrima incontida...

INFELIZ

Viuva aos vinte e um annos, Alice de Azevedo começou, então, a sentir, de maneira mais chocante, os embates do infortunio.

Não tinha uma profissão e não se achava com coragem de voltar aos trabalhos domesticos, illudida como era por uma falsa liberdade, na sua condição de mulher independente...

Um homem, porém, apparecia pouco tempo depois na sua vida irregular, promettendo-lhe um bocado de felicidade.

Atirou-se com sofreguidão áquelles braços amigos, que se lhe apresentavam na pessoa do sargento Manoel Epiphanio.

Ella, jovem, não devia ser feliz. O destino, no seu absolutismo cruel, assim determinára.

De arrufos em arrufos, a nova existencia, que já a havia conduzido á presença da policia do 6º districto, tornava-se-lhe por demais cruel.

DEIXARIA A VIDA

E resolveu matar-se. Acabaria, de vez, com a sua existencia de condemnada.

Redigiu um bilhete — o classico bilhete dos suicidados que em poucas palavras contam uma queixa e encerram um testamento — e marchou para a morte.

Sentou-se a uma das mesas do "Café Relação", na manhã de hontem, e pediu um copo de leite.

Servida, juntou ao mesmo um punhado de vidro moido, ingeriu-o e em seguida, num desejo louco de mais torturar-se, ateou fogo ás vestes.

Soccorrida por um guarda-civil, era a pobre Alice, poucos minutos depois, internada, em estado grave, no Hospital de Prompto Soccorro.

O BILHETE

"O doutor disse que eu preciso sair do Rio, pois eu desertarei da vida. Peço avisar a Manoel Epiphanio, Lavradio 68. Se não encontrar — Ilha Wandenkolk — 3º sargento. Devo 100$000 a uma senhora; meu mez venceu no dia 4. Os moveis ficam para d. Justina. Trabalho no Edificio Milton — apartamento 9, para vir receber aqui".

O estado de Alice, embora não seja desesperador, continúa inspirando sérios cuidados.

Seria de um velho mendigo o cadaver do morro do Leme

A POLICIA, NO ENTANTO, PROCURA ESCLARECER COM FIRMEZA O MACABRO ACHADO

Prevenido contra os mais tragicos crimes, o espirito publico não pode deixar de traçar uma forte interrogação, sempre que o encontro de um cadaver se lhe apresenta de maneira pouco explicavel.

Assim acontece ainda agora, quando no morro do Leme, um operario, Sebastião Izidro, vem de achar, quasi resequido, o cadaver de um homem.

Foi na manhã de hontem, ainda muito cedo, na occasião em que aquelle operario se dirigia ao trabalho.

Ao passar proximo a uma gruta, teve a sua attenção voltada para uma figura estranha, escura, que ali se via.

Parou e examinou melhor, para recuar, então, assustado. Era o cadaver de um homem, bastante mirrado.

Momentos depois, no entanto, tudo communicava á policia do 2º districto, onde o commissario Pinheiro, ali de serviço, iniciou immediatamente as primeiras diligencias.

MORTO HA TRES MEZES

Pedida a pericia da D. G. I. e tambem o concurso do Gabinete de Pesquisas Scientificas, o medico legista, dr. Milton Salles, constatava em seguida tratar-se do cadaver de um homem morto ha tres mezes, foi transportado para o Necroterio.

OS DOIS MENDIGOS

Nas immediações do Caminho dos Coboclos, naquelle morro, residiam até ha poucos mezes, dois velhos mendigos.

"Vovô Preto" e Jacyntho, este portuguez, ali moraram durante muito tempo, tornando-se, tanto quanto permittia a sua condição por demais humilde, duas figuras popularissimas.

Ainda não ha muito, no entanto, "Vovô Preto" foi visto em Copacabana, no desempenho da sua tarefa: esmolando.

JACYNTHO

Jacyntho, o mendigo portuguez, desapparecido já ha mezes, constitue, pois, o ponto em que se concentram as investigações policiaes.

Aquelle cadaver, pobremente vestido, tendo ao seu lado uma caixa de phosphoros cheia de botões e dois carreteis de linha, não podia ser de outro, senão do velho pedinte, vencido, na fragilidade do seu organismo demasiadamente maltratado por uma enfermidade.

Essa, a opinião dos moradores do morro do Leme, continúa, no entanto, ainda suspensa pela interrogação que a policia se esforça por responder com firmeza.

E responderá estamo scertos.

Atropelado por automovel

Colhido por auto na Avenida Gomes Freire, em frente ao numero 13, soffreu contusões pelo corpo o empregado da Light, Jorge José Andrade que tem 30 annos de dade, é casado e reside á rua Maria Eugenia, 66.

Soccorrido pelo Posto Central de Assistencia, retirou-se.

Colhido por trem em Magno, foi para o Hospital de Prompto Soccorro

Na estação de Magno, hontem, á noite, foi colhido por trem Albino Botelho, de 70 annos, casado, actualmente desempregado e residente á rua Conselheiro Galvão sem numero.

Soffreu fractura do femur e do malrolo esquerdo.

Transportado em ambulancia para o Posto de Assistencia do Meyer foi, após os curativos de maior urgencia, removido para o Hospital de Prompto Soccorro.

Aggredida pela patrôa a golpes de martello

A AGGRESSORA ESTA' SENDO PROCESSADA

S. PAULO, 8 (A. M.) — O delegado do 5º districto terminou o inquerito que vinha fazendo em torno da queixa que lhe lavára a mulher Maria Antonia Lino, de 30 annos de idade, natural de Minas Geraes.

Separando-se do marido, Maria Antonia veiu para esta capital, onde se empregou na pensão de propriedade de Maria Manjon. A patrôa, sendo de genio irrascivel e temperamento maldoso, em pouco tempo deu para praticar com Maria Antonia toda a sorte de crueldades. A principio, Maria era surrada diariamente, sendo que por varias vezes a patrôa quiz queimal-a com ferro em braza.

No dia 21 de junho ultimo, como reagisse contra os maltratos que lhe applicava Maria Manjon, a infeliz empregada foi aggredida a martello, ficando com os dedos e o braço esquerdo quebrados, além de innumeros dentes partidos.

O Gabinete Medico Legal constatou a veracidade da queixa levada á policia por Maria Antonia. A perversa dona da pensão está sendo processada.

Enlouqueceu de amor

INTERNADA NUMA CASA DE SAUDE, SUICIDOU-SE PELO ENFORCAMENTO

S. PAULO, 8 (A. M.) — A joven Helena Milchevicks, de 25 annos de idade, por amores contrariados, ficára soffrendo, ultimamente, das faculdades mentaes. A familia internou-a no Instituto de Psycopathia.

Helena pareceu melhorar. Todos acreditavam na sua cura. Entretanto, hoje, a infeliz moça, fazendo um cordel de um lençól da sua cama, enforcou-se.

A impraticabilidade dos methodos do Dr. Voronoff

UMA FONTE DE ENERGIA SEXUAL DESCOBERTA PELA MEDICINA MODERNA

O enxerto glandular, como meio de rejuvenescimento, continu'a a preoccupar a sciencia, pois as suas vantagens ainda não são compensadoras, e as difficuldades de sua execução tornam-no quasi inaccessivel ás classes menos favorecidas da fortuna.

Comprehendendo o alcance dessas difficuldades, o dr. Voronoff tem tentado varios meios de demovel-as, lançando mão de meios extremos, como a utilização das glandulas endocrinas de cadaveres de pessoas jovens, mortas accidentalmente. As prescripções legaes impediram, entretanto, essa experiencia, tornando infrutifera mais esta tentativa desse eminente sabio.

A vida é realmente um rythmo cadenciado, uma serie de vibrações harmonicas. Todo sêr vivo representa uma machina, relativamente equilibrada.

Os phenomenos da vida têm periodicidade, alternativas symetricas, oscillações rythmadas. O somno, a circulação, a marcha, a fome e a sêde, o pensamento e a vida genital, tudo se escraviza a entrosagens delicadissimas e que garantem o rythmo biologico. Assim como um grão de areia pára o mecanismo melindroso dos relogios, os excessos de prazeres desvirtuam a harmonia do organismo, pervertem as funcções eurythmicas, precipitam o homem ou a mulher para a velhice precoce, enfraquecendo o nervo do trabalho, tornando-o um sêr inutil, voluntarioso, intratavel, mal humorado e insocial. A necessidade sexual representa o esforço para a permanencia da especie. O homem impotente é um sêr inutil. Ha homens normaes sem desejos amorosos. O amor é funcção da perpetuidade da especie, como a nutrição o élo para esta perpetuidade.

O debil nervoso, o nevropatha traz em si o germen das excitações sexuaes. Para sanar esses inconvenientes, a sciencia franceza conseguiu, depois de arduas pesquizas, uma brilhante victoria com o apparecimento de Gottas Mendelinas, producto vegetal, com fabricação tropical, promove a regeneração de todo o systema glandular no homem e nos ovarios da mulher, garantindo assim uma entrosagem perfeita do systema e das relações delle com o organismo.

Gottas Mendelinas é uma feliz associação de vegetaes da nossa flora, entrando na sua composição a Marapuama, Catuaba, strychnina e Ioimbina, tornando o seu uso inoffensivo ás pessoas de qualquer idade, por mais debeis que sejam. Este notavel producto já foi posto á venda no Brasil e todos podem gozar de seus beneficios, procurando em todas as drogarias e pharmacias do Rio e na Pharmacia Jardim, á rua Barão de S. Francisco, 401, Villa Isabel, Praça 7. Vidro 12$000. Pedidos para o interior remette-se pelo Correio sem augmento de preço.

UM ABRAÇO e um golpe brutal

O autor da tentativa de morte da Ilha de Paquetá foi preso em flagrante

Desfecho sangrento e brutal foi o que teve hontem uma união de longos annos.

O pintor Hyppolito Gomes do Ypiranga, branco, de 44 annos de idade, ha cerca de quinze dias desfez a união em que vivia com sua mulher Rita da Costa Oliveira, tambem viuva, branca, de 46 annos de idade.

Desfeito o lar, Hyppolito foi residir á rua Nove n. 12, em Marechal Hermes, emquanto Rita foi morar em Paquetá, na casa de um cunhado, Manoel de Almeida Castro, á rua Maria Freire n. 27.

NÃO PODIA VIVER SEM ELLA

Hontem, Hyppolito, movido pelas saudades do lar desfeito, resolveu procurar a companheira para com ella fazer as pazes.

Dirigindo-se á rua Maria Freire, foi á casa onde reside Rita. Intimo da familia, o pintor entrou na casa e, sorridente, perguntou: — "Onde está Rita?".

Sem nada suspeitar, as pessoas que ali se achavam, julgando que Hyppolito fosse fazer as pazes, sem nada de anormal praticar, indicaram onde se encontrava a mulher:

— "Lá no quintal, no tanque".

BEIJOS, ABRAÇOS E SANGUE

O pintor encaminhou-se para o quintal e deparando com a mulher abraçou-a alegremente.

Rita, surprehendida com a presença do marido, correspondeu-lhe os carinhos, beijando-o tambem, porém com certa differença.

Hyppolito começou a falar sobre assumptos diversos até chegar ao que lhe interessava. E, recordando os dias felizes que viveu ao lado de Rita, formulou a esta a proposta conciliatoria, dizendo:

— "Vamos voltar a viver juntos, Ritinha?".

— Não. Não quero mais. Já chega tudo quanto você tem feito para que eu conseguisse a experiencia".

Hyppolito não gostou da recusa e insistiu na proposta com certa ripidez.

Rita não temeu as attitudes do pintor e manteve a sua resolução.

Hyppolito, vendo que Rita não cedia por bem ás propostas de restabelecer o lar, gritou ameaçador:

— "Ou vens commigo, ou mato-te".

A mulher novamente resistiu ás ameaças, voltando-lhe as costas.

Hyppolito, no auge da colera, simulou que ia abraçar a mulher e sacando de um punhal, passou-lhe o braço sem que Rita percebesse seu intento brutal.

Fitando-a demoradamente, interrogou de novo:

— "Vens ou não?".

— "Não" — foi a resposta.

E um grito de dor foi ouvido na casa.

Furioso, Hyppolito atracou-a e embebeu a arma nas costas da pobre mulher, deixando-a cair ao solo a esvair-se em sangue.

PERSEGUIDO E PRESO

Praticado o brutal crime, Hyppolito abandonou o local, correndo e empunhando a arma com que se servira. Pessoas que presenciaram a scena correram em sua perseguição, detendo-o nas proximidades da ponte das barcas. Ahi os populares entregaram o criminoso ao commissario Ubaldo da Fonseca, que o conduziu á delegacia local, onde foi elle autuado convenientemente, depois de confessar a autoria do delicto.

Hyppolito confessando o crime explicou ter tentado contra a vida da mulher por estar com saudades do lar em que viveu durante 16 annos e que ha pouco fôra desfeito.

Rita, soccorrida immediatamente no Posto de Assistencia local, foi em seguida removida para o Hospital de Prompto Soccorro, onde se encontra em estado desesperador.

A victima recebeu um profundo golpe penetrante no homoplata e teve forte hemorrhagia.

A policia apprehendeu a arma utilizada pelo criminoso.

PRG 3

irradiará HOJE e todos os DOMINGOS, das 11,30 ás 12 horas, a PARADA MUSICAL "ODEON", com as ultimas novidades em discos ODEON

PROGRAMMA DE HOJE

Lilian Harvey

1 — Motivos do film "Rosas Negras", por Lilian Harvey, com côro e orchestra.
2 — "Segura o samba, João", embolada, Raul Torres e seu conjunto.
3 — "Donne Brune", valsa, pelo Trio "Los Nativos".
4 — "Volta p'ró teu ninho antigo", marcha, por Aurora Miranda, com acompanhamento da Orchestra Odeon.
5 — "Weather man", fox-trot, por Guy Lombardo e sua orchestra.
6 — "Repartindo um boi", toada, Ranchinho, Alvarenga e Cap. Furtado.
7 — "Léa", tango, com estribilho, cantado por Jayme Vogeler, por Antenogenes Silva com acompanhamento de orchestra.
8 — "We saw the sea", onestep do film "Nas aguas da esquadra", pela Orchestra Harry Roy.

Vivia de expedientes criminosos

FOI PRESO UM FALSO INSPECTOR SANITARIO

S. PAULO, 8 (A. M.) — Foi preso pela Delegacia de Furtos, o individuo Honorio Airosa, que se fazia passar por inspector do serviço sanitario e vivia de expedientes criminosos.

Informações dos Estados

Estado do Rio

ACTOS DO GOVERNADOR

O governador assignou os seguintes actos:

Nomeando: Manoel Santos Padua, delegado de policia de Paraty; Francisco de Souza Tenorio e Augusto Jordão da Silva Vargas, sub-delegados do 3º e 4º districtos de Angra dos Reis.

Dispensando o capitão Joaquim da Silva Pinto do cargo de delegado militar em Magé, Parahyba do Sul, Therezopolis, Sapucaia e Petropolis.

Tornando sem effeito a dispensa do tenente Rodolpho José Almeida Filho, para o cargo de delegado militar nos municipios de Vassouras e Valença.

Exonerando Sergio José do Amaral do cargo de prefeito do municipio de Magé; sendo nomeado para substituil-o o cidadão João Bruno.

— Foi dado o seguinte despacho no requerimento de Waldemar Colombo Garcia — Faça reconhecer a firma.

PAGAMENTOS NO THESOURO DO ESTADO

No Thesouro do Estado serão pagas, amanhã, as seguintes folhas de vencimentos do mez de julho, relativas ao 8º dia util: "Diario Official", Serviço de Armazens Reguladores e Inspectoria de Transito Publico.

CREADA A CAIXA INDUSTRIAL PARA A MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS INDUSTRIAES DO ESTADO

O almirante Protogenes Guimarães assignou um decreto, approvando o regulamento da Caixa Industrial, instituida pelo decreto n. 112, de 20 de janeiro de 1936, e destinada exclusivamente ao custeio, manutenção e melhoramentos dos serviços industriaes do Departamento dos Serviços Publicos e Industriaes da Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Publicas.

A caixa terá a sua sêde na cidade de Campos e funccionará em edificio publico.

Os serviços da caixa serão dirigidos superiormente pelo director geral do eDpartamento, cabendo a direcção administrativa ao thesoureiro.

O governador do Estado assignou as seguintes nomeações:

Augusto Pinheiro de Carvalho, Octavio Ferreira de Souza, Augusto Rodrigues da Solva Chaves, José Gomes Machado Jina e Mario Horta Fernandes e a senhorita Dulce Wathey, respectivamente, para os cargos de thesoureiro, fieis de pagador, 1º e 2º escripturario e dactylographa da Caixa Industrial.

NA CORTE DE APPELLAÇAO

O que será julgado segunda-feira na 1ª Camara

Na sessão de amanhã da 1ª Camara da Côrte de Appellação serão julgadas as seguintes causas:

Aggravos civeis de petição:

3506 — Nictheroy — Aggravante S. Paulo Northern Railroad Company. Aggravado o juiz de Direito da 1ª Vara desta comarca.

Prepearador des. Coelho Portas.

3514 — Nictheroy — Aggravante Costa Monteiro e Cia. Ltd. Aggravado o espolio de d. Philomena Almeida Corrêa.

Preparador o des. Zotico Baptista.

Deserção do aggravo civel de petição:

8490 — Therezopolis — Aggravantes Nilo Tavares e sua mulher. Aggravado: dr. Olegario da Silva Bernardes. Preparador o desembargador Bernardino de Almeida.

Appellação civel:

4773 — Nictheroy — Appellante: João Pereira da Silva. Appellados: Antonio Vieira de Mattis e sua mulher. Preparador o desembargador Pinho Junior.

UM FUNCCIONARIO MUNICIPAL QUE VAE VOLTAR AO CARGO

O prefeito assignou, hontem, uma portaria determinando a volta ao respectivo cargo do sr. Francisco Pinto de Oliveira, administrador da Secção de Distribuição, Censura e Ligação da Directoria de Aguas e Esgotos.

S. PAULO

CAMPINAS

Exposição-Feira

CAMPINAS, agosto (Do correspondente) — Para ultimar os entendimentos entabolados com os directores do D. N. do Café e da E. F. C. do Brasil, sobre a participação desses serviços federaes na Exposição-Feira, commemorativa do Centenario de Carlos Gomes, seguiu para o Rio de Janeiro, o sr. Henrique J. Pereira, commissario geral daquelle certamen, que se inaugurará no proximo dia 20 de setembro.

Na capital do paiz, o sr. Henrique J. Pereira dicidirá, tambem, com o representante do Commissariado da Exposição-Feira, sr. Thomaz Pinto Guimarães, sobre a area que occupará, no alludido certamen, o pavilhão destinado ás industrias e ao commercio do Districto Federal, cuja construcção vae ser iniciada dentro de poucos dias, logo após concluidas as construcções dos pavilhões de São Paulo e Campinas.

Do Rio, o sr. Henrique Pereira seguirá de avião para Porto Alegre e Curityba, afim de tratar da representação dos Estados sulinos, devendo seguir outro representante do Commissariado para as capitaes da Bahia, Pernambuco e Pará.

GOYAZ

GOYANIA

Jazidas de nickel

GOYANIA, julho (Do correspondente) — Vêm cada vez mais despertando interesse, ultimamente, as jazidas de nickel de Goyaz, sendo sempre crescente o numero dos que as procuram, alguns incognitos e na maioria estrangeiros.

Ainda recentemente aqui esteve, em viagem de estudos, o sr. J. G. Hardy, conhecido technico e presidente de importante companhia de nickel nos Estados Unidos.

— O governador Pedro Ludovico, com o intuito de fomentar as fontes de producção do Estado, notadamente no sector mineralogico, determinou que o engenheiro Gustavo Siqueira percorresse toda a estrada automobilistica que liga a via-ferrea a São José de Tocantins, região nickelifera por excellencia, afim de estudar os meios mais praticos, no momento, para o alargamento daquella auto-via, de modo a vir a mesma offerecer ao publico melhores e mais seguras condições de trafegabilidade.

MINAS GERAES

VARGINHA

Installação da Camara Municipal

VARGINHA, julho (Do correspondente) — Em reunião solemne, que se revestiu de grande brilho, empossaram-se os vereadores eleitos e diplomados da Camara Municipal de Varginha. O acto teve logar no salão nobre do Forum local, com a presença das altas autoridades da Camara e elevado numero de pessôas da melhor sociedade local.

Assumiu a presidencia provisoria da mesa o vereador mais votado, dr. José Marcos Xavier de Rezende.

Procedida a eleição para presidente e secretarios da Camara, esta deu o seguinte resultado: presidente, dr. José Gouvêa de Vilhena; 1º secretario, dr. Francisco Limberço e 2º secretario, sr. José Pinto de Oliveira, os quaes tomaram posse dos respectivos cargos.

A seguir, foi eleito prefeito o dr. Jacy de Figueiredo, que renunciou a vereança, sendo, por isso, convocado o seu supplente, sr. José Francisco de Oliveira, do P. P., que se empossou, prestando o juramento do estylo.

HOMENAGEM AO DR. ALCIDES LINS

VARGINHA, julho (Do correspondente) — Afim de receber as homenagens que de ha muito aqui estão projectadas, está sendo aguardado nesta cidade o dr. Alcides Lins, director da Rêde Sul Mineira.

Entre as solemnidades do programma organizado pelas autoridades municipaes, com a solidariedade do povo, consta a inauguração de uma placa de bronze na gare da estação local, com expressiva dedicatoria.

Foram distribuidos convites aos prefeitos dos municipios vizinhos, altos autoridades do Estado e pessoas de destaque da politica, lavoura, commercio e industria.

CHRISTINA

Constitucionalizado o municipio

CHRISTINA, agosto, 5 (Do correspondente) — Este municipio entrou no regimen constitucional com a installação da respectiva Camara Municipal, cuja mesa ficou assim constituida: presidente, Antonio Souza Ferraz; 1º secretario, Joaquim Pereira Castro; e 2º secretario, Joaquim Santos Silva.

Foi eleito prefeito o sr. João Azevedo.

SARANDY

Sondagens petroliferas

SARANDY, julho (Do correspondente) — Acompanhado de alguns auxiliares esteve nesta localidade o engenheiro Francisco Corrêa Alves, competente director de obras da Prefeitura de Juiz de Fóra. Este profissional vae empregar uma sonda de que dispõe, afim de verificar o que existe de positivo nos vestigios de petroleo, que tem apparecido em differentes pontos neste districto.

PALMEIRAS

Camara e Prefeitura de Extrema

PALMEIRAS, julho (Do correspondente) — Vem de ser installada a Camara Municipal de Extrema, que tem como districto este rincão do Sul de Minas. Desse modo, e com applausos geraes, assumiu a direcção da Prefeitura o sr. Alfredo Olivotti; figura de destaque em nosso meio politico e social. A presidencia da Camara, coube ao coronel José Luppetti, figura tambem de relevo em nossa sociedade. Findo o acto, da posse do prefeito, que foi solemne, offereceu o mesmo, em sua residencia, animado baile, que se prolongou até alta madrugada.

LUMINARIAS

Eleitos e diplomados pelo districto

LUMINARIAS, julho (Do correspondente) — Afim de receber o seu diploma de vereador eleito por este districto, seguiu para Lavras o dr. Leonidas Martins de Andrade, de cuja actuação na Camara deste municipio muito espera Luminarias, em seu beneficio, agora que alli tem um legitimo representante.

Foram, igualmente, diplomados juizes de paz por este districto, os srs. Antonio Romualdo Fabregas, Nicanor de Assis Moreira, Otelecio Alves Diniz e Arthur Martins de Andrade.

NOTAS MUNDANAS

ETIQUETA ENTRE MOÇAS

A etiqueta é sempre expansão de gentileza, onde a nossa educação transparece instinctiva.

A. S. D.: — Você me pergunta onde deve sentar a dona do automovel, quando acompanhada por outra moça — não é?

Claro que ao volante — se ella mesma guia o carro — para isso a gentileza manda que ella entre em primeiro logar, convidando para seu lado a pessoa a quem quer obsequiar.

Em caso de ter "chauffeur", deverá subir por ultimo no vehiculo, cedendo o logar mais confortavel ás amigas. Isto é, se forem muitas senhoras e alguma tiver de ir na frente, com o "chauffeur", ella deve descer as almofadas do fundo ás visitas. Se as outras, gentilmente, lhe deixam o logar de destaque — que é quasi sempre o lado direito, na poltrona do fundo, não deve insistir, para não faltar á principal regra de etiqueta — a obediencia.

Sendo um grupo de moças, por que não sentar entre ellas, naturalmente depois das outras terem entrado?

Apenas uma ou duas senhoras, dar-lhes sempre a direita, ficando a dona do automovel no logar que habitualmente occupa o cavalheiro — pois é claro que a ella cabe o prazer de obsequiar.

Numa frisa ou camarote de theatro, aos convidados — melhor direi, ás convidadas, são offerecidas as cadeiras da frente, reservando para nós uma atrás, no caso de serem mais de duas as visitas. Tanto quanto possivel, sempre á nossa direita.

Os cavalheiros, porém, de praxe se conservam atrás das senhoras, a menos que acompanhe uma sómente, ao lado esquerdo de quem sentar-se-á.

A educação e gentileza das outras senhoras, naturalmente fal-as recuar meio de lado as cadeiras para não se conservarem de costas para as pessoas que as obsequiam.

A etiqueta internacional nos ensina que, seja em nossa casa, nos vehiculos, theatros, salões ou na rua, os nossos hospedes — visitas — amigos por nós reunidos, devem ser tratados com a deferencia do melhor, da mais requintada cortezia.

Sendo a pessoa que convida uma senhora de mais idade do que as outras, estas decerto insistirão no contrario, e é gentileza ceder, em vez de hesitar.

MARITERESA

Anniversarios

Fazem annos hoje: os srs. Carlos Alberto Alves, Julio Fernandes de Barros, Adaucto Figueiredo, Felinto Teixeira, Aristheu Raposo Cesar de Abreu, Oswaldo Barbosa, medico do Hospital da Penitencia, Antonio Leite de Araujo Filho, alumno da Escola Militar; sras. Nadir Moraes, esposa do sr. Maximo Moraes, Elza Bittencourt de S., esposa do sr. ... João Alves de S., Maria do Carmo Braga, esposa do sr. Francelino Moreira Braga, Josephina Bellens de Almeida, Helena de Siqueira Campos, esposa do sr. Pompeu de Siqueira Campos, funccionario da Camara Municipal; senhoritas, Alexina Martins, filha do sr. Egberto Martins, Celia de Barros, filha do sr. Agrippino de Barros.

— Fazem annos amanhã, segunda-feira: os srs. Fernando Rodrigues, Camillo dos Santos Silva, Alfredo Rodrigues do Mello, Sylvio Romero Filho; sras. Theresita Andrade, esposa do sr. Clovis Andrade, Hermelinda Soares, esposa do sr. Theodomiro Soares; senhoritas: Abigall Macedo, filha do sr. Julio Cesar Macedo, Sylvia Lopes, filha do sr. Arnaldo Lopes; menina ..., filha do engenheiro Homero Alvares.

Contractos de nupcias

Contractou casamento com a senhorita Norma Alecrim de Mello, filha do sr. Oswaldo Nobrega de Mello, o capitão Heitor Valladão de Souza.

—— Em Antonina, Paraná, contrataram casamento, o sr. Rubens Torres, engenheiro da Companhia ..., e a senhorita Diva, filha do negociante Zacharias Cruz, e da senhora Anna Cruz.

Nascimentos

Acha-se com o seu lar em festa o casal Mario Leal de Barros-Norma Alves de Ramos, por motivo do nascimento de sua filha Carmen.

Homenagens

Está definitivamente marcado para o dia 15 do corrente, o almoço que vae ser offerecido aos architectos Marcello Roberto e Milton Roberto, por motivo de haverem sido premiados no concurso de ante-projectos para a séde da Associação Brasileira de Imprensa.

—— Realiza-se hoje, o almoço com que a "Federação Brasileira pelo progresso feminino", homenageia sua presidente, deputada Bertha Lutz, no 14º anniversario da sua fundação.

As filiaes da Federação far-se-ão representar, assim como diversas associações femininas confraternadas. Serão oradoras officiaes as sras. Albertina Bertha e Rosalina Coelho Lisboa Miller.

Presidirá ao almoço o sr. Antonio Carlos, presidente da Camara dos Deputados.

—— Passando amanhã o 19º anniversario de fallecimento do chefe da Igreja Positivista, sr. Miguel Lemos, será feita, ás 9.15, pelos membros daquella igreja, uma visita ao seu tumulo, no cemiterio do São João Baptista.

Por essa occasião, será lido o "Invisivel Côro", do George Elliot, traduzido por Miguel Lemos.

Festas

Iniciando o seu programma de festas deste mez, o Club de São Christovão fará realizar hoje em seus salões, uma domingueira, com o concurso da "Jazz-Nacional" sob a direcção do maestro Attila Godinho. A festa terá inicio ás 21 horas. O ingresso dos associados será feito com a carteira social e o recibo de quitação, n. 8, sendo o traje de passeio.

—— O Club A. E. C., departamento Social da Associação dos Empregados no Commercio, está preparando para o dia 16 do corrente mez uma "domingueira". As danças terão inicio ás 21 horas e o traje será o de passeio.

—— O Club de Regatas Botafogo realiza hoje, no Leme, uma reunião dansante, das 21 ás 24 horas.

Hospedes e viajantes

Pelo "Condor", viajaram para Santos, Max Pomorski; Florianopolis, Celso Fausto de Souza; Porto Alegre, Eulino Mendes Ribeiro e Francisco Brochado da Rocha; Buenos Aires, Rudolf Rosenstiel, Robert Metzger e sra. Veronika Metzger, Magnus S. Altmeyer e sra. Irma Altmeyer, sra. Jeanett R. N. Pequeux e Rudolf Kuttula e sra. Margareto Kuttula; do Porto Alegre, Ney Martins, coronel Francisco Flores da Cunha e Friedrich Drencke; de São Francisco, Herbert Werner; de Santos, Joaquim Ferreira dos Santos, dr. José Martins Costa, Alberto Ruttimann, José Eduardo Macedo Soares, José Cassio Macedo Soares, Luiz A. Moretzsohn de Castro, capitão João da Cruz Macedo, Rubens do Amaral, Aristides Brina, e sua esposa Aurora Brina, e a sra. Vanda Stolze.

—— Pelo "Almirante Jacceguay", segue amanhã, para a Parahyba o sr. Renato Gonçalves Martins, engenheiro agronomo e funccionario do Ministerio da Agricultura, que vae servir na estação experimental de Alagoinha.

—— Chegará amanhã a bordo do "Arlanza", de regresso da sua excursão á Europa, onde fôra em missão cultural, o sr. José de Albuquerque, clinico nesta cidade e professor da Universidade da Capital Federal.

Seus amigos e admiradores preparam-lhe festiva recepção, a que se associarão os corpos docente e discente daquella Universidade e o Circulo Brasileiro de Educação Sexual, de que é presidente.

O professor José de Albuquerque, durante sua excursão pela Europa, teve opportunidade de realizar diversas conferencias scientificas e de tomar parte no Congresso Internacional Contra o Perigo Venereo, reunido na Hollanda.

—— Regressou, por avião, a Florianopolis, o sr. Celso Fausto de Souza, secretario da Fazenda e Agricultura de Santa Catharina e que aqui viera para representar o Estado na Exposição de Pecuaria e tomar parte nos trabalhos da Conferencia de Secretarios de Agricultura.

Fallecimentos

Falleceu em Campos, a 6 do corrente, o sr. Amaro Castro, guarda-livros e technico em contabilidade.

Sempre em bôa fórma

O bom player de football é aquelle que está sempre em condições de entrar no campo; nunca se queixa de cansaço, molleza, dores musculares, etc.

Qual o segredo para estar sempre em boa forma? E' muito simples: além dos principios geraes da hygiene desportiva, cuidar dos musculos. Para este fim o que ha de melhor é friccionar os musculos, logo depois dos treinos e nos intervallos dos jogos, com o famoso OLEO ELECTRICO do dr. Grath. Esse maravilhoso linimento activa a circulação, allivia as dores e dá elasticidade aos musculos. E' tambem de grande efficacia nas dores rheumaticas, pancadas, torceduras, dores de garganta, etc.

COMMISSÃO BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO INTELLECTUAL

O Ministerio das elações Exteriores communica a seguinte nota:

"Vae reunir-se depois de amanhã, terça-feira, ás 16 horas, no Itamaraty, a Commissão Brasileira de Cooperação Intellectual.

Pede-se o comparecimento de todos os seus membros, por isso que vão ser tratados assumptos de relevancia."

EMILIO HORTA DE LOURDES

† Maria Coelho Horta de Lourdes e filhas, Elisa de Carvalho Horta, Francisco de Carvalho e familia, José Ribeiro Fernandes Coelho e familia, agradecem a todos que prestaram a ultima homenagem ao seu querido e inesquecivel esposo, pae, filho, sobrinho, primo, genro e cunhado, Emilio Horta de Lourdes, e convidam para assistir á missa de 7º dia, que, para descanso de sua alma, mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, ás 10 horas, no altar-mór da Cathedral Metropolitana, á Praça 15 de Novembro, manifestando desde já a sua gratidão.

† REGINA VIEIRA LIMA — Sua familia convida os parentes e amigos para assistir á missa que será celebrada depois de amanhã, terça-feira, ás 8 horas, na Igreja do Meyer.

† PEDRO J. TEIXEIRA DA FONSECA VASCONCELLOS — A familia communica que será celebrada missa de 7º dia, depois de amanhã, terça-feira, ás 10.30 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

† JOAQUIM RODRIGUES MAIO — Sua familia convida os parentes e amigos para assistir á missa de 30º dia, que será celebrada depois de amanhã, terça-feira, ás 9 horas, na Igreja de São Sebastião.

† DR. SALUSTIANO DOS SANTOS GUERRA — Sua familia convida os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que será rezada amanhã, ás 9,30 horas, na Matriz de Nossa Senhora do Bomsuccesso.

† ADALBERTO CORREIA GONÇALVES — A familia convida os parentes e amigos para assistir á missa de 30º dia, que será celebrada amanhã, ás 10 horas, na Igreja de S. Francisco de Paula.

† EUCLYDES CAMÕES DO VALLE — Sua familia convida os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que, por alma de "Quidinho", manda celebrar, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, ás 10.30 horas.

† CORONEL JULIO CORREIA E CASTRO — Sua familia manda celebrar missa, amanhã, ás 9 horas, no altar-mór da Igreja de Nosso Senhor do Bomfim, de Copacabana.

† ANNITA VILLELA DE FARIA — Sua familia convida os parentes e amigos para assistir á missa que será rezada, por alma da Annita Villela de Faria, amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja de S. José.

† JOAQUIM SYLVIO RIBEIRO — Sua familia manda celebrar missa de 7º dia, ás 9,30 horas de amanhã, na Igreja de São Francisco de Paula, convidando para esse acto de religião os seus parentes e amigos.

† FREDERICO SCHMIDT — Sua familia convida todos os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que manda rezar amanhã, na Igreja de S. Francisco Xavier (Engenho Velho).

† JUSTINO ALVES DELGADO — Sua familia convida os parentes e amigos para assistir á missa que manda celebrar por alma de seu inesquecivel parente, na Igreja de S. José, no altar-mór, ás 9 horas de amanhã.

† JOSE' DA CUNHA MARTINS — Sua familia convida os parentes e amigos para assistir á missa de 30º dia, que manda rezar amanhã, ás 9.30 horas, no altar-mór da Matriz do Santissimo Sacramento.

A Impetigem Contagiosa

Impetigens contagiosas são pequenas feridas do tamanho de uma moeda de 100 réis, cobertas de uma crosta que, pela côr, se assemelha ao mel. A impetigem é muito frequente nas crianças, sendo quasi sempre contraida de outras ou inoculada directamente pelas unhas, nas affecções pruriginosas, como a sarna, ou em seguida á picada de insectos.

Estas pequenas feridas resultam da ruptura de bolhas, semelhantes áquellas que apparecem nas queimaduras. Tal affecção é extremamente contagiosa, como o nome o indica: basta que o petiz toque na pelle sã, com os dedos contaminados, isto é, que estiverem em contacto com as feridas, para que surjam novos fócos.

Temos visto no nosso ambulatorio crianças das classes menos providas de recursos apresentando nas mãos, face e cabeça, centenas destas feridas e, não raramente, vemos tres ou quatro irmãos contaminados e, muitas vezes, a propria mãe. Esta affecção, quando não tratada, propaga-se, como acabamos de vêr, aos irmãos e a todas as pessoas da casa, e póde perdurar mezes, muitas vezes produzindo adenites (inguas) e, em casos raros, infecções do sangue (septicemias) mortaes.

Conhecemos o caso de uma linda criança de 3 annos que, tendo tido urticaria, coçou e tornou impetiginosa esta affecção: não tardou que se formasse um flegmão profundo, e, depois deste, muitos outros abcessos, vindo o infeliz petiz a fallecer, apesar dos esforços de um abalizado cirurgião.

Vemos, por conseguinte, que as feridinhas de que nos occupamos, e que são tão descuidadas pela maioria dos paes, podem ser porta de entrada de infecções graves.

Devemos, por conseguinte, tratal-as desde logo, para que não se propaguem na mesma criança e nos demais.

O primeiro cuidado deve ser o do isolamento dos fócos, evitando que o petiz possa tocar nos mesmos. Aconselhamos para isto o uso de luvas ou saquinhos nas mãos, as calças e mangas compridas são igualmente aconselhaveis.

Se a criança coçar, apesar das luvas, é então necessario amarrar-lhes os braços, por exemplo, prendendo a manga á fralda para que não possa levar as mãos ao rosto.

A impetigem localizando-se nesta parte, convém cobril-a com gaze presa com ponto falso; se as pernas forem mais atacadas, é necessario enrolal-as com ataduras de gaze.

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

Na pyelite não é preciso reduzir o sal da comida. Depois dos 6 mezes deve-se insistir para que os petizes tomem sopa de vegetaes, frutas (banana esmagada com assucar), etc. O caldo de laranjas em quantidade, crescentes e bem adoçado é aconselhado na prisão de ventre.

— Manchas vermelhas que apparecem e desapparecem rapidamente, acompanhadas de forte prurido (comichão), são manifestações de urticaria. Deve-se reduzir o leite e abolir alimentos em que entrem ovos manteiga, gorduras, etc. Banhos de sol vida ao ar livre.

— O peso de 12 kilos para 4 annos é pouco. Póde dar frutas em quantidade. O fastio desapparece dando "Ferro-Arsylose", deixando a criança ao ar livre e dando banhos de sol.

— O peso de 8 kilos para 10 mezes está abaixo do normal. A bronchite do petiz de 6 1/2 annos desapparece dando banhos de sol, deixando ao ar livre e habituando lentamente ao banho frio. A tosse acalma dando Codylose.

— O petiz de 7 mezes que apresenta forte eczema, deve tomar 2 sopas de vegetaes (sem manteiga) e 2 refeições de frutas (bananas esmagadas com assucar) e apenas 2 mammaduras de 100 gr. de leite completamente desengordurado, 100 gr. d'agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar. Banhos de raios ultra-violeta e banhos de sol são aconselhaveis.

— A diarrhéa não é consequencia da dentição e sim de outra qualquer causa, talvez da grippe. Durante e antes da dentição, deve-se dar calcio Baby.

NOTA — Rogamos ás exmas. leitoras nos enviar em carta com nome e endereço, suggestões que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo dadas apenas indicações de um modo geral.

A correspondencia deve ser enviada para esta secção, á redacção do O JORNAL, rua 13 de Maio, 33 e 35 — Rio.

ACÇÃO CATHOLICA

CONGREGAÇÃO CIVICA DOS CATHOLICOS DO BRASIL — A Congregação Civica dos Catholicos do Brasil, dando cumprimento ás suas finalidades, inaugurará no dia 8 de setembro proximo mais uma Escola de Ensino Primario, Civico e Religioso. A' frente dessa organização estão as professoras Maria da Paixão Gomes Faria, Eulalia Guimarães de Britto e Maria de Faria Baptista Oliveira.

A referida organização está sendo bem acolhida no meio catholico, contando já com grande numero de senhoras, que irão constituir o quadro de Damas de Caridade. A solemnidade, para entrega dos uniformes dos seus alumnos está marcada para o dia 24 de outubro.

10.ª EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS FEMININOS

Sua inauguração, amanhã, pela Associação das Senhoras Brasileiras

Sob os auspicios da Sra. Getulio Vargas e com sua presença, a Associação das Senhoras Brasileiras inaugura, amanhã, ás 16 horas, a 10ª Exposição de Trabalhos Femininos.

A tarde de terça-feira será patrocinada pelas senhoras dra. Carlota Pereira de Queiroz, Paulo de Moraes Barros, Waldemar Ferreira, Olga de Paiva Meira, Jairo Franco, Fabio Aranha, Carlos da Silva Costa, Carvalho de Mendonça e Cardoso de Mello Netto.

Radio-Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

JORNAL DO BRASIL — Das 20 ás 22 studio, concerto vocal e instrumental.

CAJUTI — Das 19 ás 23, discos.

PETROPOLIS DIFFUSORA — De 20 ás 23, discos.

CRUZEIRO DO SUL — Discos das 19 ás 23.

MAYRINK VEIGA — Das 16 ás 17, discos.

IPANEMA — Das 22 ás 23 — Variado.

REMETTIDO AO TRIBUNAL DE CONTAS O TERMO DE ACCORDO ASSIGNADO PELA "VASP"

Ao Tribunal de Contas o director geral da Fazenda Nacional remetteu o processo relativo ao termo de accordo, assignado pela Viação Aerea São Paulo S. A.-Vasp, para os effeitos do inciso "b" art. 13 do decreto numero 24.023, de 21 de março de 1934.

Informações de ultima hora

A Expedição Morbeck atravessou o rio Diamantino

A CHEGADA A' "FAZENDA DIVISA"

Humberto DANTAS

(Enviado especial dos "Diarios Associados" junto á Expedição Morbeck)

(Radiogramma transmittido pelo apparelho da expedição PTW2 captado em São Paulo pelas estações PY2AH e PY2ES e enviado a O JORNAL pelo telephone)

PTW2 — Região do rio Diamantino — 8 — mensagem numero 27 — Começo a escrever esta mensagem á margem do rio Diamantino que acabamos de atravessar. Este rio depois do Araguaya, foi o mais importante curso de agua que vadeamos. Devido ao prolongado verão o rio poude ser transposto facilmente. Não obstante, as suas aguas serviram bem para o banho de que precisavamos e para a lavagem de roupas. Não quero, para evitar que me chamem poeta, louvar ainda uma vez as maravilhas da natureza neste recanto. A verdade porém é que para o viajante queimado do sol destas jornadas duras este pedaço de rio rodeado de matta é extremamente agradavel.

Infelizmente, porém, ainda hoje precisamos vencer 15 kilometros.

MARCHAS CORTADAS

Desde terça-feira que não nos communicamos com São Paulo. E' que temos precisado realizar marchas forçadas para alcançar logares propicios á armação de acampamento.

E'-nos grato informar aos que de longe nos acompanham que dentro em pouco concluiremos a primeira etapa da nossa marcha: faltam poucas leguas para chegarmos a General Carneiro. Como se sabe, dahi por deante a marcha se desenvolverá através de região quasi totalmente desconhecida. Estamos agora a cerca de 230 kilometros distante de Santa Rita do Araguaya.

Nossa caminhada vem se realizando em meio de grandes difficuldades naturaes aliás num emprehendimento como este. Os mosquitos e os carrapatos têm assediado a expedição, o que nos impede de gozar como desejamos da belleza do ambiente que nos cerca.

FRIO

As noites tambem têm sido extremamente frias. Quarta-feira ultima dormimos num boqueirão da serra. O vento soprava com violencia incrivel e não houve fogo nem coberta capaz de diminuir a sua capacidade de gelar.

CONTINUA A MARCHA

Proseguimos a marcha como haviamos deliberado E encerrando esse communicado informo que felizmente chegamos a uma casa — uma authentica casa com paredes e coberta de telhas — coisa que ha dias não nos era dado ver e que provavelmente não veremos mais. Estamos na Fazenda Divisa onde por certo os carrapatos nos darão tregua por alguns momentos.

Os gauchos fragorosamente abatidos pelo Santos

7 a 1 a contagem registrada

SANTOS, 8 (A. M.) — Causou grande pasmo á assistencia que compareceu hoje ao estadio de Villa Belmiro a derrota dos gau'chos ante o Santos F. C. embate desenrolado sob as luzes dos reflectores pela expressiva contagem de 7 a 1.

Logo no inicio do primeiro tempo o Santos por intermedio de Mario Pereira conseguiu marcar o seu primeiro ponto. Pouco depois coube a Antenor augmentar a contagem para 2 a zero. A partida continuou mostrando-se os jogadores do Rio Grande do Sul em muita inferioridade e entretanto não desanimaram e por intermedio de Russinho conseguiram seu primeiro e unico tento.

Antenor que esteve num grande dia minutos após numa bella escapada consegue o terceiro ponto para os seus sendo logo após esse tento a partida suspensa para o descanso regulamentar.

Iniciada a segunda phase do jogo depois de algumas jogadas Raul com magistral arremesso marcou o quarto ponto do Santos. Sacy assignalou logo depois o quinto tento com um tiro enviezado. Outra escapada dos locaes e Mario Pereira burlou a vigilancia do arqueiro gau'cho marcando o sexto ponto do Santos. Arakem o unico da linha santista que não tinha assignalado tento algum pouco antes de ser dada por encerrada a pugna fez a contagem augmentar para 7 a 1.

Finda a partida os gau'chos se retiraram para o "Itanagé" afim de continuar o regresso ao seu Estado.

Os quadros jogaram assim organizados:

Santos F. C. M Cyro, Neves e Agostinho; Dino, Odilon e Martellete; Sacy, Mario Pereira, Raul, Arakem e Antenor.

Selecção gau'cha: — Penha, (depois Lucindo), Miro e Luiz Luz; Sardinha, Gradim e Risada; Cascão, Russinho, Cardeal, Foguinho e Tom Mix (depois Eugenio).

Serviu de juiz o sr. Thomaz Piccareli que teve optima actuação.

Ruhmann venceu por "K. O."

Na semi-final o brasileiro Rutta, foi desclassificado

A' noite pugilistica de hontem no Estadio Brasil não foi das mais felizes! Na primeira luta ainda alguma coisa se salvou mas as que lhe seguiram ficaram aquem dos commentarios agradaveis.

Acosta o formidavel pugilista que acaba de se naturalizar brasileiro poderia ter feito um bom combate se encontrasse um melhor contendor. A semi-final, porém caso não houvesse precipitação por parte do arbitro em desclassificar Rutte forçosamente salvaria o programma mas o sr. Waldemar Lemos não quiz que tal succedesse.

1.ª luta — box — Gonçalves da Cunha (portuguez) x Fumaça (brasileiro). Luta em seis rounds de tres minutos — luvas de quatro onças. Juiz — Waldemar Lemos Essa luta terminou empatada.

2.ª luta — box — Acosta, 54,300 (brasileiro) x Negrito (brasileiro), 52.600. Luvas de quatro onças, oito rounds de tres minutos. Juiz — Waldemar Lemos. Luta monotona e sem enthusiasmo, pois Negrito não estava em condições de enfrentar Acosta. No segundo round, Acosta com poderoso punch de direita poz seu contendor k. o.

3.ª luta — Schleinkofe, 64,200 kilos (allemão) x Rutta (brasileiro, 65 kilos. Juiz — Waldemar Lemos. Luvas de quatro onças, combate em oito rounds de tres minutos. No primeiro round, Rutta consegue, com fortes "cross", deitar o seu adversario duas vezes, mas, excessivamente nervoso, não colloca novos murros capazes de fazer o seu adversario "dormir" os nove segundos do regulamento.

No segundo round por "nervosismo" do juiz, foi Rutta desclassificado, por ter dado num ataque cabeçadas no allemão.

4.ª luta — Final — Jiu-Jitsu — Ruhmann (syrio), 78,200 x Yamada (japonez), 62 kilos — 6 rounds de 10 minutos. Juiz — Waldemar Lemos No primeiro round, Ruhmann venceu por k. o.

"Estou convencida da innocencia de Costa Maia"

Assim diz uma cunhada do indigitado assassino de Esther Duque, numa entrevista concedida ao "Jornal de Alagôas"

MACEIO', 8 (A. M.) — A proposito da tragedia occorrida na capital do Estado do Rio de Janeiro, da qual resultou ser assassinada, em circumstancias mysteriosas, a sra. Esther Marini Duque, a reportagem do "Jornal de Alagôas" teve opportunidade de ouvir a senhorita Maria Luiza dos Santos, cunhada de José da Costa Maia, o indigitado autor do crime, que tambem é alagoano.

A senhorita Maria Luiza, abordada pela reportagem, disse:

— "Eu não desejava tocar nesse vosa. Quizera mesmo que isto nunca chegasse ao nosso conhecimento".

COMMOVIDA

Com os olhos humedecidos, deixando transparecer a grande magoa que o facto vinha causando a toda a sua familia, a joven prosegue:

— "Nada tenho a dizer de tudo isto, pois venho acompanhando os factos por intermedio dos jornaes e de pessoas amigas, com quem eu e minha familia estamos em contacto.

Tendo vivido longo tempo em São Paulo, vim conhecer Costa Maia após o meu regresso a Maceió e pouco antes do seu casamento com minha irmã.

Aqui elles viveram sempre regularmente, satisfeitos e unidos.

Pouco tempo depois, Costa Maia teve de deixar esta capital, dizendo que seguia para o sul á procura de um seu tio, com quem esperava contar para conseguir um meio de vida, uma vez que a sua situação aqui era difficultosa".

ALDA, PROFESSORA DE PIANO E COSTURAS

— "Alda ficou aqui em companhia de sua filhinha, que então não completára anda um anno de idade — diz a senhorita Maria Luiza. Passaram a residir com a mãe de Costa Maia.

Depois, pessoas de minha familia conseguiram uma collocação para Alda e ella foi para o Estado de Minas. Ali, na cidade de Varginha, internou-se com a sua filhinha num collegio de freiras, onde ensinava piano e costuras".

A senhorita Maria Luiza fez uma ligeira pausa, para depois continuar:

— "Recebiamos sempre correspondencia de Alda. Ella dizia-se satisfeita.

Quando teve opportunidade, meu cunhado apressou-se em ir buscal-a com a filha, levando-a para o Rio.

ESTOU CONVENCIDA DA INNOCENCIA DE COSTTA MAIA

— E depois de estarem residindo no Rio, Costa Maia e d. Alda se communicavam com a familia?

— "De Costa Maia, não, mas de minha irmã recebiamos sempre cartas, mandando noticias de todos e dizendo que iam bem."

Attingindo o ponto tragico da vida do casal, disse a senhorita Maria Luiza:

— "Tudo ia deste modo, quando nos chegou a noticia desoladora desse drama horrivel. O choque que recebemos foi tremendo.

Para concluir — diz a nossa entrevistada — espero que seja esta a ultima vez que eu tenha de tratar desse caso. Estou convencida da innocencia de Costa Maia. Só uma coisa me traz cuidado: é o estado de saude de minha irmã. Pelas ultimas noticias que tivemos, ella vae passando muito mal."

Homenagem dos "Diarios Associados" e da Radio Tupi ao dr. Samuel Ribeiro

REALIZOU-SE HONTEM, NA "ROTISSERIE AMERICANA", O ALMOÇO OFFERECIDO AO PRESIDENTE DA CAIXA ECONOMICA DE S. PAULO

Na "Rotisserie Americana" realizou-se hontem o almoço com que os "Diarios Associados" e a Radio Tupi homenagearam o dr. Samuel Ribeiro, presidente da Caixa Economica de S. Paulo, que se acha nesta capital, onde veiu assistir ao Congresso das Caixas Economicas Federaes, pelo apoio que dispensou á organização da poderosa transmissora dos "Diarios Associados".

Foi uma reunião de espiritualidade, a que compareceram figuras da politica, administração e jornalismo. Durante o almoço travou-se interessante debate entre o ministro do Trabalho, professor Agamemnon Magalhães e o dr. Eugenio Gudin sobre o capitalismo, tendo aquelle titular informado espirituosamente aos presentes ter sido quem apresentou o escriptor Sombar ao sr. Eugenio Gudin, offerecendo-lhe o livro em que o illustre engenheiro e conferencista patricio apoia as suas idéas sobre a situação universal do capitalismo.

Num dos sectores da mesa, no qual se encontrava o padre Olympio de Mello, governador da cidade, a palestra assumiu, durante alguns minutos certa espiritualidade canonica.

O sr. Assis Chateaubriand observou que o sacerdote que preside os destinos administrativos da metropole brasileira não chegará ao céo, por isso que entregou aqui na terra a sua alma ao demonio Getulio Vargas. E outra voz, a do sr. Medeiros Netto, observou: "Perdeu a alma para o céo, mas garantiu-se aqui na terra".

Offerecendo o almoço, o sr. Assis Chateaubriand, director dos "Diarios Associados", disse que levantava o seu copo ao dr. Samuel Ribeiro "grande banqueiro das pequenas migalhas — as economias populares."

Todos os presentes saudaram o dr. Samuel Ribeiro, que agradeceu a homenagem que lhe estava sendo prestada.

As altas personalidades que compareceram ao almoço, muitas das quaes ainda não conheciam pessoalmente o dr. Samuel Ribeiro, exprimiram a satisfação de encontral-o, affirmando-lhe já conhecerem a importancia da sua obra social e de administrador, á frente da Caixa Economica de S. Paulo.

A' mesa, lindamente ornamentada, sentaram-se os srs. Samuel Ribeiro, Odilon Braga, ministro da Agricultura; José Carlos Macedo Soares, ministro do Exterior; Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho; Medeiros Netto, presidente do Senado Federal; Conego Olympio de Mello, governador do Districto Federal; Carlos Guinle, presidente do Automovel Club e director das Docas de Santos; Ramon Sciaca, director das Empresas Electricas Brasileiras; Adhemar Leite Ribeiro, presidente da Companhia Brasileira de Cinemas; Francisco Campos, secretario da Educação do Districto Federal; Americo Gianetti, presidente do Instituto de Engenharia de Bello Horizonte; Major Mc Crimmon, director da The Rio de Janeiro Tramway Light and Power; Machado Coelho, advogado e industrial; conde Alexandre Siciliano, presidente da Companhia Mecanica e Importadora de São Paulo; Frederico Dahne, chefe da firma Dahne, Conceição e Companhia; Rivadavia Corrêa Meyer, director da Caixa Economica do Districto Federal; Saboia de Medeiros, procurador geral dos Feitos da Fazenda Municipal e presidente da S. A. O Jornal; capitão Nelson de Mello, antigo interventor no Amazonas; Xavier da Silveira, presidente da Caixa Economica do Districto Federal; Bartholomeu Anacleto, advogado e industrial; Guilherme da Silveira, presidente da Companhia Progresso Industrial; Eugenio Gudin, director da Great Western; Cardoso de Mello Netto, leader da bancada constitucionalista na Camara Federal; Tarquinio de Souza, presidente do Tribunal de Contas e critico literario d'O JORNAL; Castro Azevedo, secretario da Fazenda de Alagoas e presidente da S. A. "Jornal de Alagoas"; Justo de Moraes, advogado, jurisconsulto e deputado por S. Paulo; Lauro Montenegro, secretario da Agricultura de Pernambuco; Rocha Lima, professor e director do Instituto Biologico de S. Paulo; Targino Ribeiro, advogado, jurisconsulto e membro do Conselho Federal das Caixas Economicas; Alonso Caldas Brandão, redactor dos "Diarios Associados", Arnon de Mello, director do "Jornal de Alagoas"; Dario de Almeida Magalhães, Austregesilo de Athayde e Assis Chateaubriand, directores dos "Diarios Associados".

Excusaram-se de comparecer, por motivos imprevistos, o sr. Flores da Cunha, governador do Rio Grande do Sul e o sr. José Americo, ministro

Os propositos do novo governador do Maranhão

(Continuação da 4ª pagina)

accordo com os ensinamentos modernos. Promoverei, si Deus me ajudar, a industrialização dos productos do Estado, aproveitando as materias primas que possuimos em quantidade e variedade assombrosas; cuidarei da industria do babassu' e das fibras vegetaes, com o carinho que merecem; intensificarei as lavouras do algodão e da mamona, e iniciarei a da amoreira para cultivo do bicho da seda. Como vê, tudo isto depende de tempo e recursos pecuniarios, e deante da situação financeira do Estado, muito desfavoravel, não sei o que me será dado fazer.

Vou proceder a uma revisão adequada do systema tributario, de modo que se distribua, com justiça e equidade, a incidencia dos impostos, e se possa evitar a evasão das rendas. Por outro lado, procurarei, por todos os modos, equilibrar os orçamentos, seguindo a lição do meu amigo, o dr. Souza Costa, ministro da Fazenda, cortando os empregos, que forem julgados desnecessarios, a medida que forem vagando. Num Estado, cuja renda ascende apenas a doze mil contos de réis, só o funccionalismo publico absorve dez mil, approximadamente.

A capital do Estado é outro assumpto de magna importancia, pois desafia a competencia e a actividade de um prefeito que lhe proporcione os melhoramentos de urbanismo com que se orgulham as principaes capitaes das outras unidades da federação.

A verdade, porém, é que nada se poderá fazer só com palavras e, segundo informa o interventor major Carneiro de Mendonça, o funccionalismo da Prefeitura está atrazado em seis mezes de vencimentos. A divida externa e interna do Estado é formidavel e a propria Prefeitura está gravada de emprestimos.

— Confio que iniciada a tarefa, com a implantação de um regimen de paz, de trabalho, de economia e de justiça, virão depois immigração, capitaes e o mais de que carecemos para o nosso desenvolvimento material e moral. O Maranhão, reduzido neste momento á mais extrema pobreza, dispõe, entretanto, de incalculaveis possibilidades. Eu vou appellar para todas as forças vivas do Estado e quero crêr que vencerei o pessimismo, o desalento que invadiu o animo dos meus conterraneos.

Conto para isso com os politicos da minha terra que são homens bem intencionados, conforme me têm dado sobejas provas nos entendimentos que temos tido.

E ahi estão os exemplos de São Paulo e Rio Grande do Sul, onde todos cooperam para a grandeza do Estado, respeitados os principios e idéas de cada grupo. Ademais, — termina o sr. Paulo Ramos — não me animam aspirações outras que não sejam encaminhar o Estado para a solução dos seus problemas vitaes, voltando á vida burocratica, quando terminar o meu mandato, e deixando que outros, mais felizes, terminem a tarefa, se eu não tiver podido realizal-a.

PRESTON FOSTER

em

"O ULTIMO INIMIGO"

RKO RADIO PICTURES

AMANHÃ

POLTRONAS 3$300

CINEMA RIO

THEATRO E MUSICA

PARA AS CREANÇAS POBRES

O Departamento de Propaganda acaba de ter uma iniciativa interessante e louvavel. Sugeriu a idéa logo acceita pelo empresario Viggiani, de se promover um espectaculo para as crianças das ecolas da Prefeitura com o comico Charles Rivels e sua companhia, que se acham no Theatro João Caetano.

Será uma boa opportunidade de se proporcionar á meninada pobre dos collegios a opportunidade de assistir uma boa exhibição, que não comporta as chulices e vulgaridades, ás vezes tão communs em espectaculos infantis.

Para a realização dessa festa, que se effectuará na proxima quarta-feira, ás 16 horas, o Departamento de Propaganda já se entendeu com a secretaria e com a directoria de Educação desta capital, ficando combinado o comparecimento ao espectaculo do Theatro João Caetano das crianças das escolas dos bairros mais pobres do Rio.

VAE A BUENOS AIRES A SRA. MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

A bordo do "Arlanza", parte amanhã para Buenos Aires, a senhora Margarida Lopes de Almeida, que vae realizar na Argentina varios recitaes de declamação.

"A DANSA DOS MILHÕES", HOJE, A'S 15 HORAS

O primeiro domingo de uma peça representada por Procopio na actual temporada do Theatro Regina caracteriza-se sempre por uma concurrencia desusada.

Pois é um desses dias movimentados na Cinelandia o de hoje, quando o querido artista apresenta, ás 15 horas, em vesperal "A dansa dos milhões".

A noite, em duas sessões, ás 20 e 22 horas, o Theatro Regina abrir-se-á novamente, para as duas costumeiras sessões nocturnas.

VICENTE CELESTINO REALIZA, DEPOIS DE AMANHÃ, SUA FESTA ARTISTICA, NO THEATRO CARLOS GOMES

Depois de amanhã, conforme está divulgado, Vicente Celestino realiza sua festa artistica no Theatro Carlos Gomes.

Vicente Celestino cantará, com Maria Amorim, e toda a Companhia Brasileira de Operetas Viennenses, a opereta de Franz Lehar, "Eva", e tomará parte tambem no acto de humorismo, canto e musica, a cargo dos artistas de radio João Pereira Filho, violinista; Jorge Murad e Noel Rosa, Manoel Araujo, Luiza Pinheiro, Dilermando Reis, Henrique Beltrão, Jan, Luiz Bittencourt, Newton Teixeira e Felisberto Martins.

THEATRO VARIEDADES

Muda hoje o cartaz do Variedades.

Depois do successo de "O Severo" a companhia de "Ratinho" levará á scena a hilariante comedia em dois actos de Luiz Iglesias, "Rancho da Serra".

CARTAZ DO DIA

REGINA — "A dansa dos milhões", ás 16, 20 e 22 horas.

REPUBLICA — "Peixe-espada", ás 16, 20 e 22 horas.

J. CAETANO — "Que lindo!", ás 15, 20 e 22 horas.

C. GOMES — "Mazurka azul", ás 15 e 20.45 horas.

PHENIX — "A cidade prende", ás 15, 16,45, 19,30 e 21,30 horas.

Theatro João Caetano
EMPRESA N. VIGGIANI
Telephone 42-1119

CHARLES RIVELS
E SEU SENSACIONAL ESPECTACULO DE RENOME MUNDIAL

HOJE VESPERAL INFANTIL A's 15 horas		HOJE ás 20 e 22 horas

Enchentes sobre enchentes, com a revista de Music-Hall

Que Liii...ndo!!

CHARLES RIVELS BABY, O ENCANTO DO RIO!

Amanhã — A' noite, ás 20 e 22 horas — Amanhã
Adquira cedo suas localidades

MUSICA

"PESCADOR DE PEROLAS", EM 3ª RE'CITA DE ASSIGNATURA

A opera de Bizet, levada hontem, no Municipal, foi uma demonstração da fraca resistencia que póde offerecer uma obra mediocre á acção corrosiva do tempo.

O aspecto destes personagens que se apresentam em scena frouxamente desenhados e protagonistas de uma acção dramatica andrajosa e desarticulada, deriva mais de um museu de figuras de céra que de uma representação scenica.

Não ha sôpro divino que seja capas de animar a sua trama musical mumificada.

Nem se comprehende tampouco que o mesmo cerebro pudesse ter concebido o realismo colorido e vibrante da "Carmen" e a platitude inexpressiva desse melodrama de circo que é o "Pescador de Perolas".

O quadro de cantores que se incumbiu hontem da inopportuna exhumação, conseguiu archivar definitivamente a opera de Bizet.

A senhora Isabel Marengo teve a pouca sorte de se exhibir immediatamente depois de Ebe Stignani e Gina Cigna.

O confronto com estas duas vozes amplos e generosas, foi inevitavel, e dahi resultou que a sua voz, no emtanto agradavel, e bem timbrada, apparentasse uma certa frieca e transparencia.

Bruno Landi foi menos feliz que no "Barbeiro de Sevilha". Este tenor, extremamente habil nos "mezza-voce", usa e abusa deste processo, o que vale de suas interpretações uma monotonia que elle contornaria facilmente se procurasse dosar com mais criterio o colorido do seu canto. Porém, o ponto mais fraco da representação de hontem foi o barytono Damiani.

A sua voz vem se tornando sensivelmente tremula e a afinação das notas agudas mais que duvidosa.

Os córos foram os unicos momentos bons da representação, (e da partitura tambem), assim como a orchestra que se apresentou maleavel sob a direcção do maestro Berrettoni.

AYRES DE ANDRADE

"NORMA" SERA' CANTADA HOJE, EM SEGUNDA VESPERAL DE ASSIGNATURA

Em segunda vesperal de assignatura, a lyrica official dar-nos-á hoje mais uma representação de "Norma" opera de Bellini, que tanto agrado obteve quando da sua audição em recita nocturna.

A interpretação estará a cargo dos mesmos artistas que com tanto successo a cantaram naquella recita.

Os papeis femininos serão desempenhados por Gina Cigna e Ebe Stignani.

O tenor Ettore Parmeggiani e o celebre baixo Giacomo Vaghi, completam o desempenho da immortal partitura.

A orchestra será dirigida pelo maestro Angelo Questa.

A vesperal terá logar ás 15 horas.

"GIULIO CESARE", A NOVIDADE DA TEMPORADA, SERA' CANTADA NA TERÇA-FEIRA

Depois de amanhã, em 4ª recita de assignatira teremos no Municipal a grande novidade da actual temporada lyrica official: a primeira audição de "Giulio Cesare", a ultima producção de Francesco Malipiero, o mais moderno dos compositores italianos.

"Giulio Cesare" é o mais recente sucesso do theatro lyrico italiano, tendo obtido no Theatro Carlo Felice de Genova, onde foi montada e executada sob a direcção do maestro Angelo Questa, o mais ruidoso dos exitos.

"Giulio Cesare" foi extrahido da celebre peça de Shakespeare pelo prorio Malipiero.

"MUNDO MUSICAL"

Acabamos de receber o exemplar n. 1 da revista "Mundo Musical", sob a direcção da senhorita Haydée Monteiro Lazaro, premio do nosso Instituto de Musica e do sr. José Mario dos Santos Brant.

Esse numero traz collaboração assignada por Charles Lachumund, Frei Pedro Sinzig, Augusto F. Lopes Gonçalves, Andrade Muricy, Arminda d'Almeida e direcção literaria do professor Mario Penna da Rocha.

O "Mundo Musical" traz na capa o retrato do maestro Villa-Lobos.

A CIGARRA-magazine

Unico mensario brasileiro no genero americano, com 160 paginas de Todos os mezes — rs. 2000$, em

PROCOPIO
Theatro Regina
HOJE — VESPERAL ás 15 hs.
SESSÕES ás 20 e 22 horas
A dansa dos milhões
Um novo exito da temporada de PROCOPIO
manhã: A's 20 e 22 horas
A DANÇA DOS MILHÕES

THEATRO CARLOS GOMES
Empresa Pachoal Segreto
COMPANHIA BRASILEIRA DE OPERETAS VIENNENSES
HOJE — Em Matinée, ás 15 hs., e á noite, ás 20.45 horas:
Mazurka Azul
Com MARIA AMORIM e PEDRO CELESTINO
POLTRONA — 4$000
Amanhã — A's 20 e 22 horas
A DANSA DOS MILHÕES

Theatro Municipal
Concessionaria: Empresa Artistica Theatral Ltda.
TEMPORADA OFFICIAL DE 1936
Telephone da bilheteria: 42-3103

GRANDE TEMPORADA LYRICA OFFICIAL

HOJE — A'S 15 HORAS 2ª DAS SEIS VESPERAES DE ASSIGNATURA Ultima representação nesta temporada da opera **NORMA** Opera em 4 actos de BELLINI GINA CIGNA — EBE STIGNANI — ETTORE PARMEGGIANI — GIACOMO VAGHI — CARMEN TORNARI — ALESSIO DE PAOLIS Regente: ANGELO QUESTA	TERÇA-FEIRA, 11 ás 21 hs. 4ª RECITA DE ASSIGNATURA **Giulio Cesare** Opera em 3 actos, e 7 quadros, de FRANCESCO MALIPIERO MARENGO — BENNI — PARMEGGIANI — ROMITO — BORGIOLI — DAMIANI — BARONTI — DE PAOLIS — GIUSTI Regente: ANGELO QUESTA

BILHETES A VENDA — PREÇOS DE COSTUME

COPACABANA CASINO THEATRO
Temporada Parisiense de 1936

COMPANHIA FRANCEZA DE COMEDIAS
Georges Mauloy — André Bourgére — Lucienne Givry — Jean Clairjois
Empresa N. VIGGIANI

GEORGES MAULOY — ANDRE' BOURGE'RE — LUCIENNE GIVRY — JEAN CLAIRJOIS

Actrizes:
LUCIENNE GIVRY — COLETTE REGIS — JANE LAMY — LYDIE EVEL — RENE'E DERVAL — VALENTINE FRANCE — CLAUDE VILLIERS

Actores:
GEORGES MAULOY — ANDRE' BOURGE'RE — JANE CLAIRJOIS — JACQUES EYSER — MARCUS BLOCH — RENE' DELSINNE — ROGER TILLES — ROGER ROGELYS

Regie Geral: — R. ROGELYS
Administrador: — R. DELSINNE
Empresario em Paris: ISBECQUE et CLAIRJOIS

REPERTORIO:
Mademoiselle, Jacques Deval — Les Temps Difficiles, Edouard Bourdet — Papá, R. de Fleurs et Caillavet — Trois, Six, neuf, Miche Duran — La Pomme, Louis Verneuil — L'homme que j'ai tué, M. Rostand — Le coeur ebloui, Lucienne Descaves — La Rafale, H. Bernstein — Le greleuchon delicat, J. Nathason

Na "Recepção" do PALACE HOTEL está aberta a assignatura para 6 Récitas
—: As peças serão escolhidas no Repertorio acima :—
POLTRONAS: 180$000 FRISAS e CAMAROTES: 720$
(e mais o imposto)

Os sr. Assignantes desta Companhia terão preferencia de suas localidades para a Temporada de 1937

Um romance de paixões primitivas com a paradisiaca Polynesia como scenario!

"FRISSONS" NAS FLORESTAS, NO MAR TRAIÇOEIRO... E IDYLLIOS A' LUZ DO CRUZEIRO DO SUL...

O ULTIMO PAGÃO

MALA E LOTUS (OS HEROES DE "ESKIMÓ")

UM POEMA DE LUZ E SOM FILMADO A 16.000 MILHAS DE HOLLYWOOD

Eu estou innocente! Eu juro por Deus que não matei Lincoln!
... Mas foi torturado e condemnado ao degredo pelo odio de uma nação —— inteira! ——

WARNER BAXTER

Gigantesco no seu maior desempenho em

PRISIONEIRO DA ILHA DOS TUBARÕES

(Prisoner of Shark Island)

com GLORIA STUART

Uma pagina emocionante sobre o assassinato de LINCOLN, o presidente dos Estados Unidos da America do Norte!

Producção DARRYL ZANUCK

(Improprio para crianças até 10 annos)

20th Century Fox

AMANHÃ REX

A's 2 — 3,40 — 5,20 — 7 hs. — 8,40 e 10,20

AMANHÃ NO ALHAMBRA
O CINEMA DOS BONS FILMS

PATHÉ-PALACE

AMANHÃ

A reprise sensacional! Dansa ao som compassado da "Rumba" — Dois artistas inesqueciveis

Complementos: — JORNAL UNIVERSAL N.º 2
DESENHO COLORIDO DO MICKEY

POLTRONA 2$000

---

a Casa Saraiva

acaba de receber variado sortimento em sedas, lãs, etc., e artigos para a estação — Variado sortimento em roupas de cama e mesa e artigos para homens. Sempre novidades — Gabardine de pura lã a 9$500 — Cretone com 2,20 de largura, por 6$400 — Especialista em tecidos para escolas technicas e profissionaes

Casa Saraiva

229, RUA 7 DE SETEMBRO, 229 (Proximo á praça Tiradentes)

DEBILIDADE SEXUAL

Nos casos de nervosismo, de esgotamento, de perda de phosphatos, é trivial o declinio da capacidade viril, da energia sexual... Os individuos que se preoccupam em demasia com os negocios e com o dia de amanhã; os que foram extravagantes em moço; os que trabalham demais; os que são victimas de aborrecimentos, de golpes da sorte, etc., etc., accusam quasi sempre especial debilidade sexual. Os fracassos, as decepções, têm a sua explicação... Nestes casos, aconselha a medicina o uso dos tonicos, ricos em phosphatos. O TONICO NERVET, o medicamento que venceu em toda linha, pela sua excellente formula, probamente manipulada com todo o escrupulo, é o fortificante ideal nestas circumstancias. O TONICO NERVET que, além de optimo fortificante nervino, é, tambem, excellente eupeptico, estomachico pela noz vomica, pela kola, produz effeito rapido em poucos dias. Para combater a diminuição da energia viril, para remediar a perda do animo e a diminuição da memoria — não ha melhor remedio. Em todas as drogarias.

PRISÃO DE VENTRE

Quer livrar-se deste mal? Escreva enviando endereço á Caixa Postal 644 — Rio.

RENARD PERDIDO

Gratifica-se bem a quem o encontrou, hontem, no Broadway — Constante Ramos, 61, ap. 3, telephone 27-1591.

VIUVINHAS

africanas e dominicanas, gendarme, tecelão, vermelho e dourado, cabuçú, bico de cera, peito celeste, bicos de lacre africanos, pintasilgos, oranges, cardeal, degolados, bengalinhos, bigodinhos e outros passaros africanos, calafates e moineaux japonezes, cochichos e melros portuguezes, canarios francezes e hamburguezes (campainha), periquitos da Australia de todas as côres, mestiços diversos, marrecos mandarins, carolinas, hollandezes e outros, gansos frisados, completamente brancos, lindos casaes de pavões promptos para postura, faizões dourados e prateados, pondo, mongol, gallinhas de todas as raças, pombos de leque, capuchinhos, romano, montanban, gravatinha imperial, papo de vento, asa bronzeada da Australia, colleiras, peixes para aquarios, cachorros de diversas raças, Benzocreol, sabão medicinal, comida para peixes, alimentação apropriada a cada especie de ave, fortificantes, remedios para todas as molestias, viveiros e gaiolas de todos os typos, ninhos e bebedouros e muitos outros artigos se encontram no FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana, 127 — Arlindo & Cia. Ltda.

4.° CONCURSO DO "O JORNAL" E "DIARIO DA NOITE"

AOS LEITORES DE S. PAULO

Os mappas do QUARTO Concurso poderão ser adquiridos ou trocados, das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas, na SUCCURSAL EM S. PAULO, á rua 15 de Novembro, 8-A

O JORNAL • COUPON • Quarto Concurso - 1936

O JORNAL • COUPON • Quarto Concurso - 1936

O JORNAL • COUPON • Quarto Concurso - 1936

O JORNAL • COUPON • Quarto Concurso - 1936

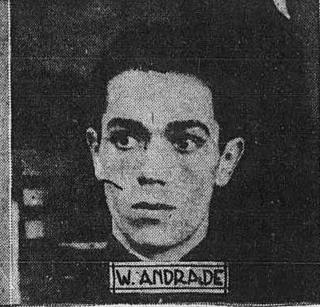
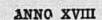
UMA collecção de 20 coupons, perfeitos, collados no mappa que deverá ser adquirido em nosso escriptorio, nas bancas de jornaes ou com os nossos agentes do interior (e cujo preço é de 3$000) será trocada por um bilhete numerado que concorrerá ao sorteio dos premios.

Diario de S. Paulo 5° concurso • Coupon •

Diario de S. Paulo 5° concurso • Coupon •

Uma collecção de 20 coupons perfeitos, collada no mappa que deverá ser adquirido nos escriptorios do O JORNAL, á rua 13 de Maio, 33|35, ou nas bancas de jornaes, pelo preço de 3$000, sera trocada por um bilhete numerado que concorrerá ao sorteio dos premios do DIARIO DA NOITE, premios do DIARIO DE SÃO PAULO

Boletim do tempo para hoje: bom, passando a instavel, sujeito a chuva

SARGENTO E' O FAVORITO DA CIDADE

O JORNAL

SPORTS

8 PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 9 DE AGOSTO DE 1936 — N. 5.260

A. MOLINA

G. COSTA

O. ULLÔA

A maior competição

na pista mais bella do continente

Dezesete parelheiros em desfile disputarão o premio de trezentos contos

COMPLETA REPORTAGEM SOBRE A GRANDE PROVA DA GAVEA

A EXEMPLO dos annos de 1933, 1934 e 1935, os portões do monumental campo hippico situado na Praça Santos Dumont serão reabertos esta tarde para dar logar á realização do Grande Premio Brasil, no percurso de 3.000 metros, com a elevada dotação de 300:000$000, a maior até ao presente momento distribuida em toda a America do Sul, porquanto nem a Argentina nem o Uruguay, paizes onde o turf está bem mais incrementado que em nosso, tiveram a audacia de instituil-o.

Não se olvidaram, por certo, os que assistiram, nas estações anteriores, a formidavel façanha de Mossoró, considerado, aliás com justiça, um dos expoentes da criação nacional, e o retumbante successo do oriental Misuri, legitimo representante de seu paiz de origem.

Quando Mossoró, na recta de chegadas, magistralmente impulsionado por Justiniano Mesquita, surgiu como um meteoro, em rapidos galões, descontando a differença que o separava do ponteiro, o platino Belfort, toda aquella avalanche humana, num grito de incitamento, ficou electrizada e suspensa ante a coragem com que o filho de Kitchner e Galathéa, depois de uma luta bastante prolongada, quebrou a resistencia de Belfort.

O successo do defensor da jaqueta ouro e azul teve larga repercussão e ainda hoje é commentado com sympathia.

No anno seguinte, o heróe da grande jornada foi Misuri, um cavallo que impressionou extraordinariamente aos nossos turfmen pela classe posta em prova e ainda dessa feita vibrou o publico, cobrindo de applausos o vencedor.

Duas etapas haviam sido vencidas quando attingimos 1935, o anno em que Sargento cobriu-se de glorias enchendo de justo orgulho a criação nacional, já victoriosa em 1933 com Mossoró.

Nessa prova o filho de Printer excedeu a toda e qualquer expectativa, pois derrotou um numeroso e selecto grupo de parelheiros, todos famosos e possuidores de significativas credenciaes.

O campo não podia ter sido mais expressivo:

Misuri, O. Ruiz, o heróe de 1934; Dewar, M. Tapia; Carrigbyrne, C. Gomez; Midi, O. Ulloa; Huran, F. Mendes; Brunorb, A. Molina; Madcap, W. Andrade; Tapajós, J. Canales; Cowboy, I. Souza; Mon Secret, H. Herrera; Last Pet, J. Mesquita; Colita, S. Batista; Luminar, G. Costa, Coringa, D. Suarez; El Muneco, O. Mendes; Bramador, A. Silva; Rio, C. Fernandez; Capuã, P. Vaz; Sargento, A. Rosa e Algarve, Cunha.

A despeito do valor dos concurrentes que enfrentou Sargento, venceu e o fez com extrema facilidade. Quando o bello tordilho transpoz a méta triumphal, deixára o segundo collocado, a nacional Midi, a oito corpos.

Tão brilhante, pois, foi o triumpho de Sargento, que elle ainda perdura na memoria dos que tiveram a felicidade de assistil-o, uma vez que através delle o cavallo paulista patenteou possuir, realmente, notaveis recursos de "endurance".

Decorreram, assim, tres temporadas e hoje teremos o quarto Grande Premio Brasil.

Dentro em poucas horas, pela quarta vez, terão inicio os pareos complementares desta festa, que promette superar as de 36, 24 e 12 mezes atras.

Alguns dos mais destacados parelheiros dos que actuam em nossas canchas, varios dos quaes tidos como verdadeiros astros, comparecerão ante o "starter", para fazer jús ao compensador e cobiçado "quantum" de trezentos contos de réis.

Luminar, Maimará, cuidados pelo velho compositor Americo de Azevedo; Mon Secret, por Francisco Barroso; Sargento, por O. Feijó; Brunorb, por Gabino Rodrigues; Vihoron, por Ignacio Rijo; Tacy, Xuri, Formasterus, por Ernani de Freitas; Tapajós, sob as vistas de Alcides Miranda; Bramador, Rio por Paulo Rosa; Cullingham, aos cuidados de Ramon Rojas; Borba Gato,

(Continua na 8ª. pagina)

SARGENTO

vencerá nitidamente

Essa a opinião de quasi todos os profissionaes do turf

FALAM JOCKEYS E TREINADORES

NA madrugada de hontem O JORNAL colheu as seguintes impressões sobre o "Grande Premio Brasil":

PAULO ROSA

Sei que o prelio é duro e que delle sairá ganhador o animal que tiver mais coração. Embora o meu pupillo, Rio, pareça um animal para intervir em tiros até no maximo, 2.400 metros, nutro esperanças de que seja elle o ganhador, considerando Sargento e Brunorb os outros concurrentes da carreira.

R. SEPULVEDA

Na madrugada de quinta-feira, no momento em que chovia, a minha esperança não tinha limites, porquanto o cavallo que vou montar, Borba Gato, é um bom lameiro. Apesar do tempo ter melhorado, tenho poucas probabilidades em ser o laureado. Considero Sargento e Tapajós os rivaes mais temerosos do filho de Serio.

R. ROJAS

Ramon Rojas, em breves palestras, disse que Sargento e Amor Brujo são os mais credenciados, não sendo impossivel que Cullingham, o seu pensionista que vae estrear, que ostenta optimas condições, algo de util produza, sentindo apenas que elle não conheça ainda o terreno da grama.

P. COSTA

O compositor de Last Pet, que terá a sua condição, dissenos que entre Amor Brujo, Brunorb e Xuri será decidida a victoria, não acreditando que Sargento figure com exito. Adiantou-nos tambem que Last Pet poduzirá uma "performance" surprehendente.

J. MESQUITA

J. Mesquita, que ganhou o primeiro "G. P. Brasil", com o valoroso Mossoró, e, que hoje conduzirá Viboron, acha que o seu pilotado pouco apparecerá, julgando que Amor Brujo, Sargento e Rio serão os animaes mais capazes de vencer a nossa justa maxima

(Continua na 8ª. pagina)

QUATRO DOS CONCURRENTES AO "GRANDE PREMIO BRASIL": AMOR BRUJO, LAST PET, CULLINGHAM E LUMINAR

CALCULA-SE QUE 80.000 PESSOAS ASSISTIRÃO HOJE, NO Hippodromo da Gavea, á maior prova turfista de nosso continente

Historico dos 17 «cracks» que disputarão o «Grande Premio Brasil»

SARGENTO, AMOR BRUJO, BRUNORB, LUMINAR E BORBA GATO SÃO OS MAIS CREDENCIADOS

Dada a importancia de que se reveste a competição de hoje, na Gavea, como seja o Grande Premio "Brasil", a maior do continente em que estamos implantados, abaixo inserimos um rapido historico dos 17 "cracks" que se apresentarão ás ordens do juiz de partidas para fazer jús aos 300:000$000:

SARGENTO

Filho de Printer, um dos maiores "stayers" dos que hão pisado as canchas de nossa terra em Matteira, egua de actuação apagada, Sargento desfruta, com razão, o titulo maior nacional de todos os tempos, isto em virtude da sua formidavel campanha, cuja culminancia está na pugna maxima do nosso continente, quando a levantou, com extrema facilidade, no anno transacto.

Depois dessa sua espectacular victoria, o formidavel tordilho apenas uma vez foi derrotado, assim mesmo por focinho e depois de uma ausencia prolongada do tapete verde da Gavea, no Classico "São Francisco Xavier", por Tapajós, sendo esta sua defecção occasionada pelo excesso de confiança que os seus responsaveis nutriam em suas patas.

A quéda de Sargento, na competição a que nos estamos referindo, é daquellas que não encontram significação, pois se torna inacreditavel que o seu vencedor caisse, tres semanas após, batido por parelheiros que são inferiores ao defensor da blusa do sr. Antenor de Lara Campos, seu proprietario e criador.

Com 609:875$ o neto de Lorenzo é o animal que somma mais elevada ganhou em raias de nossa patria, sendo o idolo das multidões que frequentam o nosso hyppodromo.

Sargento, que está com 5 annos e é cuidado por Oswaldo Feijó, está sendo olhado, apesar de ser o "top-weight", porquanto carregará 59 kilos, como o mais provavel victorioso dos 300:000$000.

A fama e a classe de Sargento já transpuzeram as fronteiras, através as noticias transmittidas pelos seus magnificos successos.

BORBA GATO

Importado da Republica Argentina, pelo sr. Justo Perez, este filho de Sério em Golden Sand aqui chegou produzindo carreiras irregulares, sendo de uma indocilidade á toda a prova nas partidas.

Levado novamente para São Paulo, onde houvera corrido pela primeira vez, Borba Gato, livre das manhas que soffria, começou a ter melhores actuações, como o demonstrou em 1935, quando interveio na Gavea, em turmas de animaes de boa fé de officio, após o que regressou novamente á capital bandeirante.

Foi nessa época que o pupillo de Alberto Corsino demonstrou suas qualidades, porquanto iniciou uma série de optimas "performances", tendo attingido o auge da popularidade em virtude de, por tres vezes, obrigado Sargento a dispender esforços desesperados para batel-o por pequena differença. Em fevereiro, a fama de Borba Gato ficou sendo enorme, isto porque muitos julgaram que Sargento fugira ao "match"-desafio, que deveria ser realizado entre os dois.

Comquanto não o consideremos "crack", o lindo alazão, sendo um "stayer" por excellencia galopador, será inimigo terrivel nos tiros longos, como o é o do Grande Premio "Brasil".

Borba Gato conta quatro annos e pertence aos "turfmen" Hermilio Franco & Filho.

AMOR BRUJO

E' a seguinte a actuação de Amor Brujo, considerado um dos melhores cavallos que estavam correndo no hippodromo de Maronas, em Montevidéo:

1.ª apresentação — 7 de julho de 1935 — Estreou, montado por Justino Batista, ganhando de Pilbete, num pareo commum destinado aos 2 annos sem victoria.

2.ª apresentação — G. P. "Jockey Club" — 2.000 metros — Terceiro logar, batido por Yonosé e Gayola. Tempo: 121". Amor Brujo, que largou fóra de combate, foi montado por E. A. Diaz.

3.ª apresenta — Pareo "Producion Nacional" — 2.300 metros — Segundo logar, batido por Don Angel, que fez a distancia no tempo "record" de 140 segundos. Amor Brujo foi montado por Justino Batista.

4.ª apresentação — Premio "Criadores Nacionaes" — 2.000 metros — Ganhou, dirigido por Justino Batista, facilmente de Rescate e Gayola, que lhe ficaram a varios corpos.

5.ª apresentação — Pareo "Comparación" — 2.500 metros — Victorioso sobre Don Angel, considerado "crack", que lhe ficou a varios corpos. Correram apenas os dois. Tempo: 158". J. Batista foi o seu conductor.

6.ª apresentação — G. P. "José Pedro Ramirez" — 2.800 metros — Segundo collocado, batido por Soccorro (I. Leguisamo), impondo-se a Misuri, Helium e outro. Tempo: 173". J. Batista foi o seu piloto.

7.ª apresentação — G. P. "Benito Villanueva" — 2.500 metros — Segundo para Lanark (O. Nardi, 57 kilos), batendo Helium (J. P. Brondo) e outros. Olegario Ruiz foi o seu conductor. Perdeu por meio corpo, no tempo de 152".

8.ª representação — G. P. "Municipal" — 2.800 metros — Victorioso, com 54 kilos, com Justino Batista no dorso, sobe Dubbs (J. P. Brondo, 54) e Misuri (O. Ruiz, 60). Ganhou por um corpo, no tempo de 173".

9.ª apresentação — Pareo de "handicap" — 1.500 metros — Ganhou, com 60 kilos, montado por J. P. Brondo, de Dewar (A. Batista, 55), Nasal (J. Velasquez, 45) e outros. A differença foi de meio pescoço e o tempo de 89".

— A sua fé de officio é, pelo exposto, das mais animadoras.

Amor Brujo é de propriedade do sr. Pedro Petrone.

LUMINAR

Nascido na Republica Argentina, Luminar foi importado pelo dr. Ricardo Xavier da Silveira mezes antes da realização do primeiro Grande Premio "Brasil", isto em 1933, no qual, por ter ficado doente, não póde intervir.

Embora já se encontre velho, Luminar consegue, de quando em vez, evidenciando sua alta classe, porquanto era tido em Buenos Aires, no Hippodromo de Palermo, como um dos "cracks" de sua geração, triumphos convincentes, que dizem bem alto de suas qualidades.

O filho de Macon em Luminosa já levantou em nossas pistas mais de 200:000$000, tendo sido o ganhador de uma prova de significação com o valor de 100:000$000, na qual se impoz aos melhores parelheiros que pisavam, no momento, as raias nacionaes.

Luminar, que está com sete annos, é de propriedade do sr. Martin Guilayn e está sob as vistas de Americo de Azevedo, que o vem preparando para a excepcional competição com remarcado carinho, muito esperando de suas possibilidades.

RIO

Poucos são os animaes em nossas canchas que, até 2.200 metros, em igualdade de peso, poderam bater este filho de Mi Amigo, que pertence ao sr. Gervasio Seabra e está sendo tratado pelo velho Paulo Rosa.

Nos pareos de "handicap" Rio tem brilhado sobremaneira, apezar de ser sempre o "top-weight".

Embora os tres kilometros de amanhã pareçam lhe ser adversos, Rio, que levará 4 kilos de Sargento, está na carreira, porquanto as suas condições de treino são maravilhosas.

Rio é, repetimos, um dos concurrentes mais credenciados para se tornar o detentor dos 300:000$000.

BRUNORB

Animal inglez de actuação destacada em nosso turf, que ainda seria maior não fosse affectado dos tendões, o que poz vezes varias já o affastou longos mezes de "entrainement".

Comquanto o estado de seus membros locomotores não deixe inspirar qualquer confiança, o filho de Santorb em Brunette, que pertence ao general Flores da Cunha e está sob as vistas de Gabino Rodriguez, vem sendo preparado com especial cuidado, esperando os seus responsaveis que actue elle com remarcado exito.

Brunorb, que reappareceu este anno disputando um pareo commum de 2.000 metros, estabeleceu o "record" dessa distancia, percorrendo-a no excepcional tempo de 122" 1|5.

Se nada sentir, Brunorb, é um inimigo que não poderá ser desdenhado.

TAPAJO'S

Este tordilho, de propriedade do sr. A. Lourenço, pensionista de Alcides Miranda, tem 4 annos e foi importado da Irlanda pelo sr. Jan Georg Fredricks.

A sua campanha em nossas pistas tem sido bem animadora, embora de quando em vez, costume decepcionar os seus responsaveis com "performances" incomprehensiveis.

Depois de seu triumpho sobre Sargento, no Classico "São Francisco Xavier", Tapajós entrou em um ultimo logar inexplicavel num pareo de "handicap", batido por Luminar, Formasterus e Mon Secret, quando tudo dizia que deveria ser o facil ganhador.

Isso parece corroborar na opinião de muitos, que o consideram um cavallo irregular.

Duma ou doutra forma, o seu successo sobre Sargento só póde ser taxado de occasional, pois temos a convicção que o filho de Printer, em condições normaes, por elle não poderá ser batido.

Apesar dos pezares, Tapajós está sendo considerado uma das forças da excepcional competição de hoje.

TACY

Egua de boas qualidades para a turma dos nacionaes, Tacy não nos parece ter credenciaes para figurar com exito, não obstante ir correr aquella prova com apenas 47 kilos. Se assim dizemos é por que já foi batida por Tomate e Tereré e posteriormente, duas vezes consecutivas, pela irlandeza Star Light, cujos tempos, não autorizam julgal-a inimiga seria dos animaes que intervêm em nossas melhores turmas.

Tacy, que tem actualmente 4 annos, é filha de Tomy II em Tocaia, pertence ao sr. Linneo de Paulo Machado e está sob as vistas do competente treinador patricio Ernani de Freitas.

XURI

Derrotado por Tacy em todas as apresentações que tiveram juntas, Xuri, do sr. Linneo de Paula Machado, é, a nosso ver, um dos concurrentes de menos chance, porquanto o mais optimista jámais poderá julgal-o capaz de se perfilar com exito ao lado de Sargento, Amor Brujo, Tacy, Borba Gato, etc. etc.

Assim sendo, este pupillo de Ernani de Freitas está quasi completamente fóra de nossas cogitações, sendo nossa impressão que difficilmente conseguirá collocar-se.

BRAMADOR

Nascido no Rio Grande do Sul, Bramador, que é filho de Brazal, possue uma campanha magnifica, tendo sido sempre, em cancha secca, um adversario temeroso de Sargento.

Amanhã, que o defensor da blusa do sr. Gervasio Seabra receberá 9 kilos do filho de Printer em Matteria, muitos acham que o pupillo de Paulo Rosa poderá ser o ganhador, porquanto o seu estado de treino é o melhor possivel.

TOMATE

Nascido no Haras "Riachuelo", de criação do sr. Antenor de Lara Campos, Tomate, filho de Kaol em Newnham, de propriedade do sr. Constantino Pinto Coelho e aos cuidados de Waldemar Costa, não possue credenciaes sufficientes para figurar com exito, muito embora vá muito leve, no Grande Premio "Brasil", pois o seu successo no "Cruzeiro do Sul", a prova mais importante que venceu, póde ser julgado como muitos dos resultados imprevistos que se verificam constantemente em corridas de cavallos.

Ganhar de Tereré, Tacy, Xuri e outros não é o sufficiente para consideral-o inimigo de Sargento, Borba Gato, Amor Brujo, etc. etc., mesmo recebendo alguns kilos de vantagem.

Assim sendo, parece-nos que a sua chance é diminuta, pois aos mais neophytos se torna evidente que Tomate somente poderá triumphar por um imprevisto.

FORMASTERUS

Importado da França, seu paiz de origem, por seu proprietario, sr. Linneo de Paula Machado, o filho de Asterus em Formose aqui aportou, segundo apregoaram alguns collegas, com o pomposo titulo de "crack", embora as suas actuações nos Hippodromos parisienses a isso não autorize.

As suas actuações em pistas brasileiras não são das melhores, porquanto na primeira vez o seu conductor jogou Cheerio para a cerca externa, o que motivou a sua desclassificação, na segunda parou no meio do percurso e na terceira perdeu para Luminar.

Visto isto, o pupillo de Ernani de Freitas terá que mostrar qualidades excepcionaes para figurar com exito ao lado dos mais credenciados, pois não é com duas razões que poderá ganhar de um Sargento, de um Borba Gato, de um Brunorb, etc., etc.

LAST PET

Dotado de alguma velocidade inicial, Last Pet não conseguiu impressionar na pista do Hippodromo Brasileiro, não possuindo, mesmo em seu paiz de origem, a Republica Argentina, um carnet que o credencie.

Está completamente fóra de toda e qualquer cogitação.

MON SECRET

Ganhador de innumeras carreiras, Mon Secret, que é argentino, pertence ao sr. Rubem Noronha e é cuidado por Francisco Barroso, não póde ser considerado um grande cavallo, porquanto tem actuado geralmente em pareos de "handicap", tanto assim que jamais conseguiu victoriar-se sobre os nossos "cracks".

Não obstante o carinho com que tem sido tratado, temos que está completamente fóra de cogitações.

VIBORO'N

De propriedade do general Flores da Cunha, que é tambem o seu importador, Viborón, filho de Polemarch em Vainilla, tem 3 annos e nasceu na Republica Argentina, aqui tendo chegado no dia 20 de maio, acompanhado do compositor Ignacio Rijo, que o tem sob suas vistas.

O defensor de blusa rosa, mangas e bonet pretos obteve, na temporada transacta, em seis apresentações, apenas um triumpho e tres collocações. No Hippodromo de Maronas, no dia 27 de outubro, conseguiu o néto de The Tetrarch o quarto logar no Grande Premio "Nacional", ganho pelo util Rescate, que foi acompanhado mais de perto no disco por Gayola e Salpêtre, carreira esta na qual intervieram mais nove parelheiros. Foram marcados 156" 2|5 para o percurso de 2.500 metros.

Temos que a sua fé de officio é mediocre. No campo de corridas da Gavea, Viborón estreou disputando o Grande Premio "16 de Julho", no qual se classificou quarto para Star Light, Tacy e Xuri, batendo apenas Tomate.

MAIMARA'

Egua argentina, filha de Lombardo em Miss Grey, Maimará é uma das éguas mais ligeiras de nosso turf, como o tem provado em suas apresentações.

Embora dotada de toda essa velocidade, a tordilha que defende as côres da sra. Zelia G. Peixoto de Castro não possue qualquer fundo, porquanto já deixou evidenciado que as suas possibilidades vão, quando muito, até 2.000 metros.

E' ella, portanto, uma concurrente sem qualquer parcella de chance, podendo apparecer, apenas, nos dois kilometros iniciaes.

CULLINGHAM

As suas actuações foram todas no Hippodromo de Florida, onde conseguiu innumeras victorias.

Pelas informações que conseguimos colher, este pensionista de Ramon Rojas, é inferior a Failim, facto este que em nada o credencia.

Os palpites d'O JORNAL

Cancanero — Chimborazo — Zumbaia.
Sylpho — Favorito — Cock-Tail.
Rhumba — Miss Bá — Galles.
Ubatim — Uyrapara — Prinack.
Failim — Le Roi Noir — Moron.
SARGENTO — BORBA GATO — LUMINAR.
Muricy — Soneto — Micuim.

O GRANDE PREMIO "BRASIL" DESDE A SUA FUNDAÇÃO

O Grande Premio "Brasil", a prova de melhor dotação do nosso continente, e que foi instituida em 1933, offereceu, até o anno transacto, os seguintes resultados:

DOMINGO, 6 DE AGOSTO DE 1933
(Pista de grama, macia)

409 — Grande Premio "Brasil" — 3.000 metros — 300:000$, 30:000$ e 7:500$000.

1º Mossoró, 47 ks., J. Mesquita.
2º Belfort, 54 ks., D. Suarez.
3º Bambu', 56 ks., P. Casella.
4º Caicó, 47|48 ks., J. Souza.
5º S. Largo, 56 ks., W. Andrade.
6º Soneto, 54 ks., R. Sepulveda.
7º Bosphore, 55 ks., J. Canales.
8º Relani, 52|53 ks., A. Molina.
9º Carmel, 52 ks., T. Batista.
10º Caton, 53 ks., F. Mendes.
11º P. Royal, 53 ks., X. Gutierrez.
12º Céo, 48 ks., A. Silva.
13º Ultraje, 53 ks., A. Rosa.
14º Bel Ideal, 56 ks., M. Margot.
15º S. Salvador, 53 ks., E. Gonçalves.
16º Farisco, 53 ks., C. Fernandez.
17º Conjurado, 53 ks., B. Garrido.
18º Nino, 54 ks., S. Batista.
19º Origan, 54 ks., C. Gomez.
20º Myrthée, 54 ks., J. Salfate.
21º D. Steel, 53 ks., R. Freitas.
22º Padishah, 55 ks., F. Biernascki.

Não correram: Lemonillon, Tempero, D. Deandro, Young, El Gousla, Morrinhos, La Sonkina, Pati, Capucino, Max, Teitonia, Violator, Arquilibá, Scarone, Luminar, Guarany e Xavier.

Tempo: 189" 4|5. Ganho firme por pescoço; o 3º a um corpo e meio. Rateio de Mossoró, 358$400; dupla (14), com Belfort, 152$800. Placés: 16$300, 59$800 e 17$500. Movimento: 488:700$000. Entraineur: Eulogio Morgado. Criador: o proprietario.

DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1934
(Pista de grama — leve)

372 — Grande Premio "Brasil" — 3.000 metros — 300:000$, 30:000$ e 7:500$000.

1º Misuri, 56 ks., O. Ruiz.
2º Brunorb, 51|52 ks., P. Costa.
3º Belfort, 53 ks., H. Herrera.
4º Luminar, 58 ks., J. Souza.
5º Padishah, 55 ks., F. Biernascki.
6º Clever ..., G. Costa.
7º Serinhaem, 47 ks., J. Mesquita.
8º Kobelik, 48|51 ks., J. Morgado.
9º Colita, 54 ks., D. Suarez.
10º Kosmos, 48 ks., B. Garrido.
11º Lakin, 50 ks., T. Batista.
12º Bosphore, 53 ks., L. Gonzalez.
13º S. Largo, 53 ks., F. Mendes.
14º Algarve, 48|51 ks., F. Fernandez.
15º Hall Mark, 51 ks., E. Gonçalves.
16º Jacutinga, 48 ks., W. Cunha.
17º Beef, 52 ks., G. Feijó.
18º Inverman, 56 ks., I. Souza.
19º Orca, 55 ks., S. Gutierrez.
20º Nobleman, 56 ks., W. Andrade.
21º El Tigre, 53 ks., A. Molina.
22º Lépido, 48 ks., A. Galvão.
23º Star Brasil, 53 ks., A. Rosa.
24º Young, 48 ks., J. Canales.

Não correram: Nino e Zaga. Tempo: 187". Ganho facil por um corpo; o 3º a meio pescoço. Rateio de Misuri, 55$700; dupla (24), 62$000. Placés: 28$400, 27$600 e 22$600. Movimento: 508:060$000. Entraineur: José Riestra. Importador: José Riestra. Movimento geral de apostas: 1.261:000$000.

377 — Grande Premio "Brasil" — 3.000 metros — 300:000$, 30:000$ e 7:500$000.

1º Sargento, 47|48 ks., A. Rosa.
2º Midi, 45|46 ks., O. Ulloa.
3º Tapajós, 48 ks., J. Canales.
4º Bramador, 47 ks., A. Silva.
5º Last Pet, 53 ks., J. Mesquita.
6º Brunorb, 52|53 ks., A. Molina.
7º Colita, 51 ks., S. Batista.
8º Algarve, 51 ks., W. Cunha.
9º El Muneco, 53 ks., O. Mendes.
10º Mon Secret, 51 ks., H. Herrera.
11º Dewar, 54 ks., M. Tapia.
12º Madcap, 53 ks., W. Andrade.
13º Carrighbyrne, 55 ks., C. Gomez.
14º Rio, 53 ks., C. Fernandez.
15º Hurán, 45 ks., F. Mendes.
16º Cow Boy, 51 ks., I. Souza.
17º Luminar, 53 ks., G. Costa.
18º Pasta, 48 ks., J. Pereira.
19º Misuri, 62 ks., O. Ruiz.

Tempo: 189" 2|5. Ganho facil por cinco corpos; o terceiro a dois corpos. Rateio de Sargento, 408$00; dupla (14), 768$00. Placés, 18$600, ... Movimento: 333:950$000. Entraineur: Oswaldo Feijó. Criador: ...

O PROGRAMMA, AS COTAÇÕES E AS MONTARIAS PROVAVEIS

Na excepcional competição de hoje, na Gavea, será cumprido o magnifico programma que abaixo inserimos, com as montarias provaveis e as cotações em vigor:

1º pareo — Rio de Janeiro — 1.800 metros — 5:000$: 1, Santita, S. Batista, 58 kilos, 40; 2, Globera, J. Mesp., 56; 60; 3, Zirtaeb, X.X., 58, 50; 4, Arquero, I. Souza, 54, 50; 5, Zumbaia, G. Costa, 55, 35; 6, Lourinha, P. Vaz, 54, 50; 7, Toby, J. Nascimento, 54, 80; 8, Cancanero, T. Batista, 57, 35; 9, Nobleman, A. Brito, 50, 80; 10, Chimborazo, F. Cunha, 52, 80.

2º pareo — "Paraná" — 1.600 metros — 6:000$: 1, Cock-Tail, J. P. Brondo, 55 kilos, 35; 2, Favorito, H. Herrera, 56, 30; 3, Sylpho, P. Costa, 55, 35; 4, Utu', C. Gomez, 58, 50; 5, Sanguenol, G. Feijó, 58, 50; 6, Sarre, W. Cunha, 57, 50.

3º pareo — "Minas Geraes" — 1.500 metros — 6:000$: 1, Oitava, X·X·, 53 kilos, 35; 2, Covéo, A. Rosa, 53, 50; 3, Miss Bá, A. Molina, 54, 40; 4, Punhal, P. Gusso, 54, 35; 5, Nhô Zuza, H. Soares, 56, 60; 6, Caracapu', não correrá, 55, 40; 7, Arga, S. Batista, 53, 60; 8, Poaya, A. Brito, 51, 60; 9, Rhumba, L. Gonzalez, 55, 30; 9, Calles, G. Costa, 58, 30.

4º pareo — "Rio Grande do Sul" — 1.500 metros — réis 6:000$000: 1, Ogarita, XX, 50 kilos, 50; 2, Uyrapara, J. Mesquita, 58, 40; 3, Prinack, X·X., 54, 50; 4, Seu Peixoto, I. Souza, 55, 40; 5, Mundo Novo, P. Vaz, 49, 50; 6, Iapó, não correra, 55; 7, Ubatim, G. Costa, 54, 25, 7, Yayá, L. Gonzalez, 54, 55.

5º pareo — "Pernambuco" 1.600 metros — 6:000$000 — ("Betting"): 1, Organdi, X.X., 51 kilos, 25; 2, Yeoman, G. Costa, 56, 40; 3, Royal Star, J. Santos, 50, 50; 4, Morón, P. Costa, 51, 40; 5, Yambi, I. Souza, 54, 50; 6, Le Roi Noir, C. Gomez, 58, 35; 7, Coringa, X.X., 52, 50; 8, Tarjador, J. Canales, 54, 50; 9, Bilhete, R. Sepulveda, 55, 30; 9, Failim, X. X., 55, 30.

6º pareo — Grande Premio "Brasil" — 3.000 metros — 300:000$000 — ("Betting"): 1, Sargento, C. Fernandez, 59 kilos, 30; 2, Tomate, P. Vaz, 49, 200; 3, Brunorb, I. Souza, 55, 50; 3, Viborón, J. Mesquita, 56, 50; 4, Amor Brujo, J. Batista, 56, 35; 5, Cullingham, W. Andrade, 55, 200; 6, Rio, G. Costa, 55, 80; 6, Bramador, J. Canales, 50, 80; 7, Borba Gato, R. Sepulveda, 55, 100; 8, Formasterus, L. Gonzalez, 55, 100; 9, Xuri, O. Ulloa, 49, 70; 9, Tacy, A. Silva,

(Continúa na 5ª pagina.)

NA DISPUTA DO GRANDE PREMIO BRASIL
estará em cheque o valor da criação nacional

Records homologados

BERLIM, 8 (H.) — O Congresso da Federação Internacional de Natação homologou os seguintes records mundiaes:

Para homens: 100 ms. "crawl": P. Fick (Estados Unidos) — em 56"4 na pista de Newhaven.

100 metros "á la brasse" — J. Higgins (Estados Unidos) — em 1'10" na mesma pista.

200 metros "á la brasse": K. Kasley (Estados Unidos) — em .. 2'22"5 na mesma pista.

200 metros "á la brasse" — Kasley (Estados Unidos) — em 2'37"2 na mesma pista.

100 metros de costas: Kieffer (E. Unidos) — em 1'4"8 na pista de Detroit.

150 jardas — Kieffer em 1'32"7 na pista de Chicago.

400 metros de costas — G. Kojac (Estados Unidos) — em 5'16"4 na pista de Nova York.

Para mulheres: 100 ms. "crawl": W. Denouden (Hollanda) em .... 1'4"6 na pista de Amsterdão.

440 jardas "crawl" — R. Hveger (Dinamarca), em 5'29"9 na pista de Copenhaguen.

440 jardas "crawl": R. Mastenbloek (Hollanda) em 5'29"2 na pista de Maestrich.

440 jardas — T. Wagner (Hollanda) — em 5'29" na pista de Amsterdão.

500 jardas — Hveger (Dinamarca) — em 6'14"8 na pista de Copenhaguen.

500 jardas — T. Wagner, em .. 6'9"8.

500 metros — Hveger — em .... 6'46"7.

800 metros — Hveger — em .... 11'11"7.

1.500 metros — G. Fredericksen (Dinamarca) — em 22'36"7 na pista de Copenhaguen.

100 metros "á la brasse" — H. Hoelzner (Allemanha) em 1'23"4 na pista de Halle.

100 metros "á la brasse" — .. Christensen (Dinamarca) em .... 1'22"8 na pista de Dusseldorf.

100 metros "á la brasse" — H. Hoelzner em 1'20"2 na pista de Plauen.

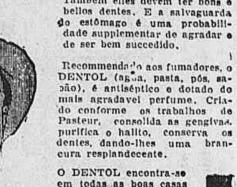
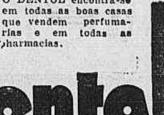
200 jardas — Hoelzner em .... 2'42"6.

100 metros de costas — Mastenbloek em 1'15"8 na pista de Amsterdão.

200 metros de costas — E. Jarett (Estados Unidos) em 2'48"7 na pista de Toledo.

400 metros de costas — Erna Kompas (Estados Unidos) em .... 6'4"8 na pista de Coarlgable.

400 metros de costas — Bastenbloek em 5'59"8.

4x100 metros "crawl" — Hollanda em 5'32"8 (equipe Selbach-Mastenbloeck-Wagner-Denouden).

A hora do primeiro pareo

O primeiro pareo da reunião de hoje, no Hippodromo Brasileiro, será corrido ás 12.30, devendo os jockeys que nelle vão tomar parte comparecer á pesagem ás 11.30 horas em ponto.

O exercicio de Amor Brujo não impressionou

O cavallo Amor Brujo, considerado uma das forças do Grande Premio "Brasil", procedeu hontem, pela manhã, conforme antecipámos, o seu apprompto definitivo.

Esse trabalho, no entanto, ao contrario do que se esperava, não impressionou, porquanto o filho de Safety First, apesar de bastante solicitado por seu piloto, Justino Batista, não conseguiu marcar senão o mediocre tempo de 65" para a partida de 1.000 metros.

A CORRIDA DESTA TARDE

SETE CARREIRAS, TENDO POR BASE A MAIS IMPORTANTE PROVA TURFISTICA DA AMERICA DO SUL

1.º PAREO — 1.500 METROS

SANTITA — Estreante. E' dotada de muita velocidade, sendo, no entretanto, frouxa. Não acreditamos que possa ser a ganhadora.

GLOBERA — O seu estado é apenas regular. Achamos diminutas as suas pretenções.

ZIRTAEB — Nas mesmas condições de quando triumphou no sabbado passado. Temos que pouco deverá produzir, isto em virtude do percurso lhe ser adverso.

ARQUERO — Conserva a forma de quando correu pela ultima vez. Não deve ser abandonado nas apostas.

ZUMBAIA — Vem melhorando gradativamente. E' a nosso ver, uma das provaveis ganhadoras.

LOURINHA — O bom estado que ostenta e a facilidade com que se laureou em a semana passada a credenciam sobremaneira. E' um dos melhores azares.

TOBY — Reapparece em condições apenas regulares. Não cremos nas suas possibilidades.

CANCANERO — Tem galopado com muita disposição. Defenderá o nosso prognostico.

NOBLEMAN — No mesmo estado que tem corrido. Está fóra de nossas cogitações.

CHIMBORAZO — Deixou boa impressão a partida que procedeu ante-hontem. Poderá, em caso de luta, o que é provavel, surgir no final com os ponteiros.

2.º PAREO — 1.600 METROS

COCK-TAIL — No mesmo animador estado que triumphou no domingo. Embora a turma seja algo aborrecida, poderá figurar com successo.

FAVORITO — Venderá caro a victoria. A sua forma é de apuro.

SYLPHO — Em magnificas condições de treino. E' inimigo temeroso.

UTU' — O seu estado se mantem estacionario. Não nos agrada.

SANGUENOL — Está bem trabalhado. Pode surgir com os da frente.

SABRE — Estreante. E' possuidor de uma campanha destacada no prado dos Moinhos de Vento. Apesar disso e de estar bem estendido, achamos ainda cedo.

3.º PAREO — 1.500 METROS

GITAVA — As suas ultimas "perfomances" não autorizam julgal-a adversario. O seu estado não soffreu alteração.

SOVE'O — Reapparece bem estendido mas numa turma que parece exceder a seus recursos. Não cremos.

MISS BA' — Conserva excellentes condições. Não deve ser de toda desprezada.

PUNHAL — A sua forma não se modificou. Temos que são diminutas as suas pretensões.

NHÔ ZUZA — O seu estado é o melhor possivel. Embora a companhia seja mais aborrecida, não é impossivel que logre collocar-se.

CARACAPU' — Aprompton com muita desenvoltura. Deverá ser dos primeiros a transpor o disco.

ARCA — Está bem trabalhada. Poderá, em se aproveitando das peripecias, entrar placé.

POAYA — Embora ostente animadora forma, julgamos insignificante a sua chance.

RHUMBA — A sua partida deixou boa impressão. Não deve ser abandonada nas apostas.

GALLES — Bem trabalhado. E' de modo indiscutivel um dos mais viaveis ganhadores.

4.º PAREO — 1:500 METROS

OGARITA — Está bem collocada na turma. E' uma boa indicação para os azaristas.

UYRAPARA — Lucrou com o breve descanso a que foi submettido. Pode fazer seu o triumpho.

PRINACK — Impõe-se como o azar mais viavel. E' optimo o seu estado.

SEU PEIXOTO — A presença de animaes ligeiros tira-lhe não poucas parcellas de probabilidades. Não cremos que possa laurear-se.

MUNDO NOVO — Nas mesmas condições de domingo passado. Achamos diminuta a sua chance.

IAPO' — São excellentes as suas condições. Os seus responsaveis nutrem esperanças em suas patas.

UBATIM — Foi eleito, com justeza, o favorito da cathedra. Os seus adversarios terão de correr muito para derrotal-o.

YAYA' — Em animadoras condições de treino e numa turma bastante camarada. E' inimiga de respeito.

5.º PAREO — 1.600 METROS

ORGANDI — E' uma das provaveis ganhadoras. O seu estado é o melhor possivel.

YEOMAN — Bem trabalhado e numa turma de sua inteira feição.

ROYAL STAR — Mantem a forma anterior. Pode apparecer no final.

MORO'N — E' magnifico o seu estado. E' inimigo de respeito.

YAMBI — As suas condições são apenas regulares. Não nos agrada.

LE ROI NOIR — A sua derradeira intervenção diz melhor de sua chance. Não deve ser desprezado.

(Continua na 8ª. pagina)

Cinco dos mais sérios concurrentes ao "Grande Premio Brasil". Em cima, nos medalhões, vêem-se Rio e Borba; em baixo, á esquerda, o tordilho Tapajós, e á direita Brunorb e Formasterus

Sweepstake de 1936

Foi de 30.459, o total de bilhetes vendidos. Os restantes foram inutilizados e os respectivos numeros não entrarão no sorteio. Esses numeros constam de relação remettida á Fiscalização do Thesouro, e uma cópia da mesma será affixada amanhã na sala de extracções da Loteria Federal, á rua da Alfandega, n. 28, antes de ser iniciado o sorteio.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO.

A ascendencia dos concurrentes á grande prova

Dada a importancia excepcional de que se reveste o grande Premio "Brasil", a maior prova do continente sul-americano, abaixo encontrarão os nossos leitores os "pedigrees" de todos os seus concurrentes:

AMOR BRUJO

Amor Brujo, cavallo uruguayo, preto; nascido em 1932, da familia 9, no Uruguay, é filho de Safety First (2) (Hurry On (2) em Surety) em Embrujada (The Panther (8) em Elastica). Hurry On descende de Marcovil (12) em Tout Suite e Surety de Chaucer (1) em Assurance, e The Panther de Tracery (19) em Countess Zia, e Elastica de Neapolis (1) em Eva.

BORBA GATO

Borba Gato, nascido na Republica Argentina em 1931, é da familia 11, sendo o seu pello alazão. O pupillo de Alberto Corsino é filho de Sério (16), este por Sandunguero (9) (Pietermaritzburg (2) em Chocarrera) e Syra (Galloping Lad (13) em Norman Agnes) e Golden Sand, por Polar Star (4) (Pioneer (19) em Go on) e Gilt (Cyllene (9) em Piomise).

BRAMADOR

Bramador (127|128) é um cavallo castanho, nascido em 1931 no Estado do Rio Grande do Sul, filho de Brazal (3), este por Amsterdam (2) (Pietermaritzburg (2) em Haya) em Barbada (Le Samaritain, ex-Leopard em Sleeping Sickness) em Judia (63|64), esta por Tatuby (10) (Forfarshire em Lady St. John) em Nancy (31|32) (Rowley em Tymbira (15|16).

BRUNORB

Brunorb (fam. 6) é um animal preto, nascido na Inglaterra em 1931, importado pelo sr. Walter Noble e de propriedade do general Flores da Cunha, é filho de Santorb (17) (Santoi (1) em Countess Torby) em Brunette (Son in Law (5) em Indian Star). Santoi, pae de Santorb, descende de Quen's Birthday (11) e Merry Wife, e Countess Torby, avó de Brunorb, vem de Morganatic (3) em All Square. Son in Law (5), pae de Brunette, descende de Dark Ronald (9) em Mother in Law, emquanto que Indian Star vem de Sunstar (5) em Indian Air.

FORMASTERUS

Formasterus é um animal francez (fam. 4), de pello alazão, nascido em 1931, filho de Astérus (Teddy (2) em Astrella) em Formose (Clarissimus (2) em Terre Neuve). Teddy descende de Apax (2) em Rondeau; Astrella, de Verdun (1) em St. Astra; Clarissimus, de Radium (3) em Quintessence; e Terre Neuve, de Ninbus (5) em Basse Terre.

CHEERIS

Animal irlandez, nascido em 1932, de pello alazão, familia -|-, filho de Clarion (4), por Polymelus (3) (Cyllene (9) em Maid Marian) em Tootles (John O' Gaunt (3) em Lady Drake) e Left In, por Lomond, (16) (Desmond (16) em Lowland Agic) em Shelter (Bushey Park (1) em Windward).

CULLINGHAM

Cavallo zaino uruguayo, nascido em 1931, familia 8, por Zodiac (14), este por Sunstar (5) (Sundridge (2) em Doris) em Molly Desmond (Desmond (16) em Pretty Polly) em Lady Agueros, por Your Majesty (22) (Persimmon (7) em Yours) em Cumba (Jardy (5) em Cuba).

LAST PET

Animal argentino, nascido em 1930, de pello castanho, familia 25, por Corot ou Last Cyllene, este por Cyllene (9) (Bona Vista (4) em Arcadia) em Mosella (Polar Star (4) em Albilla) em Peterade, por Perrier (2) (Persimmon (7) em Amphora) em Auvergne, (Druid (14) em Aroma).

LUMINAR

Cavallo argentino, alazão, nascido em 1929, familia 3, filho de Macon (12), por Sandal (1) (William the Third (2) em Lindal) em Bourgogne (Your Majesty (22) em Albilla) em Luminosa, filha de Amsterdam (2) (Pietermaritzburg (2) em Haya) em Lumbrera (Old Man (6) em Felicitas).

MAIMARA'

E'gua argentina, tordilha, nascida em 1931, familia 29, por Lombardo (Saint Wolf (5), por St. Frusquin (22) em Wolf's Cry, em La Cerny, por Valero (1) em Hibersua) em Miss Grey (Gran Senor (4), por Le Samaritain (2) em Quintaescencia, em Dot (2), por Marco (3) em Flickering).

MON SECRET

Nascido na Republica Argentina em 1931, Mon Secret é um cavallo alazão, familia 4, filho de Pu'garin, por Cyllene (9) (Bona Vista (4) em Arcadia) em La Menita (Polar Star (4) em Margot) em Ramée, por Mac Donald II (17) (Ray Ronald (3) em Myrtledine) em Raie (Cadet Roussel em Régate).

RIO

Cavallo argentino, pello castanho, familia 20, nascido em 1930, filho de Mi Amigo (3) (Irigoyen ou St. Wolf (5), por St. Frusquin (22) em Wolf's Cry, em Melancolia, por Diamond Jubiléo (7) em Melilla) em Clonarvan, esta por Grosvenor (16) (Cicero (1) em Sceptre) em Kadino (Martagon (16) em Princess Izabel).

SARGENTO

Sargento, o maior nacional de todos os tempos, de pello tordilho, nascido no Estado de São Paulo, em 1931, da familia 11, é filho de Printer (12), este por Lorenzo (14) (St. Frusquin (22) em Pie Powder) em Ionia (Prince Palatine (1) em Ferry Carrig), em Matteira (Retrechero (9), por Cyllene (9) em Chocarrera, em Garopa II, por Biguá (42) em Nanã). O pae e o avô de Sargento foram dois parelheiros de grande projecção, não tendo o defensor da blusa do sr. Antenor de Lara Campos degenerado.

TACY

E'gua nacional [illegible] em São Paulo em 1932, da familia 7, filha de Tomy II [illegible] de Rabalais (14) (St. Simon (11) em Satirical) em Bigarade (Philippe II (8) em Bigamie), em Tocaia, por Sin Rumbo (4) (Val d'Or (39) em Meltona) em Uruguayo (Novelty (8) em Juracy).

TAPAJO'S

Cavallo irlandez, da familia 2, tordilho, nascido em 1932, por Tagrag (29), por Chaucer (1) (St. Simon (11) em Canterbury Pilgrin) em Tagalie (Cyllene (9) em Tagale), em Miss Maud, por Benvenuto (2) (St. Simon (11) em Arno) em Incentive (Ladas (1) em Birch-rod).

TOMATE

Cavallo nacional, nascido em São Paulo em 1932, da familia 26, de pello tordilho, filho de Kaol (1), por Majestade (1) (Enero (19) em Retract) em Ditosa (Curuzu' (3) em Miss Swish), em Newnham, por Cylgad (22) (Cyllene (9) em Gadfly), em School (Nabot (14) em Doctrine.

VIBORO'N

Cavallo argentino, zaino, da familia, 1, nascido em 1932, filho de Polemarch (6), por The Tetrarch (2) (Roi Herode (1) em Vahren) em Pomace (Polymelus (3) em Pearmin), em Vainilla, por San Jorge (3) (Old Man (6) em Silver Shot) em Verona II (Maronas (8) em Folie).

XURI

Cavallo castanho, nacional, nascido em São Paulo em 1933, familia 8, filho de Galloper King ou Taciturno (8), por Sans le Sou (20) (Sans Souci II (3) em Zingara) em Le Similiante (Phoenix (27) em Pietra Mala), em Xuris por Thermogene (22) (Polymelus (3) em Emotion), em Quatiara (Sin Rumbo (4) em Piccicina).

Resultados dos concursos

Os concursos do Jockey Club Brasileiro offereceram na reunião de hontem os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES — 2 vencedores com 6 pontos, cabendo 2:992$000 a cada um.

BOLO DUPLO — 2 vencedores com 10 pontos, tocando 2:956$000 a cada um.

BETTING — 100 vencedores, recebendo 276$000 cada um.

O campo do "Grande Premio Brasil"

AS MONTARIAS E AS COTAÇÕES

			Ks.	Cts.
1	1	Sargento, C. Fernandez . . .	59	30
	2	Tomate, P. Vaz.	49	100
	3	Brunorb, J. Mesquita	56	50
	"	Viboron, J. Mesquita	56	50
2	4	Amor Brujo, J Batista. . . .	56	40
	5	Cullingham, W. Andrade . . .	55	200
	6	Rio, G. Costa.	55	80
	"	Bramador, J. Canales.	50	80
3	7	Borba Gato, R. Sepulveda. . .	55	100
	8	Formasterus, L. Gonzalez. . .	55	100
	9	Xuri, O. Ulloa.	49	70
	"	Tacy, A. Silva.	47	70
4	10	Tapajós, A. Molina.	54	80
	11	Mon Secret, H. Herrera . . .	55	100
	12	Luminar, J. P. Brondo	55	150
	13	Maimará, S. Batista	53	200
	"	Last Pet, P. Costa	55	200

80.000 pessoas assistirão ao G. P. "Brasil"

O JORNAL procurou sabr, hontem, á noite, nas rodas dos cathedraticos do turf, quantas pessoas compareceráo hoje no Hippodromo Brasileiro.

Segundo a opinião de um technico abalisado, a assistencia não será inferior a 80.000.

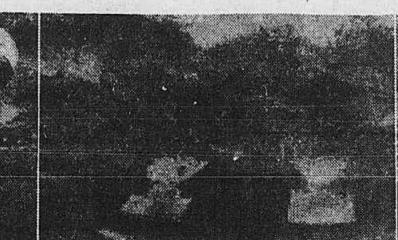
A victoria de Sargento em 1935

A presença do tordilho Sargento no Grande Premio "Brasil" é, póde-se dizer, o mais forte elemento para que uma assistencia consideravel compareça hoje ao campo de corridas da Gavea.

Dado o facto de ter sido o filho de Printer em Matteira o seu ganhador em 1935, convem relembrar como se victoriou elle em a estação transacta:

"Partida rapida e boa, largando os concurrentes quasi numa mesma linha, sendo que na primeira passagem pelo vencedor Madcap encabeçava o pelotão, seguido de Huran, Bramador, Tapajós, Last Pet e Sargento, com os restantes mais ou menos agrupados, sendo que Cow Boy e Misuri occupavam os dois ultimos postos. Estas posições soffreram alterações na seita dos 1.600 metros, ponto onde Huran, depois de lutar com Madcap, assume a deanteira, tendo, pouco adeante Bramador occupado o segundo logar, correndo, a seguir, Tapajós e Sargento, este por fóra, completamente esbarrado. No começo da grande curva, Bramador se junta a Huran e, mais além, vae para a ponta, ao mesmo tempo que Sargento avança com desenvoltura e Midi melhora de collocação, emquanto Madcap vae ficando. Antes da entrada da recta, Sargento, em soberbos galões, rapidamente, dá conta de Bramador e fica no commando do lóte, sendo que Midi continuava investindo. Na derradeira parte do percurso, Sargento vae, sem esforço, abrindo luz sobre seus adversarios para, nas geraes, dar a impressão de que seria o ganhador, como de facto o foi, porquanto, debaixo de estrepitosos applausos da multidão, attingiu o disco com a sensivel vantagem de cinco corpos sobre Midi, que, desalojando Bramador e Tapajós, que estavam acompanhando Sargento, o secundou. Tapajós foi optimo terceiro e Bramador quarto, não tendo os demais concurrentes apparecido, á excepção de Last Pet e Brunorb, que terminaram em quarto e sexto, respectivamente."

PIEDADE COUTINHO E MARIA LENK

classificaram-se hontem para as semi-finaes de natação

Em plena piscina olympica

Rademacker, o notavel estylista allemão; Jeannette Campbell, a unica mulher da delegação argentina; dois jovens nadadores nipponicos; Ferenc Csik, o recordista hungaro, integrante da equipe de 4x200 e Maria Lenk uma das grandes esperanças do Brasil. Todos estes "azes" da natação mundial foram photographados na piscina olympica

Estrellas da natação nacional

As irmãs Cordovil e a situação que desfructam no scenario aquatico da cidade — Do Icarahy para o Tijuca — A carreira rapida de Neuza

As irmãs Cordovil são, incontestavelmente, duas glorias da natação brasileira. Na natação metropolitana as duas distinctas garotas do Tijuca Tennis Club occupam, como moças de educação esmerada e como sportistas disciplinadas, um logar de merecido destaque.

A "GAROTA-SORRISO"

Lygia Cordovil iniciou a sua brilhante campanha na natação brasileira, em 12 de fevereiro de 1933, conseguindo um segundo logar na prova de 50 metros, nado livre, para meninas.

A garota-sorriso, integrando a equipe do Club de Regatas Icarahy, fez nesse dia 44".2. Em primeiro chegou Maria Stella Tibau Ribeiro, com o tempo de 43",4. Trinta dias depois, precisamente, Lygia conseguiu novo segundo logar, em prova identica, e tendo como competidora a sympathica nadadora do Gragoatá.

CARREIRA BRILHANTE

Em 7 de maio do mesmo anno, Lygia formando a turma de 4x100 metros com Dorothy Gray, Annemarie Woehrle e Regina Fonseca e Silva, disputou o Campeonato de Natação do Rio de Janeiro e tornou-se pela primeira vez campeã da cidade. O tempo da turma foi de 6'04",4.

Em 19 de novembro, Lygia correu na prova de 100 metros, para moças-novissimas e conseguiu um bellissimo primeiro logar com o tempo de 1'38",4 e, em confronto com Jane Gray Jordan, na prova destinada ás nadadoras seniors, classificou-se em segundo logar.

Em 19 de dezembro, Lygia disputando uma prova de 100 metros, moças-seniors, com Jane Gray Jordan e Izabel Calvert, conseguiu um terceiro logar e dois dias depois solicitou a sua transferencia do Club de Regatas Icarahy para o Tijuca Tennis Club, onde se encontra até á presente data.

VESTINDO O "MAILLOT" RUBRO

Em 25 de fevereiro de 1934, Lygia vestindo pela primeira vez o "maillot" rubro do prestigioso gremio "cajuti" enfrentou a sua ex-collega de club e obteve um segundo logar com o tempo de 1'34",1. Em novembro, a sympathica tijucana, na piscina de seu club, teve como adversarias Jane Gray e Dóra Castanheira e conseguiu, na prova de 100 metros, um terceiro logar. No concurso promovido pela I. E. M., em 23 de dezembro, Lygia correndo com Dóra Castanheira e America Barbosa Faria venceu, com o tempo de 3'11",9 a prova de honra — 200 metros, nado livre. Dóra chegou em segundo.

Por occasião da realização do 1º concurso promovido pela Liga Carioca de Natação e com elle o 1º torneio feminino do sport mais util aos brasileiros, foi travado o memoravel duello Dóra x Lygia, que terminou com o brilhante triumpho da graciosa tijucana. Lygia marcou nos 400 metros o tempo de 6'45" batendo por 5",1 o record carioca que pertencia á sua grande competidora. Nesse mesmo dia, cincoenta minutos depois, Lygia Cordovil, formando com Dahyl Muniz Bastos, Clara Helena Padua Soares e Nylza da Rocha Lemos a turma tijucana de 4x100 metros, obteve mais um lindo primeiro logar.

E a partir daquella data, Lygia Cordovil venceu todas as provas individuaes dos concursos e campeonatos promovidos pela Liga Carioca de Natação.

Lygia que vem presentemente cumprindo "performances" notaveis é campeã carioca de 1933, 1935 e 1936 e brasileira de 1935 e 1936.

Em seu poder estão os records cariocas de 100, 200, 300 e 400 metros e os records brasileiros e sul-americanos de 500, 800, 1.000 e 1.500 metros, nado livre.

E', ainda, com Linnéa Flygare, Mercedes Duval Barroso e Sonia França dos Anjos, recordista carioca da prova de 4x100 metros. No seu estylo, Lygia é a nadadora n.º 1 da Liga Carioca de Natação.

Participou de todas as preparações olympicas e foi escolhida pela Federação Brasileira de Natação para integrar a equipe brasileira ás Olympidas de Berlim. Motivos independentes de sua vontade não permittiram, no entretanto, que a excellente nadadora patricia participasse dos actuaes jogos olympicos.

NEUZA, A MAIS NOVA

A segunda irmã Cordovil é Neuza, a querida "Barulhinho" das piscinas cariocas. Neuza entreou na natação carioca defendendo as côres alvi-rubras do Tijuca Tennis Club, em 20 de janeiro de 1935. Correndo com Maria José de Carvalho e Helena Sampaio na prova de 50 metros, meninas, nado de costas, a nadadora da L. C. N. que conta com o maior numero de "fans", conseguiu um terceiro logar. Maria José chegou em primeiro.

Em 24 de março de 1935, Neuza integrou a homogenea equipe "cajuti" no 1º Torneio Infantil realizado no Rio de Janeiro e sob o patrocinio da L. C. N. e obteve um segundo logar com o tempo de 50",2.

Em 25 de agosto, Neuza correu na prova de 100 metros, moças, nado de costas. Teve como competidoras serias Lais Pereira Bonifacio e Isadora Mariz Lais chegou em primeiro e Neuza em segundo com o tempo de 1'40",4.

Em 15 de setembro, a sympathica defensora do Tijuca correu, novamente, com Lais, futura defensora do C. R. Botafogo, e chegou em segundo logar com o tempo de 1'40". No Concurso da Primavera, Neuza teve como concurrentes Lais e Dóra Castanheira na prova de 100 metros, nado de costas. O resultado foi o seguinte: Lais, em primeiro e Neuza, em segundo, com o tempo de 1'37",4.

Em 17 de novembro, Neuza venceu a prova de 100 metros, nado de costas com o tempo de 1'37", seguida de Dulce Bevilaqua e Dóra Castanheira.

No dia 15 de dezembro, venceu o pareo de 100 metros, moças-novissimas, nado de costas com o tempo de 1'36"4 — record de classe, e o de moças-seniors em 1'36",8.

Em 15 de janeiro do corrente anno, Neuza competindo com Nylza da Rocha Lemos e Hilda Dias, classificou-se em segundo logar, seguida de Hilda. Neuza fez 1'34",6 nos 100 metros. No mesmo dia integrou com sua dedicada irmã Lygia, Clara Helena Padua Soares e Lais Pereira Bonifacio a turma de 4x100 metros do Tijuca Tennis Club que venceu a prova com o tempo record de .... 5'43",4.

Neuza, tambem, participou de todas preparações olympicas.

Lygia e Neuza são duas promissoras esperanças para a natação nacional que mercê da especialização dos sports avança a passos largos e na primeira fila para um melhor cotejo com a natação mundial.

Canoe

Terminaram as provas dessa nova modalidade de sport olympico

Hradelzky, austriaco, campeão europeu e vencedor das provas olympicas de canoé, desmontavel a um e dois remadores respectivamente

BERLIM — Pela primeira vez a canotagem foi incluida como prova olympica na Olympiada moderna. Esta modalidade de sport, que conta hoje com centenas de milhares de adeptos em toda a parte do mundo, comprovou nas diversas corridas que se realizaram a attracção que elle constitue para muitas pessoas. As provas realisaram-se em Kiel na raia olympica e estavam todas as tribunas literalmente cheias.

CORRIDA DE 10.000 METROS NO "KAJACK" A DOIS

Após uma luta renhidissima, conseguiu Wever Landan a medalha de ouro á distancia de 10.000 metros em 41 minutos e 45 segundos. Em segundo logar chegaram os austriacos Kalisch|Steinhuber em 42 minutos 05,4 segundos e os suecos Hahlborg|Larsson ganharam a medalha de bronze, com 43 minutos e 10 segundos.

OS DEMAIS RESULTADOS NAS PROVAS DE CANOTAGEM

Nas outras corridas que se realizaram hoje se apresentaram os seguintes resultados: Kajack a um remo, vencedor Krebs — Allemanha, medalha de ouro. Segundo logar Landertinger — Austria, medalha de prata. Terceiro logar Riedel — USA, medalha de bronze. No canoe desmontavel a dois remos ganharam a medalha de ouró: Johanson-Bladstroem collocando-se no segundo e terceiro logar respectivamente Horn-Hanisch, Allemanha e irmãos Widdjekopp da Hollanda. Na prova de canoe desmontavel a um remo ganhou a medalha de ouro o concurrente austriaco, e na competição das embarcações typo canadense duplo, occupou a Tchecoslovaquia com Mottl-Zdeneck o primeiro logar.

FINAES

Allemanha, 2 medalhas de ouro; Austria, duas medalhas de ouro; Tchecoslovaquia, uma medalha de ouro; Suecia, uma medalha de ouro.

O DIA DE HONTEM

na piscina Olympica

Nenhum nadador brasileiro foi classificado - Piedade e Maria Lenk aptas a disputarem as semi-finaes — Maehata, a nova campeã olympica — J. Campbell fez melhor tempo que W. den Onden

(Esp. para os Diarios Associados)

BERLIM, 8 — Debaixo do maior enthusiasmo, foram iniciadas hoje as provas olympicas de natação. Nenhum nadador brasileiro se collocou para as finaes, em 100 metros, nado livre. Fizeram, mesmo, os representantes do Brasil, figura apagada, pois os tempos por elles marcados foram muito aquem do que já fizeram em seu paiz.

O mesmo não se deu com as nadadoras, que obtiveram collocação para as semi-finaes.

Maria Lenk classificada

Quarta serie — 1.º Wolzschlaeger (Allemanha) 3'8" 5|10; 2.º Storey (Inglaterra) 3'10" 8|10; 3.º Maria Lenk (Brasil) 3'17" 2|10; 4.º Nielsen (Dinamarca) 3'21" 3|10; 5.º Stroomberg (Hollanda)) 3'22" 5|10.

Empatado o record olympico

VILLA OLMPICA, Berlim, 8 — Os tres seguintes empataram no novo record olympico com o tempo de 57.5: Peter Frick (Estados Unidos), Shigo Arai e Massaharu Taguchi, ambos do Japão.

Maehata bateu o record olympico

Terceira serie — 1.º logar (record olympico): Maehata (Japão) .... 3'1" 5|10; 2.º Christensen (Dinamarca) 3'10"; 3.º Gomm (Inglaterra) 3'15" 7|10; 4.º Commung (Estados Unidos) 3'21" 9|10; 5.º Boubelora (Tchecoslovaquia) 3'25" 8|10; 6.º Vyss (Suissa) 3'32" 6|10.

Nado de peito — Senhoras

BERLIM, 8 — (H.) — Resultado das eliminatorias da prova de natação (nado de peito):

Primeira serie — 1.º logar: Sorensen (Dinamarca) 3'06" 7|10; 2.º Isberg (Suecia) 3'8" 7|10; 3.º Waalberg (Hollanda) 3'10" 8|10; 4.º Hoelzner (Allemanha) 3'11; 5.º Schiller (Estados Unidos) 3'17" 4|10; 6.º Langdon (Canadá) 3'21" 7|10.

2.ª serie — 1.º Genenger (Allemanha) 3'3"; 2.º Castein (Hollanda) 3'7" 8|10; 3.º Tsuboi (Japão) 3'15"; 4.º Lappaelainem (Finlandia) ..... 3'19" 7|10; 5.º Govednik (Estados Unidos) 3'52" 2|10.

A unica sul-americana

ESTADIO OLYMPICO DE BERLIM, 8 — (U. P.) — Nas ante-semi-finaes do nado de peito em duzentos metros, para mulheres, foram classificadas para as semi-finaes quatorze nadadoras, sendo que a unica sul-americana foi a brasileira Maria Lenk, que obteve o terceiro logar na quarta eliminatoria com o tempo de 3'17"2.

Martha Grenenger, da Allemanha, estabeleceu um novo record olympico com o tempo de 3.3.

100 metros livres

NENHUM BRASILEIRO CLASSIFICADO

PISCINA OLYMPICA, Berlim, 8 — (U. P.) — Nas ante-semi-finaes de nado estylo livre, para homens, na distancia de 100 metros, foram classificados para as semi-finaes dezeseis concurrentes, nenhum dos quaes, porém, sul-americano.

Tomaram parte nas provas os seguintes nadadores: Alvarez Calderon, do Peru'; Alvaro Tatto, do Brasil; Conrado Machuca, da Bolivia; Isaac Santos Moraes, do Brasil; Paz Soldan, do Peru'; e Leonidas Marques, do Brasil.

Leonidas desclassificado

BERLIM, 8 — (H.) — Na sexta serie das eliminatorias de 100 metros "crawl" registraram-se os seguintes resultados:

1.º Wilfan (Yugo-Slavia) em 1'00" 6|10; 4.º Doze (Inglaterra) em 1'01" 8|10; 5.º Leonidas Marques (Brasil) em 1'03" 3|10; 6.º Young (Bermudas) em 1'07" 8|10.

Setima serie — 1.º Lindgreen (Estados Unidos) em 58" 3|10; 2.º Abay Menes (Hungria) em 1'10" 2|10; 3.º Hiertanen (Finlandia) em 1'01"; 4.º Staam (Hollanda) em 1'01" 3|10; 5.º Peterson (Dinamarca) em 1'01" 6|10; 6.º Irilli (Suissa) em 1'04" 1|10.

Ao fim das eliminatorias de 100 metros os dois primeiros de cada serie e os dois melhores tempos dos terceiros ficam qualificados para o segundo turno.

BERLIM, 8 — (H.) — Resultado da prova de natação em 100 metros "crawl". Segunda serie — 1.º Yusa (Japão) em 57" 8|10; 2.º Hihland (Estados Unidos) 59" 9|10; 3.º Kendall (Australia) 1'01" 2|10; 4.º Roolaid (Esthonia) 1'01" 5|10; 5.º Cavallero (França) 1'02" 2|10; 6.º Mooi (Hollanda) 1'03" 4|10. Quinta serie — 1.º Tagachi (Japão) 57" 5|10 (record olympico); 2.º Christensen (Dinamarca) 1'01" 1|10; 3.º Larsen (Canadá) 1'01" 5|10; 4.º Zaki (Egypto) 1'03" 7|10; 5.º Paz Soldan (Peru') 1'05" 6|10; sexto Mavrogeorges (Grecia) 1'08" 2|10.

100 metros — Senhoras

MASTENBROEKE BATE DEN OUDEN

BERLIM, 8 — (H.) — Resultado da prova de 100 metros (Natação) para senhoras. Nado livre: Primeira serie: 1.º logar — Mastenbroeke (Hollanda) 1'06" 4|10; 2.º, Arendt (Allemanha) 1'07" 3|10; 3.º Rauwis (Estados Unidos) 1'18" 5|10.

Segunda serie — 1.º Willy den Ouden (Hollanda) 1'08" 1|10; 2.º De Lancy (Australia) 1'08" 5|10; 3.º Mac Dean (Estados Unidos) ...... 1'09" 3|10; 4.º Ache (Austria) .... 1'12" 7|10. As tres primeiras de cada serie foram classificadas para a semi-final.

Jeanette Campbell faz melhor tempo que as campeãs mundiaes

BERLIM, 8 — (H.) — Na terceira eliminatoria da prova de 100 metros de natação, a nadadora argentina Jeannette Campbell obteve o primeiro logar com o tempo official de 1 minuto e 6 segundos.

BERLIM, 8 — (H.) — Resultado da prova de 100 metros "crawl" para senhoras. Quinta serie: 1º Lapp (Estados Unidos) em 1'09"; 2.º Lenkei (Hungria) 1'09" 9|10; 3.º Stone (Canadá) 1'10"; 4.º Lohmar (Allemanha) 1'10" 3|10; 5.º Blondeau (França) 1'10" 9|10.

Piedade Coutinho marca 1.09 5/10

PISCINA OLYMPICA, Berlim — (U. P.) — Na 3.ª eliminatoria dos cem metros estylo livre, a nadadora brasileira Piedade Coutinho classificou-se em terceiro logar, com 1'09" 8|10.

A proxima reunião do Conselho Supremo da Liga Bancaria de Basketball

O presidente da Liga Carioca de Basketball convoca, por nosso intermedio, os srs. membros do Conselho Supremo para a reunião a realizar-se na proxima quarta-feira, 12 do corrente, ás 17.15 horas, para tratar da seguinte:

ORDEM DO DIA

a) — apreciação do pedido de filiação da Liga Commercial e Industrial de Basketball;

b) — apreciação do pedido de desligamento do Club de Natação e Regatas;

c) — apreciação do pedido de desligamento da Federação Athletica Bancaria e Alto Commercio;

d) — interesses geraes.

CAMPEÃO E CAMPISTÃO

reprsentarão o Brasil na prova de dois sem patrão

Antoninho Sá Filho, fala sobre os dois veteranos defensores de seu club — O Internacional encommendou novos barcos — A campanha para augmento do quadro social

Antonio Sá Filho, ou melhor "Antoninho", é um nome por demais conhecido nas rodas nauticas da cidade.

Hontem, á tarde, um encontro casual que tivemos com o incansavel secretario do Internacional, foi pretexto para animada palestra sobre o sympathico club alvi-rubro.

UMA DUPLA FORMIDAVEL

— Acabei de receber noticia directamente do Campistão, o qual informou-me que tanto elle como Campeão e Campistinha encontram-se admiravelmente bem installados e gozando de optima saude, disse-nos Antoninho.

Os nossos representantes treinam duas vezes por dia; e, segundo suas proprias declarações, todos nutrem esperanças de representarem o Brasil condignamente; posso adeantar mesmo que Campistão já presenciou os treinos de algumas nações, sendo que as guarnições da America do Norte foram as que melhores impressões deixaram pelo estylo da remada e a homogeneidade dos seus conjuntos. Na opinião de Campistão e Campeão, a organização da XI Olympiada é optima e os seus dirigentes procuram cercar os athletas com o maximo conforto possivel. Diariamente offerecem aos athletas diversões no majestoso theatro olympico, além de fitas exclusivas de sports.

NOVOS BARCOS PARA O INTERNACIONAL

Tanto Campistão como Campeão já tiveram occasião de visitar varios estaleiros em Berlim; e tão bem impressionados ficaram que, por suas informações, resolvemos mandar ordem a Campistão para que elle encommende um out-rigger de 4 com patrão afim de poder o meu club competir em igualdade de condições nos proximos campeonatos brasileiros que serão realizados em fins de outubro.

Antes do regresso dos nossos representantes, o Internacional de Regatas encommendará mais um ou dois barcos.

DEFENDENDO O BRASIL

Antoninho, ao se referir aos seus dois companheiros de club que estão em Berlim, fica empolgado.

Elle puxa um recorte de jornal e nos mostra:

— Campeão e Campistão vão correr defendendo as cores do Brasil. Posso no emtanto assegurar uma coisa: nenhum outro brasileiro que estivesse no logar dos meus dois amigos faria mais do que elles vão fazer.

Conheço-os de sobra e sei do que são capazes.

A CAMPANHA DOS DOIS MIL

Perguntámos ao operoso director do alvi-rubro como iam as coisas em seu club.

— No Internacional todos trabalham com um unico ideal: a grandeza do club.

Actualmente nos preoccupamos com a campanha dos dois mil socios, e é tal a minha confiança que não temo dizer estar ella vencedora.

Antonio Sá Filho, o operoso director do alvi-rubro

Approvação de jogos do Campeonato Bancario de Football

A directoria da Liga Bancaria de Sports, em sua ultima reunião, approvou os jogos entre a A. F. Banco Boavista x A. A. Caixa Economica, sendo marcado um ponto a cada um por terem empatado por 1x1; Minasbank x B. A. T., marcando-se dois pontos ao primeiro por ter vencido pelo score de 5x4.

As nadadoras da L. C. N. sob rigoroso controle medico

A Liga Carioca de Natação que mantem um rigoroso contrôle medico sobre as jovens sportistas que participam de suas maravilhosas competições, está chamando as nadadoras abaixo mencionadas para o indispensavel exame:

Dia 10, Tijuca Tennis Club — Dulce Bevilacqua, Mary de Oliveira e Silva, Ophelia Santouja Bréa e Pina Zambelli.

Club de Regatas do Flamengo — Mercedes Duval Barroso, Hilda Dias, Carmen Dias e Maria Emilia Maia.

Dia 12, Fluminense Football Club — Beatriz Borges Soares, Selma Oiticica, Maria Helena Falcone, Leilah Santerro Guimarães, Helena Magalhães Andrade, Maria Magalhães Granadeiro e Blancho Freihofer.

Dia 14, Fluminense Football Club — Helena Sampaio, Nylza da Rocha Lemos, Nylza Joppert, Carmen Coelho de Castro, Carmen Sampaio Ferraz, Mildred Stojack e Barbara Heliodora C. de Mendonça.

Club de Regatas Botafogo — Lila de Castro Barbosa, Linnéa Flygare, Sonia França dos Anjos.

Grupo de Regatas Gragoatá — Neyse da Rocha Lemos.

Dia 17, Grupo de Regatas Gragoatá — Maria Stella Tibau Ribeiro, Isabel Calvert e Lais Marques Pereira.

Club de Regatas do Flamengo — Herta Holzer, Lizette Duval Barroso e Maristella Jardim.

Fluminense Football Club — Maria Duarte Pereira, Lia Duarte Pereira e Maria Cecilia Duarte Pereira.

Dia 19, Club de Regatas Botafogo — Haydée Salazar Pessoa, Risoleta Liberalli e Sonia Liberalli.

Club de Regatas do Flamengo — Gilda Lucia Witte, Nadir Braga e Nicia Martin.

Grupo de Regatas Gragoatá — Carmen Marques Pereira, Alda Siqueira, Alda Siqueira Pinto e Elma Grey Tavares.

O Torneio Initium de Basketball do «O Camizeiro»

O Camizeiro F. C. levou a effeito, com pleno successo, a realização do seu Torneio Initium de basketball entre os diversos quadros que concorrem ao seu Torneio Interno, verificando-se no final o resultado seguinte:

1.ª prova — Team Nathalin x Team Wanderley.

Vencedor: Nathalino 11x9.

2.ª prova — Team Jorge x Team Nelli.

Vencedor — Jorge 15x3.

3.ª prova — Extra — Rasos x Fundos.

Vencedor — Rasos 17x9.

4.ª prova, final, Team Nathalino x Team Jorge.

Vencedor: Nathalino 7x5.

Arbitraram as provas os seguintes senhores:

Juiz — Nezio Castro; fiscal — Gastão Teixeira, nas duas primeiras e Sebastião, do Gaz Rio A. C. nas duas ultimas; apontador, Miguel Sandy, na primeira; Joaquim de Carvalho, nas duas posteriores, e Gastão Teixeira, na ultima.

O quadro campeão do Initium estava assim constituido:

Laranjeiras e Nico; Nunes, Aluizio e Almeida.

Durante a realização das provas sallentaram-se os players Aluizio e Laranjeiras.

Mais uma vez campeões mundiaes

A reunião de hontem

Salvador (J. Nascimento), Capitão (L. Gonzalez), Lutador (A. Molina), Betania (J. Mesquita), Beef (A. Brito) e Seu Cabral (P. Vaz) ganharam as seis provas levadas a effeito — As apostas subiram a 268:320$000 — O resultado geral

Uma assistencia numerosa compareceu hontem á reunião levada a effeito na Gavea, tanto assim que as apostas subiram a 268:320$000.

O "starter" agiu com felicidade, a lisura imperou e o horario soffreu a discrepancia de 15 minutos.

— Habilmente montado pelo modesto mas aproveitavel jockey patricio José do Nascimento, o ligeiro Salvador deu inicio á festa ao ganhar, quasi de um a outro extremo, de Kruppe, que lhe ficou a dois corpos e meio, Doller, Celma, Clo e Rosemarie.

— Sob a munhéca de Luiz Gonzalez, que se houve bem, o debutante Capitão deixou a classe dos maidens de 3 annos perdedores ao impor-se, sem esforço, a Caciula, que resistiu até os ultimos instantes, Macassar, Mecenas e outros.

— Sem que precisasse dispender todas as suas energias, o velho Lutador, com o chileno Andrés Molino, assignalou o seu segundo exito consecutivo ao derrotar Acauan, que lhe ficou a menos de corpo, Zarda, Nautilus, Lentejoula e São Sepé.

— Não desmentindo os progressos que apresentara no decorrer da semana o que nos levou a indical-a, a pernambucana Betania, de criação do sr. Romeu Medeiros, marcou o seu primeiro brilhareco da presente estação. A filha de Welsh Guardsman em Melindrosa foi secundada por Piolin, que esteve na principal posição até em frente das tribunas populares, tendo sido Justiniano Mesquita o seu conductor.

— Impulsionado pelo aprendiz Atahualpa Britto, que se houve com proficiencia, o inglez Beef, que foi o nosso palpite, laureou-se sobre Jolly Miss, Niobe, Capitão Mór, Sonador, Romena, L'Amazone e Yuyita no premio "Lumine", o penultimo da tarde.

— Seu Cabral, com Pierre Vaz no dorso, deu encerramento á competição, secundado por Cow Boy.

— Foi o seguinte o

MOVIMENTO TECHNICO

311 — Premio "Nhô Zuza" — 1.500 metros — 3:500$, 700$ e 350$.

1.º — Salvador, 54 kilos, J. Nascimento.
2.º — Kruppe, 54 kilos, A. Molina.
3.º — Dollar, 52 kilos, P. Costa.
4.º — Celma, 51|49 kilos, A. Brito.
5.º — Clo, 56|53 kilos, O. Serra.
6.º — Rosemarie, 51|48 kilos, H. Soares.

Tempo: 100" 4|5. Ganho facil por dois corpos e meio; o 3.º a meio corpo. Rateio de Salvador, 32$000; dupla (23), 160$100. Placés: 18$900 e 36$000. Movimento: 18:210$000. Entraineur: José Lourenço. Criador: Albino Ebling. Proprietario: Cyro Aranha. Filiação: Mouro e Princeza. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (Rio Grande do Sul). Idade: 5 annos.

RATEIOS EVENTUAES

Pontas

1 Clo — 240—288$100; 2 Salvador: 211—32$000; 3 Kruppe: 84—80$400; 4 Celma: 63—1075$200; 5 Rosemarie: 91—745$200; 6 Dollar: 156—43$300. Total — 845.

Duplas

12: 146—403$100; 13: 44—163$800; 14: 62—118$200; 15: 173—418$600; 23: 45—160$100; 24: 37—194$800; 25: 174—418$400; 34: 24—300$000; 35: 90—305$000; 45: 43—167$600; 55: 63—114$400. Total — 901.

Após o toque da sirene a partida foi dada em bom momento, destacando Clo e Kruppe, que foram logo desalojados por Salvador, emquanto Clo e Celma o seguiam mais de perto, sendo que Celma, antes da ultima curva, occupou o segundo posto. Ao entrarem na recta final, Kruppe atropela forte e, dando conta de Clo e Celma, vae ao encalço de Salvador, que, não se apercebendo de sua investida, o derrotou por dois e meio corpos. Dollar classificou-se terceiro a meio corpo de Kruppe, precedendo a Celma, Clo e Rosemarie.

312 — Premio LOURINHA — .. 1.500 metros — 4:000$, 800$ e ... 400$000.

1.º — Capitão — 55 kilos — L. Gonzalez.
2.º — Caciula — 53 kilos — W. Cunha.
3.º — Macassar — 55 kilos — R. Sepulveda.
4.º — Mecenas — 55 kilos — I. Souza.
5.º — Ugerê — 53 kilos — A. Rosa.
6.º — Paratigy — 55 kilos — G. Costa.
7.º — Argerola — 53 kilos — J. Nascimento.
8.º — Estrellita — 53 kilos — J. Mesquita.
9.º — Joe Louis — 55 kilos — H. Herrera.

Tempo — 100" 2|5. Ganho com esforço por meio pescoço; o terceiro a dois corpos. Rateio de Capitão — 195$500; dupla (24) — 67$700. Placés — 112$000, 155$400 e 155$000. Movimento — 33:200$000. Entraineur — Ernani de Freitas. Criador — o proprietario. Proprietario — L. de Paula Machado. Filiação — Greek Idol e Suzanette. Pello — castanho. Nacionalidade — Brasil (São Paulo). Idade — 3 annos.

RATEIOS EVENTUAES

PONTAS

1 — Mecenas, 311 — 38$100; 2 — Joe Louis, 43 — 278$600; 3 — Caciula, 124 — 95$700; 4 — Ugerê, 29 — 409$300; 5 — Macassar, 314 — 37$700; 6 — Argerola, 37 — 405$000; 7 — Estrellita, 19 — 781$000; 8 — Paratigy-Capitão, 607 — 195$500; Total — 1.484.

DUPLAS

11 — 42 — 309$500; 12 — 118 — 110$100; 13 — 209 — 62$200; 14 — 53 — 258$800; 22 — 15 — 866$300; 23 — 67 — 193$100; 24 — 192 — 67$700; 33 — 17 — 764$700; 34 — 354 — 36$700; 44 — 108 — 120$300. Total — 1.625.

Dada a partida, Caciula foi a primeira a partir, sendo, porém, com menos de apés, desalojada por Paratigy, estando Macassar em terceiro, emquanto Mecenas e Capitão se mantinham a seguir. Paratigy conservou-se na posição de honra até á ultima curva, quando Caciula reassume a vanguarda, emquanto Macassar e Capitão investiam. Este, dando conta de Macassar, atropela resolutamente e consegue, depois de renhida luta, fazer seu o triumpho com a luz, de meio corpo sobre Caciula, que deixou Macassar a dois corpos. Os demais não impressionaram.

313 — Premio "Zirtaeb" — 1.600 metros — 3:500$, 700$ e 350$000.

1º Lutador, 54 ks., A. Molina.
2º Acauan, 51|48 ks., P. Gusso.
3º Zarda, 56 ks., A. Rosa.
4º Nautilus, 56 ks., S. Batista.
5º Lentejoula, 56 ks., K. Popovits.
6º São Sepé, 52 ks., G. Costa.

Tempo: 105" 3|5. Ganho facil por 3|4 de corpo; o 3º a quatro corpos. Rateio de Lutador, 15$300; dupla (45), 121$400. Placés: 11$500 e .... 21$800. Movimento: 44:780$000. Entraineur: Nestor P. Gomes. Criadores: E. e A. Assumpção. Proprietario: Suelly M. Camisa. Filiação: Cirios e Chula. Pello: zaino. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 7 annos.

RATEIOS EVENTUAES

PONTAS

1 — Zarda, 395 — 44$900; 2 — Nautilus, 444 — 40$000; 3 — Lentejoula, 122 — 145$500; 4 — Acauan, 139 — 127$700; 5 — Lutador - São Sepé, 1.120 — 17$500. Total — 2.220.

Duplas

12, 234, 71$600; 13, 2,6 270$000; 14, 67, 250$100; 15, 407, 41$100; 22, 20, 239$400; 24, 63, 205$000; 25, 720, 23$200; 34, 46, 364$300; 35, 148 ... 113$200; 45, 133, 121$400; 55, 140, 119$700 — Total, 2.095.

Após pequena demora, o starter levantou o apparelho em bom momento, despontando Acauan e Zarda, que correram nestas posições, acompanhadas de Lutador e Nautilus, até ao meio da grande curva, ponto onde Lutador passa por Zarda, o que tambem fez pouco depois Nautilus.

Ao entrarem na récta final, Lutador ataca Acauan, que, resistindo, só se entregou nas proximidades do disco para ser derrotada por tres quartos de corpo. Zada classificou-se terceiro, precedendo a Nautilus, Lentejoula e São Sepé.

314 — Premio "Lutador" — 1.400 metros — 3:500$, 700$ e 350$000.

1.º Betania, 52 ks., J. Mesquita.
2.º Piolin, 54 ks., G. Costa.
3.º Cannes, 49|50 ks., J. Nascimento.
4.º Franceza, 56 ks., H. Herrera.
5.º Blague, 53|51 ks., A. Brito.
6.º Salvarsan, 49 ks., P. Vaz.

Tempo, 94". Ganho firme por 3|4 de corpo; o terceiro a dois corpos. Rateio de Betania, 35$800; dupla (24), 423$200. Placés, 19$200 e 16$300. Movimento, 40:790$000. Entraineur, Romeu Rojas. Criador, Romeu Medeiros. Proprietario, Paulo Cintra. Filiação, Welsh Guardsman e Melindrosa. Pello, castanho. Nacionalidade, Brasil (Pernambuco). Idade, 5 annos.

RATEIOS EVENTUAES

Pontas

1 Franceza, 275, 60$400; 2 Piolin, 562, 29$500; 3 Cannes, 539, 30$800; 4 Betania, 464, 35$800; 5 Salvarsan, 206, 80$600; 6 Blague, 32, 519$800.

Duplas

12, 198, 75$100; 13, 145, 102$600; 14, 146, 110$300; 15, 148$800; 23, 300, 49$600; 24, 352, 423$200; 25, 137, 108$600; 34, 218, 60$000; 35, 115, 129$400; 45, 102, 145$900; 55, 18, ... 827$160 — Total, 1.861.

Piolin enfusiou logo em ponta, acompanhado de Betania, estando Cannes, Franceza, Salvarsan e Blagué a seguir. Sem alterações a carreira desenrolou-se até ás geraes, ponto onde Betania se junta a Piolin, para derrotal-o pouco além e attingir o disco com a vantagem de tres quartos de corpo sobre o pilotado de Geraldo Costa, que, por seu turno, deixou Cannes em terceiro a dois corpos. Franceza, Blagué e Salvarsan entraram nas posições immediatas, sem nunca darem impressão.

315 — Premio "Lumine" — 1.600 metros — 3:500$, 700$ e 350$000.

1º Beef, 49 ks., A. Brito.
2º Jolly Miss, 56 ks., G. Costa.
3º Niobe, 48|49 ks., P. Vaz.
4º C. Mór, 53 ks., J. Nascimento.
5º Sonador, 56 ks., T. Batista.
6º Romana, 55 ks., S. Batista.
7º L' Amazone, 56 ks., L. Gonzalez.
8º Yuyita, 56 ks., I. Souza.

Tempo: 104" 3|5. Ganho facil por tres corpos. Rateio de Beef, 21$800; dupla (24), ..43$500. Placés: 14$000 e 16$000. Movimento: 57:370$000. Entraineur: José Lourenço. Importador: Luiz Alves de Castro. Proprietario: N. M. Cunha. Filiação: Salmon Trout e Black Panther. Pello: castanho. Nacionalidade: Inglaterra. Idade: 6 annos.

RATEIOS EVENTUAES

PONTAS

1 — Sonador, 599 — 39$700; 2 — Capitão Mór, 109 — 217$500; 3 — Beef, 956 — 24$800; 4 — Niobe, 131 — 181$600; 5 — Yuyita, 286 — 80$100; 6 — Romana, 228 — 104$000; 7 — J. Miss-L' Amazone, 645 — 36$700. Total — 2.961.

DUPLAS

11 — 63 — 330$000; 12 — 473 — 43$900; 13 — 253 — 32$100; 14 — 289 — 71$900; 22 — 174 — 119$400; 23 — 479 — 43$400; 24 — 436 — 45$500; 33 — 104 — 190$900; 34 — 77 — 75$600; 44 — 33 — 630$000. Total — 2.296.

Muito ligeiro, Capitão Mór abriu um claro regular na frente, acompanhado de Jolly Miss, emquanto Beef se mantinha na espectativa. Ao entrarem na recta final, Jolly Miss investe e consegue quebrar Capitão Mór. Quando Jolly Miss assumiu a posição de honra, surgiu Beef em impetuosa arremettida, ainda a tempo de fazer seu o triumpho com a vantagem de tres corpos sobre Jolly Miss, que, por sua vez, deixou Niobe a um corpo. Sahiu em terceiro a seis corpos. Capitão Mór, Sonador, Romano, L'Almazone e Yuyita chegaram nesta ordem.

316 — Premio "Nautilus" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$.

1.º — Seu Cabral, 49 kilos, P. Caz.
2.º — Cow Boy, 52 kilos, I. Souza.
3.º — Lumine, 56 kilos, T. Batista.
4.º — P. Negra, 51 kilos, J. Nascimento.
5.º — Guitarrita, 52 kilos, S. Batista.
6.º — Le Revard, 52 kilos, G. Costa.

Não correu Adarga. Tempo: 106". Ganho com esforço por dois corpos; o 3.º a 3|4 de corpo. Rateio de Seu Cabral, 27$200; dupla (23), 50$700. Placés: 14$700 e 18$100. Movimento: 73:970$000. Entraineur: Fernando Schneider. Criador: Governo do Estado de São Paulo.

Movimento geral de apostas: .... 268:320$000. Proprietario: O. S. Jorge. Filiação: Imparcial e Castella. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (São Paulo). Idade: 6 annos.

— Estado da pista de areia: leve.

— Concursos: 49:450$000.

RATEIOS EVENTUAES

PONTAS

1 — Lumine, 497, 60$500; 2 — Ponta Negra, 324, 92$800; 3 — Seu Cabral, 1.103, 27$200; 4 — Le Revard, 205, 146$700; 5 — Cow Boy, 556, 54$100; 6 — Guitarrita-Adarga, 1.076, 27$900. Total: 3.761.

DUPLAS

12 — 406, 68$100; 13 — 158, .. 175$000; 14 — 364, 75$900; 22 — 352 — 78$500; 23 — 545, 50$700. Total: — 2.457.

Assumindo a posição de honra logo que o "starter" levantou as cintas, Seu Cabral não se deixou alcançar e fez sua a victoria com a differença de dois corpos sobre Cow Boy, que deixou Lumine em terceiro a tres quartos de corpo. Guitarrite, que era depositaria de esperanças, não deu qualquer impressão.

O brilhante feito olympico da equipe de polo argentina

BERLIM, 7 (Especial para O JORNAL) — Os argentinos que fo- [illegible] gentinos para arrancar-lhes o titulo de campeão [illegible] a equipe

A valorosa equipe argentina de polo, que manteve o titulo de campeã olympica

ram os primeiros campeões olympicos desde a acceitação desse jogo nos programmas olympicos, conseguiram tambem desta vez sustentar o seu titulo. A despeito dos fortes adversarios que enfrentaram os argentinos, a equipe platina defendeu sua posição duma maneira que merece todos os louvores. O grande favorito para esta Olympiada o "team" enviado quasi não se destacou. Medalha de ouro — Argentina, medalha de prata — Inglaterra. A decisão sobre a medalha de bronze, cairá amanhã sómente sendo que os teams da Hungria e Mexico se enfrentarão mais uma vez.

O MOVIMENTO TENNISTICO

Ampla victoria de Roberto Whately sobre Hercilio Soares na final da Taça "Babolat & Maillot"

Não fôra a circumstancia de ser a final de um torneio de innegavel relevancia, e nenhuma outra saliencia teria apresentado a partida realizada hontem nas quadras do Tijuca entre Roberto Whately e Hercilio Soares.

A superioridade do jogador paulista, manifestada no simples empunhar da raquette foi tão flagrante que como interesse deixou, apenas, a exhibição que fez de seus proprios "shokes".

Hercilio Soares não é, na verdade, aquelle jogador destituido de qualquer qualidade que foi visto hontem. O seu melhor titulo qual o de campeão individual da Federação elle o obteve com performances que o recommendam.

Mas justamente na sua attitude contra Whately residiu o motivo em que mais se lhe póde criticar. Entregou-se completamente sem a menor preoccupação de "fazer jogo". Mesmo que soubesse não possuir qualquer chance de victoria, maior razão lhe cabia de procurar "perder bem", buscando jogar com acerto.

Nenhuma chance tinha Pernambuco contra Cochet e, no emtanto, essa partida foi das mais bellas a que o Rio já assistiu.

Em taes condições, superior na technica e na moral, Whately se manteve na quadra apenas o tempo necessario para adquirir os pontos necessarios para completar os games, os [illegible]s e a partida e no que dispendeu 45 minutos.

Sómente tres games couberam a Hercilio Soares, sendo que dois delles obtidos na ultima serie, quando Whately já mostrava desinteresse.

Quando a Whately é fóra de duvida que se encontra em excellentes condições de regularidade e firmeza na execução de seus shokes.

Suas bolas tanto de direita como de esquerda, se marcaram por uma admiravel precisão e rapidez. Boleou bem e respondeu melhor. Resta saber agora se ante um adversario que lhe exija um maior esforço, poderá manter a mesma regularidade e o mesmo "train".

OS SCORES

Roberto Whately — 6|0, 6|1 e 6|2.

A MEDALHA CONFERIDA PELA FEDERAÇÃO

Terminada a partida, o sr. Luiz Aguiar entregou ao vencedor em nome da Federação uma medalha.

Não deixou de causar reparos a ausencia de directores da entidade productora do certamen justamente na sua partida mais importante e o valor intrinseco da medalha conferida — julgado muito aquem da importancia da competição.

S. C. BRASIL E BOTAFOGO F. C. DISPUTAM, HOJE, A CLASSIFICAÇÃO NA 1ª DIVISÃO

Transferida de domingo passado, será jogada, hoje, ás 9 horas, nas quadras do Paysandu', a eliminatoria entre o S. C. Brasil, ultimo collocado na 1ª Divisão e o Botafogo F. C., vencedor da divisão intermediaria.

Servirá como arbitro o senhor Edward Bullock.

A ELIMINATORIA ENTRE O C. R. BOTAFOGO E O PAYSANDU'

Nas quadras do Country, terá logar, hoje, ás 9 horas, a partida eliminatoria entre o C. R. Botafogo, vencedor da 2ª Divisão e o Paysandu' A. C., ultimo collocado na Divisão Intermediaria.

Para essa partida que fôra, igualmente, transferida de domingo, 9, foi designado arbitro o sr. João Buarque de Macedo.

CABERA' AOS CHRONISTAS INAUGURAR AS QUADRAS DOS CAIÇARAS

Como noticiámos, os Caiçaras, o grande club "ilhéo" do Leblon, fará inaugurar hoje as suas quadras de tennis que fez construir.

Num gesto de unica fidalguia, aliás peculiar, convidou os chronistas tennistas para a competição inaugural com os seus representantes.

Os convidados comparecerão com a seguinte equipe: Luiz W. Aguiar, A. Souza Moreira, M. Zenha, E. Brandão, Murillo Pessoa, E. Amaral, F. Gusmão e G. Sande Peres.

Water-Polo Olympico

ESTADIO DE BERLIM, 8 (U. P. — No primeiro match de water-polo entre a Belgica e o Uruguay, a Belgica venceu pelo score de um a zero.

O Uruguay, porém, não foi eliminado.

BERLIM, 8 (H.) — Nas provas de water-polo a Inglaterra venceu a equipe de Malta por 8 a 2.

BERLIM, 8 (H.) — Na prova de water-polo, a Austria bateu a Suecia por 2 a 1.

BERLIM, 8 (H.) — A Allemanha bateu a França nas provas de water-polo por 8 pontos contra um.

TORNEIO INTER-CLUBS de Basketball do S. Club Vallim

Em disputa do Torneio Inter-Clubs de Basketball, o S. Club Vallim fez realizar, em seu rink, as partidas seguintes:

Tiro 77 x Soldados do Fogo

Após um jogo bastante equilibrado em sua phase inicial o Tiro 77 veiu a triumphar pela contagem de 18x7.

Tiro 249 x Corsario

Foi o jogo que offereceu maior equilibrio, empregando-se os contendores com enthusiasmo e regular technica, verificando-se no final o triumpho do Corsario por 10x9.

S. C. Vallim x Imperial

A pugna final esteve igualmente interessante, pois os dois adversarios se revelaram dignos um do outro.

Após renhida peleja, a victoria pertenceu ao S. C. Vallim pela contagem de 15x12.

O proximo Torneio Aberto de Basketball de Nictheroy

Promovido pelo Icarahy Praia Club — O programma de festas deste querido gremio

Como já tivemos occasião de divulgar, o Icarahy Praia Club, tomou a iniciativa de realizar em Nictheroy, este anno, um Torneio Aberto de Basketball, com os mesmos moldes do da Liga Carioca.

Essa feliz iniciativa, foi recebida como era de esperar, com grande sympathia por innumeros clubs de Nictheroy, desta capital e de Campos. Este ultimo, se fará representar pelo valoroso quadro do Americano F. C.

Consta esse importante certamen, com vinte e tres quadros inscriptos que tudo nos garante successo.

Para hoje, sabbado, a directoria do Icarahy Praia Club, convocou uma reunião dos clubs inscriptos, que será levada a effeito ás 20,30 horas, em sua luxuosa séde social a praia de Icarahy, 85.

—

Abaixo, damos o magnifico programma de festas sportivas e sociaes, que o querido gremio praiano organizou para o corrente mez:

PROGRAMMA DE FESTAS PARA O MEZ DE AGOSTO DE 1936

8 — Sabbado — A's 20.30 horas — Entrega de 16 medalhas aos "teams" campeão e vice-campeão do ultimo torneio interno de basketball. Seguir-se-á uma interessante hora de arte com o concurso exclusivo de elementos de valor do nosso basketball.

19 — Domingo — A's 15 horas — Torneio classificação de "Snoocker" em disputa dos titulos de campeão e vice-campeão. Medalhas de "vermeil" e "prata".

A's 17 horas — Torneio relampago de "Bola ao Cesto" entre elementos dos Departamentos Feminino e Juvenil. No salão, musica pelo Radio.

Dia 15 — Sabbado — Homenagem ao I. P. C. pelo Riachuelo Tennis Club que, em sua elegante séde fará realizar jogos de volley feminino e basket masculino entre as duas representações officiaes. Seguir-se-á uma noite dansante. Partida pela barca de 19.40 horas. Haverá bonde especial para a comitiva inscripta.

Dia 16 — Domingo — A's 16 horas, em ponto — Grande Torneio Inicio de Basketball entre as representações inscriptas ao 1.º Torneio Aberto de Bola ao Cesto. Especialmente convidados comparecerão ao importante "certamen" os srs. Almirante Governador do Estado, prefeito da Cidade, chefe de policia e autoridades sportivas.

Dia 19 — Quarta-feira — A's 20,30 horas — Inicio do 1.º torneio aberto de basketball.

Dia 20 — Quinta-feira — A's 20,30 horas — Jogo amistoso de ping-pong com o Grupo Fluminense de Ping-Pong, com distribuição de medalhas de "vermeil" e "prata".

Dia 22 — Sabbado — A's 20,30 — Continuação do 1.º torneio aberto de baskettball.

Dia 23 — Domingo A's 18 horas — Jogos de basket feminino com o concurso do Instituto Superior de Preparatoios e do Santa Heloiza F. C., seguidos de noite-dansante.

Dia 26 — Quarta-feira — A's 20,30 horas — Jogos do torneio aberto de

Dia 29 — Sabbado — A's 20,30 horas — Jogos do torneio aberto de basketball.

Dia 30 — Domingo — Tarde sportiva com os elementos do Departamento Juvenil.

O proximo espectaculo

TIGRE DO TEXAS VAE ENFRENTAR O MASCARA NEGRA, TERÇA-FEIRA

Tigre do Texas, o adversario de "Mascara Negra"

Os interessantes espectaculos internacionaes que a empresa do Stadium Brasil vem offerecendo duas vezes por semana, continuam interessando aos frequentadores daquelle local.

Terça-feira, como de costume, vamos ter um espectaculo desse genero, dos melhores que temos tido, com um combate final que é uma grande promessa.

Como base do proximo programma veremos uma luta entre o Mascara Negra, o lutador que vem se mantendo invicto e o Tigre do Texas, uma das mais populares figuras da actual temporada.

Janos Bognar, o emulo de Novina, lutará com Hoffmann, um allemão violento e habil, que vem fazendo bôa figura.

Pedro Brasil, que fez um fraco combate com o gigante Caver Doone, lutará contra Suvich, a quem o mesmo gigante venceu ha pouco, de forma impressionante.

Completando as lutas de terça-feira, em numero de quatro, como de costume, o joven Kutter lutará contra Attilio, o lutador italiano que se apresentou contra Bognar, no ultimo espectaculo.

Regata do Natação

ENCERRADAS HONTEM AS INSCRIPÇÕES

Hontem, ás 17.30 horas, na séde da Federação Aquatica, foram encerradas as inscripções para a regata do Natação e Regatas, marcada para 23 do corrente em Botafogo.

O programma — As cotações — As montarias provaveis

(Conclusão da 2ª pagina)

47, 70; 10, Tapajós, A. Molina, 54, 60; 11, Mon Secret, H. Herrera, 55, 100; 12, Luminar, J. P. Brondo, 55, 80; 13, Maimará, S. Batista, 53, 200; 13, Last Pet, P. Costa, 55, 200.

7º pareo — São Paulo" — 1.800 metros — 7:000$000 — ("Betting"): 1, Oswaldo Aranha, S. Batista, 50 kilos, 35; 2, Assis Brasil, I. Souza, 57, 40; 3, Cheerio, X. X., 56, 50; 4, Micuim, P. Gusso, 48, 40; 5, Capuã, W. Andrade, 59, 50; 6, Muricy, O. Ulloa, 52, 30; 6, Soneto, R. Sepulveda, 60, 30.

— O primeiro pareo será corrido ás 12,30 horas.

Athletismo no Fluminense, na Liga Carioca, na F. M. D. e no Vasco

O Departamento Technico do Fluminense fará realizar, hoje, pela manhã uma interessante competição de athletismo entre os seus socios juvenis, para a qual reina o mais vivo enthusiasmo entre os jovens praticantes do sport base, tricolores.

Para essa competição que terá inicio ás 9.30 o Fluminense, por nosso intermedio pede o comparecimento de todos os associados pertencentes aquella classe e que desejem participar.

O CAMPEONATO JUVENIL DA LIGA CARIOCA

Deverá ser realizado no proximo domingo, dia 16, o Campeonato Juvenil promovido pela Liga Carioca de Athletismo, transferido de domingo passado.

As inscripções já se acham aberta na séde da Liga á disposição dos interessados.

A COMPETIÇÃO DE QUALQUER CLASSE DA F. M. D.

No proximo domingo, o Departamento Autonomo da F. M. D., fará realizar no Stadium do Vasco da Gama, uma competição de athletismo aberta á qualquer classe de athletas pertencentes aos clubs filiados.

Nessa competição serão disputadas as provas:

Salto em altura, em extensão e triplice salto; arremesso de dardo, do disco e do peso; corridas de 200, 1.500 e 3.000 metros com 2 obstaculos.

Nesse dia o D. A. A. fará a entrega das medalhas aos vencedores na competição de estreantes.

SERA' A 21 A CORRIDA RUSTICA DO VASCO

No proximo dia 21, a exemplo dos annos anteriores, o Vasco fará realizar a corrida rustica programmada em seus festejos de anniversario.

Essa prova que terá o patrocinio de nossos collegas do "Jornal dos Sports" será corrida no perimetro comprehendido entre a séde, á rua Santa Luzia e o Stadium do club, em São Januario.

As inscripções que são gratuitas, estão abertas á amadores de todos os clubs da cidade, filiados ou não, maiores de 18 annos e que não estejam soffrendo penas disciplinares e que forem julgados physicamente aptos.

As inscripções serão individuaes ou por equipes, sendo que estas são restrictas aos clubs ou corporações militares, não podendo competir entidades ou ligas.

O numero minimo de componentes das equipes será de 5 athletas e a classificação das mesmas será feita por meio da somma dos pontos obtidos na ordem numerica da chegada. O club vencedor da primeira equipe poderá obter as classificações secundarias, não sendo computados os pontos dos athletas das equipes já classificadas.

Em caso de empate será classificada em primeiro logar a equipe que obtiver as melhores classificações na ordem de chegada.

A organização e direcção da prova serão entregues á uma commissão de 5 membros.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

SERVIÇO ORGANIZADO PELO "O JORNAL", EM COMBINAÇÃO COM AS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO COMMERCIAL

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Genova	FLORIDA	10	10	B. Aires
Londres	AVILA STAR	10	10	B. Aires
Southamp.	ARLANZA	10	10	B. Aires
. . . .	DUQ. DE CAXIAS	—	11	B. Aires
Hamburgo	GEN. ARTIGAS	14	14	B. Aires
Antuerpia	J. CHARLOTTE	14	14	B. Aires
Danzing	COMETA	14	—	. . . .
Stockh.	S. FRANCISCO	16	—	B. Aires
Londres	H. PRINCESS	17	17	B. Aires
Genova	ESQUILINO	19	19	B. Aires
Amsterdam	EEMLAND	19	19	B. Aires
Genova	NEPTUNIA	20	20	B. Aires
Hamburgo	G. S. MARTIN	20	20	B. Aires
South.	ALCANTARA	21	21	B. Aires
Havre	LIPARI	21	21	B. Aires
Stockh.	SUECIA	21	—	B. Aires
Genova	ALSINA	23	23	B. Aires
Stockh.	URUGUAY	23	—	B. Aires
. . . .	AFF. PENNA	—	25	B. Aires
Amsterdam	SALLAND	31	31	B. Aires
Londres	RODNEY STAR	31	—	. . . .

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
. . . .	ALCYONE	—	10	Hamb.
B. Aires	H. MONARCH	11	11	Londres
B. Aires	CAP ARCONA	11	11	Hamb.
B. Aires	ALMEDA STAR	11	11	Londres
B. Aires	GROIX	12	12	Havre
B. Blanca	CAMAMU'	12	—	. . . .
B. Aires	ATLANTA	—	12	Danzing
B. Aires	WATERLAND	14	14	Amsterd.
B. Aires	PIONIER	14	14	Antuerp.
B. Aires	C. BIANCAMANO	15	15	Genova
B. Aires	CAP NORTE	15	15	Hamb.
. . . .	SIQ. CAMPOS	—	15	Hamb.
. . . .	PARNAHYBA	—	16	Londres
B. Aires	ARLANZA	23	23	South.
. . . .	ALPHERAT	—	24	Hamb.
B. Aires	FLORIDA	25	25	Genova
B. Aires	H. CHIEFTAIN	25	25	Londres
B. Aires	A. DELFINO	25	25	Hamb
B. Aires	EQUATOR	—	27	Danzing
B. Aires	ZAALAND	28	28	Amster.
B. Aires	DEUBE'E	29	29	Havre
. . . .	A. ALEXANDRIN.	—	30	Hamb.

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
N. York	DELSUD	10	—	B. Aires
Philadelph.	COLLINGSWORTH	12	—	B. Aires
N. York	WEST. WORLD	14	14	B. Aires
N. York	URUGUAYO	15	—	B. Aires
N. York	SOUT. PRINCE	21	21	B. Aires
N. Orleans	DELMAR	24	—	B. Aires
Kobe	R. JANE. MARU'	27	27	B. Aires
N. York	SOUTHERN CROS	28	28	B. Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
B. Aires	ARABIA MARU'	10	10	Kobe
. . . .	AYURUOCA	—	12	N. Orle.
. . . .	POCONE'	—	12	N. York
B. Aires	AMER. LEGION	13	13	N. York
B. Aires	RUTH	—	14	N. Orlea.
B. Aires	SANTOS MARU'	20	20	Kobe
B. Aires	NORTH. PRINCE	20	20	N. York
B. Aires	WEST. WORLD	27	27	N. York

PORTOS NACIONAES — DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Penedo	ITASSUCE	9	—	. . . .
Belém	COMT. RIPPER	11	—	. . . .
Belém	ITAHITE'	11	—	. . . .
Cabedello	ITAQUATIA'	11	—	. . . .
Recife	CHUHY	11	—	. . . .
Tutoya	3 DE OUTUBRO	18	—	. . . .
Belém	ITAPAGE'	18	—	. . . .
Cabedello	ITAPURA	18	—	. . . .
Manáos	AFF. PENNA	20	—	. . . .
Tutoya	MANTIQUEIRA	22	—	. . . .
Penedo	ITABERA'	23	—	. . . .
Cabedello	ITAGIBA	25	—	. . . .
. . . .	CARL HOEPCKE	—	9	Laguna
. . . .	ARATAU	—	10	Imbitub.
. . . .	ITAQUERA	—	11	P. Alegre
. . . .	ARARANGUA'	—	12	P. Alegre
. . . .	CHUHY	—	12	P. Alegre
. . . .	COMT. RIPPER	—	13	P. Alegre
. . . .	POTY	—	13	P. Alegre
. . . .	TUTOYA	—	14	S. Franc.
. . . .	UNA	—	14	S. Franc.
. . . .	ANNA	—	16	Laguna
. . . .	COMT. CAPELLA	—	18	P. Alegre
. . . .	CAXAMBU'	—	19	Santos
. . . .	PYRINEUS	—	20	P. Alegre
. . . .	A. ALEXANDRIN.	—	20	Paranag.
. . . .	SANTAREM	—	22	Santos
. . . .	MANTIQUEIRA	—	30	P. Alegre

PORTOS NACIONAES — DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
P. Alegre	ITAGIBA	9	—	. . . .
Santos	AYURUOCA	11	—	. . . .
P. Alegre	ITAQUICE	12	—	. . . .
P. Alegre	MACEIO'	13	—	. . . .
P. Alegre	ITATINGA	16	—	. . . .
P. Alegre	ITANAGE'	19	—	. . . .
P. Alegre	ITAQUERA	23	—	. . . .
. . . .	A. JACEGUAY	—	9	Manáos
. . . .	COMT. ALCIDIO	—	10	Cabedello
. . . .	IPANEMA	—	10	S. Math.
. . . .	ASSU'	—	11	Aracajú
. . . .	ARAGUA'	—	11	Caravel.
. . . .	CUBATÃO	—	11	Tutoya
. . . .	ITAGIBA	—	11	Cabedel.
. . . .	ITABERA'	—	14	Penedo
. . . .	ARASSU'	—	14	Macáo
. . . .	MACEIO'	—	14	Recife
. . . .	ITAPUCA	—	14	Maceió
. . . .	VESPER	—	14	Victoria
. . . .	ITAIMBE'	—	14	Belém
. . . .	MOGY	—	17	Belém
. . . .	ITATINGA	—	18	Cabedel.
. . . .	UNA	—	20	Belém
. . . .	ITANAGE'	—	22	Belém
. . . .	ARAGANO	—	23	Tutoya
. . . .	3 DE OUTUBRO	—	23	Tutoya
. . . .	ITAQUERA	—	25	Cabedel.
. . . .	ITAHITE'	—	29	Belém

AVIAÇÃO COMMERCIAL
AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Chega no Rio	AVIÕES	Sae do Rio	Destino
Chile	9	AIR FRANCE	9	Europa
Europa	9	CONDOR LUFTHANSA	9	Chile
. . . .	—	CONDOR	9	M. G. Bolivia
B. Aires	9	PAN A. AIRWAYS	10	E. Unidos
Fortaleza	9	PANAIR	—	. . . .
. . . .	—	CONDOR	10	P. Alegre
E. Unidos	10	PAN A. AIRWAYS	—	. . . .
P. Alegre	10	PANAIR	11	Belém
Europa	11	AIR FRANCE	12	Chile
P. Alegre	12	CONDOR	—	. . . .
M. G. Bolivia	13	CONDOR	—	. . . .
. . . .	13	PANAIR	13	Fortaleza
Chile	13	CONDOR	13	Europa
E. Unidos	13	PAN A. AIRWAYS	14	B. Aires
Belém	14	CONDOR	14	P. Alegre
. . . .	—	PAN A. AIRWAYS	14	E. Unidos
Manáos	14	PANAIR	15	P. Alegre
P. Alegre	15	CONDOR	15	Belém
Chile	16	AIR FRANCE	16	Europa

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto: na agencia da companhia, até ás 18 horas da vespera da partida; no Correio Geral, até ás 21 horas do mesmo dia. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile: na agencia da companhia, até ás 18 horas do dia da partida; no Correio Geral: ás mesmas horas e dia.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida; na agencia: para o sul, correspondencia simples, ás 21 horas; registrados até ás 18 horas da vespera da partida; na agencia e na Condor, correspondencia simples e encommendas, até ás 18 horas da vespera da partida.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 15 horas; registrados, até ás 14 horas; na agencia: correspondencia simples e encommendas até ás 14 horas.

Panair — Nas suas agencias: para o norte, até Belém do Pará, as malas fecham ás 17 horas de segunda-feira; até Fortaleza, ás 17 horas de quarta-feira; para Manáos até os Estados Unidos, Mexico, Canadá, Japão e China, ás 17 horas de quinta-feira. Para o sul, até Buenos Aires, Chile, Bolivia, Perú e Equador, ás 17 horas de segunda-feira; para Porto Alegre, ás 17 horas de sexta-feira.

A correspondencia registrada e expressa só será recebida no Correio Geral ou suas agencias. As malas de correspondencia simples fecham, no Correio Geral, ás 21 horas dos mesmos dias.

AVIÃO MILITAR — Segunda-feira, para Goyaz, fecham-se as malas ás 17 horas no Correio Geral e agencias. Terça-feira, para Matto Grosso e Sul do paiz, as malas fecham-se ás 17 horas no Correio Geral e agencias. Quarta-feira, para o Norte, partindo o avião de Bello Horizonte.

MALAS POSTAES

A 3ª Secção da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos vapores abaixo:

ALMIRANTE JACEGUAY—Para os portos do norte até Manáos:

Impressos até 6 horas do dia 9; objectos para registrar até 18 horas do dia 8; cartas para o interior até 7 horas do dia 9.

ARLANZA — Para os portos do Rio da Prata:

Impressos até 11 horas do dia 10; objectos para registrar até 10 horas do dia 10; cartas para o exterior até 12 horas do dia 10.

AVILA STAR — Para os portos do Rio da Prata:

Impressos até 11 horas do dia 10; objetcos para registrar até 10 horas do dia 10; cartas para o exterior até 12 horas do dia 10.

ARABIA MARU' — Para os portos do Oriente, via Africa do Sul e Cap Town:

Impressos até 12 horas do dia 12; objectos para registrar até 11 horas do dia 10; cartas para o exterior até 13 horas do dia 10.

Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

VARAS CRIMINAES

SUMMARIOS

Serão summariados amanhã: Na 1ª Vara — Olavo Soares Campos, Manoel Sá Pereira, Diomario Regis Paixão, Karl Bran, Avelino Antunes Braz e Luiz Bernstein. Na 2ª — Eduardo de Mendonça, Aurora Arantes, Manoel Antonio Gomes e Joffre Cardoso. Na 3ª — Nelson Feijó Guimarães, Raymundo Martins Reis, Dario Peragallo e Bernardino José Fernandes Gusmão. Na 4a — Francisco Bento dos Santos, Antonio Vicente, Carlos Droene, João Baptista Alves e Aventino dos Santos. Na 5ª — José Marques Dias, Oswaldo Paes Barreto, Nelson Luiz da Silva e Theodoro Martins. Na 7ª — Alfredo Oppenhein, Josino Corrêa de Souza, José Renato da Silva, Theodoro Rodrigues da Costa Serra, Manoel Soares, Manoel Pereira Braz e Leopoldino Sebastião Silva. Na 8ª — Percilliano Joaquim Ferreira, Waldemiro Pereira de Barros, João Martins Carneiro, Saul Fernandes Nogueira e Manoel Esteves.

ABSOLVIÇÃO

Na 6ª Vara, foi, por sentença de hontem, absolvido Saturnino Ferreira Lustosa, processado pelo crime de falsidade.

LIVRAMENTO CONDICIONAL

Na 4ª Vara, foi, por sentença de hontem, concedido o beneficio do livramento condicional ao sentenciado Lincoln Fernandes Chaves, processado e condemnado pelo crime de roubo. Na 6ª Vara, foram, tambem por sentença de hontem, concedido livramento condicional aos sentenciados Raymundo Aldemar e João Leite Portugal, ambos condemnados pelo crime de homicidio.

TRIBUNAL DO JURY

Está marcado para amanhã neste Tribunal o julgamento do processo em que é réu o dr. Italo Petterle, pelo crime de homicidio.

VARAS CIVEIS

Fallencias e concordatas — Terceira — Fallencia de Grillo Brillante e Cia. — Junte prova de quitação dos impostos.

— De Tehão e Lee — Na forma do parecer.

— De J. Moraes — Decretada a fallencia, marcado o prazo de 20 dias para as habilitações dos credores, designado o dia 15 de outubro de 1936, ás 14 horas, para a assembléa de credores e nomeados syndicos Carlos Costa e Cia. e designado o 1º curador das massas fallidas.

LEILÕES DE PENHORES

EM 10 DE AGOSTO DE 1936
A's 13 horas

CASA GONTHIER

MATRIZ

Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera do leilão.

Attenção: — O leilão será effectuado na nossa casa da rua 7 de Setembro n. 195.

A SALVADORA LTDA.

RUA PEDRO I, N. 31

Leilão em 13 de agosto de 1936.

CASA LIBERAL

LIBERAL BERLINER & C.

58 — Rua Luiz de Camões — 60

Leilão de penhores em 17 de agosto de 1936.

CASA JOSE' CAHEN

Leão da Silva & C.

(Successores)

RUA D. MANOEL N. 24

Leilão em 15 de agosto de 1936.

Francisco de Aguiar & Cia

38 — RUA LUIZ DE CAMOES — 38

Leilão em 12 de agosto de 1936.

Leilão em 11 de agosto de 1936

VIANNA, IRMÃO & CIA.

RUA PEDRO I, NS. 28 e 30

(Antiga do Espirito Santo)

A MUTUANTE S/A.

179, rua 7 DE SETEMBRO, 179

LEILÃO DE PENHORES

EM 20 DE AGOSTO, ás 13 horas

As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" do dia do leilão.

EM 14 DE AGOSTO DE 1936

C. B. Aurea Brasileira

Secção de penhores

RUA 7 DE SETEMBRO, 187

O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

CAUTELAS PERDIDAS

Perdeu-se a cautela n. 181.544, da casa de penhores Casa Silva — Travessa do Rosario, 20.

Perdeu-se a cautela n. 176.737, da casa de penhores Casa Silva — Travessa do Rosario, 20.

OS SERVIÇOS POSTAES-TELEGRAPHICOS DE JOINVILLE

Para que o Departamento dos Correios e Telegraphos faça executar a providencia, o ministro da Viação, communicou ao director da mesma repartição que o presidente da Republica, em face da exposição de motivos apresentada pelo Ministerio, resolveu autorizar as obras de construcção aos serviços postaes-telegraphicos de Joinville.

VÃO SER INICIADAS AS OBRAS DO PORTO DE JARAGUA'

O director do Departamento de Portos communicou ao governador de Alagoas, em resposta a um telegramma deste, que só agora puderam ser ultimadas as providencias para execução das obras portuarias, de Maceió. Nestas condições até que seja creado o quadro de sua fiscalização, os serviços serão superintendidos pela do porto de Recife.

O Departamento determinou nesse sentido providencias urgentes, por isso que as obras previstas para Jaraguá vão ter inicio nestes proximos dias, com a cravação das primeiras estacas de aço.

Finanças, Commercio e Producção

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

(Contracto do Rio)
ABERTURA

NOVA YORK, 8 de agosto.
Fechado.

DISPONIVEL

NOVA YORK, 7 de agosto.
O mercado de café nesta praça funccionou com alta de 1/4 para Santos e inalterado para o Rio, cotando-se por libra-peso:

N. 4	9 5/8	9 5/8
N. 7	8 3/8	8 3/8
Typos do Rio:		
N. 6	8 1/2	8 1/2
N. 7	8	8

MERCADO DO HAVRE
ABERTURA
UNICA CHAMADA

HAVRE, 8 de agosto.
O mercado do Havre abriu firme, com alta de 1 1/2 a 2 francos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por dez kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	128 1/2	127
Para dezembro	134	132 1/2
Para março	138 1/4	136 1/4
Para maio	141	139
		Saccas
No dia seguinte		8.000
No dia anterior		21.000

ESTATISTICA

HAVRE, 8 de agosto.
Estatistica semanal:

	Saccas
Santos, superior, typo 4:	
No dia de hoje	143
Na semana anterior	143
Na mesma data do anno passado	124
Café do Brasil:	
No dia de hoje	458.000
Na semana anterior	428.000
Na mesma data do anno passado	262.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	526.000
Na semana anterior	518.000
passado	353.000
Na mesma data do anno	
Total:	
No dia de hoje	984.000
Na semana anterior	946.000
Na mesma data do anno passado	615.000

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 8 de agosto.
Cotações de café disponivel ás 18 horas de hoje, por 112 libras peso e as correspondentes ao fechamento anterior.

Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	31.9	31.9
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	40.9	39.9

MERCADO DE HAMBURGO
ABERTURA

HAMBURGO, 8 de agosto.
O mercado abriu estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para setembro	39	39
Para dezembro	39	39
Para março	39	39
Para maio	39	39

FECHAMENTO

HAMBURGO, 8 de agosto.
O mercado fechou estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para setembro	39	39
Para dezembro	39	39
Para março	39	39
Para maio	39	39

MERCADO DE SANTOS
UNICA CHAMADA

Contracto "B" — Typo 5 — Duro

SANTOS, 8 de agosto.
O mercado de café em Santos funccionou firme em relação ao fechamento anterior, com as seguintes cotações:

	Abert.	Fech.
Para agosto	18$150	—
Para setembro	17$950	—
Para outubro	17$850	—
Para novembro	17$850	—
Para dezembro	17$925	—
Para janeiro	17$775	—
Para fevereiro	17$650	—
Para março	17$675	—
Para abril	17$625	—
Vendas:		
No dia de hoje	9.000	—
Disponivel typo 4, por 10 kilos		18$500

Mercado estavel.

DISPONIVEL

SANTOS, 8 de agosto.
O mercado de café disponivel funccionou estavel.

Vendas:	
No dia de hoje	18$500
No dia anterior	18$400

MOVIMENTO ESTATISTICO

SANTOS, 8 de agosto.

Entradas:	Saccas
No dia de hoje	18.953
No dia anterior	18.253
EMBARQUES	
No dia de hoje	14.416
No dia anterior	3.596
Existencia para embarques:	
No dia de hoje	2.635.685
No dia anterior	2.031.148
Saidas:	
Para os Estados Unidos	20.678
Para a Europa	425
Total	21.103

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 8 de agosto.

Entradas de café em Jundiahy:	
No dia de hoje	5.000
Sorocabana.	
No dia de hoje	7.000
Total:	
No dia de hoje	12.000
No dia anterior	29.000

MERCADO DE VICTORIA
UNICA CHAMADA

VICTORIA, 8 de agosto.
O mercado de café a termo funccionou paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para agosto	N/cot.	N/cot.
Para setembro	N/cot.	N/cot.
Para outubro	N/cot.	N/cot.
Para novembro	N/cot	N/cot

DISPONIVEL

VICTORIA, 8 de agosto.
O mercado de café a termo funccionou calmo, cotando-se o typo 7/8 ao preço de 12$800 por dez kilos.

ESTATISTICA

VICTORIA, 8 de agosto.

	Saccas
Entradas	617
Saídas	—
Stocks	168.993

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL
ABERTURA

LIVERPOOL, 8 de agosto.
O mercado de algodão disponivel funccionou apenas estavel, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior.

No disponivel brasileiro, baixa de 1 ponto.

No disponivel americano, baixa de 1 ponto.

No termo americano, baixa de 4 a 5 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	Ant.
S. Paulo Fair	6.36	6.37
Pernambuco Fair	6.36	6.37
Maceió Fair	6.31	6.32
American Middling	7.01	7.01
American Futures:		
Para outubro	6.42	6.46
Para janeiro	6.32	6.37
Para março	6.32	6.34
Para maio	6.30	6.34

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 8 de agosto.
No mercado de algodão a termo as oscillações foram poucas, devido ás vendas do estrangeiro.

Os operadores local estão liquidando.

Desde o fechamento anterior baixa de 1 a 2 pontos.

	Hoje	Ant.
Para outubro	6.44	6.46
Para janeiro	6.36	6.37
Para março	6.34	6.36
Para maio	6.33	6.34

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 8 de agosto.
O mercado de algodão a termo afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente boa posição.

Os productores queixam-se da secca.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos.

	Hoje	Ant.
American Middling Upland	12.67	12.65
Para outubro	12.02	12.00
Para janeiro	12.03	12.02
Para março	12.07	12.05
Para maio	12.08	12.06

ABERTURA

NOVA YORK, 8 de agosto.
O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal, devido ás noticias de Liverpool e á pressão dos operadores do Hedge.

Desde o fechamento anterior baixa de 9 a 11 pontos.

	Hoje	Ant.
Para outubro	11.92	12.02
Para janeiro	11.94	12.03
Para março	11.98	12.07
Para maio	11.97	12.08

MERCADO DE NOVA ORLEANS
FECHAMENTO

NOVA ORLEANS, 7 de agosto.
O mercado fechou estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para outubro	11.99	11.93
Para janeiro	12.00	11.95
Para março	12.02	11.98
Para maio	12.04	11.99

ABERTURA

NOVA ORLEANS, 8 de agosto.
O mercado fechou estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para outubro	11.93	11.99
Para janeiro	11.91	12.00
Para março	s/cot.	12.02
Para maio	11.95	12.04

MERCADO DE S. PAULO
UNICA CHAMADA

S. PAULO, 8 de agosto.
O mercado de algodão a termo funccionou estavel, cotando-se por 15 kilos os seguintes preços:

	Abert.	Fech.
Para agosto	61$000	—
Para setembro	61$600	—
Para outubro	62$600	—
Para novembro	63$500	—
Para dezembro	63$700	—
Para janeiro	64$000	—
Para fevereiro	64$200	—
Para março	62$800	—
Para abril	61$000	—
Vendas		Arrobas
No dia de hoje	—	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 8 de agosto.
O mercado de algodão, ao meio dia apresentou-se frouxo.

Preço da 1ª sorte por 15 kilos	Comp. Hoje	Vend. Ant.
Compradores	54$000	55$000

ESTATISTICA

Entradas:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	200
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	176.900
No dia anterior	175.900
Existencia:	
No dia de hoje	25.800
No dia anterior	27.300
Exportação:	
Para outros portos da Europa	100

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 7 de agosto.
O mercado de assucar fechou estavel, com alta e baixa parcial de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant.
Para setembro	2.72	2.71
Para dezembro	2.62	2.63
Para março	2.47	2.47
Para maio	2.43	2.42

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 8 de agosto.
O mercado de assucar abriu hoje com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior para o typo branco crystal, por 1/2 libra-peso, em shillings e pence:

	Hoje	Ant.
Para agosto	4. 5	4. 5 1/4
Para setembro	4. 5	4. 5 1/4
Para outubro	4. 5	4. 5 1/4
Para dezembro	4. 5 1/2	4. 5 1/2

MERCADO DE S. PAULO
Termo

S. PAULO, 8 de agosto.
O mercado a termo abriu e fechou paralysado e não cotado.

DISPONIVEL

S. PAULO, 8 de agosto.
O mercado de assucar disponivel fechou com as cotações abaixo:

Branco crystal	55$000	56$000
Somenos	50$000	51$000
Mascavos	32$500	33$000

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 8 de agosto.
Funccionou calmo, com os seguintes preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Preço:		
Usina Primeira	10$500	10$500
Usina Segunda	9$750	9$750
Demerara	8$050	8$050
Terceira Sorte	5$250	5$250
Crystaes	9$250	9$250
Somenos	6$200	6$200
Brutos seccos	4$600	4$600

ESTATISTICA

Entradas:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	4.721.700
No dia anterior	4.721.700
Existencia em saccos de 60 kilos:	
No dia de hoje	397.700
No dia anterior	407.000
Exportação:	
Para Santos	1.200
Para portos do Sul do Brasil	8.000
Total	9.200

(Continua na 7ª pagina.)

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

Hespanha	—	2$300
Provincias	—	2$305
Hollanda	11$580	11$595
Belgica, ouro	—	2$850
Idem, papel	—	$576
Suecia	4$435	—
Slovaquia	—	$710
Rumania	—	$180
Buenos Aires, papel	4$765	4$770
Dinamarca	3$850	—
Montevidéo	—	8$800
Polonia	—	3$290
Japão	—	5$035

MEDIAS DE CAMBIO LIVRE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO

A' vista: Londres, 85$689; Paris, 1$127; Italia 1$389; Rg. Mark, 3$772; V. Mark, 5$300; Portugal, 1$788; Belgica (ouro), 2$880; Hespanha, 2$350; Suissa, 5$568; T. Slovaquia, $710; N. York, 17$077; B. Aires, 4$778; Hollanda, 11$600; Japão, 5$087 e Austria, 3$259.

MEDIAS DAS MOEDAS METALLICAS FORNECIDAS PELA CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO

Libra	86$571
Dollar	17$153
Franco	1$153
Franco — Suisso	5$600
Franco — Belga	$580
Escudo	$810
Peso — Argentino	4$659
Peso — Uruguayo	8$147
Reichsmark	4$517
Lira	1$173
Peseta	2$050
Zloty	3$100

OURO-FINO

O Banco do Brasil, comprou hontem, a gramma de ouro fino, na barra ou amoedado, ao preço de 19$000.

A COMPRA DE OURO FINO

O Banco do Brasil já comprou a seguinte quantidade de ouro:

De 1 a 7	48.377.448
Hontem	572.894
Total	48.950.242

MOEDAS EM ESPECIE

Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto (Av. Rio Branco, 59):

Uruguayos	8$300	8$450
Liras, Italia	1$100	1$200
Francos (França)	1$140	1$170
Francos, Suissa	5$400	5$600
Francos (Belgica)	$550	$580
Guldens, Holl.	11$400	11$600
Kroners (Suecia)	4$000	4$400
Kroners (Noruega)	4$000	4$400
Kroners, Dinamarca	3$600	4$000
Dollares, Norte America	17$000	17$300
Dollares, Canadá	16$500	17$000
Reichsmark, Allemanhã, prata	5$000	6$000
Shillings, Austr.	3$000	3$200
Corôas, T. Slov.	$670	$700
Dinares, Servia	$380	$401
Leis, Rumania	$100	$121
Marcos, Finlandia	$380	$404
Zlotys (Polonia)	2$800	3$000
Yens (Japão)	5$200	5$400
Bolivianos (Pesos)	$600	$700
Chilenos (Pesos)	$500	$680
Escudos (Portugal)	$790	$820
Argentinos (Pesos)	4$650	4$750
Libras (Perú)	38$000	40$000
Libras (Inglaterra)	86$000	86$800

Posição calma.

OURO AMOEDADO PARA O BANCO DO BRASIL

Libra	340$000
Dollares	28$000
Marcos (20)	148$000
Francos (20)	108$000

Vend. — As vendas só poderão ser effectuadas com autorização do Banco do Brasil.

AGIO DA PRATA

Prata da Republica, 90 °|° a 100 °|°. Prata do Imperio, 140°|° a 160°|°.

MERCADO DE CAFE'

O mercado de café disponivel esteve ainda hontem firme e com as cotações inalteradas.

Com effeito, o typo 7 foi mantido ao preço anterior de 14$800 por 10 kilos na taboa e os negocios realizados entre os interessados foram regulares.

Até ás 11 horas foram vendidas 3,566 saccas e mais tarde 873, no total de 4.439, contra 3.218 ditas, anteriores.

Fechou firme e inalterado.

JUNTA DOS CORRETORES

O typo 7 foi cotado officialmente a 14$800, por dez kilos, e em posição calmo.

VENDAS REALIZADAS

No dia 7, vendas: 3.218 saccas. Posição: firme.

No dia 8, de manhã, 3.566 saccas; á tarde, mais $873, no total de 4.439 saccas.

COMMISSÃO DE PREÇO

Marcellino Martins Filho e Cia.
Soc. Nac. Commissaria de Café Limitada.
Felix Fonseca e Cia.

COTAÇÕES POR 10 KILOS

Typo 3	16$800
Typo 4	16$300
Typo 5	15$800
Typo 6	15$300
Typo 7	14$800
Typo 8	14$300

MOVIMENTO ESTATISTICO

No dia 7:

ENTRADAS

Leopoldina:		
Minas	2.028	
Rio	680	2.708
Maritima:		
Minas	1.191	
Rio	200	1.391
Arms. Reg.:		
Flum "Rio"		1.301
E. Santo		1.225
Mineiros		100
Total		6.725
Idem anno passado		11.112
Desde o 1º do mez		39.847
Média		5.692
Do 1º de julho		218.809
Média		5.470
Do 1º de julho do anno passado		402.997
Café revertido ao stock desde o 1º de julho		2.519

EMBARQUES

America do Norte, 1.000; cabotagem, 2.190; total, 3.190.

Idem anno passado, 29.167; desde o 1º do mez, 31.992; do 1º de julho, 179.494; idem anno passado, 345.874; stock, 708.942; menos consumo local do dia 7|8|36, 500; existencia, ... 708.442; idem anno passado, 708.419.

CAFE' A TERMO

O mercado de café a termo funccionou hontem, em uma unica chamada, para o contrato A, estavel, com alta parcial de $025 a $075 réis e com vendas de 18.500 saccas.

COTAÇÕES POR 10 KILOS

CONTRACTO "A"

Unica chamada

Agosto — vend. 14$500 e comp. 14$400, mais $050.

Setembro — 14$500 e 14$450, mais $025.

Outubro — 14$500 e 14$450, inalterado.

Novembro — 14$450 e 14$550.

Dezembro — 14$600 e 14$575.

Janeiro — 14$625 e 14$625, mais $075, respectivamente.

Vendas 18.500 saccas.

Posição sustentada.

— Contrato B, não cotado.

EMBARQUE DE CAFE' NO DIA 8

Exportadores	Saccas
Africa do Sul:	
Ornstein & Cia.	106
Sinner & Cia.	625
Norton Megaw Ltd.	1.720
Hard Rand & Cia.	50
Finlandia:	
E. G. Fontes & Cia.	60
Pinto Lopes & Cia.	50
Castro Silva & Cia.	125
Marcellino M. Filho	75
Comp. Nac. Commercio do Café	375
A. Jabour & Cia.	1.310
Mc. Kinlay	1.880
Chile:	
Theodor Wille & Cia.	1.690
Castro Silva & Cia.	186
Norte:	
Monsenhor Pedro Massa	300
M. Kinlay S. A.	120
Theodor Wille & Cia.	15
Sul:	
A. Jabour & Cia.	250
Total	8.931

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Boletim de entradas, embarques e existencia na Agencia do Rio de Janeiro no dia 7 de agosto de 1936:

ENTRADAS	Totaes
E. F. C. do Brasil:	
Minas Geraes	917
	917
E. F. Leopoldina:	
Minas Geraes	1.999
	1.999
Regulador:	
Minas Geraes	555
	555
E. F. C. do Brasil:	
Districto Federal	250
	250
E F. Leopoldina:	
Districto Federal	773
	773
Regulador:	
Districto Federal	1.306
	1.306
Regulador:	
Espirito Santo	1.213
	1.213
Somma das entradas:	
Minas Geraes	3.501
Districto Federal	2.329
Espirito Santo	1.213
	7.043
De 1º do mez até esta data:	
Minas Geraes	23.965
Districto Federal	14.459
Espirito Santo	8.466
	46.890
Existencia anterior — dia 7	708.442
Entradas de hoje	7.043
Revertido ao stock—doado	300
	715.785

EMBARQUES

Cabotagem — Norte	135
Cabotagem — Sul	400
	535
Somma dos embarques: De 1º do mez até esta data	82.527
Consumo local diario	500
Existencia ás 18 horas	714.750

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado dessa fibra textil regulou hontem, em condições calmas e com as cotações inalteradas. Os negocios levados a effeito foram regulares, tendo fechado o mercado inalterado e calmo.

Foi o seguinte o movimento estatistico: entraram 260 fardos de Natal. Sairam 473 e ficaram em stock nos trapiches 13.248 ditos.

COTAÇÕES

Qualidades por dez kilos

Seridó typo 3 — 51$500 a 52$000; typo 5 — 50$500 a 51$.

Sertões, typo 3 — 47$000 a 48$000; typo 5 — 43$500 a 44$000.

Ceará, typo 3 — Nominal. Typo 5 — 43$000.

Mattas, fibra curta — Typo 3 — Nominal. Typo 5 — 42$000. Paulista — Typo 5 — 45$000 a 45$500. Typo 5 — 43$000.

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado de assucar disponivel, regulou hontem sustentado e com os preços inalterados. Os negocios levados a effeito foram moderados e o mercado fechou estacionario. Foi o seguinte o movimento estatistico: — entraram 3,444 saccos de Campos sairam 3.044, tendo ficado em stock 53.334 ditos.

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Qualidades

Branco, crystal, de Campos — 48$000 a 49$500; idem de Sergipe, não houve. Demerara, não ha; mascavos — 28$000 a 32$500.

FARINHA DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidade	Por sacco
Soberana	45$000
Semolina	47$000
Buda	46$000
Nacional	44$000

PREÇO DO FARELO DE TRIGO

Qualidade	Por 30 ks:	
Farelinho	6$000 a	6$500
Farelo	6$000 a	6$500
Remoido	8$500 a	9$000
Triguilho	12$000 a	13$000
Aveia, de 60 ks.	—	13$000

GENEROS DIVERSOS

Regularam os seguintes preços no mercado atacadista:

Arroz:		
Amarello	100$000	103$000
Esp. brilhado	100$000	103$000
E°. brilhado	90$000	93$000
Especial	88$000	90$000
De primeira	84$000	86$000
De segunda	78$000	90$000
De terceira	73$000	76$000

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — No fechamento — Banco do Brasil, para cobranças: a prazo, libra 58$181; á vista, libra 58$347; Nova York, 11$600. Para compra de coberturas: a prazo, libra 57$340. Nova York, 11$400.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — No fechamento, firme — Typo 7, 14$800 por 10 kilos.

Em Nova York — Fechado.

Algodão no Rio — Mercado calmo — Typo 3, Seridó, 51$500 a 52$000.

Em Londres — Na abertura, baixa de 1 a 2 pontos.

Em Nova York — Na abertura, baixa de 9 a 11 pontos.

Assucar no Rio — Mercado sustentado — Branco crystal, 48$500 a 49$500.

Em Nova York — Fechado.

Japonez:		
Especial	76$000	78$000
De primeira	74$000	76$000
De segunda	68$000	70$000
De terceira	66$000	68$000
Amendoim	25 kilos	
Em casca	18$000	20$000
Alfafa	Kilo	
Nacional	1$700	1$800
Alhos	Cento	
Nacionaes	5$000	10$000
Estrangeiros	10$000	14$000
Alpiste	Kilo	
Nacional	1$700	1$800
Bacalhão	23 Kilos	
Especial	220$000	225$000
Superior	205$000	200$000
Esmado	170$000	175$000
Banha	Caixa	
De P. Alegre	236$000	250$000
De Laguna	233$000	236$000
De Itajahy	240$000	250$000
Batatas	Kilo	
Do interior	$900	1$200
Do sul	$650	1$100
Cebolas	Caixa	
Nacionaes	72$000	75$000
Ervilhas		
Kilo	2$000	3$200
Farinha	50 kilos	
De mand. esp.	29$000	30$000
Entre-fina	27$000	28$000
Fina	22$000	23$000
Feijão	60 kilos	
Preto esp.	40$000	43$000
Preto bom	[illegible]	[illegible]
Branco	[illegible]	[illegible]
Branco meudo	[illegible]	[illegible]
Mulatinho	[illegible]	[illegible]
Manteiga Novo	[illegible]	[illegible]
Lentilhas	Kilo	
Linguas		
Defumadas	[illegible]	[illegible]
Lombo	Kilo	
De porco, salgado:		
Mineiro	[illegible]	[illegible]
Do sul	[illegible]	[illegible]
Manteiga	Lata	
De primeira	[illegible]	[illegible]
Matte	Kilo	
Manteiga	[illegible]	[illegible]
Do interior	[illegible]	[illegible]
Milho	60 kilos	
Catete	[illegible]	[illegible]
Vermelho	[illegible]	[illegible]
Amarello	[illegible]	[illegible]
Mesclado	[illegible]	[illegible]
Polvilho		
Do norte	[illegible]	[illegible]
Do sul	[illegible]	[illegible]
Tapioca	Kilo	
Kilo	[illegible]	[illegible]
Toucinho	Kilo	
Mineiro	[illegible]	3$200
Paulista	3$400	3$500
Fumeiro	4$200	4$400
Xarque	Kilo	
Mantas puras:		
Nacional	3$100	3$200
Patos e mantas:		
Mineiro	2$500	3$000
Do sul	2$000	3$100
Fubá	20 kilos	
Mimoso	13$500	14$500
Extra-fino	30$000	31$000

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 8 de agosto.

Reajustamento c|5 sem vencidos	785$000	780$000
Idem c|2 sem vencidos	724$000	722$000
Idem c|3 sem vencidos	—	740$000
Idem c|4 sem vencidos	760$000	755$000
Uniformizadas, 5 °|°	—	760$000
Diversas emissões, nom.	749$000	747$000
Idem, idem, port.	745$000	743$000
Obrig. do Thesouro, 1921	1:010$000	1:006$000
Idem, idem, 1930	1:010$000	1:005$000
Idem, idem, 1932	1:005$000	1:004$000
Idem Ferroviarias	—	1:005$000
Emprestimo de 1903, port.	—	730$000
Municipaes:		
[illegible] 20, port.	425$000	422$000
Idem, nom.	410$000	400$000
Emprestimo de 1906, port.	142$000	140$000
Emprestimo de 1914, port.	142$000	140$000
Emprestimo de 1917, port.	145$000	140$000
Emprestimo de 1920, port.	141$000	140$000
Decreto 1.933, 5 °|°	185$000	184$000
Decreto 1946, 7 °|°	—	—
Decreto 1.550, [illegible]	164$000	—
Decreto 3.284, 7 °|°	162$000	162$000
Decreto 2.097, 8 °|°	164$000	162$000
Decreto 2.093, 7 °|°	185$000	184$000
Decreto 1.555, 7 °|°	162$000	160$000
Decreto 2.339, 7 °|°	165$000	—
Decreto 1.339 [illegible]	—	162$000
[illegible]	164$000	

Municipaes dos Estados:		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 °|°	700$000	618$000
Bello Horizonte, 200$, 6 °|°	—	131$000
Prefeitura Porto Alegre, dec. 246	—	450$000
Curityba, 8 °|°	850$000	840$000
Petropolis, 200$ (1915)	—	176$000
Apolices de [illegible]:		
Rio, 100$, 4 °|°	112$000	110$000
Municipaes de 1931, 5 °|°	167$000	165$000
Idem, lotes grandes	172$000	170$000
Minas, 200$, 5 °|°	146$000	146$000
Paulista, 200$, 5 °|°	190$500	189$500
Paraná, 200$, 5 °|° (1936)	178$000	—
Pernambuco, 100$, 5 °|°	95$500	94$500
Estado de S. Paulo:		
Uniformizadas, 1:000$000, 8 °|°	938$000	928$000
Estaduaes:		
Espirito Santo, 5 °|°, nom.	—	800$000
Idem, 5 °|°, nom.	620$000	600$000
Minas, 1:000$, 7 °|°, nom. e port.	766$000	755$000
Idem, decreto 2.682, 5 °|°	—	575$000
Idem, antigas	620$000	615$000
Rio, 1:000$000, 5 °|° (decreto numero 2.316)	—	810$000
Idem, decreto 2.346, 6 °|°	—	310$000
Obrig. Minas, 1:000$, 9 °|°	907$000	904$000
Bonus Rotativos [illegible]	825$000	925$000
Santa Catharina, 1:000$, port.	—	900$000

TITULOS DIVERSOS

NOVA YORK, 8 de agosto.

	VENDAS EFFECTUADAS NO FECHAMENTO	
Allied Chemical	245	243
American Can	122.50	120.25
American Foreign Power	7.50	7.12
American Metals	33	33
American Radiator	22	[illegible]
American Smelting and Refining	85.62	85.12
American Tel. and Tel.	175	174.62
American Tobacco	101.25	101.25
American Woolen	5.87	9
Anaconda Copper	N|cot.	N|cot.
[illegible] Copper	N|cot.	103.50
Delaware Pref.	[illegible]	[illegible]
Illinois Prior A.	[illegible]	[illegible]
Illinois Prior P.	[illegible]	[illegible]
[illegible] Refining	[illegible]	[illegible]
[illegible] Steel	[illegible]	[illegible]
[illegible] Pacific	[illegible]	[illegible]
[illegible] Machine	[illegible]	[illegible]
[illegible] de Pasco	[illegible]	[illegible]
[illegible] Copper	[illegible]	[illegible]
[illegible] Motors	[illegible]	[illegible]
Columbia Gas Electric	[illegible]	[illegible]
Consolidated Gas of New York	[illegible]	[illegible]
Continental Can	[illegible]	[illegible]
Cuban American Sugar	[illegible]	[illegible]
Corn Products	[illegible]	[illegible]
Du Pont de Nemours	[illegible]	[illegible]
Eastman Kodack	[illegible]	[illegible]
Electric Power and Light	[illegible]	[illegible]
General Electric	[illegible]	[illegible]
General Foods	[illegible]	[illegible]
General Motors	[illegible]	[illegible]
Glietty Safety Razor	[illegible]	[illegible]
Goodyear Rubber	[illegible]	[illegible]
Hudson Motors	[illegible]	[illegible]
Intern. Busines Machine	[illegible]	[illegible]
International Cement	[illegible]	[illegible]
International Harvester	[illegible]	[illegible]
International Nickel	[illegible]	[illegible]
International Tel and Tel	[illegible]	[illegible]
Kennecott Copper	[illegible]	[illegible]
Kroger Grocery	[illegible]	[illegible]
Lehman Corporation	[illegible]	[illegible]
Loews Inc.	[illegible]	[illegible]

Montgomery Ward	[illegible]	47
National Cash Register	[illegible]	26.37
National Lead Co	[illegible]	28.25
New York Central	[illegible]	42.62
North American Corporation	[illegible]	33.87
Otis Elevator	[illegible]	29.37
Pacific Gas Electric	[illegible]	39.37
Paramount Public	[illegible]	7.87
Patino Mines	[illegible]	11.75
Pennsylvania Railroad	[illegible]	37.12
Public Service of New Jersey	[illegible]	47.37
Radio Corporation	[illegible]	11.25
Standard Brands	[illegible]	15.75
Standard Oil of California	[illegible]	37.87
Standard Oil of Indiana	[illegible]	37.50
Standard Oil of New Jersey	[illegible]	63
Socony Vacuum	[illegible]	14.75
Swift International	[illegible]	31.62
[illegible]	[illegible]	39.50
Texas Gulph Sulphur	[illegible]	36.25
Union Carbide	[illegible]	99.62
[illegible]	[illegible]	143.76
United Aircraft	[illegible]	26.25
United Fruit	[illegible]	84.50
United Gas Improvement	[illegible]	17.12
United States Leather	[illegible]	6
United States Smelting and Refining	[illegible]	76.50
United States Steel	[illegible]	67.75
Warner Bross	[illegible]	12.12
Warren Bross	[illegible]	8.50
Westinghouse Electric	[illegible]	141.50
Woolworth	[illegible]	54.37
[illegible]	[illegible]	31.50
Swift and Co	[illegible]	20.87
CURB		—
American Gas Electric	[illegible]	45.50
Allas Corporation	[illegible]	14.25
Brazilian Traction	[illegible]	N|cot.
Electric Bond and Share	[illegible]	24.62
[illegible] Power	[illegible]	17.12
Pan American Airways	[illegible]	57.25
United Gas	[illegible]	7.87
BANCOS		
Bankers Trust	[illegible]	72.50
Chase National Bank	[illegible]	50
First National Bank of [illegible]	[illegible]	51.12
National City Bank of New York	[illegible]	45
Royal Bank of Canadá	[illegible]	177.50

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 8 de agosto.

Banco do Brasil	385$000	383$000
Banco Mercantil	470$000	460$000
Banco do Commercio	—	208$000
Banco Boavista	650$000	[illegible]
Banco Funccionarios Publicos	60$000	[illegible]
Banco Portuguez, nom.	95$000	90$000
Banco Portuguez, port.	—	—
Credito Real de Minas	320$000	300$000
Companhias de seguros:		
Argos Fluminense	—	—
Confiança	3:000$000	2:850$000
Sagres	—	[illegible]
Previdente	—	310$000
Integridade	—	[illegible]
Guanabara	—	[illegible]
Companhias de tecidos:		
Brasil Industrial	—	225$000
Manufactora	—	200$000
Alliança	60$000	[illegible]
Petropolitana	—	[illegible]
São Pedro	—	[illegible]
America Fabril	—	[illegible]
Cometa	—	[illegible]
Manufactora	—	[illegible]
Corcovado	—	[illegible]
Progresso Industrial	70$000	260$000

Estradas de ferro e carris:		
Minas São Jeronymo	103$000	100$000
[illegible]	224$000	132$000
Jardim Botanico, integr.	—	—
Companhias diversas:		
Docas de Santos, nm.	213$000	210$000
Docas de Santos, port.	—	224$000
Docas da Bahia	—	7$000
Terras e Colonização	—	4$000
Mercado Municipal	—	220$000
Artefactos de Borracha	—	150$000
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	—	195$000
Debentures:		
Docas de Santos	190$000	189$000
Cimento Progresso Industrial	[illegible]	187$000
Mercado Municipal	216$000	215$000
Nova America	—	1:050$000
Antarctica Paulista	—	195$000
Usinas Nacionaes	—	205$000
Carris Porto Alegrense	—	200$000
Cedro Alliança	—	15$000
Santa Helena	—	110$000
Bellas Artes	170$000	210$000

CAMBIOS E DESCONTOS

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA YORK FORNECIDAS PELA "UNITED PRESS"

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 8 de agosto.

	Hoje	F.Ant.
Do Banco da Inglaterra	2	2
Do Banco de França	3	3
Do Banco da Italia	4½	4½
Do Banco da Allemanha	4	4
Do Banco da Hespanha	5	5
Em Londres, 3 mezes	9/16	9/16
Em Nova York, 3 mezes	1/8	1/8
Em Nova York, 3 mezes (t|venda)	3/16	3/16
CAMBIO:		
Londres, s|Bruxellas, alv., por £	29.85	29.81
Genova, s|Londres, alv., por £	63.79	63.75
Genova, s|Paris, por 100 fr.	[illegible]	[illegible]
Lisboa, s|Londres, alv., t|compra, por £	110.20	110.20
Lisboa, s|Londres, alv., t|venda, por £	110.00	110.00
Madrid, s|Londres, alv., por £	N|cot.	N|cot.

LONDRES, 8 de agosto.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
s|Nova York, á vista, por £, $	5.02.75	5.02.00
s|Genova, á vista, por £, L.	63.75	63.75
s|Madrid, á vista, por £, P.	[illegible]	[illegible]
s|Paris, á vista, por £, F.	76.50	76.50
s|Berlim, á vista, por £, M.	12.47	12.47
s|Amsterdam, á vista, por £, F.	7.41	7.41
s|Berna, á vista, por £, F.	15.40	15.40
s|Bruxellas, á vista, por £, F.	29.88	29.81
s|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

LONDRES, 8 de agosto.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
s|Nova York, á vista, por £, $	5.02.75	5.02.00
s|Genova, á vista, por £, L.	63.75	63.75
s|Madrid, á vista, por £, P.	[illegible]	[illegible]
s|Paris, á vista, por £, F.	76.50	76.50
s|Berlim, á vista, por £, M.	12.47	12.48
s|Amsterdam, á vista, por £, F.	7.41	7.42
s|Berna, á vista, por £, F.	15.35	15.40

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 7 de agosto.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, tel., por £, L.	5.02.1/2	5.01.15|16
S|Paris, tel., por F., c.	6.58.3/4	6.58.15|16
S|Genova, tel., por L., c.	7.87.1/2	7.87.1|2
S|Hespanha, tel., por P., c.	S|cot.	S|cot.
S|Amsterdam, tel., por F., c.	67.92	67.92
S|Berna, tel., por F., c.	32.58	32.62
S|Bruxellas, tel., por B., c.	16.85	16.85
S|Berlim, tel., por M., c.	40.22	40.22

NOVA YORK, 8 de agosto.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, tel., por £, L.	5.02.3/4	5.02.1|2
S|Paris, tel., por F., c.	6.58.1/4	6.58.3|4
S|Genova, tel., por L., c.	7.87.1/2	7.87.1|2
S|Hespanha, tel., por P., c.	S|cot.	S|cot.
S|Amsterdam, tel., por F., c.	67.90	67.89
S|Berna, tel., por F., c.	32.50.1/2	32.50.1|2
S|Bruxellas, tel., por B., c.	16.84.1/2	16.85
S|Berlim, tel., por M., c.	40.22	40.22

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 8 de agosto. FECHAMENTO

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, á vista, por £, tiv. P.	17.08	17.08
S|Nova York, á vista, por $ 100	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDÉO

MONTEVIDEO, 8 de agosto. FECHAMENTO

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, á vist. por £ ouro, tiv. D.	38	38
S|Nova York, á vista, por $ 100	39 1/4	39 1/4

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 8 de agosto.

Hoje, o Banco do Brasil comprava a libra a 57$340 e o dollar a 11$400.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo 3$000; frango, kilo 3$300; ovos, duzia 1$830 a 2$. Peixe: vendido nas bancas do mercado, camarão, kilo 3$ a 6$500; garoupa, linguado, cherne, mero, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$000; badejete, pescadinha e linguadinho, kilo 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$500. Carne: venda no balcão, bovino, kilo 1$200 a 2$000; vitello, 1$200 a 2$000; carne de porco, kilo 3$300 a 3$600; toucinho, kilo 3$500; carneiro e cabrito, kilo 2$800 a 3$200; gallinha, kilo 6$400; frango, kilo 5$800. Laranjas: kilo $600 a $800. Alcool de 36°, sellado e sem casco, litro 1$600. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, 1$200. Carvão vegetal, kilo $400.

(Conclusão da 6ª pagina.)

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 7 de agosto.

O mercado de trigo fechou apenas accessivel, cotando-se por 50 kilos:

	Hoje	Ant
Para setembro	11.65	12.30
Para outubro	11.60	12.30
Para novembro	11.55	12.23
Disponivel typo Barletta para o Brasil	11.95	12.40

MERCADO DE CHICAGO

FECHAMENTO

CHICAGO, 7 de agosto.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushel postos nas docas em fechamento anterior:

	Hoje	Ant
Para setembro	1.11.50	1.13.62
Para dezembro	1.10.37	1.13.12

PRAÇA DO RIO

CAMBIO OFFICIAL

Libra — 58$181

O mercado de cambio official, abriu hontem, em condições calmas e sem alteração nas suas taxas.

O Banco do Brasil declarou, o bancario á 58$131 por libra e á ... 57$340 para o particular.

Cotou-se o dollar á vista á 11$600 e o franco a $765.

Assim fechou, o mercado ao meio-dia, inalterado e calmo.

O BANCO DO BRASIL AFFIXOU A SEGUINTE TABELLA

A 90 d|v — Londres, 58$181.

A' vista — Londres, 58$347; Nova York, 11$600; Italia, $915; Hespanha, 1$585; Paris, $765; Portugal $530; Allemanha, 3$600; Hollanda, 1$905; Suissa, 3$795; Belgica, ... 1$200; Montevidéo, 5$800.

Cabogramma: — Londres, 58$453.

Comprou coberturas ás seguintes taxas:

A 90 d|v — Londres, 57$340; Nova York 11$400.

A' vista — Londres, 57$540; Nova York, 11$440; Italia, $895; Hespanha, 1$555; Paris, $745; Portugal, $520; Allemanha 3$520; Hollanda 1$795; Suissa, 3$735; Belgica, ouro, 1$935; Buenos Aires, papel, 3$140; Montevidéo, 5$000.

Cabogramma — Londres, 57$640. Nova York, 11$460.

ME'DIAS DE CAMBIO OFFICIAL, AFFIXADAS PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

A' vista: — Londres, 58$169; Verrechnungsmark, 3$600 e Suissa, ... 3$795.

CAMBIO LIVRE

LIBRA 85$700 — DOLLAR 17$080

O mercado de cambio livre, abriu hontem, calmo e sem alteração nas suas taxas. Os bancos declararam saccar a 85$700, a 17$050 e a 1$125 e comprar a 84$900 por libra, a 16$850 por dollar e a 1$115 por franco respectivamente.

Assim fechou, o mercado ao meio dia, pouco trabalhado e inalterado.

O BANCO DO BRASIL AFFIXOU AS SEGUINTES TAXAS DE CAMBIO LIVRE, PARA VENDAS

A 90 d|v:		
Londres	—	85$500
A' vista:		
Londres	—	85$700
Nova York	—	17$050
Paris	—	1$125
Portugal	—	$780
Allemanha	—	5$300
Hollanda	—	11$570
Suissa	—	5$670
Belgica, ouro	—	2$880
Buenos Aires	—	4$770
Montevidéo	—	8$800

OS BANCOS ESTRANGEIROS AFFIXARAM AS SEGUINTES TAXAS DE CAMBIO LIVRE

A' vista:		
Londres	—	85$800
Nova York	17$070	17$030
Allemanha	—	6$865
Registemark	—	3$820
Compensação	—	5$300
Suissa	5$565	5$570
Paris	1$125	1$126
Italia	—	1$365
Provincias	$783	$786
Portugal	—	$791

MERCADO DE TITULOS

Regulou o mercado de valores da Bolsa, hontem, sem maior movimento. Mas os titulos em evidencia ficaram relativamente bem estabilizados. As cotações não apresentaram alteração de grande importancia, nem nas apolices, nem nas acções de bancos e companhias.

Uma parte dos titulos, porém, teve regular melhoria de preços, como se vê em seguida.

VENDAS REALIZADAS HONTEM

APOLICES GERAES

5 Emprestimo nacional de 1903, port.	730$000
1 Idem C|9 semestres vencidos	950$000
6 Diversas Emissões de 1:000$, 5°|° nom.	749$000
5 Idem	750$000
62 Idem port.	749$000
45 Idem	750$000
3 Reajustamento de — 1:000$, 5°|° port. C|2 sem, vencidos	725$000
— Obrigações da União:	
4 Thesouro Nacional de 500$, 7°|° (1930)	500$000
2 Idem	501$000
6 Idem de 1:000$	1:005$000
1.154 Idem de (1932)	1:005$000
— Municipaes:	
16 Emprestimo 1920, — port.	140$000
56 Decreto 1535 port. 7°|°	160$000
100 Idem	161$500
29 Decreto 2093 port. 8°|°	184$000
100 Idem 2097, 7°|°	163$000
87 Emprestimo 1931, — port.	164$000
10 Idem	167$000
— Estaduaes:	
151 Minas 200$, 5 °|° port. (1934)	146$500
26 São Paulo 200$ 5°|° port.	190$000
90 Idem de 1:000$, 8°|° (Uniformizadas)	928$000
— Obrigações dos Estados:	
1 Thesouro de Minas de 1:000$, 9°|°	905$000
20 Idem	908$000
54 Docas de Santos, — nom.	210$000
28 Idem port.	228$000
— Debentures:	
130 Cia. Mercado Municipal do R. de Janeiro	215$000
— Vendas Judiciaes:	
5 Aps. Uniformizadas de 1:000$, 5°|°	757$000
454 Aps. Emprestimo — 1906, port.	143$500
300 Aps. Emprestimo — 1920, port.	140$000
25 Emprestimo de 1931 port.	165$000
20 Acções Cia. Italiana del Cavi Sottomarini	56$000

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA YORK FORNECIDAS PELA "UNITED PRESS"

NOVA YORK, 8 de agosto.

	FECHAMENTO COMPRADORES Hoje	Ant.
Brasil, Federal, 8 %, 1941	35.50	35.50
Emprestimo Reino da Italia	75.	7.
Rio Grande do Sul, 8 %, 1946	N|co	24.
Titulos do Estado de São Paulo, 1958	17.50	17.37
Titulos do Estado de São Paulo, 7 %, 1940	89.37	89.25
Titulos do Estado de São Paulo, 8 %, 1936	22.50	22.75
Titulos do Estado de São Paulo, 6 ½ %.	18.12	N|cot.
Bonus de Minas Geraes, 6 ½ %, 1959	N|co	18.75
Bonus de Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	N|co	18.12
Brazonda:		
Estrada de Ferro Central do Brasil, 7 %, 1952	26.87	27.25
Emprestimo Brasileiro, 6 ½ %, 1926-1957	27.25	27.
Emprestimo Brasileiro, 6 ½ %, 1927-1957	27.25	27.25
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	N|co	17.
Municipalidade de S. Paulo, 8 %, 1952	18.50	N|cot.
Municipalidade do Rio de Janeiro, 6 %, 1953	15.75	15.75
Libra esterlina	5.02.75	02.12
Franco francez	6.58.37	58.31
Lira italiana	7.34.25	7.87

Os brasileiros intervieram hontem nas provas de Tiro e Natação

A EQUIPE NACIONAL DE TIRO ACTUOU ABAIXO DE SUAS POSSIBILIDADES — RESULTADOS DE HONTEM

Tapajós está na carreira

Alcides Miranda fala a O JORNAL — O predicado classe e outras observações do "compositor" gaúcho

Alcides Miranda, o habil "compositor" patricio que confia em Tapajós, um dos tordilhos da carreira

O refulgir das luzes e o encanto das damas elegantes, a par do rumor produzido pelas fichas em mãos nervosas e o classico "façam jogo", quasi deixam passar despercebido aos preseruladores do reporter, no salão do "Casino Atlantico", na penultima noite que antecede a maior prova do turf sul-americano, esse profissional apreciado e de todos conhecidos por sua sympathia e honestidade: Alcides Miranda.

Tambem o "compositor" gaucho, que conversava com um medico, se surprehende á nossa approximação. Cavalheirescamente a palestra não é interrompida e pelo contrario, se anima, sendo de inicio o proprio reporter o interpellado.

Expendemos alguns conceitos despretenciosos na esperança de ouvir a voz autorizada do technico que se honra de possuir o cavallo que impoz ao "crack" Sargento, a unica derrota experimentada na pista carioca pelo "rei da raia paulista".

São apreciados os trabalhos de alguns parelheiros que hoje vão se exhibir perante a "afficion".

Por curiosa coincidencia, os tres participantes da conversação afastam do vencedor de 1935 a possibilidade de triumphar outra vez.

Os nomes de Brunorb e Amor Brujo são citados, observando-se todavia que o filho de Safety First muito ligeiro, jámais abordou em sua campanha os tres kilometros. Quanto ao "negro" do "stud" Flores da Cunha, lembra-se o contratempo que o affastou de "entrainement", quando mais devia realizar e, o seu auspicioso reapparecimento quebrando um "record".

Formasterus desfila nas considerações que apontam-no dotado de extraordinaria classe, mas... difficil de ser controlado.

Rio e Mon Secret, diz-se, não têm possibilidade maior numa prova de fundo e Borba Gato, em nossa capital deixou de ser a "ordenança" do filho de Printer.

E' lembrado tambem o velho Luminar com indecisões.

Alcides Miranda que intervinha por monosyllabos, anima-se então, affirmando:

— A carreira é realmente difficil. Em condições normaes, porém, déve triumphar o parelheiro de mais classe.

E quaes os possuidores de tal predicado?

— Com isenção de animo deveremos perfilar Brunorb, Amor Brujo, Formasterus e Luminar.

O "inglez" filho de Santorb realmente está na situação em que o apreciaram.

De Amor Brujo todos nós, profissionaes de turf, não vemos sua ausencia no pareo em que Mont Secret triumphou, tal como se quer fazer crer. Isto é, para encobrir bondades que de facto possue, mas, aqui não confirma. Do descendente de Asterus e Formose, direi que pode ser o primeiro como o ultimo.

Quanto ao veterano do "Grande Premio Brasil", que é Luminar, afirma-se que teve uma queda de treinamento, facto tanto mais desagradavel pela idade do parelheiro, o qual nestas circumstancias sempre custa a reconquistar o que perdeu.

Todos os principaes competidores háviam sido apreciados, reservando-se Alcides Miranda com distincta elegancia, de falar sobre seu "crack".

Animados, porém, decidimos interpellal-o, e, o compositor gaucho declara:

— Tapajós está na carreira. Espero vel-o com os da frente.

O reporter sophisma, inquerindo se não teme a "manha" do "irlandez" e, o competente tratador responde:

— Realmente o "tordilho" tem esse defeito. Em seu preparo para a grande prova procuramos corrigil-o com os recursos technicos de que lançaremos mão ainda no momento da disputa.

Meu cavallo tem comtudo uma grande vantagem.

Como disse, a carreira deverá ser decidida pela classe dos disputantes. Esta não falta ao filho de Tagra. Ademais elle é muito docil. Tanto vae "lançado" para a frente, como se "abanca" para disputar a victoria, palmo a palmo, com energia, no final.

Esta é uma das maiores vantagens que possue sobre a totalidade dos seus adversarios, excepção feita de Luminar. Tambem o descendente de Macon e Luminosa pode apparecer num final difficil pela mesma razão, todavia, seu tempo em trabalho foi dos menos animadores.

Alcides Miranda cumprimenta amigos que passam e, encerra a palestra referindo:

— Tapajós está na carreira. Seu trabalho encheu-me de esperanças, das quaes partilha o Molina. Aguardemos, porém, o desfecho que classificará um novo "crack" nesta corrida de "cracks".

Precisão mathematica

O JORNAL focalizou, ha dias, o modo perfeito com que haviam sido organizados os serviços de transmissão e observação das chegadas.

Na gravura, os leitores poderão apreciar agora, de um lado, o chronometro que se movimenta, synchronizado com o tiro de partida, e do outro, o film que registra com 1|1000 as differenças de collocação, em aspectos seguidos.

Este apparelho de filmagem já decidiu tres casos duvidosos.

Um velho sonho dos rubro-negros que será concretisado hoje

As ceremonias que serão realizadas na Gavea, marcando o inicio das obras do estadio do Flamengo

O dia de hoje ficará indelevelmente gravado nas chronicas do sport brasileiro, porque marcará um acontecimento sobremodo grato a todos os sportistas, e muito especialmente ao Flamengo. E' que serão solemnemente iniciadas, na Gavea, as obras da praça de sports que o rubro-negro lá construirá.

Facto tão importante merece um destaque especial, o que o fazemos com a maior satisfação, porque, com um estadio do jaez do que o rubro-negro em breve possuirá, darão os sports do paiz um grande passo pelo seu progresso.

A construcção da praça de sports do Flamengo, pois, é um acontecimento de repercussão excepcional.

Afim de commemorar condignamente o grandioso evento, a directoria do Flamengo organizou um magnifico programma de festejos, que já na passada quinta-feira tiveram inicio. E hoje, dia em que será batida a primeira estaca e lançada a pedra fundamental, grandes commemorações serão levadas a effeito, conforme o programma que abaixo se vê:

A's 8 horas — Hasteamento da bandeira brasileira na Gavea, e salva de 21 tiros.

A's 9 horas — Lançamento da pedra fundamental, com a presença de altas autoridades e adeptos do club. Falará sobre o acto o presidente do Flamengo; a seguir, usará da palavra o dr. Alberto Borgerth, que falará sobre o sport no Flamengo.

A's 9.30 horas — Batimento da primeira estaca.

A's 10 horas — "Lunch" aos presentes, pelas senhoras da Commissão Pro-Gymnasio.

Final — Desfile dos athletas e Tiro de Guerra do Flamengo, em homenagem ao presidente da Republica.

Encerramento — Seis tiros de morteiro, com as bandeiras nacional e do Flamengo.

COMMISSÃO DE RECEPÇÃO

E' a seguinte a commissão de recepção organizada pelo Flamengo: Dr. Albert Borgerth, orador official; dr. Getulio Dornelles Vargas, presidente da Republica; dr. José Agostinho Pereira da Cunha, dr. Ary Miranda, dr. Armando Fajardo, dr. Pindaro de Carvalho Rodrigues, dr. Darcy Monteiro, dr. José Seabra; dr. Olavio Neiva, Arnald Voight, dr. Antonio Padua da Cunha Vasconcellos, Augusto Nogueira Gonçalves, Prudencio dos SaNntos Corrêa, dr. Aloysio de Hollanda Tavora, Jorge Francisco Campos, dr. Ernini Soares Pereira, Carlos Ferreira da Fonseca Ceylão, dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e dr. Gerson Bandeira Gouvêa, presidente da Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro.

A maior competição na pista mais bella do Continente

(Conclusão da 1ª pagina)

tratado pelo modesto Alberto Corsino; Amor Brujo, por Jacyntho Torre e Tomate, por W. Costa, são os concurrentes alistados.

A quem acompanhou com attenção os exercicios desses qualificados "performers" e conhece as suas actuações transactas, é obrigado, empregando o systema eliminatorio, a excluir, no estudo preliminar, alguns delles, que não demonstraram aptidões para figurar num cotejo tão severo.

Na segunda selecção, desappareceram outros, donde concluimos que entre Sargento, Amor Brujo, Borba Gato, Rio e Luminar estará o laureado.

Qual vae ser o ganhador? Esta pergunta fica sem uma resposta certa.

Os mais intemeratos palpiteiros, os cathedraticos mais abalisados, os apaixonados que se dizem entendidos e mesmo os treinadores e jockeys que têm suas responsabilidades na carreira não ousam garantir ou prognosticar com segurança.

Quasi todos escolhem tres ou quatro dos mais cotados e dizem apenas que entre elles estará o victorioso.

As indicações mais absurdas, as convicções nem sempre destituidas de bom senso dão um cunho e facetas que deixam o mais calmo espectador ansioso por saber do resultado da sensacional peleja, razão pela qual se espera que o jogo seja igual ou superior a 1.261:000$, que foi a importancia de quando Misuri collocou nos pincaros da fama a producção oriental e o sangue do reproductor Stayer, seu pae.

Os cotejos complementares da tarde estão organizados de molde a agradar aos mais exigentes, razão porque prevemos que a festa marcará um acontecimento turfistico e social de grande relevo.

VILLA OLYMPICA, Berlim, 8 (U. P.) — Alguns membros da delegação brasileira descançaram durante a tarde de hontem, outros presenciaram as provas que se realizaram no Stadio, e outros dormiram nos alojamentos da Villa.

Os nadadores e os cyclistas, porém, repousaram de vez que as proximas provas demandam todas as energias.

Em consequencia da eliminação de toda a equipe de campo e pista, excepção feita a Sylvio Padilha, foi abandonada a intensidade com que eram feitos, anteriormente, os treinos.

Alguns elementos da representação do Brasil são de parecer que teria sido possivel uma exhibição melhor se os treinos dos competidores não tivessem sido perturbados por divergencias internas, as quaes, no que concerne aos remadores, continuaram até o ultimo minuto de hontem.

Os athletas continuam a estudar os methodos dos demais competidores olympicos.

Foram hontem iniciadas as negociações com o Comité Allemão no sentido de obter copias de films tirados no Stadio e que representam os momentos de chegada dos competidores á meta.

O estudo desses films terá por fim comparar formas e technicas que serão seleccionadas para competições futuras.

Os basket-ballers tiveram uma escalação infeliz, de vez que, logo no inicio do torneio, tiveram de enfrentar o five canadense, um dos mais difficeis e que conta com uma tradição de longos annos nesse ramo do sport.

Os canadenses empregaram o systema norte-americano de "dribbling", com passes para traz, o qual até agora ainda não foi desenvolvido no Brasil até o maximo.

A acção dos basket-ballers brasileiros foi feliz no tocante ao dia de amanhã, porque o team hungaro que elles deveriam enfrentar foi eliminado. Assim sendo, os dias de repouso antes da nova prova marcada na escala permittirão que elles continuem a estudar novos estylos á medida que o torneio prosegue.

O EXERCITO ALLEMÃO FESTEJOU A ABERTURA DAS OLYMPIADAS

BERLIM, 8 (H.) — Por occasião da recepção com que o exercito allemão festejou a abertura das Olympiadas, o ministro da Guerra general von Blomberg deu, em nome do exercito, as boas vindas ao presidente do Comité Olympico Conde Baillet Latour e em seguida accrescentou:

"Duas coisas tem caracterizado os soldados de todos os paizes: o espirito de luta e o sentimento da boa camaradagem. As lutas sportivas reunem as duas qualidades, enrijando o espirito de luta e favorecendo a camaradagem.

"Sabeis que o soldado allemão tem sabido combater. Que a aldeia Olympica e a nossa reunião de hoje possam convencer-vos tambem de que o soldado allemão sabe igualmente praticar a bôa camaradagem".

O PROGRAMMA DAS PROVAS DE HOJE

8.00 horas — Luta greco-romana — Pesagem.
10.00 horas — Luta greco-romana — Final.
9.00 horas — Esgrima — Espada — Eliminatorias.
De manhã — Natação — 200 metros, nado de peito para senhoras — Preliminares.
De manhã — Water-Polo.
15.00 horas — Athletica ligeira — Saida da corrida de Marathona.
Athletica ligeira — Salto de altura — Senhoras — Final.
15.15 horas — Athletica ligeira — Revezamento de 4x100 metros — Final.
15.30 horas — Athletica ligeira — Revezamento de 4x400 metros — Final.
15.45 horas — Athletica ligeira — Revezamento de 4x400 metros — Final.
16.20 horas — Exercicios de gymnastica allemã.
17.30 horas — Athletica ligeira — Corrida de Marathona — Chegada.
De tarde — Natação — 100 metros — Senhoras — estylo livre — Preliminares.
De tarde — Natação — 100 metros — Homens — estylo livre — Final.
De tarde — Natação — Water-Polo.
16.00 horas — Basketball — Preliminares.
16.30 horas — Hockey — Eliminatorias.
19.30 horas — Luta greco-romana — Finaes.
20.00 horas — Esgrima — Espada — Eliminatorias.
10.30 horas — Yachting em Kiel.

TIRO

RESULTADOS FRACOS DOS BRASILEIROS

BERLIM, 8 (H.) — Resultado das provas de tiro de carabina (calibre reduzido): Primeiro turno: 1.º — Rogeberg, da Noruega, com 300 zonas; 2.º — Berczany, da Hungria, com 296; 3.º — Roenmark, da Suecia e Zorki, da Italia, com 295; 4.º — Tarboada, do Mexico, com 294; Leskinen, da Finlandia, Santos de Portugal Fitoussi, da França com 293 cada um; Aravossila da Grecia, Antonio Martins Guimarães, do Brasil Hotopf, da Allemanha 292 cada um Maumanis, da Letonia, Janich, da Austria, 291 cada um.

Foram ainda classificados os concurrentes da Dinamarca, Rumania, Argentina, Polonia, Tchecoslovaquia, Hollanda, Belgica Monaco Bulgaria e Lichtenstein.

COSTA BRAGA EM 10.º LOGAR

BERLIM, 8 (H.) — Resultado da prova de tiro de carabina (pequeno calibre). Primeiro turno: 1.º — Jacques Mazoyer (França) Gustavo Hust (Mexico) Wladyslaw Karas (Polonia) com 296 zonas cada um; 2.º — Johansen (Dinamarca), Fritz (Finlandia) com 295; 3.º — Tibor Tarits (Hungria) com 294; 4.º — Carlos Queiroz (Portugal) Erland Koch (Suecia), Mihail (Rumania) com 293; 5.º — Herbon Ausmes (Noruega) com 292; 6.º — Otoniel Gonzaga (Philippinas) com 291; 7.º — Nulli (Italia) Ravarino (Monaco) Cermak (Tcecoslovaquia) com 290; 8.º — Lafortune (Belgica) Navratil (Austria) com 289; 9.º Hoffman (Allemanha) Vichos (Grecia) com 288; 10.º — Costa Braga (Brasil) Brussard (Hollanda) com 287; 11.º — Senti (Liechtenstein) com 281.

BASKETBALL

O URUGUAY VENCE A BELGICA

BERLIM, 8 (H.) — No campeonato olympico de basketball, o Uruguay bateu a Belgica por 17 a 10.

LUTA

RESULTADOS DO 2.º TURNO

BERLIM, 8 (H.) — Resultado das provas de luta greco-romana na categoria dos pesos penna. Terceiro turno:

Virtanen, da Finlandia, bateu Bavtoccd, da Italia, em 15'03; Boytorun, da Turquia, bateu Rieder, da Suissa, em 10 minutos; Svedberg da Suecia bateu Stone, da Tchecoslovaquia em 14'19"; Punsep, da Esthonia, bateu Defeu, da Belgica, em... 6'58".

Peso medio: 3.º turno: Callegati, da Italia, bateu Kokkinen, da Finlandia; Cocos, da Rumania, bateu Pointer, da Austria; Johansson da Suecia bateu Schweickert da Allemanha; Ibrahim Erabi, do Egypto, bateu Kis, da Yugoslavia; Palotas, da Hungria, bateu Prihyl, da Tchecoslovaquia.

O 13.º TURNO

BERLIM, 8 (H.) — Resultado do 13.º turno de luta greco-romana: Peso leve: Mo'fino (Italia) bateu Holingar (Suissa) em 15.30"; Ollofsson (Suecia) bateu Iman Ali (Egypto) por pontos; Szajeswski (Polonia) bateu Grahsl (Austria) em 7.41"; Dahl (Noruega) bateu Meier (Dinamarca) em 7,57"; Vaeli (Estonia) bateu Arikan (Turquia) por pontos; Koskela (Finlandia) bateu Vorvolan (Rumania) em 8,51".

CANOE

KAYAKS MONOPLACE

BERLIM, 8 (H.) Nas regatas de Kiel, classe de "Kayak" monoplace em 1.000 metros foi o seguinte o resultado: 1.ª corrida: Jacob Kraaler (Hollanda) 4.36" 5|10; 2.º — Joel Romquist em 4,38" 8|10; 3.º — Henri Eberhardt (França) em 4,41" 1|10; 4.º — Ivar Iverson (Noruega) em .. 4.44" 3|10; Segunda corrida: 1.º — Gregor Nradetzky (Austria) 4,25" 9|10; 2.º — Helzut Caexwerer (Allemanha) 4,25" 2|10; 3.º — Ernest Riadel (Estados Unidos) em 4.44" 8|10; 4.º — Johansen (Finlandia) em 4,47".

KAYAKES DE DOIS LOGARES

BERLIM, 8 (H.) — Resultado da primeira corrida das regatas classe de "kayaka" de dois logares — 1.000 metros.

Primeira corrida: — 1.º — Austria 4.10"; 2.º — Hollanda 4,22" 2|10; 3.º — Tchecoslovaquia 4,22" 7|10; 4.º — Dinamarca 4.24" 8|10.

Segunda corrida: 1.º — Suecia... 4,11 8|10; 2.º — Allemanha 4,11" 9|10; 3.º — Suissa 4,30" 8|10; 4.º — Canadá 4.32".

ATHLETISMO

O REVEZAMENTO DE 4 x 100

BERLIM, 8 (.) H— Resultado da prova de 4 x 100 metros revezamento:

Primeira série: 1º Estados Unidos, em 40 segundos; 2º Italia, em 41" 1|10; 3º Africa do Sul e Japão, em 41" 7|10.

Segunda série: 1º Hollanda, em 41" 3|10; 2º Argentina em 41" e 9|10; 3º Hungria, em 42" 4º Inglaterra; 5º França; 6º China.

Terceira série: 1 Allemanha em 41" 4|10; 2º Canadá em 41" 5|10; 3º Suecia, em 41. 5|10.

Tomarão parte na prova final os Estados Unidos, a Italia, a Hollanda, a Argentina, a Allemanha e o Canadá.

IGALUADO UM RECORD MUNDIAL

BERLIM, 8 (H.) — Na primeira climiatoria de 4x100 metros revezamento, a equipe dos Estados Unidos igualou o record do mundo em 40 segundos.

DECATHLON

BERLIM, 8 (H.) — Resultado do Declathon, depois da prova de lançamento de disco: 1º Morris, 803 pontos e o total de 5.941; 2º Clark, 693 pontos e o total de 5.705; 3º Parker, 685 e o total de 5 502; 4º, Guyl, 740 e o total de 5.333; 5º Brasser, 695 e o total de 5.317.

ESTADIO OLYMPICO DE BERLIM, 8 (U. P.) — Após as seis provas de Decathlon, encontravam-se á frente os seguintes concurrentes: Morris, com 5.138 pontos; Clark, com 5.012; Brasser, com 4.622; Guehl com 4.593; Huber, com 4.397.

Jarvinen retirou-se da competição por motivo dos soffrimentos prolusidos por um perimento nas costas.

RECORD MUNDIAL FEMININO

BERLIM, 8 (H.) — A Allemanha bateu o record do mundo nas provas de revezamento de 4 x 100 metros, para senhoras.

ISSO OSLO VENCEDOR DO "STEEPLE-CHASE"

BERLIM, 8 (H.) — Final da prova de "steeple" 3.000 metros: 1º Isso Hollo (Finlandia), 9'03" 8|10, record olympico; 2º Tuominen (Finlandia) 9'06" 8|10; 3º Alfred Dompert (Allemanha) 9'07" 2|10; 4º Matti Millainen (Finlandia) 9'09" e 8|10; 5º Harold Manning (Estados Unidos) 9'11" 2|10; 6º Lars (Suecia) 9'16" 6|10.

A CORRIDA DESTA TARDE

(Conclusão da 3ª pagina)

CORINGA — O seu estado é mediocre. Nada deverá pretender.

TARJADOR — Nas mesmas condições da corrida anterior. Não cremos que figure com successo.

BILHETE — No terreno encharcado seria o mais provavel ganhador. No secco, não cremos.

FAILIM — Apresentou sensiveis progressos em seu "entrainement". Defenderá o nosso prognostico.

6.º PAREO — 3.000 METROS

(Grande Premio "BRASIL", a maior prova do continente sul-americano)

SARGENTO — Comquanto muita gente não acredite em suas possibilidades, isto em virtude de ser o "top-weight", porquanto concederá vantagens de pesos a todos os adversarios, varios de 3 a 12 kilos, temos que venderá caro a victoria, porquanto o seu estado de treino é insuperavel. O filho de Printer em Matteira representa a maior esperança de todos os brasileiros, que vêem nelle o mais credenciado producto indigena para representar dignamente a "elevage" nacional.

TOMATE — A sua forma é irreprehensivel. A turma é, no emtanto, muito forte para os seus recursos.

BRUNORB — O "crack" do general Flores da Cunha tem trabalhado no escuro, razão porque somente o seu jockey e o seu treinador sabem dos tempos que tem marcado o filho de Santorb em Brunette. Pelo que conseguimos apurar, são simplesmente excepcionaes as suas condições. A cathedra considera-o como um dos mais provaveis ganhadores.

VIBORON — O seu exercicio de ante-hontem não deixou qualquer impressão. Salvo qualquer imprevisto, nada deverá pretender.

AMOR BRUJO — A sua campanha no Uruguay, seu paiz de origem, como os nossos leitores verão em outro local, é a melhor possivel, o que levou os technicos a consideral-o como o "crack" de Maronas. Os seus galopes de aprompto têm agradado sobremodo, á excepção de de hontem pela manhã nutrindo os seus responsaveis apesar disso, muitas esperanças em suas patas. Foi alvo, hontem á noite, na bolsa turfista, de vultosas apostas.

CULLINGHAM — Estreante. Antes de vir para o Brasil, esteve actuando no Hippodromo de Florida, no Uruguay, onde alcançou varias victorias. Pelo que apuramos, a sua força regula com a de Failim, o que equivale dizer que são diminutas as suas pretenções.

RIO — Em forma excellente. Embora até agora não haja demonstrado possibilidades dilatadas para os tiros acima de 2.400 metros, temos que a sua chance é apreciavel, tanto mais que o "handicap" é de seu inteiro agrado. Impõe-se como um azar viabilissimo.

BRAMADOR — Este magnifico cavallo riograndense do sul está na ponta dos cascos, esperando os seus responsaveis que produza actuação de destaque. Apesar disso, temos que não ameaçará os nossos favoritos.

BORBA GATO — Completamente firme do accidente que soffreu durante a disputa do Classico "São Francisco Xavier", este descendente de Sério em Gold Sand tem trabalhado em condições de figurar honrosamente. Segundo pensamos, Borba Gato deverá dar grande trabalho a Sargento, Amor Brujo, Brunorb, Luminar, etc.

FORMASTERUS — Nas mesmas condições que tem corrido. Se não demonstrar mais qualidades das que já conhecemos, não será concurrente temeroso. Temos que não ameaçará os mais cotados para ganhador.

XURI — O pupilo de Ernani de Freitas attingiu o maximo de estado e vae muito leve. O defensor da blusa do sr. Linneu de Paula Machado está sendo olhado como adversario de respeito, opinião esta que não corroboramos.

TACY — Em optimas condições. Apesar dos 47 kilos que carregará, temos que não logrará collocação.

TAPAJO'S — Ostentando o mesmo estado de quando foi batido por Mon Secret, temos que a sua chance é diminuta, não obstante os seus responsaveis nutrirem muita fé.

MON SECRET — Em forma maravilhosa. Temos, todavia, que a turma é forte demais para os seus modestos recursos.

LUMINAR — O velho filho de Macon em Luminosa, que anda muito bem, poderá fazer valer a sua classe e decepcionar a cathedra.

MAIMARA' — Em estado resplendente, mas fraca para os percursos superiores a dois kilometros. Nada deverá pretender ao lado de rivaes tão credenciados.

LAST PET — Pedro Costa, o seu treinador, que o montará, disse a O JORNAL que o seu pensionista deverá produzir uma "performance" surprehendente. Achamos, apesar disso, que Last Pet será dos ultimos a transpor a lista de sentença.

7.º PAREO — 1.800 METROS

OSWALDO ARANHA — Comquanto corra menos na pista gramada, o seu estado é tão bom que poderá figurar ao lado dos possiveis ganhadores.

ASSIS BRASIL — Baixou de turma. Pode fazer seu o triumpho.

CHEERIO — Nas mesmas condições que tem corrido. Não nos agrada.

MICUIM — Leve como irá e ostentando bom estado, impõe-se como azar viavel.

CAPUA — Já andou melhor que actualmente e vae muito pesado. Achamos pequenas as suas possibilidades de exito.

MURICY — Em excepcionaes condições de treino. E' o nosso preferido.

SONETO — Bem trabalhado. Poderá, apesar do peso, formar a dupla.

POLO

AUSTRIA E HOLLANDA VICTORIOSAS

BERLIM, 8 (H.) — A Austria bateu a Suecia, na prova de polo, por 2 a 1 e a Hollanda ganhou dos Estados Unidos por 3 a 2.

VICTORIA DO MEXICO

BERLIM, 8 (H.) — Nas provas de polo, o Mexico bateu a Hungria por 16 a 2.

A SEMI-FINAL DE ESPADA

BERLIM, 8 (H.) — Resultado da semi-final da prova de jogo de espada: Grupo um: a Belgica bateu a Polonia por 14 a 2; a França bateu a Allemanha por 12 a 4; Grupo dois: a Suecia bateu Portugal por 9 a 7 e a Italia bateu os Estados Unidos por 12 a 4.

BERLIM, 8 (H.) — Estão classificadas para disputar a prova final de espada por equipes a França, a Italia, a Suecia e a Allemanha.

SARGENTO VENCERA' FACILMENTE

(Conclusão da 1ª pagina)

J. CANALES

Canales, sob cuja direcção correrá o riograndense do sul Bramador, disse, sem mais delongas, que considera Sargento o mais provavel victoriosso, sendo Tapajós e Rio os seus mais temerosos inimigos.

W. COSTA

Waldemar Costa, o modesto treinador de Tomate, indicou Sargento, Brunorb e Amor Brujo, porquanto tem a impressão de que os demais desapparecerão.

O. FEIJO'

Encostado na ducha, Oswaldo Feijó esguichava agua nas canellas de Contratempo quando delle nos acercamos. Sem esperar a nossa pergunta, O. Feijó respondeu que Sargento é terrivel candidato ao triumpho, temendo apenas, isto fazendo a resalva de Amor Brujo, que diz não conhecer, Borba Gato e Brunorb.

G. COSTA

A impressão de G. Costa nos foi dada na manhã de quinta-feira, no momento em que S. Pedro principiava a abrir as torneiras do céo. Disse-nos elle que Brunorb, Xuri e Amor Brujo, porquanto a pista pesada contrariava a acção de Rio, que terá a sua direcção, eram os provaveis ganhadores.

E. FREITAS

Não sabemos se estava procurando fazer humorismo. Duma ou doutra forma, o sympathico treinador Ernani de Freitas adeantou-nos que vencerá com um de seus pensionistas, não sabendo, porém, se com Formasterus, Xuri ou Tacy.

A. MIRANDA

Alcides Miranda não queria dar palpite. Instado, disse-nos o compositor de Tapajós: Sargento, Tapajós e Xuri são, a meu ver, os provaveis triumphadores.

J. LOURENÇO

Sempre satisfeito, José Lourenço sentenciou: "com chuva ou com sol" a victoria pertencerá a Amor Brujo, Brunorb ou Tapajós, porquanto os restantes concurrentes não poderão com elles competir.

F. BARROSO

Sem que esteja me tornando enfatuado, penso que os cavallos da carreira são Amor Brujo, Sargento e o meu pupillo Mon Secret, que está em ponto de bala e poderá abiscoitar os 300 pacotes.

L. GONZALEZ

Pouco falador, L. Gonzalez, que conduzirá Formasterus, disse que espera ver a victoria sorrir a um dos defensores da blusa do sr. Linneo de Paula Machado, que são aquelle e Xuri e Tacy.

— Vê-se, pois, pelo que acima dissemos, que Sargento tem cinco partidarios, Amor Brujo quatro, Brunorb um, Borba Gato um, Formasterus um, Xuri um e Rio um.

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

DEZESEIS PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 9 DE AGOSTO DE 1936 — N. 5.260

A PROXIMA GUERRA

H. G. WELLS

(Copyright dos "Diarios Associados")

HOUVE homens, no passado, que se interessavam profundamente pela politica e com ella se occupavam, emquanto outros, — a maioria — sentiam para com os assumptos dessa especie uma completa indifferença. Até agora, porém, poucos eram aquelles que, interessados pela politica, se conservavam, entretanto, completamente inactivos nesse campo.

Existe, hoje, uma classe de espectadores, cada vez mais numerosa, que considera importantissimo o jogo da politica, o qual os ameaça, os envolve em sua trama, desafiando-os a delle participar. Elles, porém, não sabem como fazel-o, nem como entrar em tal jogo.

Essa classe de espectadores não se mantem voluntariamente em espectativa. Torna-se, assim, interessante averiguar o motivo por que ficou ella, no momento, adstricta ao papel de espectadora.

Terá ella que se limitar, sempre, a observar sómente? Tem ella algumas possibilidades para o futuro? Fórma ella um conjuncto differente ou tem qualidades communs? Poderá ella, por acaso, adquirir um novo caracter politico, com methodos e vontade proprios?

O autor destas linhas julga-se membro dessa classe e não quer admittir a sua eterna condemnação á impotencia, sendo-lhe, porém, impossivel decidir-se por um lado qualquer, em nenhuma das controversias do momento actual.

No conflicto ethiope, não está ella a favor da Italia nem da Abyssinia, e observa simplesmente a attitude do seu representante em Genebra, sem lhe prestar apoio algum. Os italianos possuem um "tu quoque" válido. Os ethiopes não têm direito a manter um barbarismo medieval, numa grande extensão do continente africano; os italianos, tambem, o têm, quando della se apropriam para o seu engrandecimento nacional.

No enredo das disputas européas não póde o autor inclinar-se nem contra nem a favor da França, da Allemanha, dos judeus, da Russia ou do Japão. Não dispararia elle um tiro sequer, por nenhum desses lados, porque não crê que elles estejam interessados no bem da Humanidade.

E não se trata sómente da crescente indifferença de um homem de perto de setenta annos. Pelo contrario, esse homem estaria disposto a correr consideraveis riscos; advogaria a infracção das leis, o assalto e o assassinio, se qualquer dessas coisas, mesmo remotamente, parecessem pôr cobro ás odiosas discussões dos governos nacionaes, que estão pondo em perigo a propria existencia da especie. Algo, porém, modificou-se nelle, desde os dias ardorosos de 1914. Perdeu elle parte de sua simplicidade, ou, então, os successos actuaes é que são mais complicados. Acha-se elle num plano mais amplo e mais profundo da situação humana.

Em 1914, o autor acreditava ainda que a democracia tinha certa realidade e que os governos existentes respondiam, em consequencia, ao pensamento publico. Ignorava elle até que extremo a reacção e o privilegio podiam se entrincheirar contra a opinião do povo, ajudados pela tradição da classe governante da Inglaterra, ou pelo exercito e o Ministerio das Relações Exteriores da França. Não comprehendia elle como os governos podiam continuar a menosprezar a crescente intelligencia do homem. Fez-se, então, propagandista da phrase: "A guerra, para acabar com a guerra".

Acreditou elle em que a Allemanha devia livrar-se do imperialismo por meio da derrota, para, logo depois, ser bemvinda no concerto das nações.

Em 1917, falava-se em um concerto de possessões nacionaes, como resultado natural da contenda. Em 1918, acreditava na possibilidade de evitar a bancarrota mundial, mediante uma inflação systematica das moedas do mundo. Convencido de taes coisas, pôde, com enthusiasmo, ser alliadophilo; trabalhar em pról de uma "Liga das Nações Livres", e sentir esfriar-se o seu zelo combativo, sómente quando a monarchista Inglaterra e a individualista America do Norte não souberam como se entender com o primeiro governo socialista republicano da Russia. E, ainda então, como milhares de pessoas de idéas liberaes, continuou a confiar nos governantes, imaginando que, a despeito de suas superficiaes incoherencias, elles, no fundo, pensavam como elle. Acreditou elle, ainda, que os governos nacionaes podiam ser ao mesmo tempo liberaes, que eram capazes de se reunir em Paris e formar um verdadeiro "super-governo", uma paz mundial, esquecendo-se, até certo ponto, de si mesmos.

O MAL DA S. D. N.

Milhões de pessoas acreditavam na mesma coisa. Era em 1919, um anno de optimismo e esperanças. Muitos pensaram que a humanidade estava nos humbraes de uma nova era.

Durante o ultimo seculo, foi um erro commum do pensamento liberal o suppor que os governos "soberanos" eram instrumentos competentes e que não estavam fundamentalmente inhabilitados para realizar a paz universal. Tal erro está profundamente arraigado na constituição da S. D. N. Sómente agora começamos a comprehender que as fórmas de governo, que herdámos do passado, são essencialmente combativas, muito menos capazes de conservar a paz no interior do que de fazer a guerra no exterior; que uma Liga de governos soberanos, uma Liga das Nações, um simples grupo de representantes diplomaticos, tem tantas probabilidades de assegurar a paz do mundo, como uma collecção de diversos animaes carnivoros a de formar um rebanho tranquillo e herbivoro.

Vemos, agora, que a S. D. N. nunca foi senão uma "Liga de Vencedores", cuja idéa de paz consistia simplesmente em proteger suas fronteiras ou suas conquistas contra a revisão. Sua constituição não attendeu para os factos essenciaes que appareciam sob as causas ostensivas da guerra, especialmente a annullação das distancias, que desajustava todas as fronteiras existentes.

Havia, ainda, o augmento secular da pressão economica e financeira, que assoberbava todas as nações do planeta, pelo mais explosivo de todos os materiaes: — o excesso de desempregados. Esse elemento leva os povos á guerra ou á revolução. Os fascistas ou os nazistas são tão revolucionarios como os communistas.

Ha, em todas as ordens, duas idéas predominantes, francamente antagonicas. Segundo uma dellas, a que chamaremos de idéa liberal moderna, nós todos pertencemos a uma communidade mundial. Quer dizer, o mundo é da Humanidade.

A idéa contraria chama o individuo para uma communidade menor — o Estado nacional soberano, eternamente em luta pela existencia contra os outros Estados soberanos. Essa ultima é mais antiga: sustenta-a o enorme peso da tradição e da historia. Está mais profundamente arraigada no instincto humano, mas, na actualidade, contradiz as necessidades materiaes da época.

A LUTA DO HOMEM PELA LIBERDADE

Essas duas idéas lutam por dominar o espirito humano ha mais de vinte e cinco seculos. Antes que surgisse a idéa de que todo o genero humano formava uma só communidade, o mundo se dividia em tribus, era racial, nacional ou imperial. E combatiam em suas organizações. Mas, todos os grandes ensinamentos, do budhismo e do confucianismo ao christianismo, em todas as suas variantes, negaram a supremacia dos governos soberanos separados, prejudicando a fraternidade de todos os homens. Vastas multidões rendem tributo, ao menos por palavra, á crença de que a Verdade e a Justiça estão acima de todos os potentados e a lealdade para com a terra são subditos de Deus.

A idéa não é nova. Os christãos, os primeiros radicaes, negaram-se, ha dezenove seculos, a saudar a bandeira quando se recusaram a queimar incenso diante de Cesar. Quasi toda a historia dos ultimos vinte e cinco seculos poderia resumir-se no afan do espirito humano de libertar-se das velhas disciplinas, dos obstaculos e dos perigos do Estado combativo.

Até mais ou menos em nossos dias, pouco se estendia [illegible] o seculo atrás, a luta vivia em estado chronico e sem resultados definidos. As circumstancias eram taes e as distancias superavam tanto a capacidade humana que não foi possivel o manejo commum, a acção commum da Humanidade.

(Continúa na pag.)

O LADRÃO NOCTURNO

Por Edgard WALLACE

(Continuação)

Nisto veiu-lhe á lembrança de que Barbara tambem tinha ido ali e...

— Ninguem mais? perguntou o Lord curiosamente.

— Ninguem, disse Jack.

Elle deixou o dono da casa logo que póde, pois era preciso pôr fim á suspeita torturante que ora lhe occupava a mente.

Barbara May... Era impossivel.

Pouco depois Danton foi ao correio, e encontrou o agente pondo em ordem seus livros.

— Sr. Villers, como funccionario do governo que é, o senhor comprehenderá que o que lhe vou dizer é muito confidencial.

Elle passou seu cartão ao velho que, fixando os oculos, leu, e exclamou admirado:

— Eu não sabia que o senhor era da policia. Tive um sobrinho...

Mas Jack interrompeu-lhe a narrativa das profissões de seus parentes.

— Mr. Villers, o sr. póde dizer-me quantos embrulhos foram registrados hoje pelo correio, aqui?

— Nenhum, sr., disse o velho promptamente.

Jack suspirou alliviado.

E as cartas? Naturalmente o sr. não tem a pista dellas?

— Não senhor; a unica sobre a qual sei alguma coisa foi uma carta expressa, registrada hoje bem cedo pela manhã.

— Por quem? perguntou Jack, apressadamente.

— Por aquella joven, Miss May, acho que é o seu nome.

— O sr. está bem certo?

— Ora, naturalmente; ella veiu aqui dizendo que se esquecera de que tinha uma coisa para mandar.

Lembrava-se agora de que Barbara dissera que ia voltar para comprar sellos.

— Que qualidade de carta, era? perguntou o rapaz, com o coração opprimido.

— Era uma carta volumosa, sr.; a mim parecem que havia dentro uma caixa de papelão.

— A quem era endereçada? Supponho que o sr. não se lembra mais? disse Jack com vivacidade.

— Lembro-me, sim sr... Tomei uma notinha della, porque não é costume mandarem-se cartas expressas daqui.

Elle folheou um livro.

Foi enviada a Mr. Singh, 903 Bird-in-Bush Road, Peckham. Foi isso que attrahiu minha attenção para o endereço; nunca soube que houvesse rua com tal nome, em Londres.

Jack, automaticamente, annotou o endereço.

Singh! Um nome indiano...

Franziu as sobrancelhas e procurou associar o nome a alguma coisa que ouvira muito recentemente. Precisava saber a verdade, pensou comsigo mesmo, ao tomar vagarosamente o caminho de casa: por causa della e por causa delle.

Só agora comprehendia tudo que Barbara representava para elle, todas as esperanças que se tinham implantado no seu coração e, ao mesmo tempo, repugnava-lhe a idéa de acreditar que a moça era uma ladra vulgar.

Cada circumstancia contribuia para dar verosimilhança a esta supposição.

O encontro della com o mysterioso Mr. Smith, em Hyde Park Corner; a descoberta de que tinha em mãos uma placa de brilhantes igual á que tinha sido roubada... tudo era mais uma confirmação de seus receios.

Diana Wold tratou com superioridade o seu caso.

Deu um giro até o quarto de Barbara e assistiu á arrumação.

— O pesar dos amigos é-me muito precioso, disse ella. Vale quasi tanto quanto a minha medalha.

— Ah, isso eu não acredito, replicou sorrindo Barbara.

Quanta bagagem trouxeste! disse Diana, interessada. Aquella mala grande e duas valises: estás mesmo preparada para fazer a volta ao mundo.

— Estarei mesmo? riu a moça.

E, em seguida, Lady Diana se poz a aspirar alguma coisa. Era um perfume singular, e ainda por cima, fabricado especialmente para ella.

— Desculpa-me se fungo, disse ella. Que perfume é este, Barbara?

— Perfume? disse Barbara, surpresa. E depois, vagarosamente:

— Já notei. Eu não uso nada a não ser agua de alfazema.

Diana mudou de assumpto e, cinco minutos mais tarde, indo para seu quarto, tocou, a campainha para chamar a creada.

— Amile, onde está meu perfume?

— A senhora pol-o na caixa de joias, disse a rapariga.

Diana abriu a caixinha de aço e levando a mão ao fundo tirou de lá um frasquinho arredondado, de crystal talhado, muito fino. Ao tocal-o, verificou que estava sem a tampa e, apalpando meticulosamente a base da caixa, sentiu que estava humido.

— Eu agora me lembro, disse ella. Guardei-o apressadamente e deixei entornar um pouquinho. Será isso, Amile?

Era, pois, a mão de Barbara que tinha estado na caixa... Barbara May que... de repente Diana tornou-se pallida e, abrindo novamente o cofrezinho, retirou e examinou tudo quanto continha, dando um suspiro de allivio ao verificar que ali se achava tudo quanto lhe interessava.

Alguns objectos, porém, exhalavam aquelle perfume derramado e ella, levando-os ao fogão atiroulhes em cima um phosphoro acceso.

A' proporção que ohava as chammas subirem, ondulando no ar, chegava-lhe o perfume subtil de que estavam impregnados.

Barbara era, pois, a ladra.

CAPITULO VIII

Diana nada mais disse e ambos, Widdicombe e Jack Dantou, acharam-n'a singularmente reservada naquella tarde.

Depois que Barbara May subiu para fazer os preparos finaes da partida, Jack fez-lhe uma pergunta que, ha muito, era para ella um enigma.

Elles se achavam sós, na estufa que dava para o parque.

— Eu não posso comprehender Miss Wold, disse elle, como póde o ladrão penetrar no seu quarto, abrir a porta e não perturbal-a. A senhora tem somno muito pesado?

Ella abanou negativamente a cabeça.

— Ao contrario, muito leve. E accrescentou cheia de convicção: Com certeza foi o chocolate de Barbara May que me fez dormir daquella forma.

— Que quer dizer a senhora? perguntou Jack com precipitação.

— Barbara levou-me uma chicara de chocolate antes de me deitar. Nós tivemos um arrufozinho e isso foi o seu presente ao fazermos as pazes, accrescentou com um sorriso amargo.

— Que aconteceu depois?

— Não tenho a menor idéa, disse Diana. Acho que devo ter adormecido immediatamente e dormido como uma pedra. Só acordei á hora do almoço e, certamente, não ouvi ninguem entrar no meu quarto, nem sair delle.

Jack Dantou falou pouco na volta para Londres e Barbara May, pelo contrario, mostrou-se estranhamente viva e alegre.

Elle a conduziu a um taxi (o bello automovel que tinha visto em Hyde Park Corner era evidentemente reservado para occasiões especiaes) e foi para casa trocar de roupa.

Meia hora mais tarde tomava um omnibus, curioso de saber o resultado de suas investigações.

Pediu informações ao conductor.

— Bird in Bussh Road? E' justamente perto do Bridge Canal em Old Hent Road. Eu lhe avisarei quando chegarmos.

A rua era longa e sinuosa, de residencias de classe média. O n. 903 era uma casa de esquina com estuque amarello na frente e meias columnas de gesso, que davam, na apparencia, a curiosa semelhança de um tumulo egypcio.

Elle não foi á casa, mas passeou de baixo a cima, no lado opposto da rua.

Não havia ali signal de vida.

O jardim estava abandonado, e a herva damninha crescia. Quanto ás janellas, estas estavam ao abandono ha mezes.

Começava a escurecer, quando um carro, subindo a rua, parou a alguma distancia da casa.

Uma moça desceu e o coração de Jack pulsou violento, pois elle reconheceu sem difficuldade a elegante figura da criatura que amava.

Ella despediu o chauffeur e veiu sem hesitar, passando pelo jardim da frente; e elle a viu transpor a meia duzia de degráos que conduziam á porta principal. Bateu muito tempo, mas por fim alguem veiu e a porta se abriu.

O n. 903 era uma casa de esquina...

O morador desconhecido estava esperando por ella, pensou Jack.

Que estaria acontecendo ali?

Voltou á rua ao lado, parallela ao jardim do n. 903, e dahi lançou uma vista d'olhos aos fundos da casa.

A inspecção, comtudo, não o satisfez, e elle recomeçou sua vigilancia no passeio da rua Bird-in-Bush.

Nesse momento a porta se abriu novamente, dando passagem á moça.

Ninguem a acompanhou até a rua em direcção de Old Hent Road.

Deveria seguil-a?

Decidiu esperar um pouco.

Queria primeiro saber o nome do habitante da casa, e permaneceu á espera, até perder de vista a joven, para atravessar a rua e entrar no jardim abandonado.

Bateu á porta, mas ninguem respondeu. Bateu de novo. Nisso elle ouviu passadas leves pelo corredor e a porta, entreabrindo-se cautelosamente, pol-o em face de um homem bastante moreno e de physionomia suspeita.

— Mr. Singh mora aqui?

— Mora, sim senhor, respondeu o indú em perfeito inglez, mas agora está occupado.

— Desejo vel-o, disse Jack impaciente.

— Transmittir-lhe-ei seu recado, senhor.

O homem tentou fechar a porta, mas Jack formou com o pé uma cunha impossivel de remover.

— O sr. não pode entrar, redarguiu agitadamente o indiano. Eu direi a mr. Singh que o sr. deseja falar-lhe, mas deve esperal-o do lado de fóra.

— Esperal-o-ei do lado de dentro, disse Jack e, empurrando a porta, entrou.

Apenas penetrou na mysteriosa casa, uma porta abriu-se, no fim do corredor, é um homem appareceu. Este não era um hindú, como o tinha imaginado o detective, mas positivamente um europeu médio, decentemente vestido e de physico excellente.

— Que deseja o sr.? perguntou elle.

— Desejo ver mr. Singh.

—O sr. não pode vel-o, disse o outro, bruscamente.

— Não só posso, mas hei de ver, retrucou Jack.

— Penso que não teria coragem para tentar isto, mr. Dantou, e o joven policia parou admirado em frente delle.

— O sr. me conhece?

— Ora se o conheço... O sr. é mr. Danton de Scotland Yard, e conheço-o muito bem, disse o outro, divertidissimo com a sensação que causavam suas palavras. E eu lhe asseguro que mr. Singh não pode vel-o, por se achar um tanto indisposto. Com o clima da Inglaterra, elle não se dá nada bem, e eu recebi ordens rigorosas para que não fosse perturbado. E de qualquer maneira, mr. Dantou, o sr. não tem o direito de forçar a entrada nesta casa, a não ser para uma pesquisa em forma legal.

Jack, considerando a absoluta procedencia daquella observação, sentiu-se por um segundo ridiculo.

— Não se trata de busca alguma disse elle. Desejava simplesmente fazer-lhe algumas perguntas.

— Estas perguntas não poderão ser feitas até que... o homem hesitou, até que mr. Singh esteja completamente bem para vel-o.

E a aventura fracassou tristemente, pensou comsigo mesmo o nosso Jack, em caminho da rua, onde tomou outro omnibus.

Quando voltava a chave na fechadura para penetrar no seu apartamento, lembrou-se de subito da historia que Lord Widdicombe tinha contado. O diamante Kali!

Esta idéa, porém, durou pouco, pois Jack viu logo a inverosimilhança que ella encerrava.

Se o diamante Kali estivesse na Inglaterra, elle poderia comprehender o motivo da actividade de Barbara May e a razão de estar ella trabalhando de mãos dadas com o tal indiano Singh.

Procurou a noite inteira uma explicação logica e plausivel, que isentasse Barbara de qualquer cumplicidade. Por fim foi deitarse, com uma terrivel dôr de cabeça e meio desesperançado.

CAPITULO IX

— Leia isto, disse na manhã seguinte o commissario, quando Jack se referiu ao acontecido.

O detective inspector tomou a carta, escripta num papel acinzentado que lhe era estranhamente familiar. Seus termos eram os seguintes:

"Caro senhor.

Eu acho que lhe é conveniente saber que o Inspector Jack Dantou trabalha associado a uma ladra de joias, que recentemente roubou uma placa de brilhantes a Miss Diana Wold. Elle não está somente trabalhando com ella, mas tambem apaixonado por ella. O nome da moça é Barbara May, que foi hospede dos Widdicombe, na noite do roubo.

Se tomar o trabalho de indagar, descobrirá que ella tem estado em todas as casas em que foram roubadas as placas.

Muito affectuosamente,

"Um amigo sincero."

— Foi registrada em Londres, falou o commissario. Que tem você a dizer sobre isto, Dantou?

— Monstruoso! disse o rapaz, esforçando-se para respirar.

— Na verdade é de máo gosto, continuou o chefe. Você conhece Miss May?

— Muito bem, continuou Jack resolutamente, e eis ahi uma coisa bem desagradavel.

— Que ha de deshonroso e tão aborrecido nisto? A suggestão de que você está apaixonado por ella? perguntou o outro com um piscar de olhos.

— Tudo, tudo isto é vil, disse Jack calorosamente e o commissario confirmou.

— Exactamente, disse elle, e é você que ficará incumbido de me encontrar a pessoa que escreve taes cartas.

A proposito, Diana Wold telephonou-me ha pouco, dizendo-me que recebera uma epistola escandalosa e deu-me sciencia della.

Jack examinou a carta.

A calligraphia era claramente disfarçada, mas via-se que era letra de uma pessoa educada.

— Você estava com os Widdicombe quando a placa foi roubada?, perguntou o commissario.

Jack sacudiu a cabeça.

— Não senhor, disse elle, mentindo, e procurando conservar firmes os olhos.

— Máo! exclamou o commissario, mas de qualquer maneira você não tem nada com isso. E cuidado! As noticias dos ultimos roubos não devem ser propaladas. Nós precisamos guardar segredo dos que já occorreram, por motivo que só nós mesmos podemos saber.

Aquillo não era, pois, uma incumbencia de Jack, e elle bem o sabia, mas o seu interesse em aclarar aquelle mysterio era a tal ponto grande, que, se o commissario chefe pudesse advinhal-o, não o teria mettido no trabalho malicioso que "Um Amigo Sincero" creara.

A primeira coisa que, ao sair da Scotland Yard, fez, foi dirigir-se á firma Stretley, de joalheiros, onde o mandaram entrar para o escriptorio do proprietario, um homem velho, soturno, que lhe deu um frio bom dia.

— O sr. comprehende, Mr. Stretley, que eu officialmente não estou mettido neste caso — explicou o rapaz. Mas tenho nelle um interesse pessoal, visto que Lord Widdicombe é meu amigo, e tambem porque conheço miss Diana Wold, a ultima pessoa roubada. E' claramente sabido que todas as placas desapparecidas foram compradas na sua casa, de seis mezes para cá.

Mr. Stretley fez com a cabeça um signal de affirmação.

— E' verdade, disse elle. A nossa firma é a maior de Londres e a que mais vende diamantes lapidados, e nós temos certamente a maior collecção de pedras da Europa.

— O sr. não pode ligar os factos de terem sido roubadas as placas? Não ha pessoa alguma que guarde rancor contra a sua firma?

O velho Stretley sorriu.

— Não vejo razão para se vingar assim de nós, roubando o artigo que já foi vendido, disse elle.

— Então a isso o sr. não póde das explicação alguma?

— Nenhuma, respondeu o commerciante, evidentemente alliviado de dar por finda a entrevista.

Quando saiada grande ntatnanu

Quando saia da grande loja, Jack olhou por toda a sala para ver se dava com o tal Smith, tido como um dos administradores de Stretley. Se elle estava no estabelecimento é porque era invisivel.

Jack, não satisfeito, foi andando ao acaso, quando, de subito, se lembrou de um de seus amigos, um corretor de cambio, muito rico, que lhe havia contado, um ou dois mezes atraz, ter comprado um medalhão na joalheria Stretley.

Provavelmente este seria o proximo centro das attenções do astucioso ladrão.

Dantou foi ao telephone mais proximo e se informou se o amigo estava no escriptorio. No segundo chamado foi mais bem succedido. Mr. Bordle estava em casa, no seu appartamento em Paris Lane, e para lá Jack se dirigiu.

— Entre, Dantou, disse o Bordle amigavelmente. Minha mulher está fóra e eu aqui, sósinho e aborrecidissimo.

— E eu venho aborrecel-o um pouquinho mais, retrucou Jack sorridente. Lembra-se de me ter dito, ha algum tempo já, que estava comprando para sua senhora umas joias na Joalheria Stretley?

— Sim, é verdade: comprei duas placas de brilhantes, uma para minha esposa e outra para minha irmã. Foi justamente na occasião do seu casamento, e eu lh'a dei como presente de nupcias.

E a proxima vez que eu comprar joias, ajuntou elle com uma careta, asseguro a você que não ha de ser Stretley.

Decidiu esperar um pouco

— Por que? perguntou Jack, com interesse.

— Porque são muito exigentes; dias depois de as ter comprado, um homem mandou perguntar se não podia devolvel-as, pois tinham se enganado na montagem dellas, e queriam concertal-as.

Para mim a collocação das joias era perfeita e minha esposa recusou-se a devolver a sua, e minha irmã tambem.

— Ah! solicitaram-lhe a mesma coisa? disse Jack, surprezo.

— Eis ahi, continuou Bordie, e só sei que acabamos por mandal-as de volta. Elles as retiveram por perto de um mez e quando as tive de novo em minhas mãos não notei, por mais que procurasse, alteração alguma. Sabe? elles pregaram a mesma peça num rapaz que eu conheço.

Pediram a placa de volta? disse Jack. Quantas placas venderão elles no curso de um anno?

— Centenas, penso eu. Stretley possue a melhor casa de Londres nesse ramo de negocio; são escrupulosamente honestos e nunca querem lucrar muito nas vendas, e por isso têm uma freguezia enorme. Mas por que é que você se interessa tanto nisso?

— Se eu lhe contar é para você guardar segredo, disse Dantou, pois ainda é coisa que está só entre nós, e elle explicou ao amigo curiosa sina das joias adquiridas em Stretley.

— Ora, a minha é que elles não terão, interrompeu Bordie, sorrindo, pois está guardada e muito bem, num cofre forte do meu banco. Mas preciso prevenir minha irmã Carrie.

CAPITULO X

No dia seguinte pela manhã, o "Daily Telephone" alinhou algumas noticias que interessavam a uma porção de gente.

Todo mundo está farto de saber que a sociedade londrina está sendo inquietada pelas actividades de uma creatura desconhecida, que escreve cartas sob o nome de "Um amigo sincero". Os segredos da sociedade são bem guardados e até poucos dias atrás só um muito resumido numero de pessoas sabia dessa perniciosa correspondencia, que se verifica ha quasi um anno.

Ninguem foi poupado pelas malignas attenções desse desconhecido tratante.

Em consequencia, esposas separam-se de seus maridos, familias inteiras apartam-se, e no minimo dois casos de suicidio foram planejados pela creatura que escreve essas cartas. O mais doloroso é o facto patente de ser ella uma pessoa da sociedade, muito relacionada e que, possivelmente, se diz amiga de suas victimas. A policia não tem poupado esforços para trazer o infame á justiça".

Naquella tarde, Mason, o chefe dos reporteres do "Daily Telephone", entrou na sala do director da folha, fechando a porta cuidadosamente.

(Continua no proximo domingo)

Traducção de "The thief in the night" by EDGARD WALLACE, especial para O JORNAL por SARITA BRANT

Resumo dos capitulos publicados

NO decorrer de um mez e sempre em identicas circumstancias, quatro placas de brilhantes foram roubadas a damas londrinas por um ladrão nocturno. Ao mesmo tempo, algumas pessoas, tambem de destaque social, recebem cartas assignadas por um "Amigo Sincero", e que fazem revelações em tom de escandalo sobre a vida de senhoras de grande distincção. A sra. Crewe-Sandres foi a ultima victima do ladrão, e Lady Widdecombe a ultima visada pelo perfido missivista. Ambas estão veraneando em Shropshire, arredores de Londres, e é para ahi que o commissario-chefe de Scotland Yard destaca Jack Dantou, joven de sociedade em que se occulta um detective, com a missão de deslindar o mysterio.

Barbara May, bellissima joven, pobre mas distincta e recebida nas melhores rodas; Diana World, moça tambem bonita, prima de Lady Widdecombe; John Smith, dito joalheiro e em cujo poder Dantou encontra, á certa altura, uma cópia da placa roubada á sra. Crewe-Sanders, facto que Smith consegue justificar perante a policia, são, além de Dantou, as personagens que mais destaque assumem nos capitulos iniciaes. O casal Widdecombe, Diana, Barbara e Dantou já são pessôas relacionadas em sociedade. Detalhes a ressaltar: Dantou sente certa attracção amorosa por Barbara, sendo esta ao mesmo tempo alvo da antipathia de Diana World.

Barbara May conhece John Smith, pois o detective viu-os juntos. Esse Smith trabalha com o joalheiro Streetley, de Londres, em cuja casa a sra. Crewe-Sandres comprara sua placa.

Ao desenvolver-se a trama, forma-se a hypothese de ser o "Amigo Sincero" uma mulher, o mesmo acontecendo com o ladrão nocturno. Diana, em palestra com Lady Widdecombe, chega a levantar suspeitas contra Barbara. Essas suspeitas, de certo modo, se confirmam unicamente aos olhos do leitor no capitulo VI: de madrugada, após uma festa nocturna dada pelos Widdicombe, em Shropshire, Barbara introduz-se nos aposentos de Diana, furta-lhe a placa de brilhantes, leva a joia para seu quarto e ahi submette-a a uma operação em que figura um pequeno apparelho electrico. Em seguida, vae ainda ao quarto de Diana, sem que se saiba para que, e volta ao seu, para dormir, conservando o medalhão em seu poder.

Durante a alludida festa, Lord Widdicombe fizera referencias a um diamante oriental, o Kali, famoso por trazer graphado um versiculo sagrado, o que o faz objecto de culto dos indigenas de certa zona das Indias Orientaes. Nada ainda revela a intenção do autor ao focalizar esse caso.

Na manhã seguinte, muito cedo, Dantou sáe para ir ao Correio. Barbara junta-se a elle. A moça está em duvida quanto á profissão do seu amigo. Imagina que elle seja jornalista e chega mesmo a desconfiar que elle seja detective.

No correio ella consegue despachar um pequeno pacote "expresso" sem que seu companheiro o note.

Logo que voltam á casa dos Widdicombe, Diana dá o alarme. O ladrão nocturno levára-lhe a placa que comprára na Casa Streetley, deixando, entretanto, no cofrezinho um annel com esmeralda tambem valiosissimo.

Jack Dantou dirige immediatamente as buscas, mas sem resultado. O lord chega a suspeitar de algum dos seus numerosos convidados.

Sabe então que Barbara May acaba de embarcar para Londres. Expõe então ao detective as suspeitas de Diana: Barbara estivera em todas as festas no fim das quaes se deram os roubos. Dantou refuta a suspeita, considerando que Diana tambem estivera nessas festas.

Aliás, o detective manifesta a opinião de que não haja um ladrão, mas "gente associada" para taes roubos. E, respondendo a uma observação do lord, diz:

— "A unica pessoa que foi ao correio pela manhã fui eu mesmo."

DE UM CADERNO DE APONTAMENTOS

Agrippino GRIECO

(Copyright dos "Diarios Associados")

A proposito das eleições hespanholas em que saiu victorioso um proximo parente de Blasco Ibanez, dois ou tres chronistas de Madrid accentuaram a alegria com que o autor do "Papa del Mar", se ainda se conservasse neste planeta, acolheria o movimento democratico que derrubou Affonso XIII. Talvez mesmo voltasse a ser deputado, elle que, com a sua bella cabeça de cheik arabe, de mouro baptizado pelos christãos, foi sempre, desde os dezoito annos, um anti-clerical furibundo, curtindo, ainda estreante nas letras, seis mezes de cadeia, por causa de um poemeto revolucionario.

Propagandista lyrico, era-lhe, em adolescente, agradavel conduzir a sua campanha deicida e regicida em sonetos bem metrificados, de um gosto classico e nos quaes a chave de ouro era sempre um appello á bomba e ao punhal dos derrubadores de tyrannos. Provou, por isso, as agruras — doces agruras — de um exilio na Italia. Bateu-se em duello com varios civis e varios militares. Fatigou as cordas vocaes em dezenas de discursos ao povo.

Viajou muito e, apesar de tudo isso, amontoou novellas e mais novellas, traduzidas em muitas linguas e vendidas até no Cairo e em Budapest.

Inimigo meio pueril dos padres, puxar-lhes-ia, se pudesse, as tripas de Cadiz a Bilbáo, e, nas paginas bastante demagogicas do "Intruso", mostra-nos as tramas diabolicas, e absolutamente imaginarias, de um jesuita ambicioso, émulo do Rodin da narração de longa metragem de Eugenio Sue.

Mas, defendendo perigosas abstracções, não se esquecia de obras de caracter mais pratico, como ao compôr um livro de encommenda para a Argentina, uma especie de epopéa em prosa, não se irritando pelo facto de, nesse paiz, ter fracassado numa pretensão a senhor de latifundios, após longas e inuteis contendas com os seus colonos, nos quaes, em innumeras occasiões, foi forçado a dirigir-se com voz trovejante e uma dialectica de bom discipulo de Castelar.

Figura literaria das mais discutidas, se uns o comparavam a Cervantes, outros enxergavam nelle um simples fabricante de livros, um industrial feliz. Laurent Tailhade o deu como um colorista á altura dos primeiros pintores da Hespanha. Outros, porém, affirmavam que Ibanez, na perspectiva de uma venda copiosa no estrangeiro, não tinha duvida alguma em cair numa Hespanha convencional, de vinheta e zarzuela, reincidindo nos processos avelhantados dos francezes que na Iberia só encontravam toureiros, contrabandistas, gitanas e dansadores de seguidilha.

Mescla de Zola e de novellista picaresco, denunciando um pouco de amor á fealdade e á podridão, o narrador da "Maja desnuda" regalava-se, como um artista do seculo XVII, com a miseria pittoresca de certos patricios seus. Houve, de resto, quem achasse em sua vida um romance não menos attrahente que todos os que elle escreveu.

Secretario em moço de Fernandez y Gonzalez, romancista de capa e espada, uma especie de Dumas hespanhol, Blasco parece ter herdado delle o gosto da producção torrentosa e de certas facilidades de folhetim. Ganhou um milhão só com a transposição de escriptos seus á atmosphera dos cinemas.

Accusavam-no de ser creatura das mais poupadas, e os seus trucs para escapar á mordidela de um confrade pobre ou para escusar-se ás despesas de um banquete ficaram celebres. E ainda quando elle morreu em Menton, com sessenta annos de idade, quasi surgiu uma pendencia forense por motivo de uma casa que elle, nos dias de enfermidade, promettera legar aos escriptores invalidos da França, mas, na realidade, só foi legada ao filho do novellista, seja por omissão testamentaria, seja porque a avareza do autor falasse bem alto, mesmo nos dias de despedida ao mundo...

DOUMER

Paul Doumer era bem um representante do meio termo, do "juste milieu" á Thiers. Filho da provincia e descendente de operarios, evitou sempre as affirmações contundentes, mantendo-se equidistante de todos os exaggeros partidarios ou administrativos.

Começando jornalista, trabalhou com o politico Floquet, o tal que se celebrizou e fez uma carreira prospera na politica apenas por ter, deante do Czar em visita a Paris, soltado o escandaloso grito de "Viva a Polonia!"

A visão dos interesses coloniaes da França, que perscrutou desde moço, explica a sua escolha para governar a Indo-China e, ali, durante seis annos de arguta vigilancia, foi elle o bemfeitor da metropole distante, mas tambem o clinico das doenças sociaes da região, sem furores de proconsul ou de cobiçoso donatario de capitania, abrindo estradas, defendendo as reliquias locaes, não arrancando os ultimos trapos e o ultimo bocado de pão aos pagadores de impostos.

E, após esse periodo de administrador, é que Paul Doumer esteve aqui no Rio e aqui fez, com dicção macia e uns ares de affavel distribuidor de agua benta, conferencias sobre assumptos varios, ao mesmo tempo que andou pelo Brasil, falando de Roma, o grande Ferrero e, num theatro do Paschoal Segreto, os conferencistas Moreira Guimarães e Pedro do Couto davam beliscões de civismo na dignidade nacional adormecida...

Com o seu nariz afilado, que os caricaturistas como Léandre afilavam ainda mais, e os seus gestos lentos de "benisseur", Doumer demonstrou, em tantos lustros de trabalheira politica, possuir a média das melhores virtudes gaulezas e, se não obteve os freneticos louvores tributados a Jaurés e a Briand, tambem não recebeu as tundas épicas com que estes foram tantas vezes mimoseados pelos pamphletarios e oradores adversos.

Oppoz-se ás demasias anti-clericaes do gabinete Combes. Não se zangou quando, no pleito presidencial de 1906, foi vencido pelo mediocrissimo Fallières, fabricante de vinhos e burguez pançudo de gravata borboleteante á moda dos pintores do Bairro Latino, e mostrou-se de uma polidez nada ironica deante do concurrente Briand, ao vencel-o no pleito de 1931.

Mas, a rigor, se a morte de Paul Doumer merece registro neste canhenho, é que elle era tambem escriptor. Naturalmente, escriptor pedestre, de finalidade puramente didactica, falando um tanto "pro domo sua", seja ao tratar da Indo-China, seja ao traçar um volume de "Souvenirs" ou ao compôr "Le livre de mes fils", de que ha traducção portugueza, obra em que se dirigia aos rapazes robustos que a guerra de 1914 lhe roubou ao casinholo pacifico de um arrabalde de Paris.

E ainda por cima recorde-se que Doumer foi ferido de morte exactamente ao visitar uma exposição de livros e que ao seu assassino, o russo Gurguloff, attribuem a autoria de um volume, "O filho da monja", romance autobiographico...

BUZZI

O grande João Ribeiro, que sabia tudo e tudo sabia explicar, foi sempre um enthusiasta dos escriptores italianos. Ouvi delle o nome de Pascoli antes de ouvil-o de qualquer outro no Brasil. E ainda agora, no dia de seu enterro, vi-lhe na bibliotheca livros de classicos de Florença, obras de Papini e o grosso volume de Michelet sobre Vico.

Lembra-me tambem que foi o excellente João o primeiro a dar-me noticia da collectanea de Papini e Pancrazi, "Poeti d'oggi". Voltava elle de S. Paulo, isto lá pelas alturas de 1920, e, entre os livros do "sebo" do velho Martins, falou-me da gente nova da Peninsula que enchia aquelle florilegio. A seu ver, a moderna poesia franceza muito devia á italiana. E disse-me que, em lendo a anthologia recem-apparecida, não deixasse de dar attenção aos versos de Paolo Buzzi, que bastante o haviam impressionado.

(Continúa na pag.)

DANSA

Tarsila do AMARAL

(Copyright dos "Diarios Associados")

NÃO resta duvida que a terminologia artistica revela a tendencia que sempre existiu pela unificação das artes. Em todos os pormenores de que se compõe o organismo universal, formando um todo, existe uma interdependencia.

A classificação artistica ou scientifica é vã. E' apenas um ponto de referencia que situa o espirito para a comprehensão mais facil de uma determinada coisa que pertença a um grupo de coisas analogas, que tenham o maior numero possivel de caracteres communs, porque não se póde determinar o limite exacto, a barreira rigida, onde o sêr deixa de ser isto para ser aquillo. Onde está o limite entre a physica e a chimica, entre o vegetal e o animal, entre o normal e o anormal? Como determinar dogmaticamente quaes são as artes do tempo e as artes do espaço, tomando-se espaço como superficie a ser coberta de tintas, o factor tempo entra em conta, o movimento do artista manejando o pincel pertence a esse factor tempo e sem esse movimento a pintura não poderia ser realizada.

As artes plasticas são as artes do espaço: a architectura, a pintura, a esculptura. As artes do tempo são a musica, a literatura, a dansa. A dansa é tambem considerada arte plastica. Ella é, para mim, o traço de união entre as artes do tempo e as artes do espaço, é a ponte que serve para demonstrar, como exemplo, a fraqueza das classificações e a interdependencia de todas as artes, a qual se faz sentir pela terminologia artistica.

A cada passo, ouvimos falar em rythmo deante de uma pintura. O rythmo é o tempo fragmentado em medidas regulares. Pertence, segundo as classificações artisticas, á musica, á dansa, á literatura.

A primeira vez que ouvi falar em rythmo na pintura, foi numa aula de Lhote. Fiquei surpresa porque só conhecia o rythmo no seu meio proprio, que é o tempo, o rythmo das pulsações do coração, o rythmo musical. Lhote, o artista das pinturas rythmadas, explica o rythmo no desenho pela repetição de linhas na mesma direcção. Os puristas clamam contra a invasão de termos pertencentes a uma determinada arte no terreno que não é seu. Seria difficil acabar com essa liberdade, porquanto é realmente commodo ao pintor exprimir-se com expressões musicaes — harmonia das côres, rythmo dos panejamentos — assim como é commodo aos musicistas dizer que uma voz é colorida, é escura ou clara, invadindo, dessa maneira, o dominio da pintura, ou expressando-se por meio de estados simplesmente physicos: uma voz quente. Ouvi uma vez Souza Lima dizer que o bandolim tem um som ardido, queima o ouvido como pimenta.

Para a alegria dos classificadores, colloquemos agora o rythmo no seu meio proprio, manifestando-se elle, nas Bellas-Artes, através do som e do movimento: musica, literatura, dansa.

A dansa se perde na historia, é tão antiga quanto a humanidade, é um meio de expressão, uma linguagem com a qual o homem manifesta seu pensamento, assim como o faz por meio de outras artes. E' instinctiva, inherente á natureza humana, talvez pela necessidade de exercicio physico, determinada pelo instincto de conservação e de aperfeiçoamento.

A dansa primitiva tinha um caracter sportivo, preparava os jovens á guerra, dando-lhes agilidade, simulando combates ao som rythmado das armas que se entrecruzavam, que se chocavam. Em todas as religiões primitivas fazia parte do ritual, do culto externo, era uma oração feita de movimentos bruscos, rudes, ao som dos tambores, muitas vezes feitos de pelle humana, esticada e presa aos bordos de hemispherios de craneos humanos, como faziam os habitantes do Tibet primitivo. Com a evolução das sociedades, esses instrumentos musicaes foram adquirindo mais sonoridade e foram marcando, melodicamente, o rythmo dessas dansas religiosas.

Nos tempos modernos, o que predomina ainda é a "dansa classica", dansa occidental, a resultante da civilização européa, a dansa opposta á asiatica. Maurice Brillant, num interessante estudo, chama a attenção sobre a dansa classica, com seus movimentos sempre para fóra, em attitudes de projecção á conquista do espaço, a dansa "excentrica", em opposição á dansa asiatica que é "concentrica", de movimentos para dentro, de curvas recentrantes.

A dansa classica, que exige preparação de dez, quinze annos, além de exercicios diarios para manter o corpo que é seu instrumento, foi sempre executada por bailarinas em conjunto. Isadora Duncan foi a revolucionaria genial que lhe quebrou a tradição, foi a primeira artista que dansou sozinha num palco. Até então as estrellas dos corpos de bailados se mantinham presas ao conjunto choregraphico. Isadora Duncan, embriagada pela belleza da Grecia antiga, quiz ser a emissaria dessa mesma belleza longinqua através da sua arte. Só se vestia á grega e bailava de pés descalços, o que limitava um tanto a dansa aos passos do andar commum, os pés apoiados no chão. A sua doutrina era a "liberdade", o desprezo ás regras da technica tradicional, substituida pela inspiração individual. Foi da Grecia antiga que veiu o bailado para a dansa moderna; mas Isadora voltou a essa fonte primitiva para dali sair numa nova direcção. Da sua arte surgiu a chamada hoje "dansa livre", "dansa rythmica", que se apresenta nas formas as mais variadas. Isadora foi a primeira que dansou uma ballada de Chopin, uma sonata de Beethoven, sem procurar interpretar a musica, como geralmente se pensa. Seus passos não coincidiam com o rythmo da musica. Esta lhe suggeria um rythmo interior que a artista manifestava de maneira independente. A musica servia-lhe de fundo sonoro, um pretexto para completar, com a mimica, a sua arte genial. [illegible] Isadora appareceu Diaghilew em Paris, em 1906, com o seu corpo de bailarinos, apresentando os "Bailados russos" baseados no classico, até hoje em grande voga, restituindo ao bailarino uma arte que se tornou o privilegio das mulheres.

Muitas companhias de bailados se formaram, saidas da inspiração de Diaghilew, que, pouco antes de sua morte, viu Ida Rubinstein desligar-se delle para fundar a sua escola de dansa. Os "Bailados suecos", sob a direcção de Rolf de Maré e Jean Borlin, tiveram a sua época. A senhora Nijinska appareceu em 1934 com uma admiravel companhia. Diaghilew deixou herdeiros que continuam a tradição da sua arte, emquanto apparecem outras dansas apoiadas no folklore. La Argentina, a celebre bailarina hespanhola, cuja recente morte priva o mundo artistico de uma figura excepcional, é um exemplo da arte popular, simples, sadia, transposta para o terreno da arte refinada e culta.

O MUSEU RODIN

Reis JUNIOR

(Copyright dos "Diarios Associados")

AO lado dos Invalidos, na tranquilla e aristocratica rua de Varennes, emmoldurado por um jardim pittoresco, eleva-se, majestoso na simplicidade de suas linhas, o historico e tradicional Hotel Biron.

Antiga moradia de gente illustre da politica, da sociedade e da Igreja, orgulhoso da linhagem fidalga dos seus hospedes de outrora, o Hotel Biron não se mostra menos orgulhoso de ter sido o escolhido por um dos mais illustres, senão o mais illustre artista francez contemporaneo, para servir de abrigo ás suas obras.

Foi nelle que Rodin, desde 1907, se installou na cidade e já, talvez, com a intenção de transformal-o, mais tarde, em depositario das obras que iria legar á guarda da sua Patria.

Para o contemplativo da Villa de Brillants, logar nenhum mais apropriado do que esse recanto impregnado de Historia e de Poesia. No socego conventual que docemente envolve a senhorial construcção, na quietude repousante que emana da risonha natureza que a circumda e que a isola das atribulações quotidianas, as quaes, com as competições mesquinhas e intrigas soezes, vêm morrer no solio do vetusto portão do parque, o grande artista podia, em pleno coração de Paris, ilhar-se nas suas mais caras meditações.

Passeando ao longo do espelho de agua, quedando-se sob a sombra de uma arvore amiga, acariciando com o olhar amoroso os marmores e os bronzes antigos ou a silhueta familiar de uma producção sua que povôam as aléas e os recantos do jardim, o mestre ia, sem atropelos e sem perturbações exteriores, calmamente, comsigo proprio, apurando o seu pensamento artistico.

Esse ambiente ainda tão intensamente animado da presença do artista exerce sobre o visitante uma impressão empolgante que o compelle á reflexão, lhe impõe recolhimento, uma attitude de respeito.

Foi para refazer o nosso espirito, já cansado de tanto pasticho, ao contacto de uma obra que resume uma existencia dedicada apaixonadamente á sua realização, alcançada com lances de genio; para banhal-o em um pouco de arte pura; para incutir-lhe um pouco de fé nas artes e nos artistas do nosso tempo, que, por uma fria manhã de janeiro, nos dirigimos á rua de Varennes.

Logo que declinei á secretaria do Museu minha qualidade de representante dos "Diarios Associados", o seu conservador, sr. Georges Grappe, solicito, nos attendeu, a Beatrix Reynal e a mim.

E, em seu gabinete cuja janella olha o "dôme" em que descansa sob o docél de porphyro rosa o maior dos imperadores francezes; ao calor gostoso da chaminé onde crepitava uma boa acha, o estylista de uma "Soirée á Cordoue" nos entreteve, numa prosa agradavel e espirituosa, com a historia da casa.

Ficámos assim sabendo que fôra edificada em 1732, segundo os planos do architecto do rei, para um tal senhor Peyrenc de Moras (muito mais Peyrenc que de Moras), e que della usufruiu muito pouco tempo, devido á sua morte prematura. Passou a abrigar então la Duchesse du Maine até que, em 1753, o Duque de Biron a adquire. Soldado illustre que sabia ser bravo e conservar-se elegante e cultivar o bom gosto, a despeito do seu amor pelas armas, tanto melhorou a residencia e tanto prestigio e renome lhe grangeou que, até hoje, guarda justamente o seu nome.

Depois que seu sobrinho, o irrequieto Lauzun, deixa a morada que occupava desde a morte do tio para entregar a cabeça á guilhotina, o Hotel Biron hospeda o Legado da Santa Sé.

Um pouco mais tarde, o imponente Hotel é transformado em pensionato: Madame Barat, fundadora do Sacré-Coeur de Jesus, nelle se installa com o titulo de mãe superiora. Soffre o bello e artistico edificio, nas suas decorações, no seu arranjo interno e externo, os rigores da ordem. Mesmo o jardim se resentiu da influencia monacal.

Collegio permanece o Hotel Biron, até 1904.

Abandonado pelas irmãs, Briand resolve compral-o.

Entrementes, vae servindo de estagio a diversos artistas: Matisse, Isadora Duncan e outros nelle residiram.

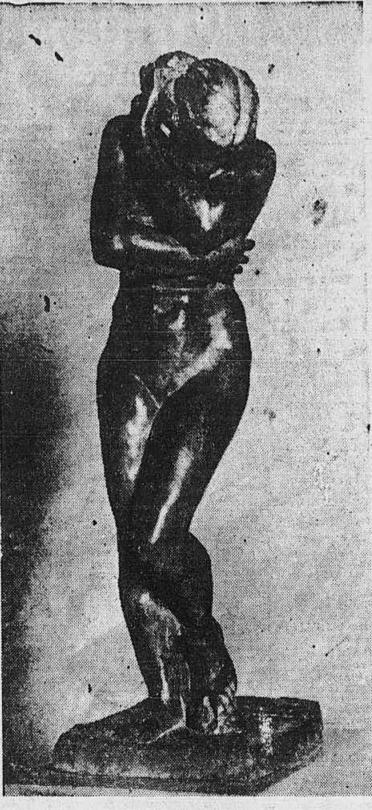
Rodin, convidado por um amigo, tambem nelle improvisa um atelier.

Seduzido pela elegancia do seu estylo, pela poesia da sua tradição, esse eterno encantado com a velha architectura do seu paiz, sonha transformal-o em Museu.

Esse será o escôpo final de sua vida.

Para esse fim, o restaura, conservando-lhe a mesma physionomia que apresentava nos dias faustosos do duque de Biron — refaz o jardim, desobstrue o seu "bassin", que as religiosas tinham entupido e limpa a parte architectonica — põe-n'o no estado em que se encontra actualmente.

Terminando esse interessante resumo, o sr. Georges Grappe mostra-nos autographos curiosos que authenticam a passagem pela casa das personalidades que a illustraram e chama a nossa attenção, como prova do bom gosto, do esmero que presidiu á construcção do Hotel, para o estuque do tecto da sala onde nos achavamos, e o qual felizmente, por acaso, escapou á acção do tempo e dos iconoclastas — representa as fabulas de La Fontaine, em preciosos baixos-relevos.

E, após referir-se com sympathia ao seu amigo, o saudoso Graça Aranha, colloca-se á nossa disposição para todas as informações e nos offerece reproducções de trabalhos — emfim, tudo quanto necessitassemos para tornar, cada vez mais diffundido, o carinho com que o governo francez conserva as obras que lhe foram confiadas.

* * *

A. RODIN — "Eva"

A vida de Rodin foi um continuo e ininterrupto apostolado artistico. E' que, para esse obreiro humilde, a Arte constituiu uma mystica.

Suas idéas, suas convicções artisticas elle as defendia com uma sinceridade profunda, e não apenas com a intelligencia, mas tambem com um agudo sentimento religioso. E' essa concepção que adjudicou á sua acção uma pertinacia, uma combatividade que não conheceu desfallecimentos.

Não vale a pena rememorar aqui as peripecias de sua existencia atribulada, que já são do conhecimento geral, porém, quando se tem uma visão em conjunto da sua obra enorme e homogenea, se é levado a concluir que sua vida foi um combate constante contra os preconceitos estheticos da época. Venceu-os a custa de um trabalho ingente e de uma fé messianica em suas convicções.

Desde sua cabeça, do "Homem de Nariz Quebrado", até ás suas ultimas creações, encontra-se a mesma nota dramatica, pathetica, que commove. A obra de Rodin é essencialmente humana — o mysterio da vida o torturou no que ella tem de mais transcendente — no Amor — e a angustia do Além estigmatiza todas as suas figuras. Todas ellas como que supportam, inconscientes, a tragedia do seu proprio destino. São cariatides affligidas sob o peso da sua propria e desgraçada contingencia humana.

Em "Idade de Bronze", em "Adão", em "Sombra", sente-se essa tortura philosophica, percebe-se o homem a contorcer-se nas cadeias que o retêm ás pequenezas materiaes, ansiando por se livrar de um corpo inferior que subjuga o espirito a uma existencia subalterna. São figuras de escravos, mais emocionantes, porque menos convencionaes, portanto, mais reaes que os escravos de Miguel Angelo — como tambem é um escravo "Le Penseur", porém, um escravo que já reflecte e que, sciente a inutilidade dos esforços e dos gestos desarticulados, impensados, concentra-se em si mesmo e tenta esvurmar uma solução...

"Eva", na doçura das suas linhas, na voluptuosidade das suas fórmas, evoca a lembrança da sua culpa e encarna a fatalidade que persegue a humanidade.

E que dizer desse drama grandioso que representam os Bourgeois de Calais? Todas as regras, todas as fórmas classicas ao monumento publico foram abolidas. Rodin, como sempre, se interessa pela situação psychologica dos personagens que vae plasmar e a traduz em attitudes que nada têm de convencional, de formal — mas que muito têm de verdade. Cada uma das figuras que compõem o monumento, vivem isoladamente, reflectem distinctamente, de um modo pessoal, a desgraça que as irmana. O rythmo geral é a dôr commum, que em cada caracter repercute de uma maneira diversa. Rodin interpreta essa differença, dando, entretanto, a todas a mesma intensidade soffredora.

A vida, o acto da multiplicação preoccupa constantemente o grande artista, "Le Baiser", "Le Printemps", "L'Eternelle Idole", fixam suavemente, com ternura sentimental a communhão dos sexos para a perpetuação da especie. Em "L'Eprise" é a brutalidade animal, é o nervosismo desesperado do homem que sabe que, para além da posse amorosa, nada mais existe... Esse grupo traz-nos a memoria a palavra do philosopho — "post coitum omne animal triste..."

"Balzac", já é esculptura synthetizada. Tudo quanto se fez nesse sentido após Rodin não attinge a força expressiva por elle obtida nessa massa fantomatica, que emerge, espontanea, da terra para interrogar, perscrutar as miserias que acabrunham a humanidade. Rodin, aqui, é precursor da simplificação esculptural.

Aliás, toda a obra do solitario de Meudon, é um manancial de ensinamentos e de exemplos preciosos. Encontra-se nella a solução para os mais palpitantes problemas plasticos — é uma orientadora segura para quantos se dedicarem ás Artes.

* * *

Deixámos o Museu, verdadeiro santuario de Arte, com a imaginação povoada das imagens transbordantes de vida, commoventes, creadas pelo genial artista, emquanto que, em nosso espirito ecôava o som das palavras que o mestre nos legou: "Jeunes gens qui voulez êtres les officiants de la Beauté, peut-être vous plaira-t-il de trouver ici la résumé d'une longue expérience. Aimez dévotement les maitres que vous précédèrent. Inclinez-vous devant Phidias et devant Michel-Ange." Beatrix Reynal que, silenciosa, recolhida, me acompanhava, mentalmente, accrescentou, muito a proposito — "et aussi devant Auguste Rodin"...

A. RODIN — "A Primavera"

USINA

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

Arnon de MELLO

EM seu ultimo livro, José Lins do Rego faz da usina de assucar do nordeste seu grande personagem, que se espraia por todas as paginas que alcança todos os detalhes da historia, que se desdobra, que está com sua acção e suas consequencias em toda parte.

O enredo é doloroso, humano. Bocados da familia dos Mellos, descendentes do velho José Paulino, com o dr. Juca á frente, se deixam levar pelas seducções da Usina. E esta entra com testas no antigo banguê Santa Rosa, a principio devagarinho, como que pisando em ovos, na ponta dos pés, cheia de afagos, para daqui a pouco dominar tudo e todos com seus caprichos. Communica desde logo ao dr. Juca e a seus fiscaes sua insensibilidade, sua crueldade, sua deshumanidade. João Rouco, o velho Theodoro, Chico Baixinho, antigos moradores de Zé Paulino, com direitos por assim dizer adquiridos, porque moravam na varzea ha uma porção de annos, plantando seu roçado, sua fava, seu algodão, vêem-se do dia para a noite jogados na caatinga, nos altos. Usina era usina e sua fome de terras não dava margem a considerações de ordem sentimental. Coração era um vocabulo inexpressivo, que ella desconhecia e fazia questão que o desconhecessem seus amados. Até o rio, o generoso e violento rio Parahyba, que, nas suas horas de raiva, não respeitava valentões mas que, nos momentos de calma, de tanto milho, gerimum, feijão, batata doce presenteava o povo, foi tragado, devorado pela comedora insaciavel. A usina queria tudo, no seu egoismo terrivel: homens para trabalharem noite e dia para ella, terras para só produzirem seu grande alimento e rios para darem-lhe agua até dizer basta. Que morressem de fome os caboclos, que se damnasse o velho Feliciano, que a lingua de Generosa não parasse de falar mal dos novos tempos, pouco lhe importava. O que ella queria eram escravos e latifundios. Escravos, que, com o regimen de trabalho imposto, "tombando canna a noite inteira, não sabiam se eram gente de verdade" e consideravam o captiveiro cousa bem melhor para arrastar a vida. Não respeitava, no seu delirio, a dominadora, nem os ossos do infeliz Joaquim, que ella teve a coragem de mastigar numa hora de mão humor. E suas exigencias, suas imposições, seus caprichos tinham de ser obedecidos, pois do contrario perigaria o [illegible] de 100 % que promettia ao usineiro.

Os Mellos se submettiam docilmente a tudo, eram todos cortejos para ella. Faziam-lhe as vontades como um captivo medroso deante do relho do feitor. Nada havia para elles acima do dever de lisongeal-a. Mas no dia em que não lhe puderam attender integralmente ás solicitações, o monstro começou a fazer cara feia, a protestar, a desandar, a dar para traz. E o dr. Juca foi se vendo aos poucos abandonado, desapossado, com seus dominios diminuidos com a melancolia de um paiz mutilado. O éco de sua voz já não attingia as longas distancias de outrora. Suas ordens não tinham a mesma força. Estreitava-se seu campo de actividade. Reduzia-se sua área de mando. Ficava em nada o raio de sua acção. O cofre de Vergara estava fechado para seus gastos. As necessidades o rodeavam. A miseria rondava-lhe a casa, com ares sinistros. Seria mesmo obrigado a ir pedir emprestimo (o que desaponta a familia, ainda com restos bem vivos de aristocracia rural) a Marreira, o curioso negro de "Banguê", hoje alto commerciante no Pilar, que só faz ligeiros passeios aereos por "Usina", dando vontade á gente de pedir a José Lins do Rego que lhe feche a porta, o deixe mais um pouquinho comnosco.

E o interessante é que, emquanto a desgraça toma conta a passos largos do dr. Juca, o "povo" parece melhorar de situação. Já póde elle descer para a varzea e plantar suas coisinhas no leito macio do Parahyba. Já podem as negras penetrar de novo na cozinha da casa grande e dormir em quartos bem melhores do que os da antiga senzala. Todos já podem chupar canna sem receio de entrar na "macaca" do vigia. A zanga do monstro prejudicava o dr. Juca, mas beneficiava o "povo" de alguma forma...

* * *

A Usina, com suas tentações e seu poderio, seduziu e escravizou todo mundo, mas não seduziu nem escravizou D. Dondon. A mulher do usineiro nunca foi na realidade usineira. Era sempre, mesmo nas alturas, a bôa senhora de engenho do Páo d'Arco, que não levava Usina muito a sério e dava até a impressão de estar repetindo o "contanto que isso dure". A Usina não lhe arrancou o coração generoso, não lhe roubou a alma de santa, não lhe subtraiu em nada a riqueza de bondade. Ella continuou a querer bem ás negras, a dar remedio de homeopathia ao povo doente, a se recordar com saudade da vida simples e suave que levava no velho banguê, a amar o passado de pouco luxo e a desprezar o presente de farturas. Não a abala, assim, a pobreza e, "não fosse a doença do Juca", tudo estaria bem. Vimol-a, num grande momento, quando o rival de seu marido, o dr. Luiz, foi, victorioso, offerecer-lhe um engenho para trabalhar:

— "Não estavam de esmola. Tinham muito bem onde cair.

A voz de D. Dondon não era a sua voz mansa e doce. Era um falar duro, cortado na garganta. Falava de pé e disse ao dr. Luiz o que não quizéra dizer".

E o dr. Luiz se vae embora gosar o triumpho, descansar na sua rêde de varandas grandes para fazer melhor o balanço de seus negocios com Deus. Deus constitue quase um novo titulo na sua escripturação mercantil. Tem-lhe dado algumas igrejas e espera, em troca, que Deus lhe dê "agua e sol para seus partidos de canna, lenha para o fogo de sua usina, forças para o braço do vigia e saude para seus filhos". E' verdade que praticou ultimamente alguns males, mas sua mulher deu ainda ha pouco dois contos para a igreja do padre Almeida. Estava liquidada a conta, portanto. No caso da usina do dr. Juca, de que é agora dono, tudo saiu como elle queria. Pois vae botar-lhe o nome de Santa Margarida. Os santos têm sido sempre para elle muito bons pagadores.

BOUNINE E GORKI

IVAN BOUNINE estampa nas "Nouvelles Littéraires", a historia de seus encontros com Gorki. O ultimo delles foi em abril de 1917 quando, em São Petersburgo, no Theatro Miguel, Gorki devia falar a uma assembléa immensa, no proprio dia da partida de Bounine dessa cidade.

Gorki forçou Ivan a que seguisse ao theatro e lá, mal entrou em scena, annunciou ao publico a presença do novellista. O publico acclamou Bounine, que aliás confessa não ter tido nenhum prazer com isso, dada a qualidade do auditorio. Acabado o comicio, Gorki, Chaliapine, o pintor Benoit e Bounine, foram para o famoso restaurante do Urso. E Bounine conta:

"Havia lá, caviar fresco e muita "champagne". Como eu devesse partir primeiro, Gorki acompanhou-me ao corredor, abraçou-me muitas vezes, beijou-me com todo o coração, e nós nos despedimos para sempre".

De Buenos Aires

TINHA Ricardo Guiraldes 40 annos ao terminar, em 1925, a composição do "Don Segundo Sombra".

Os intellectuaes da Republica Argentina commemoraram em julho o primeiro decennio do vida do grande romance-poema do pampa argentino. No meio daquelles que só fazem exaltar o papel decisivo de "Don Segundo" na literatura portenha, ha quem negue uma persistencia da verdade local no livro de Guiraldes. Não chegam, entretanto, taes vozes discordes, para abafar o enthusiasmo por esse romance que, nas escolas, para leitura e analyse, é mais um prazer que um dever, e que, traduzido para o inglez, para o allemão, para o francez e para o hollandez, conseguiu transmittir aos leitores dessas linguas o mesmo "frisson" da verdade nova sobre a grande paizagem do campo.

Accentuando a opportunidade das commemorações do decimo anniversario do grande livro de Guiraldes, Augusto Mario Delfino, chronista platino, conclue que, "com "La Voragine" de José Eustasio Rivera, e "Dona Barbara", de Romulo Gallegos, "Don Segundo Sombra" compõe um tryptico de obras novellisticas da mais authentica e profunda raiz americana, e do mais vasto alcance universal, dadas pela America á literatura do mundo, nos annos deste seculo".

O sr. Justo Pastor Benitez, antigo ministro do Paraguay no Rio de Janeiro, estampa nos jornaes de Buenos Aires alguns quadros historicos da vida real de seu paiz, principalmente em torno da carreira politica do dictador Francia.

Os universitarios de Buenos Aires fundaram uma Academia Latina destinada a provocar nos meios intellectuaes do Prata um movimento de opinião favoravel á diffusão dos estudos classicos. Uma série de conferencias é o primeiro passo para essa campanha de aperfeiçoamento humanistico.

Inaugura-se em Buenos Aires o XIII Salon Santa Fé. De Alberto Lagos, convidado de honra para a exposição, estão reunidos varios marmores, entre elles "Pierrette" e "A Filha do Clown". Além disso, muitos outros marmores e oleos, e quadros regionaes, com a fixação dos typos e ambientes campezinos.

Mais um documento para a critica castelhana da obra do animador das "Seis personagens em busca de autor": o volume de José Maria Monner Sans, "El Teatro de Pirandello".

Um terreno pouco explorado: a historia da Patagonia, Armando Braun Menendez, depois de "El Motin de Los Artilleros", offerece a sua "Pequena Historia Patagonica", com illustrações de Juan Pablo Laverdet, havendo cincoenta exemplares em papel de luxo com um desenho original.

A Sociedad Amigos del Libro Rioplatense fundou-se em Buenos Aires e Montevidéo para diffundir os trabalhos de cultura platina. Já editou para mais de vinte volumes. Entre os ultimos publicados estão: "La Canción Humana", de Emilio Frugoni; um volume de historia de Ernesto Moralés, "Exploradores y Piratas del Sur Argentino"; e o "Teatro de Hoy", de Federico Orcajo Acuna. Volumes bem sympathicos e já bastante diffundidos entre nós.

DE UM CADERNO DE APONTAMENTOS

(Conclusão da 1ª pagina)

Buzzi, mixto de burguez e bohemio, secretariou a deputação provincial de Milão, mas, talvez no periodo de férias, gostava de correr a Italia toda e ainda ha pouco estampou um volume, "Il canto quotidiano", onde nos apresenta, num colorido caderninho de viagem, as suas impressões de turista meio humoristico.

Não usando cabelleira nem gravatão romantico, ao que me assegura um seu patricio que o conheceu na cidade do duomo de marmore e das drogas de Carlo Erba, Paolo Buzzi é, no fundo, uma especie de nomade enjaulado na burocracia. Garatuja sempre, não passa um dia sem gastar a sua tira de papel. Todavia, sente-se ao lel-o que elle prefere olhar uma arvore torta, uma ponte em ruinas, uma camponia com o avental cheio de cerejas, a bancar o escriba na odiosa mesa de trabalho profissional.

Papini louvou-lhe a phase futurista, paroxystica. Mas o homem dos aeroplanos pára ainda deante de um desses altares anonymos que a ingenua piedade do povo colloca á beira das estradas, com um santo e uma vela accesa.

Redigiu um carme patriotico á memoria do rei Humberto e tambem não esqueceu Garibaldi, como convém a todo italiano que se preze. Não obstante, será muito mais sincero quando, alludindo aos zingaros, escreve: "Talvez seja a verdadeira vida. O carro pintado, os cavallos selvagens e doceis, ébrios de vento, as bellas raparigas em farrapos, a mesa em acampamento furtivo debaixo dos astros, a estrada branca do mundo..."

DE PARIS

NO romance "Pleine Eau", Gaston Rageot propõe nova solução para um thema antigo: póde o primeiro amor mudar o destino de um homem? •

⁂

CARTAS e Confidencias da Condessa Du Barry" — Trata-se da vida, meio historica, meio de romance, de Madame Du Barry, escripta num tom de defesa, de quem quer mostrar uma favorita menos presumpçosa, menos tenebrosa e mais humana. F. de Galis soube aproveitar bem os documentos novos que encontrou, acabando um livro que tem muito de util num terreno em que se tem escripto tanta inutilidade.

⁂

GERARD Pesme publica "As ultimas horas de Napoleão antes do exilio". Nesse livro evoca, de modo commovedor, os derradeiros dias que Napoleão passou em terra de França. Sabe-se que esses dias finaes são pouco conhecidos, e Gerard Pesme ajuntou um livro de real merito á immensa bibliographia napoleonica.

⁂

A EXPOSIÇÃO do Symbolismo levou á Bibliotheca Nacional muitos dos escriptores de primeira linha. Lá estavam, no dia da vernissage, os "veteranos do symbolismo", Robert de Souza e Vielé-Griffin, assistindo á commemoração de suas proprias glorias. Além desses, Valéry, Ajalbert, Rioux, Jacques-Emile Blanche. Escriptores e artistas enchem diariamente as salas da Exposição.

HENRI Valentino conta a vida dos americanos em Paris, nos alegres tempos da "prosperidade", nos tempos em que os yankees calçavam mesas cambaias com cedulas de cem francos. Um livro divertido feito por um reporter que sabe rir bem alto dos homem de que fala.

—

NOVOS romances: "Les chandelles éteintes", de Jean Gaument e Camille Cé, scenas da vida provinciana; "Bernardou, félibre du cep", de Aimé Lafont, vida de um homem que passa a juventude ao lado de Mireille; "Amour de l'Amour", de Raymond Housfane, o velho thema do coração; "L'Intruse", de Henry Bordeaux, conta o despenhadeiro de um familia que perdeu o equilibrio com a guerra; "Pleine Eau", de Gaston Rageot, trata do "primeiro amor".

—

NA Livraria Larousse, collecção dos "Livros Côr de Rosa", Henri Pellier estampa uma nova interpretação juvenil da historia dos "Deuses dos Germanos".

—

NO Hotel Drouot, um quadro da escola franceza do seculo XVIII obtem 32.000 francos. Quatro tapeçarias de Aubusson, de themas pastoras, alcançaram 17.500 francos.

JORNADAS PELO SUL

(COISAS E LOISAS)

Silva BARROS

Capitão

(Continuação)

— IV —

Iniciámos a jornada de 9 de fevereiro em pleno mar, pelas alturas do futuro porto de Torres. Se houvesse um canal bem dragado, chegariamos a Porto Alegre em poucas horas. Entretanto, essa obra de arte tiraria, talvez, a grande importancia commercial do porto do Rio Grande, sacrificando economicamente uma vasta e rica região gaucha.

—

A camaradagem, agora, a bordo, é franca e mais amiga. Viajam para o sul muitos officiaes, entre os quaes o gentilissimo capitão Tourinho, esforçado e competente director da Coudelaria Modelar de Saycan, e o tenente Ivan, o intendente da Remonta, um maranhense agauchado, que desistira das ferias no Rio, em pleno Carnaval, com saudades do tordilho que deixára amarrado numa figueira, na porta da "China", rinchando pelo dono.

— Coisas que a vida escreve...

—

A entrada da barra do Rio Grande é bonita e muito alegre; offerece-nos um espectaculo interessante, pois vamos sair do mar e penetrar na Lagoa dos Patos, encurvando para a direita o eixo de marcha, em rumo opposto, num angulo de quasi 180 gráos.

O navio vae atracar. Estamos loucos por um pouco de liberdade, pois, o presidio fluctuante nos põe sob um "controle" reciproco, que precisa agora de ter uma folga.

No caes, um velho major encarregado do embarque, está perfilado, em nome da guarnição, trazendo á nossa comitiva os votos de boas vindas.

O major se mette a "cicerone", mas, surdo como uma pedra, desiste de nos acompanhar.

— Ficámos por nossa conta.

Vamos marchando, cidade em fóra, na ansia de tudo ver, tudo esmiuçar.

Fomos ao Cinema Carlos Gomes. Quantas recordações daquella fita de caçada de onça, evocação de boas anecdotas...

—

Rio Grande, antiga capital do Estado, tem, aproximadamente, setenta mil habitantes. Seus bondes são limpos, leves, pequenos, e têm o aspecto elegante dos vehiculos dos climas tropicaes. E' ligada a Pelotas por uma rodovia de regular conservação, num trajecto de 60 kilometros, o que facilita sobremaneira a circulação da riqueza, factor bem ponderavel no campo da Economia.

—

Era domingo, á tarde.

Na cidade do Rio Grande, grupos de cavalleiros, tradicionalmente vestidos á gaucha, percorriam as ruas principaes, desfilando a trote largo.

— Uma nota interessante resalta aos olhos do viajor que observa: o tamanho e o calibre das armas ostensivas, de uso generalizado pelos homens do logar, num contraste chocante com o gráo de civilização e de educação moral e civica daquella Terra que, ao pisar nella, senti passar pela imaginação a evocação singular das grandes epopéas.

—

Numa bella praça, carinhosamente ajardinada, ergue-se altiva e bem lançada a estatua de Annita Garibaldi, a heroina dos dois mundos, no dizer abreviado da Historia.

A glorificação da nossa Joanna d'Arc brasileira, naquella praça publica, é a manifestação sublime das vibrações d'alma gaúcha, sempre aberta ao culto civico dos eternos feitos valorosos.

Meu coração brasileiro se orgulha de ter visto nas plagas do Rio Grande a figura dessa Catharinense, na immortalidade do bronze, porque o culto civico aos grandes de um povo se faz através dos monumentos que são a propria Historia redivivа aos olhos das multidões!

E' certo que Alexandre Herculano escrevera que "a palavra é o maior monumento", mas não é menos certo que desde os remotos tempos da primitividade humana, foram os desenhos e as imagens, ou melhor — a forma revestindo o pensamento — a base até da propria lingua.

Sobre este assumpto, o Rio Grande do Sul é talvez o pedaço do Brasil onde mais se cultua a memoria dos grandes vultos nacionaes.

E' que o gaucho, por ser dos habitantes mais alphabetizados do paiz, já comprehendeu que o melhor ensinamento para o povo é o dos monumentos, e aos governos cabe essa missão sagrada, perpetuando, pelas gerações em fóra, no bronze, na pintura, por todos os meios evocativos do engenho humano, as paginas de ouro e os vultos hellenicos da terra patria.

Anna de Jesus Ribeiro, depois Annita Garibaldi, symbolo do Amor e do Heroismo, é uma figura digna, entre as mais dignas, da Epopéa Farroupilha.

Dois grandes vultos nacionaes concorreram para a ascensão de Annita ao Pantheon da Historia: Bento Gonçalves, o legendario republicano que confiára o commando da esquadra ao famoso Garibaldi; e o bravo Canabarro, avançando para o Norte, envolvendo o territorio de Santa Catharina.

Foi na invasão da Laguna que o immortal Garibaldi conheceu essa nossa patricia, cujos feitos de heroismo na implantação da Republica no Brasil, e, mais tarde, na unificação da Italia, constituem justo orgulho das tradições brasileiras.

Na patria de Dante, na velha e gloriosa Italia, berço da Arte e da Belleza, em Ravenna, se ergue um soberbo monumento á nossa heroina, em cujo pedestal se lê em uma das faces:

"La Patria l'adora
Il mondo l'ammira".

—

Estavamos satisfeitos.

A primeira cidade gaucha dava-nos um banho lustral de vero patriotismo, fazendo-nos gritar bem alto que quem quizer conhecer o quanto vale o espirito de brasilidade, por esta immensa Patria, vá ao Rio Grande e procure ver com os olhos d'alma o sentimento de orgulho, de patriotismo, e de nacionalismo puro, do povo que tem a arrogancia de ser, antes de mais nada, a vanguarda do Brasil.

—

Embarcávamos apressados, pois anoitecia e tinhamos que atravessar a Lagôa dos Patos, sob uma chuvinha impertinente, encerrando assim a jornada numero quatro.

(Continu'a)

"Roteiro da Africa"

O ESCRIPTOR José Osorio de Oliveira, que é, sem duvida, em Portugal, um dos mais fervorosos e desinteressados propagandistas das coisas do Brasil, manda-nos agora de Lisboa o seu "Roteiro da Africa".

Trata-se de um livro escripto por alguem que, com Flaubert, acha que viajar deve ser um trabalho sério. As impressões que o sr. Osorio de Oliveira trouxe de Cabinda, de Loanda, de Nova Lisbôa, de Lubango, são muito uteis em documentos humanos, especialmente neste tempo em que tanto se discute o problema colonial na Europa.

Nada, tambem, mais interessante para os brasileiros que vêr, na capa do "Roteiro da Africa", um indice de notaveis "estudos brasileiros de africanologia", hoje abundantemente divulgados em Portugal graças á iniciativa da Agencia Editorial Brasileira, tambem a editora do ultimo volume de Osorio de Oliveira.

Um livro raro de Poe

ESTA' de novo em Baltimore um exemplar do famoso livro de Edgar Allan Poe, "Tame Age and Other Poems by a Bostonian", livro que já alcançou o preço de 30.000 dollares, e hoje ainda tem muitos colleccionadores que o disputam pela quantia de 10.000.

A brochura tem cerca de 32 paginas, e foi impressa em Boston em 1827. O nome de Poe não apparece em parte alguma do volume, o que contribue ainda para seu maior valor.

A apparição do volume em Baltimore está, porém, motivando um processo judicial, e isto porque um livreiro curioso descobrira o exemplar numa loja de alfarrabios em West Baltimore, e lá o adquirira, com outros livros, pela somma infima de 1 dollar e vinte e cinco centavos... Logo o dono dos alfarrabios verificou o seu erro, e resolveu intentar processo para rehaver o volume.

Quanta voracidade de moeda, em torno das 32 paginas do livro desconhecido de um poeta que estorou de miseria!

GASTRONOMIA E LITERATURA

UMA das grandes attracções do periodico "Vient de Paraitre" é a série de paginas dedicada aos restaurantes e ás casas de petisqueiras de Paris e da Provincia. O semanario "Nouvelles Litteraires", comprehendendo sabiamente o valor de uma tal secção informativa, inaugurou tambem as suas duas columnas de "Nouvelles Gastronomiques". Curiosidades dessa secção: o "restaurant-bar-degustation" Victor Hugo, na avenida do mesmo nome, com as suas "specialités regionales"; "L'Auberge Jean", de quem Léo Poldes, no Livro de Ouro, exaltou "vins exquis, chère délicate"; "Pons", á praça Edmond Rostand; e o "Vallée D'Auge", em cujos annuncios a gerencia faz questão de dizer: "Avis aux gourmets: cuisine normande faite par le patron!"

Chesterton e Shaw

A GUERRA dos Boers mereceu de Chesterton violentissimos ataques á conducta da Inglaterra. E esses ataques recrutaram para G. K. C. um regular publico de inimigos.

Entre os tenazes adversarios de Chesterton, Bernard Shaw fez sempre questão de parecer o mais vehemente e o mais venenoso. A polemica continua entre esses dois gigantes preoccupou a Inglaterra por muito tempo. O que levava Chesterton a dizer:

— "Tenho passado parte de minha existencia a lutar contra Shaw. E essa luta tornou-se para a Inglaterra uma diversão nacional".

Letras brasileiras

PONGETTI editará a novella de Ernani Fornari, que, aliás, mudou de nome, e de "E Bilьca dorme" passou a "Emquanto ella dorme".

⁂

OLHOS Verdes", romance de Arnaldo Tabayá, já está nas mãos do livreiro José Olympio, que, por certo, não tardará em editar o livro, tão esperado, do autor de "Badu".

⁂

O SR. Erico Verissimo é talvez o mais infatigavel trabalhador das nossas letras. Dános agora magnificos livros para crianças, e já terminou seu romance "Um logar ao sol". Deste, sabemos que impressionou vivamente a Aldous Huxley um capitulo inedito que o autor remetteu, para o homem do "Contraponto", traduzido para o inglez.

⁂

SCHMIDT-Editor lançará o romance de Luiz Martins, "Lapa", já no prélo. Capa e illustrações de Tarsila.

⁂

OS dois acontecimentos literarios mais retumbantes da semana são os novos romances de Jorge Amado e Lucio Cardoso. Em "Mar Morto", o autor de "Cacáo" insiste na poesia do mar, que foi, sem duvida, a nota mais humana de "Jubiabá". Pelos trechos que Jorge publicou antes da apparição do livro, já se podia ver o quanto o mar e seus mysterios preoccupavam o romancista. "Mar Morto" não tem as cogitações de ordem politica que foram a unica parte desdenhavel de "Jubiabá". Um grande romance que é tambem um grande livro de poesia.

JA' o sr. Lucio Cardoso nos apresenta um volume de 430 paginas, tão bem construido, tão pungente, tão original quanto os seus dois livros anteriores, "Maleita" e "Salgueiro". Não deve ser segredo para ninguem que o sr. Lucio Cardoso tem 23 annos e é o caso de "romancista" mais significativo em sua geração. "A Luz no Sub-Solo", romance esperado ha tanto tempo, já mereceu nas columnas d'O JORNAL uma critica comprehensiva e segura de Octavio de Faria, que lhe consagrou em definitivo as grandes fontes de vida. "A Luz no Sub-Solo" é o livro de mais authentico successo nestes ultimos tempos.

O SR. Mario de Andrade organiza, por meio do Departamento de Cultura da Municipalidade de São Paulo, uma galeria de arte, naquella capital, sob processo nitidamente europeu. Uma iniciativa valiosissima para as artes plasticas brasileiras.

NOVA edição do "Humour", do sr. Afranio Peixoto, trazendo mais alguns trechos só agora inseridos nessa saborosissima anthologia do bom espirito brasileiro.

EM Buenos Aires, ensaiam-se duas peças de Ernani Fornari: "As 3 Encarnações de Romeu e Julietta" e "Nada!".

O SR. Gilberto Amado está organizando no Chile uma collectanea de trechos selectos das suas obras. Promette ainda uma reedição de todos os seus livros actualmente esgotados.

UM jornal de russos brancos de São Paulo inicia a publicação, em folhetim, da "Amazonia Mysteriosa", de Gastão Cruls.

—

EM Lisbôa, o sr. Gilberto Freyre espera opportunidade para dirigir-se á Hespanha, onde estudará, commissionado pela Universidade do Districto Federal, as origens ibericas de nossa sociedade. Isso depois de ter recebido convites, dos Estados Unidos, para leccionar na Universidade negra de Fisk, no Tennessee, e na Universidade de Stanford.

—

EM Fortaleza, commemora-se mais um anniversario do nascimento do philosopho Farias Britto.

—

DO Piauhy, o sr. Felis Aires manda-nos um livro de versos: "Apanagio".

Eugene O'Neill em Stockholmo

QUASI ao fim da estação, Stockholmo encena com successo sem igual as peças de Eugene O'Neill. "Ah, Wilderness!", que foi posta no cinema pelos americanos, arranca da critica sueca commentarios que, em Stockholmo, difficilmente se ouvem depois do enthusiasmo strindbergiano. A peça, apresentada por actores dinamarquezes, agrada em cheio. Emquanto essa companhia dinamarqueza leva á scena "Ah, Wilderness!", outra companhia sueca joga "The Great God Brown". O successo theatral nos paizes nordicos é coisa bem difficil no tempo moderno, mas O'Neill venceu as platéas escandinavas sem nenhuma difficuldade.

POUCO antes de morrer, G.-K. Chesterton publicou um tomo de ensaios tão bons como os melhores que lhe sairam da penna. "As I was Saying" é o titulo desse ultimo volume de chronicas de G. K. C., volume cheio de vida, de clarissimas indicações humanas, como todos os que trouxeram o nome do commovido biographo do Poverello de Assis.

DE LONDRES

NOS ultimos dias de junho, uma assembléa de sabios e educadores, vindos de diversas partes do mundo, commemorou o primeiro centenario da Universidade de Londres. Ha cem annos exactamente Guilherme IV estabelecia a Universidade por uma carta real, organizando um conjunto de escolas que é hoje dos maiores do globo. A Universidade, que tem mais de quarenta escolas, possue cerca de 13.000 alumnos.

Um seculo atrás, a Inglaterra só contava com duas Universidades, Oxford e Cambridge, a admissão restricta aos membros da Igreja Anglicana. A Universidade de Londres foi fundada exactamente para poder servir a todas as classes e aos adeptos de qualquer religião. Grandes homens de sciencia passaram pelas cathedras de Londres, entre elles Faraday (durante trinta annos), Hooker, Huxley, Lister e Paget. Em 1860 os estudos biologicos tomaram impulso novo com o reconhecimento dos diplomas medicos. Um instituto de pesquisas naturalistas installa-se em 1871, e o Collegio Universitario foi o primeiro a organizar, na Inglaterra, laboratorios de chimica e de engenharia, e cadeiras de geologia, botanica e zoologia. Entre os delegados norte-americanos ás festas jubilares, destacaram-se os professores Birkhoff e Eisenhart.

⁂

DENIS JOHNSTON, autor irlandez da "Lua do Rio Amarello", alcança grande successo, com as suas peças, em varios palcos inglezes. Em Dublin, a companhia do Theatro Gate representa a "Noiva do Unicornio". No Embassy, Sir Esme Percy e Ronald Adam jogam a "Canção da Tempestade".

⁂

A ESTRELLA hungara Gitta Alpar foi contractada por C. B. Cochran para cantar numa revista ligeira de James Bridie e A. P. Herbert, a estrear no começo do outomno. Mas o empresario ainda não encontrou theatro para a revista.

⁂

UMA mulher irlandeza, que vive na Costa Rica e que já teve quatro maridos, um inglez, um hespanhol, um allemão e um francez, é a personagem central de uma peça de Edith Ellis, baseada numa novella de Eleanor Mordaunt. No Theatro Criterion, Lilian Braithwaite interpreta "The Lady of La Paz", sob a direcção de Auriol Lee.

⁂

A "SANTA JOANNA", de Shaw, abriu o Malvern Festival. Um successo, a presença do autor, que perde raras representações dessa peça. Tanto mais quanto este, a 26 de julho, completava exactamente 80 annos, o que era motivo sufficiente para não deixar de perder tão boa publicidade, desta vez, aliás, justificada...

⁂

A Dra. Charlotte Wolff estampa um volume de especial interesse, "Studes in Hand Reading", em que analysa o caracter e o temperamento de gente da mais diversa actividade, soldados, politicos, artistas e criadinhas, á luz da chiromancia.

⁂

G C. Beresford foi condiscipulo de Kipling e publica um livro sobre seus dias de collegio em companhia do autor de "Stalky & Co.". Beresford, aliás, é o personagem real M. Turk, desse mesmo livro, e consegue dar com grande vivacidade uma imagem do que foi a vida escolar de Kipling.

Titulo do volume: "Schooldays with Kipling".

DE LISBOA

APPARECE um novo semanario dedicado especialmente ao noticiario e á critica de cinema e theatro: "Espectaculo". No primeiro numero, muito illustrado, boa collaboração de Armando de Miranda, Julião Quintinha e Fernando Pampulha.

⁂

O' DIABO", grande semanario de literatura e critica, completa dois annos de idade. O numero de anniversario traz dezeseis paginas com magnifica collaboração de Emilio Costa, Rodrigues Lapa, Henrique de Vilhena, Abel Salazar, Fidelino Figueiredo, Albano Nogueira, Christiano Lima. Novellas e poemas.

⁂

DOIS romances novos. "Maria da Piedade", de Guilherme Couveur d'Oliveira, conta um caso de amor sem muitas complicações sentimentaes, ao sabor dos tomos de Julio Diniz. "Miragem Africana", de Luiz Figueira, é uma historia meio confusa, escripta com as habilidades de um scenarista á Julio Verne, mas no qual se notam reaes qualidades de romance.

⁂

NOVOS volumes de poesia. De Antonio Botto, "Baionetas da Morte". De Antonio Pedro, "Primeiro Volume". Com o successo restricto que hoje têm os volumes de poemas.

⁂

ALICE OGANDO publica sua peça de theatro, intitulada "A Prima Dansa".

⁂

CAUSAM discussão e descontentamento as "feiras de livros", em que se vendem volumes de escriptores de nome, por preços infimos, e aos montões. Descontos de 30 por cento sobre preços de capa, com as maiores facilidades para remessas pelo correio. Os encalhes desertam das prateleiras dos depositos...

⁂

OS modernos acolhem com commentarios ironicos a lembrança de um jornal de Nova-Gôa sobre a candidatura de Julio Dantas ao Premio Nobel de Literatura, apresentando, como livro já traduzido para o sueco, a "Ceia dos Cardeaes"...

MUSICA

A RADIO VIENNA conseguiu realizar uma transmissão perfeita da unica opera de Schumann para o palco, "Genoveva". Weingartner disse mesmo: "Genoveva" é impossivel!" Tudo nessa opera é difficil. Mas a canção de Genoveva, no ultimo acto, é uma das mais bellas que Schumann escreveu. Os criticos espantam-se que tantas sopranos não se tenham lembrado ainda dessa canção para os seus concertos. "Genoveva" foi o grande acontecimento de junho, em Vienna.

⁂

A 23 e 24 de julho, o maestro Smallens apresentou, no Lewisohn Stadium, de Nova York, uma opera pouco ouvida de Rimsky-Korsakoff, "A Noiva do Czar". Maria Kurenko interpretou o papel principal, em companhia dos figurantes de uma organização de arte musical russa.

⁂

APESAR da chuva, 2.100 pessoas correram ao Lewisohn Stadium para ouvir a Symphonia Pastoral de Beethoven pela orchestra de José Iturbi. A Sexta Symphonia era o centro de gravidade do programma, que tinha ainda: a ouverture do "Oberon" de Weber; a "Symphonia de Antigone", de Carlos Chavez; "Cinco Miniaturas", de Paul White, e o "Don Juan", de Richard Strauss.

⁂

O VIOLINISTA Yehudi Menuhin, de 19 annos, acaba de retornar a Manhattan, depois de uma volta pelo mundo: 75.000 milhas, 13 paizes, 73 cidades. As multidões accorreram, para ouvil-o, na Europa, na Australia, na Africa do Sul e na Nova Zelandia. Menuhin resolveu retirar-se por dois annos dos palcos, afim de se aperfeiçoar. Deu um concerto de despedida no Carnegie Hall, acompanhado ao piano por sua irmã Hephzibah. E já hoje se encontra num rancho da California.

⁂

RENASCE na Allemanha o interesse pelas operas de Weber. "Der Freischuetz" é jogada com grande successo em pequenas cidades do Norte e do Sul.

COMO AUGMENTAR A POSTURA DAS GALLINHAS NO INVERNO

Pelo *Dr. J. J. BRITO*

E' muito discutida hoje uma novidade, que vem dos Estados Unidos, de illuminar os locaes de postura nas noites de inverno. Essa pratica já é muito usada nas granjas do Estado de Washington, assim como em varias granjas experimentaes do Canadá.

E' commentado, com justa razão, que na estação fria as gallinhas deitam-se mais cedo levantando-se muito tarde, ficando, assim, em uma inactividade completa, ás vezes durante 16 horas ou mais quando o tempo está chuvoso.

Como não comem, não podem evidentemente pôr. E' esta a razão pela qual os ovos encarecem no inverno.

Parece, portanto, acertada a idéa de crear no gallinheiro um dia ficticio que excite as gallinhas a tomar o alimento que é proporcionado convenientemente.

O dr. Kaupp, considerado uma autoridade entre os avicultores americanos, obteve com dois bandos de 31 Rhode Island vermelhas, 253 ovos com a illuminação artificial e 30 sem illuminação. Durante os quatro mezes da illuminação artificial as gallinhas puzeram 1.704 ovos, emquanto que as sem illuminação não puzeram mais do que 577.

Não se sabe se é uma virtude da luz electrica favorecer a postura.

Alguns attribuem-lhe uma acção estimulante da circulação sanguinea nos ovarios.

Outros experimentadores mais numerosos consideram o banho de luz sem nenhuma acção sobre os ovarios, devendo-se o augmento da postura a uma alimentação mais forte que proporciona ás aves os elementos necessarios para a elaboração dos ovos, opinião que parecé mais natural.

As farinhas de ossos communs no commercio, onde os sáes de calcio e phosphoro são todos insoluveis, passando tal qual nas fezes sem serem absorvidos, nada adeantam.

"Kratos", um super-alimento concentrado da Secção de Veterinaria dos Laboratorios Raul Leite, possue o calcio sob a fórma soluvel, portanto, assimilavel e phosphoro sob a fórma de phosphatos além de ferro e mais arsenico e iodo.

"Kratos" — addicinando: "Polivitaminos", que equivale a 50 vezes o seu peso de oleo de figado de bacalhau, contendo vitaminas A. D e E irradiadas, supprе as deficiencia de alimentação em qualquer época da vida dos animaes.

E' preciso tambem que a alimentação intensiva seja racional, isto, é composta de productos muito nutritivos de digestão facil, indispensaveis para o bom funccionamento do organismo animal.

Igualmente, o exercicio que fazem as gallinhas enquanto estão comendo produz um saudavel effeito sobre o organismo.

Segundo os resultados obtidos na Estação Experimental de Agricultura da Universidade California, o effeito da super-alimentação não começa a sentir-se senão depois de uma semana ou dez dias, obtendo-se o effeito completo em tres semanas.

Ha quem diga que a illuminação artificial altera a saude das aves provocando, uma muda prematura, porém isso não está completamente demonstrado, porquanto a luz artificial está muito longe de possuir as propriedades vivificantes da luz solar.

Para que a illuminação artificial possa dar todo os resultados della esperados, é preciso que as gallinhas estejam bem preparadas, em boa condição de postura.

Os gallinheiros devem ser mantidos em uma temperatura sufficientemente elevada e evitar todos os resfriados, senão uma parte dos alimentos ingeridos pelo animal é empregada em combater a insufficiencia de calorias de seu organismo, permanecendo immovel, em detrimento da producção de ovos.

O fóco de luz póde ser de qualquer classe, contanto que sua potencia seja sufficiente: lampada de azeite, de acetyleno, de gasolina, electricidade, etc.

A electricidade é, sem discussão, a que offerece maiores commodidades, diminuindo os riscos de incendio e as lampadas electricas devem ser suspensas a 1.80 ou dois metros do sólo.

Esse methodo tambem é economico, segundo experiencias de J. Madot, o qual obteve na Granja Avicola de Atilly (França) uma despesa de 61 watts hora, por gallinha, consumo insignificante em relação com o augmento da producção que foi de 125 ovos.

Quando se começa a utilizar a illuminação electrica temos de fazel-a progressivamente, para não modificar rapidamente o costume das gallinhas.

Se se considera a illuminação unicamente como meio de facilitar a super-alimentação das gallinhas, não se deve deixar o gallinheiro illuminado durante toda a noite, permittindo um repouso de nove ou dez horas. Não se obtém beneficio algum empregando a illuminação antes das quatro horas da manhã.

Este methodo será tanto mais pratico quanto mais barata seja a electricidade, e representa um factor de grande importancia para o progresso da nossa industria avicola.

CORRESPONDENCIA

Como colher terra para analyse — Onde se fazem analyses de terras — Exploração de aves de dupla utilidade

Antonio Grijó — Passa Tres, escreve-nos:

"E' meu desejo saber: — 1º — Onde poderei mandar examinar uma amostra de terras, para ver qual o adubo que deverei empregar e em que quantidade por unidade de pés de laranjeiras; ainda como se procede para retirar uma amostra. 2º — Desejando fazer uma criação de aves para fins industriaes, devo preferir aves para ovos ou ovos e carne (mixta). Qual é a mais rendosa?"

RESPOSTA — 1º — A analyse chimica da terra, segundo os especialistas modernos, não merece a importancia que durante algum tempo lhe foi concedida.

O que lhe poderá dar indicações mais seguras é um exame da natureza da rocha de onde o solo agricola se formou pela desaggregação e decomposição da referida rocha.

A revista "O Campo" procede graciosamente a estas analyses e assim deverá proceder da seguinte forma na collecta da terra a enviar, acompanhada de alguns informes necessarios:

a) Origem da amostra (Estado e Municipio);

b) Amostra de um pouco de terra, tirada do meio do terreno, a 2 decimetros de profundidade. Bastam 100 grs., mais ou menos;

c) Amostra da rocha ou de outros mineraes existentes nas terras (Pedras mais commumente encontradas nestes terrenos);

d) Informar se o terreno está situado na planicie ou em altitudes, ou se em margem de rio, corrego ou pantano;

e) Qual a natureza das plantas que nelle vegetam (mattas virgens, capões, gramineas e se conhecer os nomes populares dos vegetaes existentes citar);

f) Se o terreno está ou foi cultivado, informar qual a planta ahi em cultivo ou outrora cultivada, e nestes casos se estes cultivos estão ou estavam proximos á matta, capoeiras ou pastos.

Com as amostras enviadas junto a estas informações, é possivel dar ao consulente algumas informações mais seguras que as que se pudessem inferir duma analyse chimica de terras.

2º — A criação de aves de dupla utilidade, sem duvida, deve ser mais compensadora, pois o grande numero de frangos constitue uma renda não desprezivel.

Neste caso aconselharia ou a Orpington ou a Rhodes, que são duas raças de dupla aptidão.

A Leghorn é grande especialista em producção de ovos, mas em algumas granjas norte-americanas chegam a sacrificar os machos; não se lhes distingue o sexo, porque não têm aceitação no mercado de ovos.

Com a Rhodes ou a Orpington terá o consulente ensejo, se conseguir boas linhas de poedeiras, de obter uma producção de ovos igual ou pouco menor que a das Leghorn.

E. S.

CONSERVAÇÃO DOS QUEIJOS

F. Perlingeiro, Padua, escreve-nos:

"Desejo que me informe pela "Vida dos Campos" qual é o ingrediente empregado nas capas do queijo systema Parmezão ou Molliterno, para os preservar de um pó vivo que os consome.

Os mineiros empregam uma leve camada de uma massa preta, mas nós ignoramos que material é esse."

RESPOSTA — Neste ensejo a revista agricola "O Campo", no seu numero de junho, insere um estudo a proposito da conservação dos queijos, artigo do prof. A. Lamartine Cunha, da Escola Luiz de Queiroz, o qual passamos a transcrever:

"Cresce, cada vez mais, hoje em dia o interesse na nossa industria de lacticinios, pela obtenção de productos excellentes e bem acabados.

Ha, entretanto, enorme luta para a conservação desses productos em nosso clima, onde a fabricação deve ser a mais perfeita possivel e a vigilancia de todo especial e rigorosa. E' que na industria dos queijos, os contratempos apresentados antes ou depois da maturação são enormes.

Durante o periodo de maturação dos queijos, é necessario cercar esses productos de cuidados especiaes, afim de preserval-os da acção maléfica dos mofos, microbios, e especialmente dos insectos e suas larvas, que podem atacar a crosta dos queijos, acarretando não pequenos prejuizos.

Dentre os inimigos que atacam os queijos, vamos tratar hoje do acaro.

O acaro do queijo pertence á ordem dos acarideos e assemelha-se muito áquella da sarna animal. Linneu o classificou no genero Tyroglyphus, e o denominou T. siro.

Este "acaro" abunda na crosta secca dos queijos duros, um pouco velhos, e toda a camada carcomida que cobre a superficie ou que se desprende, é composta de innumeros acarus, seus ovos e excrementos.

E' um pequeno artropode que se desloca com uma rapidez extraordinaria, é visivel a olho nu', e é encontrado em todos os cantos da queijaria, quando ahi se introduz.

Encontra-se por toda a parte; sobre a crosta dos queijos, nas pequenas rachaduras, nas prateleiras, cirandas, etc.

No departamento do Loire, este parasita não é considerado como indesejavel, pois é até procurado para a maturação do queijo "Cabrion", fabricado com leite de cabra. No mercado, um queijo que não estiver recoberto por milhares e milhares desses parasitas, perde o seu valor, e entre "bons visinhos, passa-se a semente do acaro".

Destruição dos Acarus — Para se livrar uma queijaria deste parasita, começa-se por escovar energicamente, a secco, todos os queijos atacados. Em seguida escova-se uma segunda vez, empregando-se a escova humedecida em salmoura á 80-90º C.

Toda a palha da adega deve ser retirada e queimada; os discos de madeira, as fôrmas, as cirandas, as prateleiras, etc., que se encontram atacadas, deverão ser rigorosamente raspadas e lavadas com agua fervente, na qual se dissolveu previamente uma boa quantidade de carbonato de sodio ou de potassio (2 kgs. por 100 litros dagua), e em seguida, enchaguados com agua fria e expostos ao sol pelo espaço de algumas horas.

Quando a quantidade de acaro fôr muito grande, é de grande conveniencia desinfectar-se a queijaria, queimando flôr de enxofre, e deixando-se os compartimentos humedecidos, afim de favorecer a formação do gaz sulfuroso.

Após essa operação, mantem-se fechadas as portas e janellas durante alguns dias, e depois do que se lava tudo com agua pura, escovando-se muito bem todo o material utilizado no fabrico dos queijos. Em seguida procede-se á caiação das paredes com leite de cal; no qual se ajuntou algumas gottas de formol a 40 % e 0k,5 de cola por 100 litros de leite de cal.

Preventivos — Como meios preventivos contra os acaros, pode-se recorrer aos seguintes: a) Parafinagem dos queijos, que além de evitar a perda de peso pela evaporação da humidade, ainda evita os mofos e os acaros; b) Caso não se queira empregar a parafina, esta poderá ser substituida com vantagem pelo oleo de linhaça, que exerce a mesma acção da parafina, e é de emprego mais economico. Ao passar o oleo de linhaça nos queijos, alguns fabricantes costumam juntar uma substancia corante, pimentão moido, urucu', etc.

Na Italia, os fabricantes dos afamados queijos Parmezão, antes de levarem os queijos para as camaras de maturação, costumam raspal-os e untal-os com oleo de linhaça, no qual ajuntaram previamente carvão animal.

Na adega, os queijos são voltados e untados, a principio diariamente e depois com menos frequencia, conforme as necessidades."

A PROPOSITO DO COMBATE A'S TRAÇAS

J. R. — Rio — Escreve-nos:

"Li a resposta a uma consulta sobre traças dos livros e o autor aconselha além da conhecida naphtalina, o paradichlorobenzeno, mas não diz onde se encontra nem como se applica. Seria interessante dar outras informações sobre tal producto.

Resposta — O paradichlorobenzeno, é um corpo perfeitamente definido, cuja formula chimica é $C_6H_4Cl_2$. Não sei qual a preparação industrial, nem certamente interessará o sabel-o ao senhor assignante; qualquer bom tratado, recente de chimica industrial, dará as indicações necessarias.

E' uma substancia solida, incolor, que funde a 53º C; sublima-se, isto é, passa do estado solido ao gazoso com facilidade e os seus vapores são mais densos que o ar. Pela sua facil volatilização, deve conservar-se em frascos hermeticamente fechados. Não é inodoro, antes, tem um cheiro caracteristico, semelhante um pouco ao cheiro de oleo de aniz misturado com o cheiro de oleo de amendoas amargas. O conjuncto pouco tem, dizem, de agradavel.

Este producto é bastante empregado como insectifugo e insecticida, embora a sua acção não seja identica sobre todos os insectos; mettido em saccos de panno pouco espesso e collocado em caixas, malas, armarios onde se encontram tecidos, especialmente tecidos de lã, afugenta por completo a traça, evitando inteiramente os males que esta praga causa. Não tem o cheiro impertinente, incommodativo e prejudicial da naphtalina e é de mais seguro effeito. Não houve até agora conhecimento de qualquer caso de intoxicação occasionado pelo paradichlorobenzeno, quando utilizado nas condições que acima deixo referidas.

Encontra-se no mercado em pequenos cubos.

ENDEREÇO DE COMPRADORES DE MAMONA

Olympio L. Glycerio escreve-nos: "Como assignante do seu bom jornal, pedia a v. s. o favor de dizer-me pela Vida dos Campos, onde se pode collocar a Baga e preço por quanto é paga ahi no Rio".

Resposta — Compram sementes de mamona no Rio B. von Mastwyk & Cia., rua General Camara, 118, Comp. Mechanica Importadora, rua da Alfandega, 74, Soares Braga, rua Dom Manoel 46.

Em S. Paulo e Minas a firma Arthur Vianna & Cia. Ltd., escreva para Avenida do Commercio 227, Bello Horizonte, Minas. Não damos cotações, pois estas variam muito. Ha pouco valia 600 a 700 réis o kilo.

E. S.

A PROXIMA GUERRA

(Conclusão da 1ª pagina)

As condições materiaes da vida humana pareciam oppor-se, implacavelmente, á formação de uma communidade universal.

Na actualidade, as referidas condições estão, exactamente, no extremo opposto. A universalidade das religiões, que era, no principio, o idealismo extremo, se converte agora na mais completa realidade, graças ao aeroplano nos espaços, ao radio no lar, os alimentos que comemos e á roupa que vestimos. Todos os homens já são vizinhos. E' mais facil dar hoje a volta ao mundo do que ir de Odessa a S. Petersburgo em 1736. A guerra moderna não admitte frentes de combate, nem bases seguras. Não distingue militares de civis. Destróe de um modo incoherente e indeterminado. Deixa de ter objectivos racionaes para suas operações. A paz mundial teria sido, no passado, uma consummação exaltada. Hoje, devido a essas mudanças, é uma necessidade urgente. O sonho de hontem é, hoje, um imperativo. O Estado combatente tornou-se um anachronismo.

Emquanto isso se passa, e embora nossa mente aceite esse enunciado, poucos comprehendem a sua completa significação. Para todo o sêr vivo, uma transformação fundamental significa adaptação ou exterminio. Isso, que é um facto scientifico, tem uma terrivel significação. O homem deverá ajustar-se deliberadamente ás novas condições em que se encontra, mediante um colossal esforço, mental e moral, sob pena de ser torturado ou "seleccionado" por ellas, até mudar de fórma, ou ser completamente destruido. Não póde se conservar como está, nem fazer novas guerras. Tem que realizar a Paz Mundial ou enfrentar o desastre biologico.

Certo é que as difficuldades são quasi insuperaveis e a essencia das mesmas consiste em que todas as organizações de acção collectiva, em favor do genero humano, fazem parte de algum governo local. Na hora actual, a communidade mundial é um dissolvente do Estado combativo, o qual está organizado como para resistir á sua propria dissolução, isto é, para evitar que se forme um governo mundial.

Para alcançar esse objectivo, o Estado combatente dá alento ao patriotismo de seu povo; afoga as suggestões cosmopolitas; dirige e monopoliza toda a actividade collectiva; encarrega-se das finanças, da producção, da economia, da educação. Não permitte que essas coisas sejam internacionaes.

O esforço feito em favor da paz mundial, por meio de uma reunião de Estados soberanos, — a Sociedade das Nações — é, pois, um fracasso. Não faltou quem o predissesse em 1919. Os governos nacionaes não querem abolir-se ou limitar-se a si mesmos, e todos dependemos delles. Por isso, está se formando no mundo uma classe espectadora, que, quanto mais claramente comprehende a situação, menos póde resolvel-a. Nenhum dos velhos methodos politicos se prestam para isso.

E' necessario encontrar novos modos de governar o mundo.

Que póde fazer o espectador? Existirá alguma solução?

Estas não são meras phrases. Póde-se fazer alguma coisa. Muitos começaram a ver o que se podia intentar. Demasiadamente tarde, talvez. E, sem embargo, não pouco vimos e aprendemos desde 1914. Por motivos que o psychanalysta poderia esclarecer, nós nos recusamos a pôr em pratica muitas coisas que devem ser feitas. Isso não significa, porém, que a solução seja impossivel.

Ha uma saida, que não consiste em confiar nos governos. Pelo contrario, é uma critica, um antagonismo, quasi um ataque revolucionario contra elles.

E' preciso tirar certos interesses mundiaes das mãos dos governos, o mais depressa possivel.

NÃO BASTAM OS PROTESTOS

Antes de tudo, devemos dar ás nossas convicções, como arma, uma definição clara do proposito commum em favor da Paz Mundial. Necessitamos de uma Liga melhor e mais ampla. Uma verdadeira Liga de Vontades Humanas, que não se pareça, nem de longe, com a reunião politica de Genebra. Uma Liga que vá mais além da diplomacia e das salas de conferencias, até o cerebro e o coração dos homens resolutos.

Em resumo, queremos uma nova Religião Mundial pratica, cujo objectivo seja um mundo confederado. Poderá ser uma religião sem ceremonias, mas deve ter profunda consciencia de si mesma e cuidar assiduamente de sua unidade e de seu fim essencial. Podemos dar-lhe o nome de liberalismo moderno, ou cosmopolitismo constructivo, ou reconstrucção scientifica do mundo. Podemos associal-a ás religiões universalistas do passado, dizendo que, finalmente, estamos deante do verdadeiro Christianismo, ou do verdadeiro Budhismo. A terminologia não tem importancia.

O essencial é estabelecer o repudio ao nacionalismo, implantar a Paz Mundial e uma nova norma de vida para a raça humana.

O inimigo é o Estado combativo. Nossa primeira associação deve ser uma Liga Mundial que lute contra elle.

E' impossivel formal-a, dirá o leitor. E' exigir demais. O povo não tem a imaginação necessaria para comprehender o perigo, nem está disposto a intentar a obra, nem tem a coragem de oppor-se ao poder constituido.

Talvez que seja assim. A Liga de que falo não chegará, talvez, a ter vida. Confesso que eu mesmo não vislumbro sequer o começo de um esforço tão constante e ordenado como o que exige a situação.

Não bastam as expressões de pacifismo. O homem está contra a Paz Mundial emquanto sustentar um governo combativo. A resistencia passiva contra a guerra, por outro lado, não é nada mais que neutralidade. O sentimento pacifista, por certo, existe no mundo. A comprehensão ampla, porém, coordenada e constructiva, o esforço em massa, energico e persistente, para tomar a direcção do mundo, com o fim de crear a possibilidade da Paz Mundial, não existem.

A primeira entre as actividades daquelles que desejam o advento da Paz Mundial deve ser uma incessante propaganda de acção. Não bastam os sermões contra a guerra. E' necessario impedir que ella se produza.

O Estado soberano independente é a guerra e aquelles que a ella se oppõem estão, na realidade, contra elle.

A éra dos Estados combativos está chegando ao seu occaso. Precisa-se de novas fórmas de organização.

DUAS LINHAS DE ACÇÃO

Uma campanha perenne em favor da livre expressão, torna-se imprescindivel, afim de que a propaganda em prol da paz mundial possa seguir o seu curso.

Para alcançar-se a salvação, todas as expressões doutrinarias são intoleraveis: — as imposições de novos e de velhos dogmas á mente humana, as excusas baseadas sobre imaginarias necessidades estrategicas deste ou daquelle systema usurpador. Para salvar a civilização, é preciso ter uma vontade de ferro, mas, ao mesmo tempo, um espirito largo e comprehensivo.

Uma idéa geral, entretanto, é sómente a base do reajustamento mundial. Devemos nos entender com os nossos governos e, em parte, agir por seu intermedio, para supprimil-os progressivamente, substituindo-os por outros de caracter mundial. Além disso, o nosso movimento deve sustentar um corpo vivo de conhecimentos e de idéas, afim de evitar incomprehensões e erros, causados pela ignorancia. Essas duas offensivas, a politica e a mental, são as principaes linhas de avanço, que partem da base.

Vou insistir aqui na segunda, para pol-a em evidencia, porque é a que menos clara apparece nas discussões contemporaneas.

Não se reconhece ainda a importancia que teria uma summula das idéas e dos conhecimentos modernos, — uma synthese encyclopedica, — para que fosse possivel preparar o futuro humano, com alguma esperança. Nunca como agora foi tão abundante o pensamento e o saber, e nunca, tambem, esteve elle tão desordenado.

Todas as grandes mudanças do passado, todas as resoluções de importancia, foram precedidas e realizadas por vigorosas organizações intellectuaes. Nada de novo se póde alcançar, no sentido collectivo, sem um rejuvenescimento de idéas.

A segunda linha de acção, que corresponde aos espectadores anciosos por salvar a especie humana do desmoronamento, com que a ameaçam esses anacronismos que são as instituições do presente, consiste na actividade politica.

Qualquer que seja o Estado soberano a que pertença o espectador, deve elle pôr immediatamente mãos á obra para desviar o Estado da sua attitude bellicosa. Não "trairá" o seu governo, no sentido de subordinal-o a outro, mas sómente evitará que elle se suicide.

Os Estados Unidos da America do Norte dão á Humanidade um valioso exemplo, em seus conflictos entre os interesses locaes e geraes e o seu modo de evitar guerras e dissensões intestinas entre os seus Estados. As confederações amplas, a annullação das fronteiras, o estabelecimento de directorios municipaes para cada coisa constituem a salvação ante a pratica da Humanidade, deante do perigo sempre presente de uma guerra chaótica. Os temores archaicos, uma xenophobia irracional, os interesses creados, os máos habitos mentaes, a apathia e a ignorancia mantêm as communidades de hoje distantes do emprego federal do dinheiro e do credito, de uma extensão da União Postal a todas as fórmas de transporte, de um commercio geral livre, de um consorcio economico que explore as riquezas naturaes do mundo e de um controle mundial demographico e de hygiene. Essas conquistas tornariam possiveis a existencia de uma policia mundial de protecção contra a violencia e o estabelecimento de um direito de "habeas-corpus" para toda a Humanidade. Pouco a pouco, ir-se-ia construindo um systema de governos federaes para todo o mundo, systema ante o qual a guerra desvairaria de seu ...

O caminho póde ser longo e cheio de abrolhos. A confederação mundial poderá ser feita por etapas, paulatinamente, com este ou aquelle fim especifico. A Sociedade das Nações, fraca em sua constituição, ambiciosa demasiadamente quanto quiz crear, de um golpe, uma liga politica para todo o mundo. A excessiva extensão de seu objectivo augmentou a sua debilidade. Teria sido mais pratico procurar a formação de grupos, a cooperação em um outro sentido, a capacitação, a cessação dos monopolios. Os detalhes da obra podem ser infinitamente complexos, mas a idéa de uma collaboração cada vez maior e mais ampla, que culmine no estabelecimento de uma nova ordem mundial, é de uma simplicidade inspiradora.

Uma idéa difficil, uma enorme paciencia e um grande dominio de si mesmo devem ser a contribuição de todo aquelle que aceitar esta nova religião de solidariedade mundial, essa religião de renascimento, que é a unica pratica.

O DOMINIO DA VIOLENCIA

O universo não tem commodidades especiaes para o sêr refinado e inutil. Para todos se apresenta a alternativa, cada vez mais premente, de um esforço maior em pról da reconstrucção. Não ha no mundo recantos a salvo de perigos, nem ilhas inaccessiveis, nem valles esquecidos, a que o homem possa se recolher e viver em paz e feliz. Nunca existiu, nem nunca existirá na realidade essa "vida simples" do bosque da horta, em que se alternam deliciosamente a semeadura e a colheita, a chuva bemfazeja e o sol bondadoso. O inimigo esteve sempre por perto, invejoso e cruel. O pirata, o conquistador, o tyranno e o salteador perseguiram os seus semelhantes desde o começo dos seculos, e é evidente que um futuro sem plano nem governo lhes dará novos recursos, consubstanciados nos gazes venenosos, nas armas de alcance e precisão sem precedentes... e no céo. E ali, então, acabará, talvez, a Historia.

Se o homem não se apressar em se converter em cidadão universal; se não se governar a si mesmo e aos seus semelhantes; se não puzer os seus conhecimentos em ordem; se não fizer um balanço da sua vontade; se recuar ante os malvados que progridem graças ao assassinio, á força de gazes e de bombas; se não contribuir para a creação da Paz Mundial, que domine a violencia humana de uma a outra extremidade do orbe — sobreviverá sómente o mais forte, aquelle que estiver preparado para lutar contra o destino e contra os perigos. O Homem converter-se-á, então, em um sêr cruel, feroz e insaciavel, num mecanismo sedento de sangue, num envenenador, numa personificação do temor, da crueldade, da traição e da cupidez.

Deste modo, na qualidade de população inferior de um planeta, nossa raça entrará, possivelmente, em uma phase nova. A natureza, segundo o indica o espectaculo da vida, é completamente indifferente ás consequencias das coisas: — tolera a hyena, o mosquito, o bacillo do cholera, os espinhos, os dentes das féras, do mesmo modo que as rosas, o brilho da aurora, a luz das estrellas, o canto das cotovias. Não se põe a Natureza a nosso favor, nem contra nós. Sómente da determinação do Homem depende, pois, a transformação do mundo, segundo os seus desejos.

Não ha outra salvação, deante do desastre que ameaça a civilização como a concebemos — a de um esforço extremo e complicado. Se dentro de poucas gerações, não construirmos uma esclarecida e disciplinada communidade mundial, capaz de pôr termo ás guerras e evitar a degeneração, desapparecerão inexoravelmente todas as bellezas que temos vislumbrado: — o ocio fructifero, a amplitude de vistas e o poder sempre crescente. Um collapso seguir-se-á a outro e nossos descendentes irão para a morte, afogando-se mutuamente, destruindo-se entre si por meio de gazes e bombas, convertendo-se em sangrentos despojos.

Não é uma torva fantasia, mas uma evidente realidade do presente, e disso o leitor sabe tão bem quanto eu. As perspectivas da Humanidade, no presente, não são senão de uma catastrophe. E' claro e evidente: — esse é o futuro que nos aguarda, se não tomarmos uma nova directriz. Os successos das ultimas duas decadas assim o demonstrou.

Não sómente sabêmos o que póde acontecer, mas tambem o que deveriamos fazer para impedil-o. No emtanto, conservamo-nos inactivos.

Mas, não é tarde ainda. A lentidão com que operam as forças creadoras da nova éra justifica a impaciencia, não o desespero, porém. Máo soldado é aquelle que sómente quer combater quando está certo da victoria. Se se está produzindo uma grande revolução mental e uma reconstrucção pratica, era sua obrigação collocar-se a seu serviço.

A communidade mundial confederada tem que existir primeiro na imaginação do homem, para que este lute contra o Estado combativo, e possa convertel-a em triumphante realidade.

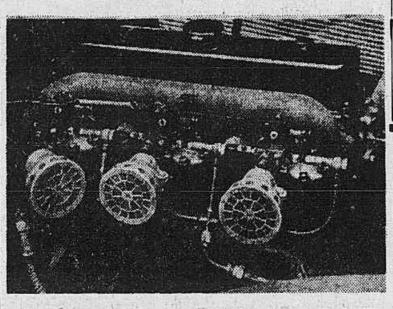
E cada dia que passe, á medida que o antagonismo fundamental humano se torne mais evidente, menos direito têm á indecisão os homens intelligentes, ao adoptar um plano de vida.

NOVO TYPO DE MACHINA CUJOS CYLINDROS TÊM 4 VALVULAS

Motor de 6 cylindros, 80 H. P., 3.000 rotações por minuto. Bastante economico, faz os 100 k. apenas com 7 litros e meio de gasolina e cada cylindro tem 4 valvulas

MODERNO EIXO DE MANIVELAS

Motor a quatro cylindros, de 14 c. v., tendo o eixo de manivelas grandes diametros e sustentado por mancaes especialmente confeccionados e alinhados

ANSIA DE VELOCIDADE

Afim de augmentar a velocidade e proteger a machina contra as pannes advindas dos enguiços nos carburadores, as fabricas de carros de corrida adaptaram aos seus motores tres carburadores, tornando deste modo a mistura mais perfeita e evitando tambem enguiços, porquanto os referidos apparelhos podem funccionar independentemente

MACHINA DE GRANDE FORÇA

Ultimo typo de motor para carros pesados

Motores a explosão

Principios mecanicos e funccionamento

As machinas á explosão, vulgarmente chamadas motores á explosão, fazem parte das machinas thermicas á combustão, nas quaes se observa a applicação do principio do "equivalente mecanico do calor", isto é, transformação do calor em trabalho (lei de Youle).

Nas machinas a explosão, o calor é a resultante de dois factores que são a compressão e a explosão de uma mistura gazosa detonante, composta de um combustivel (hydrocarbonatos, alcool-carboretos, gaz pobre, gaz de illuminação) e um comburente (o ar atmospherico). A explosão determina uma transformação chimica que altera a composição da referida mistura gazosa, fornecendo outros gazes que não servem para desempenhar o papel que desempenha a citada mistura detonante.

A força expansiva dos gazes, augmentada em virtude da elevação de temperatura quasi instantanea, determinando uma elevação de pressão, uma vez que o volume fica constante dentro do cylindro, é que determina o deslocamento do embolo, pela impulsão que soffre dos referidos gazes.

A elevação de temperatura se verifica pela constancia de volume; logo, os motores a explosão trabalham segundo um cyclo thermodynamico — volume constante.

As primeiras machinas a explosão appareceram em 1860. Eram de simples effeito e a dois tempos. Queimavam gaz de illuminação em grande quantidade e eram de pouco rendimento.

Só em 1863 é que Beau de Rochas ideou e poz em funccionamento uma machina trabalhando segundo um cyclo a quatro tempos (1870), hoje universalmente adoptada.

O cyclo a quatro tempos se repete para cada duas rotações da manivela, correspondendo cada tempo a um passeio do embolo.

Os quatro tempos são:

1º — aspiração;
2º — compressão;
3º — explosão e expulsão;
4º — descarga.

As machinas a explosão podem ser classificadas: maritimas, terrestres, a gaz, a oleo, etc., conforme o typo de explosão ou tempos.

GRUPO MOTOR PARA CAMINHÕES

Grupo motor e transmissão para auto-motrizes. Seis cylindros, 120 H. P., tendo a transmissão duplo commando e reversão de marcha annexa

FUNCCIONAMENTO

Consideremos o embolo no ponto morto superior. A conectora, orgão que liga o embolo ao eixo da manivela e serve para transformar o movimento alternativo rectilineo em circular continuo, está completamente rectificada. Dando movimento ao eixo de manivelas, este puxa a conectora e o embolo inicia a descida.

1º tempo — Começada a descida do embolo, a valvula de admissão da massa gazosa vinda do carburador abre-se automaticamente. O embolo continua a descer e em virtude do vacuo que faz no interior do cylindro, aspira a mistura gazosa.

2º tempo — Chegando ao ponto morto inferior, em virtude da embalagem, terminado o passeio descendente, o embolo volta e vem comprimindo a mistura. Nessa occasião, a valvula da admissão está fechada, assim como a da descarga.

3º tempo — Chegando novamente ao ponto superior, a massa gazosa, bastante comprimida, uma scentelha electrica commandada automaticamente pelo distribuidor queima a mistura.

Dá-se uma explosão violenta, seguindo-se a expansão dos gazes. O embolo desce vertiginosamente.

4º tempo — Na sua volta expulsa do interior do cylindro os gazes queimados e já imprestaveis, pela valvula da descarga que se abre para este fim, automaticamente. E assim continua o cyclo.

Pelo exposto, vê-se que só ha um tempo util — a explosão e expansão. Considerando que não ha um periodo de trabalho util, é necessario que se compense as perdas de energia dos outros tres tempos, as quaes podemos chamar trabalho resistente.

O compensador dessas energias perdidas é o volante que armazena no tempo util a energia bastante para vencer a resistencia dos restantes tempos do cyclo.

Tambem o numero de cylindros supre o trabalho existente dos tres tempos, pois, o tempo util de um cylindro não corresponde ao dos outros.

O MOTOR A DOIS TEMPOS

A machina a explosão a dois tempos é de grande simplicidade, facil reparo e manejo, porquanto não existem valvulas nos cylindros. Estas são substituidas por orificios nas paredes dos cylindros.

Para melhor comprehensão, comecemos a explicação com o embolo no ponto morto superior, e já com a mistura gazosa comprimida.

1º tempo — A mistura gazosa comprimindo no interior do cylindro, a scentelha electrica commandada automaticamente, fal-a explodir. O embolo desce violentamente. Os orificios estão fechados pelo proprio embolo.

2º tempo — Chegado o embolo ao ponto morto inferior, e na sua volta, subindo, já estão abertos os orificios de admissão da mistura e descarga dos gazes queimados, a propria mistura entrando e o embolo, de volta, expulsa os gazes.

A mistura admittida é comprimida logo pelo embolo que fecha os dois orificios de admissão e descarga, continuando assim o cyclo.

A desvantagem desta machina é a pouca economia, pois, a entrada da mistura para o interior do cylindro corresponde com a saida dos gazes queimados, perdendo-se, assim, parte do combustivel.

A Vida Privada de Uma "Perigosa"...

Bette Davis, a bella e loura tragica do cinema, é uma mulher feliz na vida real — Seu segredo é uma intensa compenetração com sua arte e uma tolerancia extraordinaria com seus semelhantes — Nella se unem o talento e os encantos, para tornal-a uma favorita entre suas amizades e um valor legitimo da tela

De *Sylvia HARDMAN*

Bette Davis ganhou a linda estatueta que se vê ao lado, premio da Academia de Artes e Sciencias de Hollywood, pela sua actuação no film "Perigosa", da Warner Brothers-First National

UM assumpto sobre o qual qualquer jornalista sente prazer em escrever: a Bette Davis que não apparece no écran, a creaturinha encantadora da vida real, a mulher e não a actriz consagrada... Eis porque, foi com enthusiasmo que nos encaminhamos para onde sabiamos que estava: no salão restaurante do Hotel Roosevelt, em Los Angeles, onde comparece diariamente, para almoçar.

Desde que Bette Davis chegou a Hollywood tem se mantido afastada da vida nocturna da cidade cinematographica; porém a razão que a leva diariamente, ao restaurante do Hotel Roosevelt, é que Harmon O. Nelson, o joven regente de orchestra, com que Bette está casada ha quasi sete annos, dirige sua famosa orchestra, diariamente, naquelle ponto de reunião da boa sociedade e se a sra. Harmon (que é como Bette se apresenta fóra do studio), não comparece a essa hora da tarde, para ouvir o marido, seguramente ali a encontraremos á hora do chá...

Esses planos mudam, se em logar dos theatros da cidade é offerecido alguma coisa de real importancia, posto que Bette não perde uma boa apresentação theatral devido a que não tem nenhuma outra paixão, nenhum outro desejo que não seja representar ou ver como fazem os bons artistas. Annualmente realiza duas ou tres viagens a Nova York, afim de assistir as grandes premières dos theatros, chegando ao record de assistir nove espectaculos theatraes em uma semana, aproveitando as matinêas. Quando se trata de uma obra que nella desperta tempestuosas emoções, volta ao theatro muitas vezes, até poder repetir toda a peça de memoria. Porque, realmente, Bette Davis, vae ao theatro pela delicia de ver o que se apresenta e tambem para aprender dos collegas tudo quanto possa melhorar seu dominio de scena.

Uma actriz, que desconhece a vaidade — Se me perguntarem qual é a caracteristica mais essencial de Bette Davis, sem hesitação direi que sua principal seducção é a total ausencia de vaidade. Na verdade, observando-a, depois de ter recebido o Premio da Academia de Artes e Sciencias Cinematographicas, por seu trabalho em "Perigosa", comprehendi que Bette não se mostra nem orgulhosa, nem vaidosamente satisfeita com esse triumpho, considerando-o tão sómente um passo mais para o aperfeiçoamento de seu trabalho e um estimulo para proseguir melhorando e augmentando seus conhecimentos dramaticos e nunca como uma demonstração de que já chegou ao pinaculo da fama.

Por conhecel-a muito bem e ter cultivado sua amizade durante todo o tempo que ella permaneceu em Hollywood, posso dizer, com pleno convencimento, que, emquanto mais enaltecida se encontra, por seus amigos e admiradores, mais modesta e mais humana, mais simples e mais laboriosa se torna Bette Davis, a mulher que mais seriamente pensa sobre a propria carreira e a que mais tempo dedica á difficil arte de conhecer-a si propria.

Um mundo de genial inspiração se encontra no coração dessa bonequinha loura, que mais parece uma collegial do que uma tragica eminente; porém, sua arte se confina exclusivamente nas horas em que está deante da "camera", posto que, na vida real, não ha ninguem mais natural, mais realista, nem mais verdadeira do que ella.

Informações e detalhes — Seu nome verdadeiro é Ruth Elizabeth Davis. Nasceu em Lowell, no Massachussetts, Estados Unidos da America do Norte, no dia 5 de abril de 1908.

Foi figura principal no quadro de amadores, que apresentava pequenas obras theatraes, na Escola Superior, onde fazia seu curso e, por seu excellente desempenho, ganhou uma matricula gratuita na Academia Dramatica de Anderson, onde fez o curso de um anno, com brilhantes resultados, sendo incorporada a um grupo de artistas, que representava obras de primeira linha, em espectaculos variados. Antes de ter transcorrido um anno desde o inicio desse gyro artistico, Bette Davis já estava na Broadway, associada á Companhia Dramatica do Branche Yurka, que apresentava o repertorio das obras de Ibsen. Em uma dessas obras foi vista por Richard Bennett, o grande actor theatral, actualmente em São Paulo e proximamente no Rio de Janeiro. Como sabem, Richard é pae de Joan e de Constante Bennett e, tendo ficado profundamente impressionado com o temperamento tragico da actriz, contractou-a para apparecer com elle proprio na obra intitulada "The Solid South".

Um momento decisivo na vida de Bette Davis foi sua entrada para o cinema, ao ser eleita por Georges Arliss entre uma multidão de concorrentes, afim de personificar a protagonista no inesquecivel film "O homem Deus" (The man who played God). O autor declarou que Bette falára com elle de modo tão expressivo e com tão grande sinceridade de gestos, que logo adivinhou a força do temperamento dramatico que ella possuia.

Porém, aqui, não temos espaço para falar de sua carreira como actriz... Apenas sobre...

A sra. Harmon O. Nelson — Esse musicista foi companheiro de Bette na Escola Superior e, em seguida, matriculou-se na Universidade de Amherst. Desde então sustentaram correspondencia. Bette era uma das pequenas que não consentia que se dissesse ser namorada deste ou daquelle rapaz... Em 1932, Nelson terminára sua carreira universitaria e foi se encontrar com Bette, que o esperava ansiosamente. Relativamente á felicidade conjugal, Bette declara:

— Nossa união será um exito, se é que a intelligencia e o amor podem converter em triumpho uma associação matrimonial...

Nelson teve que travar rude batalha para fazer famosa em Hollywood a sua orchestra, já muito applaudida em Nova York e outras cidades do Leste; sempre conseguia, após varios mezes em San Francisco. Foi contractado pelo Hotel Roosevelt, onde actualmente é uma grande attracção.

Sigam, pois os conselhos da sra. Nelson, que diz: "Um romance, iniciado nos tempos do collegio, relações que duraram annos, apesar da ausencia, deve terminar com o casamento porque assim como o marido tambem o noivo deve ser um só! Esse é o segredo de uma felicidade completa e duradoura.

Outros interesses: E' claro que ha muitas coisas, que interessam a Bette Davis, porém fóra de sua arte, podemos dizer que não ha habitos

(Continua na 7ª pagina.)

A MULHER MAIS BELLA DA AMERICA...

NUM paiz como os Estados Unidos em que a publicidade espectacular crea, em cada vinte e quatro horas, uma dezena de novos idolos, um concurso de belleza para proclamar a mulher mais bella da America constitue, sem duvida, uma opportunidade magnifica para aquelles que ficam pelas esquinas da vida á espera do momento decisivo de conquistar a prosperidade.

O trabalho methodico e persistente, a conquista diaria dos meios de subsistencia, o accumulo paciente e moroso da fortuna, emfim, o "jour-le-jour" enervante, já não representam, para a hora actual, uma promessa de tranquillidade futura.

Por isso o homem moderno considera, e com justa razão, que, se a fortuna lhe tiver que surgir um dia, terá que fazel-o de um golpe, em um minuto feliz da vida, em circumstancias que elle, muitas vezes, não chega a comprehender.

A exploração da credulidade popular, pelos processos de propaganda audaciosa, constitue um dos meios mais faceis de attingir esse objectivo.

Nos Estados Unidos a propaganda intelligente tem realizado milagres e movimentado milhões.

"Page Miss Glory" é a historia de um desses momentos formidaveis da vida em que meia duzia de creaturas se transformam, de uma hora para outra, ao toque da vara magica do Destino.

Dois malandros que passam os dias em um quarto de hotel, ruminando a forma mais convincente de pagar... com desculpas a conta da semana, descobrem que a empresa proprietaria de certo Fermento está realizando um concurso photographico para saber qual a mulher mais bella da America...

E como um dos malandros é um photographo notavel, arranjam elles, juntando fragmentos de diversas mulheres lindas, um typo capaz de impressionar o publico.

Chega, afinal, o dia do julgamento e "Miss Glory" — nome que elles haviam posto no retrato — é declarada vencedora. Dahi no momento de receber o premio, tudo correu ás mil maravilhas.

Mas os jornalistas, o publico, o fabricante do Fermento que instituira o concurso, todos, emfim, querem conhecer a mais bella mulher da America... a vencedora do premio sensacional...

O malandro que idealizara a tramoia e se fizera, depois, "tio" de Miss Glory, arrasta comsigo uma multidão de curiosos que querem conhecer a "sobrinha" e que o atormentam em todos os cantos e a todas as horas.

Um aviador celebre contracta, pelo radio, casamento com a famosa creatura e, chegando a Nova York, quer, á viva força, beijar a noiva. Gangsters espreitam inutilmente pelas janellas do apartamento, na ansia de raptar a mulher mysteriosa... Tudo, porém, baldado... Miss Glory não apparece a ninguem, não pode ver ninguem, tem medo dos jornalistas. Vive enclausurada como uma freira. Só se approximam della o "tio" e o "secretario", que são os dois malandros mais importantes do momento.

A Warner empregou na filmagem dessa pilheria estupenda nada menos de oito dos seus principaes artistas.

"A Divina Gloria" terá o desempenho de Marion Davies, Pat O'Brien, Dick Powell, Mary Astor, Frank Mac Hugh, Allen Jenkins, Lyle Talbot e Patsy Kelly.

Marion Davies, agora na Cosmopolitan (Warner Bross-First National) apparece sempre joven e bonita em "A Divina Gloria"

Em uma ilha de coral

De *Kay RUTLEFORD*

Mala e Lotus, os bizarros interpretes de "O Ultimo Pagão", film que a Metro realizou numa ilha de coral da Polynesia franceza

OS "films expedicionarios" têm em toda parte um grande publico. E nesse genero, sem duvida, cabem á Metro-Goldwyn-Mayer algumas glorias, porque essa corporação é a responsavel por "films expedicionarios", como "Deus Branco" e "O Pagão", que fez no Pacifico; como "Eskimó", que fez nas regiões arcticas e como "Trader Horn", que realizou na Africa.

Recentemente a Metro enviou nova expedição, desta vez á Polynesia Franceza, onde o director Richard Thorpe, com o auxilio do famoso "camera-man" Clyde de Vinna, realizou um film bellissimo e bizarro sob todos os aspectos, cuja estréa entre nós se dará agora: "O Ultimo Pagão" (The Last of the Pagans).

O romance do curioso poema de luz e som se desenrola em certas ilhas da Polynesia, onde a civilização occidental não se fez ainda notar e o matrimonio continúa a ser uma aventura para os guerreiros heroicos. Os homens de uma tribu invadem outras em busca de donzellas, em obediencia ao instincto e á tradição.

Quando se abrem as scenas de "O Ultimo Pagão", aliás, e que lindas scenas, que esthesia nas paizagens, nos detalhes scenicos! — vemos Lotus, a donzella que Mala, o guerreiro "typee" captura, banhar-se nas aguas de uma cascata.

Mala, com outros guerreiros, lança-se á caça da donzella. E a correria pela floresta fascinante e perigosa, marca com uma sensação forte e exotica o inicio do film, como que fazendo prologo ás variadissimas emoções que se vão desenrolar a seguir.

No inicio do film, a Metro-Goldwyn-Mayer apresenta esta legenda significativa: — "Metro-Goldwyn-Mayer agradece ás autoridades do Governo da Polynesia Franceza a esplendida e valiosa cooperação recebida durante a filmagem desta narrativa. Agradece tambem a todos os aborigenes que participaram da representação".

Isso traduz bem a opulencia de recursos que cercaram a Metro-Goldwyn-Mayer em mais esta sua realização brilhante no genero de "films expedicionarios". Cumpre frizar, a proposito, que "O Ultimo Pagão" foi realizado, precisamente, a 16.000 milhas dos studios de Culver City, que, é, na California, onde o Leão tem os seus dominios...

O romance de "Miguel Strogoff"

FOLHETIM CINEMATOGRAPHICO N. 10

O proseguimento da viagem torna-se difficil pela impossibilidade de obterem cavallos em condições de supoprtar o longo percurso que ainda falta ser feito. Resolvem, então, Strogoff e Nadja, valer-se de uma barca afim de alcançarem Irkutsk o mais depressa possivel. Foram, porém, infelizes mais uma vez,. Inopinadamente, centenas de embarcações conduzindo tartaros surgiram e atacaram, sem piedade, os passageiros. Na confusão reinante, após lutar com heroismo, Strogoff conseguiu salvar-se a nado, bastante ferido, com a dolorosa impressão de que a sua suave companheira tambem perecera no massacre.

(Continúa 3ª feira)

FILMANDO MR. DEEDS

Por *MILDRED*

COMO se faz um film"? Eis uma pergunta complexa simples no mesmo tempo. Deante desse problema assim tão immediato para o espirito moderno, que vive da solicitação insistente do humanismo a que o cinema o habituou — Gary Cooper, com seu agudo senso das realidades, respondeu o seguinte, ha tempos, no "set" da filmagem de "O Galante Mr. Deeds":

— "Uma pellicula, para ser verdadeira no seu conteudo vital, tem que usar das mesmas attribuições de toda obra de esthetica, além de se soccorrer do panorama da technica creada em sua propria raiz. Antes do mais, exige-se uma harmonia integral de acção, movimento, psychologia de ambientes e caracteres, dosagem de luz, sabedoria photographica, som perfeito — emfim, um "balanço" completo de varios factores diversos, que importam em mil e uma profissões, conjugadas dentro de uma só industria.

Para mim, como, provavelmente, para os demais artistas desta nova civilização, o acerto de um espectaculo cinematographico repousa, vertebralmente, na direcção. Nós, a quem o publico homenageia, numa idolatria bem do seculo, sabemos que, de facto, nos astros e ás estrellas... Não nego com isso o nosso proprio merito, nem posso falar em nome da classe que nunca delegou poderes a ninguem para tal... Mesmo Jean Arthur, minha "leading-woman" neste romance da Columbia, talvez ficasse furiosa e me classificasse, realmente, de "Pixilated", conforme sou tratado em certa scena de "O Galante Mr. Deeds", se soubesse que faço taes declarações, num sentido mais amplo... Entretanto, a minha "blonde" collega é a primeira a reconhecer que deve a sua reputação artistica á habilidade com que um Capra, por exemplo, trata a sua "performance" deante da "camera"...

Confesso que sou um enthusiasta do talento totalitario de Frank Capra. O seu estylo, que guarda muito da impetuosidade do temperamento latino, na força de sua expressão pictorica de todos os motivos cinematographicos, soube obedecer ás correntes do pensamento de vanguarda, cosmopolitizar-se num scenario que pretende o universo, como este, aqui em Hollywood, adaptar-se a todas as circumstancias que marcam a evolução da existencia em cada dia.

O "tratamento" que deu á esta nova producção da Columbia, envolvendo em clareza, em synthese de interpretação, o meu typo de idealista social, que lança 20.000.000 de dollares numa campanha agraria reformista, emquanto sente na alma o travo de uma amarga decepção amorosa, sensacionalizando uma cidade já por si mesma sensacional, como Nova York, é um prodigio de equilibrio natural.

Aliás, acompanho o destino desse "az do megaphone" desde os seus primeiros ensaios na Columbia. Lembro-me, ainda, de quando salvou de um desastre immenso o film "Submarino", um dos primeiros sonoros desse estudio... Recordo-me de outros trabalhos seus de grande valor: "Flor de Meus Sonhos" e "Mulher Prohibida", que revelaram Barbara Stanwyck; "Loucura Americana", que plasmou todo o seu poder dramatico; e, mais tarde, "Aconteceu Naquella Noite", um dos "hits" mais notaveis de todas as epocas, etc.

Frank Capra, o famoso director, conversa num canto do "set" com Jean Arthur e George Bancroft, que ha muito não viamos actuando no cinema. Ao lado, Gary Cooper, num adas suas mais recentes póses

No CINEMA IMPERIO — A 20th. Century-Fox apresenta uma nova estrella, Hellen Wood, no film "Sacrificio de um scroc"

A UNICA PAIXÃO DE MARIKA ROKK

DIFFICILMENTE se acredita que uma creatura tão alegre e de tanto temperamento não possua paixão alguma. A verdade é que Marika não gosta de flores, não tem cachorrinhos de estimação, não frequenta festas, não "flirta" e nem está apaixonada por ninguem.

Está, por assim dizer, isenta de "vicios".

Suas manhãs são dedicadas á gymnastica, á dansa, saltos acrobaticos, exercicio da equitação, passeios de bicycleta e os cuidados da sua casa em Budapest que é, por assim dizer, toda a sua alegria. A unica coisa á qual se applica de verdade é o aperfeiçomanto no estudo do allemão, idioma esse que lhe é indispensavel dadas as suas enormes responsabilidades perante a Ufa.

Fóra disto nada mais se conhece que possa alimentar a curiosidade dos "fans". Mas o chronista a força de muito observar conseguiu descobrir algo que merece ser divulgado, isto é, a verdadeira e unica paixão de Marika Rokk.

Não se surprehendam com o prosaismo da revelação. Marika aprecia acima de tudo a comida hungara. Isto é, apreciava antes do que lhe aconteceu no decorrer da filmagem de "Czardas", seu ultimo film. Crente de que a scena seguinte demoraria muito, Marika aproveitou um intervallo para dirigir-se ao amplo restaurante de Neubabelsberg afim de almoçar como se convenciona dizer: bem.

E estava ainda saboreando a a sobremesa quando o director por perfidia talvez a mandou chamar para entrar immediatamente em scena.

Avaliem que esta era justamente a em que Marika é obrigada a celar deante da "camera", num retaurante de luxo, em companhia de Hans Stuwe.

Um menu hungaro legitimo foi servido. Estavam ali os seus petiscos predilectos que a encantariam se não tivesse almoçado minutos antes copiosamente.

Mas George Jacoby, o "regisseur", não quiz saber de nada.

Exigiu que a sua "estrella" a poucos metros da "camera" almoçasse novamente.

Marika heroicamente cumpriu as ordens recebidas o que lhe valeu ficar "inutilizavel" para o resto da tarde.

Depois desse episodio, as más linguas affirmam que a encantadora bailarina nem póde ouvir falar em comida hungara tão tristes recordações, por dever de officio, esta lhe deixou...

O Poema da Côr

Irene Dunne numa scena magnifica de "Magnolia", pellicula da Universal, que traz mais uma vez para o cinema a extraordinaria peça "Show Boat"

PAUL ROBESON surge no cáes do rio como se nascesse de um poema de Langston Hughes, precisamente daquelle em que o negro ri para esconder as lagrimas, lagrimas que são brancas como a dos brancos e que doeriam menos se fossem negras: *Eu tambem canto a America — Eu sou o mais moreno dos irmãos elles mandam-me comer na cozinha — quando chegam visitas. Mas eu rio, — como bem — e fico forte...*

De facto, Joe (Paul Robeson) é um gigante que come bem e trabalha o menos possivel na cozinha do "Cotton Palace", o "Show-Boat" do estimavel, sempre alegre capitão Andy. A negra gorda que o ama reprova sua preguiça, mas parece comprehendel-a... Joe tem a mais linda voz negra dos rios da America. E cantar as tristezas da raça é como implorar a Deus fóra dos templos.

Joe descasca ervilhas e ainda arranjou um modo habil de fazel-os correr das mãos ao recipiente pousado no cólo, sem cançar seu corpo enorme é athletico como a imagem humanizada do Mississipi. Uma calha feita com um jornal dobrado é o começo de uma machina que outros acabarão de construir quando a preguiça ou o excesso de energia gasta, appellar para o genio inventivo dos brancos. Mas Joe precisa cantar nos cáes onde embarca o algodão, essa brancura que brota de tanta dôr negra. E elle canta sempre que póde. Sem odios. Com uma magoa que já virou amor para o mundo, de tão sentida. Uma magoa que só seria raiva se lhe impedissem de cantar nos rios dolentes como as cantigas da raça.

Querem prova? Quando Magnolia sente as dôres do nascimento de Kim, Joe sabe que vae nascer *mais um branco*. Mas ninguem nunca o viu tão apressado e energico remando no rio tempestuoso para chamar um medico da margem distante. Seu canto domina as aguas como uma reza pela felicidade de Kim e pela saude de Magnolia. A preguiça de Joe some sempre *que seja realmente necessario trabalhar*...

Que importa se as ervilhas vão para a panella com ou sem casca? Que importa se elle corre quando sua corrida póde salvar duas creaturas?...

"Magnolia" é a tragi-comedia de rheumatizava e anonymizava nos tres gerações artisticas: a que se *Mambembes* do *Show-Boat*: a que sonhava com a gloriazinha nos "cabarets" onde o ultra-vestido "Can-Can" era o "clou" das noites picantes da época: a que encarna a America das "girls" semi-desnudas, eugenicas, moralistas, porque bellas de corpo e de rosto, puras porque desportivas: a America das "girls" de "Ziegfeld", que póde apparecer núa porque corrigiu, nas piscinas e nos gymnasios, todas as feialdades que existam os homens. "Magnolia", com sua torrente musical sempre imaginação, como se a grande roda do *Show-Boat* recolhesse das aguas do rio as canções que a raça negra foi deixando na sua superficie, não é uma *stravaganza* musical ligeira que se escreve para aproveitar meia duzia de piadas frageis demais para uma comedia e tres canções que não chegariam condignamente uma opereta. "Magnolia" tem as palavras profissionaes e as intimas, as musicas profissionaes e as intimas, os scenarios do palco e os da vida, os risos verdadeiros e os ficticios, as dôres fingidas e as reaes dos artistas americanos dos tempos de Lincoln aos de Roosevelt, dos dias indolentes de Joe aos febris de Cab Calloway; da época cruel de Julie, a mestiça, á da branquissima, feliz e suave Kim.

Sua synthese espanta pela condensação de tanta materia prima como assombram as suas montagens e suas fieis exhumações de typos, roupas, mentalidades e ambientes. Mesmo cantando arbitrariamente como nas operetas, seus heróes não coagulam o sangue humano que percorre a historia quente de vida vivida como a vóz do negro que fala dos rios no poema de Langston Hughes: *— Conheci Rios: — rios antigos e sombrios e a minha alma tornou-se profunda como os rios...*

"Magnolia" tem a profundeza das almas que viveram no *Show-Boat*; sua comicidade é como a espuma branca que as aguas deixam na superficie disfarçando a verdade do fundo. E' como o sorriso de Joe quando descasca as ervilhas cantando para dentro delle mesmo uma coisa que a negra nem imagina, mas que Deus ouve...

No CINEMA RIO — Preston Foster vae apparecer em "O Ultimo Inimigo", da R.K.O. - Radio

No CINEMA GLORIA — "Ninguem escapa", da R.K.O. Radio, reune Margaret Callahan a Preston Foster

Tarzan Herman Brix, que vemos na gravura em uma scena das novas aventuras do homem da floresta, está agora distante das cameras de Hollywood, competindo nas Olympiadas de Berlim

TARZAN NAS FLORESTAS DA GUATEMALA

Os films seriados de "Tarzan" crearam um destaque especial como nenhuma outra pellicula de aventuras jamais conseguiu. O personagem de Edgard Rice Burrghs que creche para mais de 40 novellas daquelle escriptor, tem uma existencia de belleza heroica, vivendo entre féras e selvagens que, obecendo ao dominio dos seus musculos de aço, encontram nelle o amigo, o companheiro e o defensor audaz.

A Radial Films, que é a unica distribuidora exclusiva dos films de "Tarzan" para o Brasil, acaba de adquirir os direitos de exploração de outro grande celluloide desse genero. Dessa vez, porém, a figura destemerosa e arrojada de Tarzan é interpretada por um "astro" novo, Herman Brix, o athleta maximo dos EE. UU. da America do Norte que faz o seu apparecimento na téla, pela primeira vez. Seu nome é um dos mais populares das sociedades sportivas daquelle paiz e, como tal, é o seu representante mais cotado nas provas olympicas que estão se realizando em Berlim. No momento Herman Brix está na Allemanha como a garantia mais séria dos sports estadunidenses, nas competições athleticas de maior importancia que se realizam no mundo. Todos estão seguros e bem certos dos laureis da victoria que elle ha de trazer para maior gloria da honra sportiva do seu povo e da sua terra.

A transfiguração de Ginger Rogers...

De Olga GOLD

Tres phases da vida de Ginger Rogers, a estrella loura que um dia pensou fazer sua felicidade e a de Lew Ayres, desposando-o...

PODERIA alguem pensar que a loura e adoravel estrella da RKO Radio, Pinger Rogers, tenha sido alguma vez uma feia criaturinha? A encantadora Pinger, que veiu de uma pequena cidade do Missouri, para encontrar na Broadway e em Hollywood fama e fortuna?

Creiam ou não, o facto é que em sua meninice, sua formosura muito deixava a desejar. A propria Ginger e a mamãe Rogers, que hoje dirige uma Escola Dramatica da Radio Pictures, confirmarão isto. Mesmo alguns vizinhos de sua cidade natal, que a conheceram durante os dez primeiros annos de sua vida, dirão que não viram, de lindo nessa pequena, nada que pudesse despertar attenção.

Assim, quando a vimos, fascinante, nos braços do Fred Astaire, mal pudemos imaginar a transformação por que passou a feia garota, que alguns annos antes chorava ao mirar-se no espelho. Lela Rogers diz que nunca a pequena Ginger seria premiada em um concurso de belleza infantil e que mesmo ao ficar um pouco mais velha sua physionomia pouco havia se alterado.

Aos dez annos de idade, Ginger sonhava em ser uma grande actriz, como muitas outras. E, um dia, depois da aula, submetteu-se em frente ao espelho a um rigoroso exame. E eis o que ella encontrou no espelho:

Cabellos ruivos, feios e mal arranjados;

Rosto sardento, e sardas do tamanho de um "penny";

Um nariz revirado para cima, de um modo muito exquisito.

Com esta primeira impressão, seus olhos encheram-se de lagrimas, mas depois curvou-se ao inevitavel. Muito bem, se não poderia ser uma linda actriz, seria pelo menos uma boa professora (ninguem se preoccupa com a apparencia de uma professora).

Depois de tomada a "Grande e Prosaica Decisão", Ginger dedicou-se com afinco aos estudos, e emquanto o seu "narizinho arrebitado" estava mettido nos livros, outras mais bellas tornavam-se famosas.

Porém, aos poucos, o nariz tornou-se menos feio, os cabellos tomaram uma linda cor, e, melhor tratados, ficaram bellos; até as sardas desappareceram! A sua fina figurinha adquiriu, aos poucos, os contornos que assumiram a belleza que é hoje ump razer para os seus fans em todo o mundo.

Foi por essa época que a familia Rogers adquiriu o disco do "Charleston", dansa que enlouqueceu o mundo ha uma decada passada. Miss Rogers gostou e aprendeu a nova dansa. Dahi em deante, os livros, cadernos, todo o material escolar foram postos de lado, e para Ginger só existia o "Charleston", que aprendia de A e B, acabando por inventar ella propria interessantes passos. Raramente, agora, lembrava-se da sua antiga idéa de ser professora. Seu tempo era tomado agora pela dansa. Tanto que, quando foi annunciado um concurso de "Charleston", Miss Rogers venceu e dahi para vencer o campeonato de Texas, foi para ella coisa facil.

Um empresario de "vaudeville", suggestionado por sua belleza e habilidade na dansa, contractou-a, e eis Ginger, depois de duas pequenas comedias, tornada uma famosa actriz, que mais famosa se faz depois de cada film em que apparece.

Agora, a "feia criaturinha" é tida como uma das mais bellas estrellas do céo cinematographico e é a graciosissima "partner" de Fred Astaire. Tudo isto é bastante interessante para uma das mais feias fedelhas de Missouri! Não é?

Agora ella está mais linda do que nunca. Então, "Nas Aguas da Esquadra", nem é bom falar...

A VIDA PRIVADA DE UMA "PERIGOSA"...

(Conclusão da 6ª pagina.)

que a dominem. E' uma das mais completas nadadoras da California, realiza longas e difficeis excursões a pé, pelos arredores de Hollywood; maneja com facilidade as armas de fogo, sendo celebre sua certeira pontaria. Se não fosse actriz affirma que havia de ser uma grande exploradora. Gosta de ler, porém não é isso que se costuma chamar "maniaca", pois nem sequer tem a mania de colleccionar livros; compra-os e, depois de lidos, empresta ou dá... Toca piano somente para seu recreio pessoal, porém não dedica grande tempo a estudar piano. Sua habilidade como desenhista se reduz a delinear os planos da casa em que reside com Nelson, na Nova Inglaterra. Além desse aspecto, seu talento pictorico não vae...

Sua felicidade é pouco commum: A silhueta familiar de Bette Davis é muito facil de conhecer e desenhar; joven, attrahente, casada com um homem, que a comprehende e que não se mostra enciumada com o seu triumpho artistico; famosa em sua profissão e sentimental na vida real, podemos dizer que poucas mulheres existem tão felizes como ella.

Em sua recente viagem a Nova York, offereceu um jantar ás jovens associadas do Club que tem o seu nome e o que mais lhes chamou a attenção foi o contentamento de Bette ao se encontrar entre todas ellas.

Bette Davis será apresentada no film que lhe valeu o Maior Premio Cinematographico: "Perigosa" (Dangerous) e, em seguida, numa comedia social, com George Brent, intitulada Golden Arrow (Flecha de Ouro).

No CINEMA ODEON — A Paramount apresenta Joan Bennett e Cary Grant, em "Olhos Castanhos"

No PATHE-PALACE — Carole Lombard amará George Raft, em "Rumba", da Paramount

Vista panoramica da famosa Ilha do Diabo, nas costas da Florida. Em volta do forte, existia uma fóssa infestada de tubarões, onde os fugitivos encontravam morte certa. Foi para ahi que enviaram o dr. Mudd, porque este castigo era muito peior do que a forca, pois os prisioneiros encontravam em vez de uma reclusão, uma longa e ironica sentença de morte lenta...

O prisioneiro da Ilha dos Tubarões

CAPITULO III

NOVELLIZAÇÃO HISTORICA DO GRANDE FILM DA 20th. CENTURY-FOX

(Continuação)

O medico não tinha comprehendido a extensão do seu cansaço. Tinha sido um absurdo ficar sentado, acordado, a noite inteira, esperando pelo chamado de Rosabelle. Embora seus escravos fossem livres muito tempo antes da Guerra Civil, elle ainda sentia-se responsavel por elles. Preoccupava-se com a sua moral e com a sua saude. Elle precisava fazer com que aquelle malandro do Buck casasse com Rosabelle.

Subitamente o doutor freiou o cavallo e fitou o campo á sua direita. Qualquer coisa succedia lá. Sob uma grande arvore, um homem falava a um grupo de negros. O medico conduziu seu cavallo até o campo. Quando elle se aproximou, o homem branco dizia: "Vocês, homens de côr, têm que comprehender que não são mais escravos! Vocês são homens livres! E são tão bons como qualquer homem branco no Estado de Maryland! O direito de votar é de vocês!"

Quando o dr. Mudd parou o cavallo, houve um murmurio e olhares embaraçados entre a multidão.

"Quem lhe deu permissão para vir ás minhas terras e tirar a minha gente do trabalho?", perguntou o dr. Mudd, calmamente.

"Você não me mette medo, Mudd!", gritou o homem, um rapaz pallido, de cabellos compridos e amarellados. "Você não me mette medo."

Continuando na sella, o doutor disse aos negros que iam fugindo: "Venham aqui, vocês". E, voltando-se para o orador: "Não existe um só homem, na minha plantação, que não esteja aqui porque quer. Porque elles não foram libertados hontem, senhor. Elles foram libertados ha quatro annos atrás! E, mesmo assim, qualquer um que quizer ir, póde ir!"

"Eu conheço o truc!", respondeu o homem. "Você faz com que elles lhe fiquem devendo..."

"Algum de vocês me deve dinheiro?", perguntou Mudd.

"Não, sinhô Sam."

"Existe alguma razão por que não possam ir embora quando quizerem?"

"Não, sinhô, nós não quer ir embora."

"Então voltem para o trabalho. E o senhor saia da minha propriedade."

"Você não póde me enganar. Você teve sempre escravos, e sempre ha de ter."

Gritando e gesticulando, o homem continuou a chamar os negros.

"Vae ou não vae sair da minha propriedade?", perguntou Mudd, "ou espera que eu o ponha fóra á força?"

Os negros divertiam-se com a discussão entre os dois homens brancos.

"Estes negros são meus amigos", disse o homem dramaticamente, dirigindo-se á assistencia.

"Atirem-no fóra daqui", ordenou Mudd aos seus empregados. E como elles hesitassem, elle disse sériamente: "Façam o que eu mandei!"

Os negros, embora receosos de um ataque contra um branco, dirigiram-se para o outro. Amedrontado e furioso, o homem encostou-se em uma arvore: "Guardem distancia! Não ousem encostar suas mãos negras num homem branco!"

Os negros, que tinham ouvido curiosamente um sermão sobre a igualdade entre os pretos e os brancos, estavam surpresos com esta subita mudança de linguagem.

"Mas, capitão, o sinhô estava falando agora mesmo que nós eramos tão bons como o sinhô?", lembrou um delles.

"Vamos!", gritou outro.

Sem mais discussão, elles seguraram o homem e empurraram-no para fóra do campo, apesar dos gritos e protestos deste.

O medico voltou ao seu caminho na estrada. Ao chegar á porta da sua casa, encontrou sua filhinha Martha, que chorava com a boneca quebrada nos braços.

Atirando as rédeas a um negro, o doutor levantou a pequena nos braços. "Quem fez a minha pequenina chorar?"

"O soldado quebrou minha boneca. Está vendo?"

"Ora, não chore", disse elle consolando-a. "Não existem soldados aqui. Que é que você está dizendo?"

"Estão, sim", continuou ella chorando. "Elles estão lá dentro."

Rindo, o doutor, carregando a pequena nos hombros, entrou na varanda. Mas o sorriso desappareceu dos seus labios. Parado na porta, com o revolver na mão, estava o sargento Rankin. A' approximação de Mudd, elle entrou na casa.

"Bom dia", disse o doutor com curiosidade, ao ver o tenente Lovett, que tinha se levantado, e seu sogro que, embora fosse a verdadeira expressão da indignação, não se movera.

"Bom dia, coisa nenhuma!" exclamou o coronel offendido. "Não fale com estes yankees! Vão entrando na casa de um christão, perguntando uma historia idiota sobre actores!"

"Cale-se, vovô!", disse Rankin.

Surpreso e indignado, o doutor collocou no chão a menina.

"Que significa isto?"

"Doutor Mudd?", perguntou Lovett.

"Sim."

"O senhor conhece John Wilkes Booth?"

(Continua)

Panorama Mundial

TANGER, MOTIVO DE PREOCCUPAÇÕES INTERNACIONAES — O porto de Tanger, tornou-se, ha dias, motivo de preoccupações para as grandes potencias

SEVILHA, CIDADE REBELDE — A bella capital andaluza é no momento, pelo que se deprehende dos informes telegraphicos, a posição mais segura com que contam os rebeldes hespanhóes na Peninsula, isso sem duvida pela proximidade em que se acha de Marrocos, onde a insurreição firmou suas maiores bases

GUADARRAMA — O pico de Peñalara que domina o desfiladeiro de Navacerrada, na serra de Guadarrama, uma das tres difficeis passagens que os rebeldes hespanhóes têm tentado franquear, desde os primeiros dias da insurreição para attingir Madrid

NA BAHIA DE PALMA DA MAJORCA — Vista do pequeno Porto Pi, na bahia de Palma, ilha Majorca, onde a revolução conseguiu firmar algum dominio. Ao fundo, percebe-se o forte que é um dos mais importantes da ilha

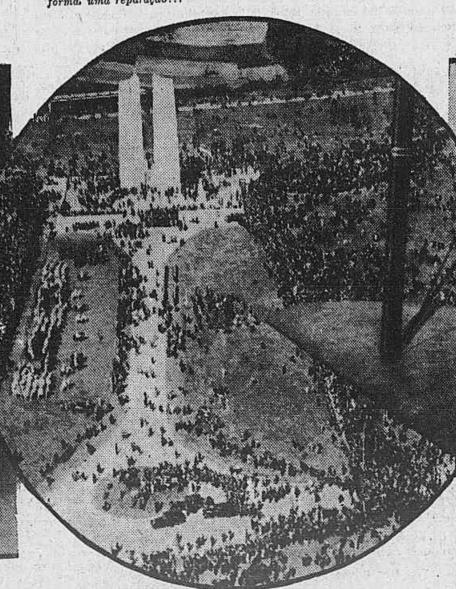
BARCELONA, CIDADE FIEL — Aspecto impressivo do porto e largos trechos da capital catalã, centro representativo por excellencia do progresso industrial da Hespanha moderna e onde, desde o primeiro momento, o governo de Madrid teve uma de suas grandes bases de resistencia contra a investida da rebellião

BOMBARDEIO PACIFICO — Querendo pôr a pique um hiate que se estava incendiando na enseada de Saint-Tropez, um submarino francez fez, contra o barco sinistrado, um disparo que, por erro de pontaria, foi attingir o burgo de Saint-Maxime, do qual a gravura dá um aspecto

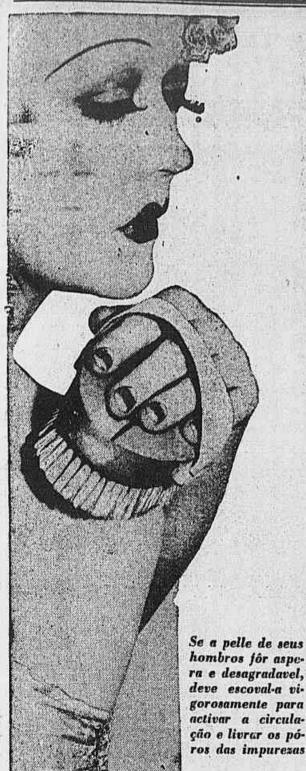
FIGURANTE DE UM FACTO DE REPERCUSSÃO MUNDIAL — Quando, em julho ultimo, o escossez Mahon, após uma parada militar em Hyde Park, impressionou o mundo com um gesto que revelou intenção de attentar contra o rei Eduardo VIII, o noticiario e as objectivas internacionaes tudo focalizaram, desde a pessôa do soberano até o mais humilde dos policiaes que accidentalmente figuraram no facto. Houve, entretanto, um figurante, sem duvida dos mais serenos e leaes, que não havia tido aquella honra, até o momento, pelo menos na imprensa patricia. Referimo-nos ao cavallo que o rei Eduardo montava na occasião. Assim, a gravura que acima publicamos, representa de certa fórma, uma reparação...

A REVOLUÇÃO NAS BALEARES — Uma vista da celebre Cathedral de Palma da Majorca, mostrando, no primeiro plano, as casernas das tropas encarregadas de fazer frente á rebellião que alli estalou

A REBELLIÃO QUE VEM DE MARROCOS PARA A PENINSULA — Trecho do porto de Cadiz, um dos primeiros portos da Hespanha peninsular, attingido pela rebellião iniciada em Marrocos

A RUSSIA CONCORDOU — A Conferencia de Montreux, reunida em meados do mez passado para tratar da questão dos Estreitos, teve uma phase difficil quando surgiram divergencias entre russos e inglezes sobre a passagem de navios de guerra pelos Dardanellos. Houve depois concessões mutuas e a Russia acabou assignando o accôrdo, pela mão de Litvinoff, conforme apparece na gravura

AOS MORTOS CANADENSES NA GRANDE GUERRA — Aspecto apanhado de avião: O acto inaugural do monumento erguido em Vimy á memoria dos soldados canadenses mortos na Grande Guerra. Essa ceremonia teve a presença do rei Eduardo VIII e do presidente da França, sr. Albert Lebrun

O PRIMEIRO LORD DO ALMIRANTADO — Sir Samuel Hoare, Primeiro Lord do Almirantado Britannico, num flagrante, quando, ao visitar o porta-aviões "Corageous", se desembaraçava de para-quédas com que se munira no aeroplano que o conduzira a bordo

(Serviço aéreo exclusivo de Wide World Photos para os "Diarios Associados")

BELLEZA DO ROSTO E DOS BRAÇOS

Esfregue vigorosamente e espalhe com cuidado um creme macio e ficará livre de defeitos

Por *Delight DIXON*

Se a pelle de seus hombros fôr aspera e desagradavel, deve escoval-a vigorosamente para activar a circulação e livrar os póros das impurezas

Applique um crême liquido especial para a massagem dos hombros e dos braços

Quando seus hombros e seu collo estiverem avermelhados e asperos, applique um adstringente depois da massagem feita com a escova

As applicações de crême sobre o pescoço devem ser feitas diariamente. Faça a massagem e em sentido circular e de baixo para cima, até que o crême penetre bem na pelle

Quando a côr do pescoço está em desharmonia com a do rosto, use uma bôa agua branca para clarear a pelle

QUE faz para embellezar seus hombros e pescoço? Sente-se orgulhosa da belleza de seus braços e de seus hombros? Em caso contrario, será bastante sábia se tomar os devidos cuidados com elles, antes de expôl-os aos olhos criticos.

Deve tomar com os seus hombros, braços e pescoço o mesmo cuidado que tem com o rosto. Principalmente na época do calor, quando os vestidos são mais leves, pondo em destaque os hombros e mostrando os braços.

Deve tratar de tornar delicada e agradavel a sua pelle antes de usar vestidos sem mangas. Se tem os braços vermelhos e sardentos, ou brancos e manchados, não os deve expôr aos olhares curiosos antes de corrigir esses defeitos. O pescoço amarellado e enrugado também requer a sua attenção immediata, se deseja apparecer o melhor possivel nesses vestidos extremamente leves e elegantes.

Analyse sua pelle. E' de bôa qualidade, mas está mal tratada e ressequida? Então tem necessidade de cremes macios que a lubrificarão e a tornarão delicada, dissipando, ao mesmo tempo, as pequenas rugas. Se tem hombros e braços asperos, use uma escova dura para friccional-os. Escove em pequenos circulos, até que a pelle se torne vermelha.

Isso activa a circulação. O uso da escova e o do sabonete podem causar um augmento na seccura da pella, mas deve pensar no seguinte: essa seccura é apenas temporaria e póde ser removida com a applicação de um optimo creme. Use agua corrente para tirar bem o sabão.

Um creme delicado ou um lubrificante deve ser usado depois. Use o mesmo creme que tem na sua mesa de toilette.

Um creme que possua qualidades para amaciar a pelle é indispensavel, se deseja corrigir sua aspereza.

Esse creme deve ser applicado com cuidado e bem espalhado, para que se introduza bem na pelle. Deixe-o permanecer durante cerca de meia hora.

Quando se applica o creme antes de deitar, deve-se remover apenas o excesso. Pela manhã, use uma toalhinha especial para remover o que não tiver sido absorvido pela pelle. Repita essa rotina diariamente, e dentro de uma semana terá amaciado seus hombros e braços.

Se a sua pelle não estiver aspera, mas parecer vermelha e sardenta, deve escoval-a diariamente para activar a circulação. Accentúo, constantemente, nesta columna, a importancia de activar a circulação porque um sangue fluente é de uma vital importancia, tanto para a saude, como para a belleza. A bôa circulação é praticamente a base do successo de qualquer tratamento da pelle. Quanto mais rapida e vigorosamente o sangue correr nas veias alimentando os tecidos, melhor funccionarão os nervos e os musculos e melhor apparencia terá a pelle.

Quando a pelle tiver sido escovada cuidadosamente com uma escova de banho, as impurezas que a enfeiam desapparecerão rapidamente, deixando uma impressão de saude. Outra vantagem de escovar a pelle está em que o oleo contido nella desapparece temporariamente. Deve-se preparar a pelle usando um adstringente de bôa qualidade.

Quando tiver escovado bem a parte affectada da pelle, escove-se toda com sabonete. Active a circulação com a toalha de banho.

Friccione-se vigorosamente com a toalha. Depois, em vez de usar um creme, use um liquido especial. Para preparar esse liquido, colloque em uma vasilha, um pedaço de gelo, uma colher de sôpa de adstringente e duas de agua da colonia. Segure um pedaço de algodão, mergulhe-o no liquido, aperte-o para supprimir o excesso, e esfregue-o nos braços e hombros. Isto produzirá uma pequena ardencia, causada pela applicação do alcool sobre a pelle, que deve estar um pouco irritada pela escova. Mas essa ardencia dura apenas um segundo, e depois a sua pelle sentir-se-á refrescada. Para corrigir a irritação e a vermelhidão da pelle, repita esse tratamento todos os dias.

Qual a mulher maior de 30 annos que não se preoccupa com a côr e a qualidade da pelle do seu pescoço? Quando a maquillage facial é perfeita, os defeitos do pescoço ainda se tornam mais visiveis. O pó de arroz póde ser usado para encobrir um pouco essas imperfeições, mas não é sufficiente para uma pelle amarellada e enrugada. Para amaciar a pelle do pescoço, use um bom creme, e para embranquecel-a, uma agua branca, diariamente.

Se a côr do seu pescoço apenas começa a tornar-se amarellada e aspera, use tanto creme e em tanta quantidade quanto fôr preciso.

Use sabão e agua para limpar a pelle, depois applique o creme e faça a massagem. Espalhe o creme e mova os dedos em circulo, sobre o pescoço.

Comece na base do pescoço e faça a massagem em direcção ao queixo.

Proceda de modo a fazer com que a pelle absorva todo o creme, continuando a massagem durante cinco minutos por dia.

Se fizer o tratamento de dia, deixe o creme permanecer durante meia hora. Se o fizer na hora de deitar-se, não o remova antes da manhã seguinte.

Os bons cremes servem para corrigir os defeitos ou conservar a pelle do pescoço fina e delicada. Use ou não cremes no rosto, é de grande importancia incluir um de bôa qualidade no tratamento do pescoço. Repita a applicação quantas vezes puder.

Quando o pescoço é naturalmente amarello, deve incluir uma bôa agua branca no seu tratamento diario. Deve comprar a agua branca feita por um especialista. Não sou partidaria dos preparados feitos em casa para branquear a pelle. Cada pelle tem uma reacção differente e os productores, sabendo disso, tratam de preparal-a de maneira a não prejudicar nenhuma. Os preparados feitos em casa não podem obter successo scientifico. Os especialistas procedem scientificamente, de modo a clarear cada especie de pelle.

Terá a prova do quanto a sua belleza augmentou quando os seus braços, hombros e pescoço se tornarem agradaveis á vista e harmonizarem perfeitamente com a pelle de seu rosto.

Um conjunto de meia estação

Por *Betty Brownlee*

UMA CAPA transformavel augmenta o interesse e o sentido pratico desse conjunto de meia estação, tornando-o tão adaptavel para o fim do inverno como para o principio do verão que em breve começará.

O vestido é confeccionado em uma seda estampada de vermelho e azul marinho. Uma encantadora golla é amarrada na frente em dois laços de um vivo estreito e as mangas são buffantes.

A novidade desse ensemble está na capa feita em lã fina e forrada com o material do vestido. Esse mesmo material forma uma grande golla muito attrahente. Essa capa pode ser usada tambem do lado estampado apparecendo então a golla azul marinho.

Dá assim uma impressão muito mais primaveril e a propriedade para os dias bonitos.

Um cinto e uma fivella do mesmo material completam esta encantadora creação. O chapéo e a bolsa harmonisam com a capa.

A MALDADE

A MALDADE não tem cabeça, por isso não pensa. Não tem coração, por isso não sente. Quando a maldade se move é sempre colerica. Quando se detem, fal-o em meio de ruinas.

Suas orações são maldições. Seu Deus, um demonio. Sua communhão, a morte. Sua vingança, a eternidade. Seu decálogo anda escripto com o sangue de suas victimas.

Quando a maldade pára um momento, é para afiar suas garras nalguma roca, preparando uma dissolução maior.

Um par de passaros azues enfeitam a parte superior de uma alfineteira

Papelão, algodão e algumas tintas: são o sufficiente

Por *Winifred AVERY*

UM par de passaros azues cantam um dueto doce no meio das lindas flores que crescem no alto da alfineteira aqui illustrada.

E' claro que não ha necessidade de passaros cantantes para ter-se onde guardar os alfinetes. Seu unico objectivo é dar um ar alegre e decorativo ao quarto de costura.

A alfineteira é feita em duas partes. Cada lado é alcochoado separadamente com algodão, sendo depois unidos por uma costura. Corta-se um papelão oval como o que mostra o desenho, dentro do qual se colloca a parte alcochoada, cobrindo-a com feltro.

Creio que devem ter em casa algumas aquarellas dessas que costumam ser usadas pelas creanças, pois os passaros precizam realmente de um pouco de pintura. Amarello e preto para a boca aberta. Seus olhos são circulos negros com um ponto branco.

Mas, estou assombrada de mim mesma, porque ia me esquecendo de dizer como se faz um passaro: As azas e a cauda são alcochoadas numa machina de pospontar couro. O corpo é estufado antes de collocar a cauda, deixando uma abertura para collocal-a depois.

Colloc[illegible] as azas finalmente.

As [illegible]são cortadas, enrola[illegible] dedos, apertadas no centro e collocadas sobre a almofada.

As folhas são duplas e as veias feitas com um lapis escolar azul.

E' realmente muito simples de fazer essa interessante alfineteira.

MENU' DA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA

ALMOÇO — Corvina á hespanhola, croquettes de carne, arroz de forno, salada de alface e frutas.

JANTAR — Canapés de enxovas, escalope de figado, fritadas de verduras, pudim de chocolate e frutas.

TERÇA-FEIRA

ALMOÇO — Aspic de presunto, vagens na manteiga, beefs com batatas fritas e frutas.

JANTAR — Camarões recheados, carne de vitella, tournedos á Chateaubriand e creme á la vanille.

QUARTA-FEIRA

ALMOÇO — Salada de pepinos, pato com arroz, jardineira de legumes e frutas.

JANTAR — Croquettes de camarão, gallinha assada, carne assada com ervilhas e pudim de laranjas

QUINTA-FEIRA

ALMOÇO — Vatapá a bahiana, picadinho de carne, beefs com bolinhos de arroz e frutas.

JANTAR — Croquettes de ervilha, pasteis de camarão, lombo a tyrolez e baba de moça.

SEXTA-FEIRA

ALMOÇO — Carneiro guisado á franceza, figado com puré de batatas, salada de alface e frutas.

JANTAR — Paupiettes de vacca, tournedos Lorena, macarrão no forno com picado e ovos ponchés com creme.

SABBADO

ALMOÇO—Couve recheada com carne, mousseline de miolos, rolete á franceza e frutas.

JANTAR — Lingua á boliviana, soufflée de couve-flor, gallinha Bercy e geléa de morangos com créme.

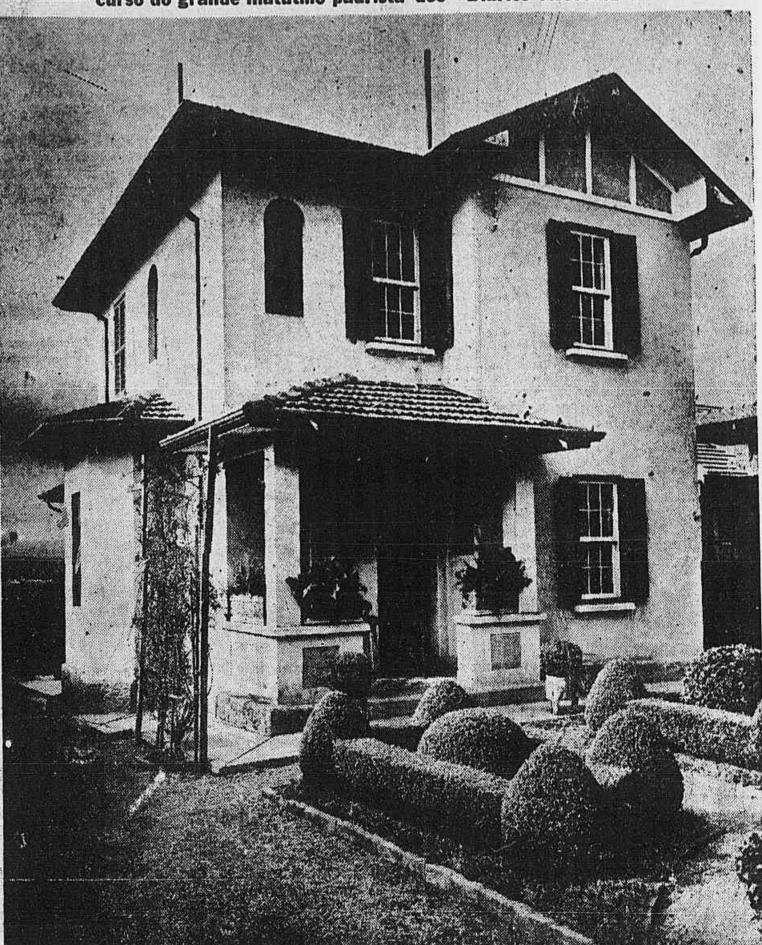
DOMINGO

ALMOÇO — Salada russa, raviolis, frango assado e salada de frutas com molho de queijo.

JANTAR — Puré de aspargos, peru á brasileira, salada mixta, roast-beef com petits-pois e gelatina de morangos.

"ALLUMEUSE" — Vestido de noite, creação de Agnès Drecoll, em tafetá franzido, branco estampado sobre fio verde e negro

5º Concurso do "DIARIO DE S. PAULO"

Os leitores d'O JORNAL e do "Diario da Noite" tambem poderão concorrer ao concurso do grande matutino paulista dos "Diarios Associados"

O 1º premio do 5º Concurso do "Diario de S. Paulo" é uma bella e confortavel residencia, na capital paulista, situada no alto da Lapa, com 12 commodos, jardim á frente, quintal grande e garage, no valor de 70 contos de réis.

Os leitores d'O JORNAL e do "Diario da Noite" tambem poderão concorrer a esse concurso do grande matutino paulista dos "Diarios Associados", e cujos premios são em numero de 131, no valor total de 364:000$000.

Publicamos diariamente dois coupons do concurso do "Diario de São Paulo". O leitor que desejar concorrer ao sorteio, deverá colleccionar vinte desses coupons, collando-os em um mappa, que póde ser adquirido por tres mil réis, no escriptorio d'O JORNAL, á rua 13 de Maio, 33 e 35. Uma vez completa a collecção, o mappa deverá ser trocado, ainda nos escriptorios d'O JORNAL, por um bilhete numerado, que dá direito ao sorteio, a realizar-se em novembro do corrente anno.

Chamamos a attenção dos leitores para que não confundam os mappas d'O JORNAL. Sómente os mappas do "Diario de São Paulo" com pas do "Diario de São Paulo" preenchidos com coupons e trocados por um bilhete numerado do "Diario de São Paulo", é que darão direito a concorrer ao quinto concurso organizado pelo grande matutino paulista.

RECEITAS DE COZINHA

CANJA DE GALLINHA

Limpa e preparada a gallinha, põe-se a cozinhar em agua fervente, deixando-a cozinhar bem. Quando estiver prompta, junta-se um pouco de arroz ou aletria.

CAMARÕES FRITOS

Camarões pequenos dos quaes se arrancam os olhos. Leva-se ao fogo uma frigideira com banha e galhos de salsa. Quando estiver quente, retira-se a salsa e jogam-se dentro os camarões, até ficarem torradinhos. Escorre-se passando-os pelo coador.

Polvilha-se com sal, sacudindo o coador, para depois despejar no prato, com a salsa frita por cima.

CROQUETES DE BACALHA'O

Bacalháo cozido, limpo de pelles e espinhas. Passe-se pela machina. Cozinham-se batatas em vapor dagua, limpas das pelles e olhos e passadas no esmagador. Pisam-se no almofariz dentes de alho (2), juntando salsa picada e pimenta em pó. Faz-se a mistura de tudo e passa-se pela machina para maior ligação da massa, accrescentando-se-lhe depois ovos batidos, deitados um a um.

Numa caçarola faz-se um caldo bem coozido, com leite, farinha de trigo e manteiga, deitando a massa dentro desse caldo e mexendo bem. Tira-se do fogo, deixa-se esfriar para se fazer os croquetes e fritar, envoltos em pão ralado.

MOLHO BRANCO

Prepara-se a manteiga e a farinha e põe-se a panella em fogo brando, mexendo continuamente. Não se deixa formar cor.

MOLHO PARA PEIXE FRITO

Tres cebolas numa frigideira, cortadas em rodelas, 1 colher de manteiga. Leva-se ao fogo para aloirar. Juntam-se, então, um pouco de vinagre, pimenta em grão, sal fino e ramos de salsa. Deixa-se ferver um pouco. Tira-se do fogo e deixa-se esfriar, para juntar-se 2 gemmas batidas, mexendo-se á proporção que vão caindo. Feita a mistura, volta ao fogo para engrossar, sem ferver. Este molho serve-se frio sobre o peixe.

FATIAS DO PARAISO

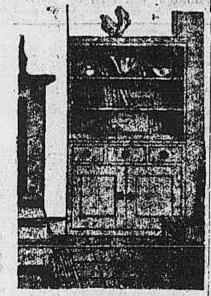
20 gemmas, 500 grammas de assucar, em calda ponto de pasta, 125 grammas de castanhas moidas, 1 colher de damasco (polpa, humedecida na agua e passada na peneira). Quando a calda estiver prompta, juntam-se castanhas, damasco, manteiga, levando tudo ao fogo para cozinhar. Juntam-se as gemmas, levando novamente ao fogo para dar ponto.

Quando estiver se despegando do fundo da panella, estará prompta a massa.

Põe-se então numa bandeja untada com manteiga e farinha de trigo e vae ao forno para corar.

No dia seguinte, corta-se em pequenas fatias que são passadas em assucar.

PARA A DONA DE CASA

A illustração diz da maneira agradavel de tornar a cozinha um logar para "estar", para fazer as refeições mais simples e intimas. O armario terá, na pequena estante, uns livros, um vaso de flores. Procurando que a pintura das

paredes harmonize com a dos moveis, ter-se-á uma sala com duas funcções, no apartamento pequenino ou na casinha modesta

---

A's vezes, as paredes são rebeldes á entrada de pregos, que, abrindo rombos anti-estheticos, tornam-se verdadeiros destruidores. Emtanto, molhando-os antes, penetrarão sem estragos.

E' pessimo costume limpar portas e janellas com azeite commum com o fim de que adquiram novo brilho, pois o pó adhere em seguida, afeiando, e offerecendo uma impressão de descuido.

Os caminhos do Linoleum que ha muito tempo não são estendidos, ficam endurecidos, custando muito trabalho a sua collocação. Para devolver sua elasticidade devem ser estendidos no solo, ante uma chaminé que dê muito calor. Em poucas horas estará flexivel.

Os moveis de nogueira, perdem facilmente seu brilho caracteristico, pela tendencia que essa madeira tem para seccar.

Consegue-se mantel-os em bom estado, esfregando, uma vez por semana, um panno embebido nessa mistura (partes iguaes): azeite de oliva e essencia de therebentina.

Nas casas modernas de apartamentos, o espaço é limitado e o quarto para guardados, pequenino demais. E' preciso, então, recorrer ao engenho — umas bolsas de cretone, conforme mostra o segundo desenho, distribuidas atraz da porta e nellas haverá collocação para muita coisa.

Um grande remedio ao alcance de todas as classes

E' o OFORENO, a inegualavel formula do Professor Fernando Magalhães, para as senhoras que soffrem. Com o uso do OFORENO, os orgãos femininos se revitalizam, a saúde se restabelece, a alegria volta a imperar, a felicidade se completa, com apenas um vidro, que é o bastante para um mez. Comprar um vidro de OFORENO não representa uma experiencia, mas um passo acertado em busca da saúde perdida. Oforeno é um producto rigorosamente scientifico, composto na base dos hormonios, a ultima palavra da sciencia medica.

EXHIBIDO HA OITO DIAS EM PARIS — Vestido de noite, negro com volantes plissados, exhibido em Paris, a 1º do corrente — (Serviço aéreo exclusivo de Wide World Photos para os "Diarios Associados")

CHRONICA

Tecidos em tons de gemmas preciosas e motivos ornamentaes em ouro e prata

TONS quentes de pedras preciosas ou reconstituidas estão sendo empregados nas sedas e lãs dos grandes fabricantes.

Rubi, coral e granada; todas as nuanças da amethista; os verdes do jade, da esmeralda e da turmalina; os azues da saphira, da turqueza e do lapis; todas as variantes do topazio — eis ahi as côres que as elegantes devem preferir neste inverno para o seu guarda-roupa.

PARA esses novos tecidos os jolheiros crearam ornamentos de motivos barbaros em prata e ouro. As pessoas de gosto hão de convir que é uma combinação feliz.

AQUELLAS que não ousarem apparecer todas vestidas das côres quentes em voga poderão usar com um vestido negro bolsa, chapéo, luvas e sapatos de tom rubi, esmeralda, saphira ou de outra pedra qualquer.

Ao alto — Gracioso modelo em velludo saphira, de linha inedita, sobre o qual um broche e uma fivella em ouro e prata ganham um relevo extraordinario. E' um modelo "deux-pieces"

Em baixo — Vestido simples e elegantissimo em brocado verde jade, ornado com agrafes e fivella de joalheria

PENSAMENTOS AZUES

Dá-me todo o dinheiro que se tem gasto em guerras que levantarei com elle uma escola em todos os valles da terra e em cada collina um templo consagrado ao Evangelho da Paz.

Summer.

Npo temas o fim da tuda vida. O que deves temer é que ella não tenha um principio.

Wewman.

Amo-te pelo que és, mas, amo-te mais pelo que serás.

Amo-te por tuas realidades e pelos teus ideaes.

Oro para que teus desejos cheguem a ser grandes e tuas alegrias não cheguem a ser infinitamente pequenas.

Uma flor satisfeita é aquella cujas petalas estão a ponto de cair.

A rosa mais bella é aquella que é quasi um botão, onde as angustias e o extase dos desejos se esforçam por tornal-a maior e mais bella.

Nem sempre serias o que és hoje. Vaes sempre para frente atrás de alguma cousa bella. Eu vou a teu lado, por isso te amo.

Charles Sandburg.

Onde está o mysterio que os homens chamam morte?

Meu amigo, eu te respondo:

Apenas te falta respirar. Estás morto e pareces o mesmo de hontem.

Teu rosto, sereno, não offerece traços de grande transformação que todos tememos.

Observo-te e falo: não estás morto, estás dormindo, prompto para despertar novamente...

Sei que despertarás e sorrirás, como hontem fazias e teus labios terão uma palavra de bondade e renovarás o bem que fizeste, sempre, porque tua vida andou envolta, sempre, em um pensamento amavel.

Não estás morto. Uma alma como a tua é eterna.

Vive dentro da mesma immensidade do amor que espalhou.

Bell.

Quando a mulher sente-se joven e feliz

Esquece-se, geralmente, de sua saúde no futuro. Minha senhora, pense, emquanto é tempo, nos seus males, evitando-os e curando-os com o grande preparado OFORENO, descoberta de um eminente especialista em doenças de senhoras.

A ELEIÇÃO DE MISS BELGICA — A senhorita Laura Torfs, representante da belleza da cidade de Limbourg, foi eleita Miss Belgica no concurso realizado no Palacio de Verão em Bruxellas, ha poucos dias — (Serviço aéreo exclusivo de Wide World Photos para os "Diarios Associados")

O UNICO INIMIGO

Mr. Edward Tuck, na avançada idade de 93 annos, é dono de uma alegria saborosa.

Durante a guerra fez-se famoso pelas suas innumeras doações, feitas de modo discreto a hospitaes e casas de beneficencia aos soldados e suas familias.

Um dia, um poeta moderno, complicado em seus pensamentos rimados, enviou ao hospital Tuck uma pilha de livros, com o fim de distrair os feridos.

Mr. Tuck recusou a offerta respondendo:

"Tenho o cuidado, tambem, com as almas. Guarde seus versos".

Mr. Tuck, risonhamente, passou a dizer então:

"E's meu unico inimigo"...

Para as mães

O castigo corporal como methodo correctivo de crianças, não está ainda abolido por muitos paes. Nas mães a carinho repelle este extremo, preferindo a persuasão, que, sem amedrontar nem revoltar, consegue o que aquella disciplina violenta é incapaz de obter.

O castigo corporal é sempre um resultado de colera momentanea e que não póde ser a melhor lição para a criança.

Ha pessoas que, para acalmar o pranto de uma criança recorrem a castigos, quando seria bem mais facil reprovar sua fraqueza, fazendo-lhe ver e comprehender que é uma acção deploravel romper a chorar por cousa sem importancia.

As crianças que se habituam ás reprimendas, depois de as ter respeitado acabam por não fazer mais caso dellas. E' logico então reprehender o menos possivel, mas, uma vez que seja necessario, que seja uma reprehensão em regra, calando bem fundo no animo do pequeno.

Aos meninos, é preciso, desde a mais tenra idade, dar-lhe a importancia de não ser medroso e apprehensivo. Distancial-os de toda classe de animaes, com o receio demonstrado de que pódem ser mordidos, fal-os covardes, tanto como lhes falar de fantasmas, de almas que castigam travessuras. Commumente, acredita-se na efficacia desta cruel ameaça, sem pensar no que concorre para tornal-as timidas e até indefesas, nos dias vindouros.

Encerrar numa criança medrosa em um quarto escuro, com o fim de corrigil-a, é contraproducente, porque sua saude pode ser affectada seriamente. O poder da imaginação da criança é formidavel, auxiliada pela fantasia do que já ouviu, recebe assim toda sorte de tormentos.

A impressão fica gravada e nada descerto, se conseguirá pela emenda desejada, em sua conducta. Ella acreditará em alguma coisa terrivel, sem que a sensação experimentada alcance repercurtir no controle de seus actos, nem domina sua vontade para discenir entre o bem e o mal e o que merece louvor e o que merece castigo. O methodo educativo que dá mais resultado é o que se baseia na convicção eliminando toda a violencia.

Se o menino é pouco ou nada cuidadoso com os seus brinquedos a

melhor maneira de corrigir o destruidor é espaçar os brindes, fazendo-o comprehender o motivo de não merece-los até conseguir que valorise o que se lhe dá.

O essencial é lhe dar brinquedos uteis; sem pol-o num regimen de livros, dar-lhe livros, coisas de necessidade, tantos brinquedos uteis.

A criança assimila. Então auxiliemos essa faculdade, dotando-a de um sentido pratico, para, nos seus instantes de alegria, ganhar tambem instrucção.

Não se deve descuidar a rouquidão da criança, porque nem sempre se trata de fadiga da larynge provocada por choro ou gritos.

O QUE FIZERAM AS MULHERES CELEBRES

Tudo para a conservação da propria saúde, segredo de belleza e de juventude. E' o que todas as mulheres podem fazer, usando o preparado OFORENO, formula de um grande especialista em molestias de senhoras.

"LE TOUQUET" — Modelo de Jenny, elegante para as noites do Casino, em estranho tecido branco, estampado de flores de varios coloridos. Jaqueta do mesmo tecido.

EXERCICIO FACIAL

Estas linhas, que traçam um sulco no nariz, até os angulos da bôca, são as primeiras a fazer uma appatição, mesmo em rostos jovens.

Um bom exercicio consiste em mastigar gomma e assobiar, ao mesmo tempo. Colloca-se a pastilha entre os dentes da frente e assobiar, emquanto se morda.

Ao mesmo tempo, balança-se a cabeça, de um lado a outro, com a egre rythmo. E' um beneficio aos musculos do pescoço.

Para que as faces conservem a sua fórma e para que o queixo não se subdivida, este exercicio é dos mais efficazes. Enche-se a bôca de ar e sopra-se em seguida, fortemente contra as faces e o labio superior. Deixa-se que o ar saia, pouco a pouco, em pequenos sopros. Emquanto se faz isso, segue-se o vôo imaginario de uma abelha, traçando circulos no ar, em torno da cabeça. E' conveniente estender um creme emolliente sobre o rosto e garganta, antes de executar o exercicio.

FLORES

Os grandes costureiros completam suas bellas creações com uma nota floral, com a importancia de um accessorio legitimo, numa harmonia de petalas coloridas e coloridos de vestidos, ás vezes copiando á flor os tons para o conjunto. E' assim, uma maravilha, um bouquet de flores de pluma, adornando um abrigo... Ao alto, vemos lindas demonstrações: Francine Larrimore, uma das grandes elegantes do theatro de Nova York, e que acaba de ingressar em Hollywood, leva, com um vestido negro de velludo, o unico adorno de um collar de flores de cêra, flores de laranjeira estylisadas, com pequenas folhas verdes e talos brancos, terminados com botõesinhos da mesma flor. Jean Muir nos apresenta duas idéas, cada qual mais feliz. Com um traje branco, de crêpe georgette, com alças e bordas do decote em setim prateado, branco, modelo de baile, para creatura muito joven, um admiravel "corsage" de myosotis frescos e perfumados. Com uma creação para o jantar, adoraveis pulseiras de rosinhas, tambem naturaes, armadas sobre arame e com hastes de prata, que fazem jogo com o ramo, romanticado incluido em seu "coiffure"

Exemplo maravilhoso

Aci CARVALHO

E' UMA historia commovida, falando de milagres...

E' uma mulher que illustra esse exemplo maravilhoso, como um symbolo, esclarecendo sobre a evolução da consciencia e a educação dos sentidos. Chama-se essa criatura Helena Keller. O destino aprisionou-a dentro de tres desgraças: a cegueira, a surdez e a mudez.

A historia se conta simplesmente, assim: Uma febre escarlatina tomou-a, tão violenta, que no termo della viram seus paes que a pequenita de dezoito mezes, esperança viva que já sorria murmurando e chorava cantando, estava cega, surda e muda.

Na idade de seis annos, Helena era uma selvagenzinha, sem nenhum governo e direcção, abandonada até da centelha divina, que seria a voz de sua mãe lhe falando de Deus, com a perfeição, a virtude, a intelligencia, a sabedoria, a responsabilidade que estão na voz de uma mãe. Foi então que seus paes chamaram Mrs. Macy Sullivan, professora em Boston, que se dedicou toda á educação da infeliz criança.

E foi uma luta contra a natureza — a educadora armada de talento, paciencia e bondade. A alumna com a ansia intelligente de ser conduzida para a vida, do outro lado daquelle silencio, daquella escuridão.

Mrs. Macy communicou-se assim com a pequenina: Dava-lhe objectos para tocar, depois, na palma da mãozinha, escrevia-lhe as letras que diziam o nome correspondente, usando o mesmo alphabeto de surdos-mudos, com a differença apenas de escrever na palma da mão, para que a ceguinha sentisse e comprehendesse as linhas formando as letras.

Annos se passaram de trabalho infatigavel, mas Helena sabia, emfim, coisas uteis e até scientificas.

Um dia, tocando a bocca da mestra, perguntou-lhe se, pelo movimento dos labios, diria o seu pensamento e entenderia a palavra de todos. Tristemente, a mestra fel-a sentir a impossibilidade desse recurso á sua cegueira. Então, animosa, ella fez uma demonstração de possibilidade — o polegar, tocando a garganta da mestra, o index sobre o labio superior, o medio perto do nariz... Sentia as vibrações da voz e isso lhe bastava, porque trataria de fazer o mesmo.

Mrs. Macy acreditou em tanta força de vontade e guiou-a novamente, pelo caminho novo.

O tempo passou e Helena alcançou expressar-se pelo movimento dos labios, para, aos 20 annos, ir á Universidade completar os seus estudos, sempre assistida pela mestra, em cuja bocca lia as lições dos mestres.

E foi assim que chegou a ser Helena Keller, a escriptora notavel de livros de texto, de "Minha Vida", de "Chave de minha vida", que chegou a ser a mestra, a oradora, em theatros e escolas americanas, auxiliando, instruindo, consolando aos seus irmãos em destino, pela força espiritual e pela fé em si mesma.

Um sentido só fez de uma selvagenzinha a victoriosa a quem o humorismo de Mark Twain, humanizando-se, comparava á grandeza de Napoleão, isso pelos obstaculos terriveis que ambos tiveram de vencer.

Um sentido só! e bastou-lhe para libertar-se, dando-nos a formosa confissão de sua fé — Eu vejo com minhas mãos e ouço e falo com minhas mãos...

Pela belleza feminina

Um methodo simples para conservar a belleza das mãos consiste em fazer applicações diarias de farinha de amendoas, amassada com leite. A epiderme conserva a frescura e loucania. Depois, tira-se a pasta com agua morna, seccando bem as mãos.

Uma mulher deficientemente empoada não alcançará ficar bem, embora sejam bellos e puros os seus traços.

E' preciso que o pó escolhido para o rosto não appareça differente a côr do pescoço, tornando inadequado o "maquillage".

As louras podem misturar distinctos tons de pó, por exemplo — a côr malva com a rosa e o branco, cuidando de que a fusão seja perfeita.

As morenas encontrarão no pó "rachel" e nos de tendencias "ocre", uma mistura ideal, graduando as proporções de accordo com a epiderme.

Quando o rosto é redondo, convem dar-se o toque de "rouge" um pouco mais alto. Se se deseja alargar o oval, então, deve applicar-se dos lados, para traz, evitando sempre que forme manchas.

Uma loção de grande efficacia contra as rugas, obtem-se a base de uma colher de leite, uma de summo de limão e outra de alcool. Bate-se o liquido fortemente, e se deixa seccar no logar applicado na pelle, sem esfregar.

Os póros da pelle possuem uma abertura natural. Mas existem ediderme que precisam restringil-as. Nesses casos aconselha-se a formula seguinte: agua de rosas 50 grammas, tintura de benjoim 5, alcoolato de alcanfora 5, agua de colonia 50. Depois dessa applicação, emprega-se o gelo, passando no rosto, envolvido num panno.

Esses rolos de gordura que se formam na nuca são um signal alarmante para as mulheres que os têm como prenuncios de velhice. Existem exercicios destinados a combater seu apparecimento.

Enlaçar as mãos por sobre a cabeça levantando-se sobre a ponta dos pés, ao mesmo tempo, alçando as mãos o mais alto possivel e fazendo um movimento de estirar-se, por meio dos braços. Dessa maneira consegue-se fortalecer os musculos da nuca, evitando o crescimento mencionado.

O decote nem sempre se sabe escolher, adoptando aquelle que está mais em moda. Por isso talvez sejam superfluos os conselhos dictados pela observação: A mulher de hombros quadrados levará decote redondo; o mesmo fica melhor á de pescoço e busto avultados; se o pescoço é curto, grosso, não deve faltar um collar de perolas, dissimulando um tanto o defeito.

50 decigrammas de permanganato por cada meio litro de agua, é a formula indicada ás que se querem tornar "moreninhas da praia".

As morenas são as unicas que podem supportar bem uma maquillage violeta.

Lição pratica

Elegante vestido para o baile, de fino tecido transparente, de um tom só. O modelo, em si, é de grande simplicidade, mas suas linhas bem novas. Saia bem cingida ao corpo até á altura dos joelhos e terminando com discreta amplitude. Leva na fimbria, um fino "roulote", com cordão, para maior releva. O "corsage" é cortada conjuntamente com a peça da saia, parte da frente, nas costas separadamente, formando em cima, no decote, ligeiro drapeado, sujeito por um entremeio metallico de relevo bonito. Echarpe sujeita em cada hombro, com drapeados finos.

APONTAMENTOS PARA A ELEGANTE

ENTRE as muitas resurreições de modas antigas, nenhuma evoca melhor uma certa época social que a do "forreau" bordado, ás vezes inteiramente coberto de lantejoulas brilhantes ou de brilhantes contas de vidro, com pretensões a diamantes...

Vêm á memoria as primeiras representações da "Viuva Alegre".

Cada costureiro interpreta essa toilette de um modo bem pessoal, usando uma variedade de elementos. Perolas miudinhas, grandes contas de porcellana, multicôres lantejoulas redondas, quadradas, franjas de crystal e outras lindas fantasias, tudo que a imaginação póde conceber.

Lucien Lelong apresenta uma admiravel "tailleur" de lã branca com linhas de lantejoulas pretas. De seus conjuntos varios são de tons novos — bordeau, cereja, verde, levando luminosidades do mesmo tom. Lanvin, sobre um vestido de setim branco, de grande golla, apresenta ramos de macieira em flor, as hastes realizadas em cintas opacas, flores de crystal rosado, de um effeito maravilhoso. Sobre um modelo de tulle gris perola collocaram um corpete de lantejoulas douradas e sobre uma tunica de crepe celeste, lantejoulas prateadas, em fórma de plantas exoticas, cobrindo as mangas.

Para os vestidos de rua, Alix emprega a mesma idéa, mudando de estylo. Assim, num conjunto escuro composto de saia e tunica, a tunica tem uma parte de lantejoulas verdes e vermelhas. A tunica leva grande roda da cintura para baixo e é caracteristica essa nova linha que accentúa as cadeiras, ao invés de diminuir.

Nos bailes de maior luxo appareceram em Paris capinhas tôdas realizadas em contas, bordadas sobre tulle, com motivos de flores, em tons pastel e violeta, capas que são levadas com o mesmo encanto sobre os vestidos claros e lisos. As contas, ao invés de capas, são boleros ou que brilham invariavelmente os cintos são de lantejoulas e, muitas vezes, as luvas são em "chiffon" da côr do vestido e com um bordado de lantejoulas sobre o forro.

Mainbocher, que foi um dos primeiros a adoptar esse adorno, apresenta creações mais felizes: um vestido liso, com casaco de "chiffon" ou "lamé" estampado, caindo abaixo das cadeiras em prégas soltas. O corpo ostenta um immenso ramo de flores, bordado de contas e lantejoulas, copiando a côr e a fórma da flor do estampado do casaco.

Da ultima collecção Jean Patou, surgem, modernizado ao extremo este gosto refulgente, bordando sobre modelos de baile, motivos cubistas, inspirados em Cézanne.

Finalmente, Schiaparelli, com sua imaginação, resolve dotar os "tailleurs" severos e os praticos vestidos de lã, de visos de taffetás, com a roda festonada de "pailletes".

BEBÊS

1 — Lençoes e fronhas em batista branca, com bainhas e bordados. 2 — Babador e fronha em batista, adornados de pontilhos. — Babador, lençól e fronha em seda branca, muito trabalhados, com bainha, rendas, entremeios. 4 — Vestido de espumilha branca. Pala trabalhada com pequeninas prégas e entremeios pontilhados. 5 — Casaquinho de lã branca, festonado nos contornos. 6 — Outro lindo vestidinho, tambem de espumilha, com preguecados, bainhas e pontilhos. 7 — Sapatinhos de seda azul e casaquinho em batista de linho, com bainha e bordado. 8 — Interessante jogo em batista, trabalhado com bainhas. O detalhe do bordado da touca vê-se mais abaixo. 9 — Touca de crêpe branco e rendas. 10 — Outro bonito jogo, tambem em batista, interpretado com bainhas, prégas e rendas.

A vaidade

Com razão ou sem razão, ouve-se dizer que a vaidade é uma das armas da mulher, das mais poderosas, com emprego moderado ou não. Muitas vezes até a felicidade consegue que sem ella, a vaidade, teria fugido. Mas, a verdade é que nem sempre a mulher faz uso da vaidade na medida que manda o bom senso e a cordura.

Mulher bonita, mulher vaidosa... E' crença geral.

Este conceito não se confirma, apenas para a bonita se reparar, mas que sabe ser vaidosa aquella que, sem ser linda, acredita que o é, e sabe empregar, com discrição essa poderosa arma feminina, que é funcção delicada e principal, o que poucas mulheres alcançam realizar com feliz exito.

A vaidade, em dóse justa, está bem na mulher, na solteira e na casada. Nesta chega a ser um dever. Não se trata de empregar as armas naturaes de seducção, proprias ao sexo, mas de manter vivo o fogo sagrado do amor.

E para isso a mulher deve renovar-se, sempre, corpo e espirito, sem deixar que o tedio entre em sua alma, que o seu companheiro não a veja sem vontade, sem ideaes.

Renovar-se, renovar-se sempre, sem falsos alardes, de mulher irresistivel, renovar-se, superando o que foi antes, para o milagre de viver no amor do seu companheiro.

Essa é a fórma mais sabia de ser vaidosa. Nem precisa ser bonita. Basta, apenas, a bondade e basta um apurado trato em todos os dias, quer sejam escuros, quer sejam azues.

E a vaidade é uma alliada, uma grande alliada, desde que a sua força seja controlada pelas qualidades espirituaes.

CORREIO

NOIVINHA — V., referindo-se á pagina de noivas que O JORNAL publicou ha tempos, diz da sua indecisão em optar por esse ou aquelle ramo, na ceremonia religiosa. Pela descripção que nos faz de seu typo, não vemos melhor que o ramo de lirios.

ROSMANINHO — O véo fica muito bem nos chapéozinhos negros e azul escuro, embora vejamos tambem em outros tons. Será a necessidade do contraste.

LETICIA (Angra dos Reis) — Por que esse desgosto com sua pelle, que v. diz "graxenta"? Póde corrigir, facilmente, esse excesso de seborrhéa. O tratamento começa pelo regimen alimentar. Supprima as gorduras, o alcool, o vinagre, frutas acidas, queijos, café, pasteis, guloseimas e pão fresco. As refeições serão reguladas pelas horas marcadas. De preferencia, tome sopas, leite, hortaliças frescas, carnes brancas e assadas, alternando com ovos frescos, batatas, arroz, lentilhas, biscoitos, frutas.

JULINHA — Na roupa interior usa-se ainda o monogramma, bordado ou applicado, figurando apenas as iniciaes da noiva. As iniciaes de ambos apparecem apenas nas roupas de cama.

Olhando artistas

Julio Emilio Frederico Massenet foi um dos mais fecundos compositores do seculo passado e começo do presente seculo. Pode-se dizer que sua devoção pela musica era innata, e sua intuição portentosa.

Seus professores viam nelle uma precocidade correndo parelhas com o enthusiasmo.

Nasceu em Montan, a 12 de março de 1842 e falleceu em Paris a 13 de agosto de 1912, depois de legar á arte um thesouro de enorme valor.

Exerceu notavel influencia entre seus contemporaneos pela delicada inspiração e conteúdo espiritual de suas composições, de technica impeccavel. Não possuia a intensidade dramatica de um Bizet, mas suas producções o collocaram entre os mais genuinos valores da escola franceza.

Artista que dominou sempre suas faculdades, substituiu, ás vezes, a falta de idéas extraordinarias, mediante os recursos de uma orchestração riquissima e colorida.

"Manon" deu-lhe um dos triumphos mais destacados de sua carreira "Werther", partitura que descreve a existencia do protagonista do romance de Goethe, que tem escassa divulgação em reduzido numero de interpretações, foi considerada, pelos seus collegas, a obra dotada de maiores brilhantes, embora a romantica "Manon" tenha conquistado mais profundamente o gosto e a alma do mundo.

Em "Werther", Massenet se absteve do seu costume classico de dar relevo á frivolidade feminina. Preferiu buscar particularidades de caractéres, na psychologia do personagem escolhido e a elle dedica os mais felizes momentos de sua inspiração, dissipando lyrismo em certas scenas de immensa doçura.

"Werther" encerra uma parte realmente commovedora. E aquella dos cantos da Natividade, com uma finura extrema, que sabem dizer bem com os gritos de dor de Carlota, tendo Werther morto em seus braços.

Póde dizer-se do autor de "Werther" que não conheceu grandes lutas para sua fama.

Massenet foi um compositor que perseguiu, com afinco, a originalidade, preferindo não fazer paginas rebuscadas quando a inspiração não affluia espontanea. Technico consummado, conhecedor dos segredos do som, sempre tirou bello partido das situações que se offereciam, assignando apenas os trabalhos que demonstravam seu talento e habilidade.

COCK-TAILS E COCK-TAILS

COSSACS

2|4 de gin, 1|4 de kummel, 1|4 de succo de limão, 2 lances de Bitter russo. Gelo.

CORONATION

Gelo, 2|3 de cognac, 1|4 de cointreau, 1 lance de Pippermint, 1 id. de Peach Bitter; 1 fatia de limão para decorar.

CUBAN

Gelo, 1|3 de cognac, 1|4 de Apricot Brandy, 1|5 de succo de limão, 1|5 de succo de lima.

DAHIQUIRI

Gelo, 1|2 de rhum Baccardi, succo de lima (1|4), igual porção de xarope de groselha.

DEEP SEA

Gelo, 1|3 de vermouth francez, 1|3 de gin, 1|4 de absintho, 1 jacto de Angostura, 1 colher pequena de xarope de gomma. Decora-se com uma fatia de limão.

MANCHESTER

Gelo, 2 jactos de curaçao, 2 di Angostura, 3 de goma, 1 calice de licôr de rhum da Jamaica, 1|2 calice de vinho branco.

MAHO GANY

Gelo, 1 calice de Wodka, 1 calice de licôr de Jerez secco, 1|2 de dubonnet.

MANHATTAN

1|3 de scotch whisky, 1|2 vermouth italiano ou francez, 1 lance (jacto) de Angostura ou peach bitter, casca de limão.

ARACK COCK-TAIL

Gelo, 2 salpicos de xarope de gomma, 1 id. de Bitter Russo, id. de curaçao e 3|4 de arack (aguardente de arroz). Agite e sirva com casca de limão.

GIN SMASH

Dissolve-se na cocktaleira, 1 colher de sopa de assucar num pouco dagua, juntando de 3 a 4 galhos de hortelã verde e pisada, 1 dose de gin e gelo. Bate-se bem e côa-se, servindo em copos ornamentados de frutas.

FRANCY GIN

Como a receita anterior, porém ornamentando o copo com frutas diversas, gelo, um bouquet de hortelã verde, servindo com palhas.

O menu da semana

SOPA DE CAMARÃO

Cozinha-se o camarão em agua e sal. Côa-se a agua para outra vasilha. Faz-se um refogado com azeite, cebola, tomate, pimenta, alho, louro, salsa, cravo de cabecinha. Passa-se no coador e junta-se a agua, pondo-se ao fogo para ferver. Deita-se dentro pequenos pedaços de pão, em fatias torradas.

Quando o pão estiver fervendo dentro da panella, deita-se o camarão descascado e serve-se cinco minutos depois.

SALADA DE PEPINO

Descascam-se os pepinos, deixando-lhes bocados da parte verde da casca e inutilizando-se os extremos, pelo sabor amargo. Cortam-se em rodelas muito finas e põem-se de molho em agua salgada, horas antes de servir. Para servir, escorre-se a agua e tempera-se na saladeira com pimenta em pó. O molho de azeite, vinagre e sal é á parte.

ISCAS DE FIGADO

Limpa-se o figado e divide-se em diversos pedaços, conforme se quer. Collocando a mão esquerda sobre cada pedaço, corta-se, com faca bem afiada, tão fino quanto possivel.

Deitam-se as iscas num prato e tempera-se com sal, pimenta, alhos pisados, vinagre, de modo que fiquem cobertas por duas horas.

Separadamente, raspa-se a polpa do baço, comprado com o figado, e emprega-se para engrossar o mólho.

FRANCO A' FRICASSE'

Parte-se em pedaços o frango e lava-se muito bem. Uma caçarola com um pouco de toucinho derretido, manteiga, presunto picado, salsa, cebola, pimenta em pó e sal. Deixa-se refogar o frango em fogo brando; accrescentando o refogado com caldo. Depois de cozidos, tiram-se da caçarola a cebola e a salsa, e, fóra do fogo, liga-se o mólho com gemmas de ovos batidas com summo de limão e salva picadinha. Leva-se ao fogo, de novo, para cozinhar os ovos.

COXAS DE GALLINHA

Cortam-se as pernas das gallinhas, limpam-se e tiram-se os ossos, para encher com picado de presunto, carne de vacca, salsa, cebola e pimenta. Cozinha-se para que tomem a fórma primitiva e, depois de coradas, accrescentam-se duas chicaras de caldo, engrossando com um pouco de polvilho, vinho branco e talhadas de limão. Deixa-se ferver.

RÃS FRITAS

Tomem-se os quartos trazeiros da rã, depois de branqueadas, envolvem-se em farinha de trigo, para fritar em manteiga. Serve-se com salsa, tambem frita, e modo de tómate.

RECHEIO DE BATATAS

Empregam-se, de preferencia, batatas assadas ou cozidas ao vapor da agua. Esmagam-se as batatas, amassando-as com bastante manteiga, queijo ralado, pimenta em pó, raspas de nóz moscada e sal. Liga-se com ovos. Este recheio emprega-se para aves e peixes.

PUDIM DIPLOMATA

Em fôrma propria, colloca-se alternativamente, uma camada de pão de lot, ou palitos francezes, humedecidos em creme ralo e camada de passas de Malaga, postas de molho em vinho do Porto ou em rhum, sendo que as passas não terão grainhas. Faz-se assim até encher a fôrma, devendo ser do pão de lot ou do biscoito a ultima camada. Despeja-se por cima o creme. Cozinha-se em banho-maria, em fôrma coberta e untada com manteiga, ou calda queimada. Póde-se tambem cobrir o pudim com rhum e inflammal-o ou ainda deitar o rhum por sobre o creme.

Monogrammas

A nova secção dos supplementos de domingo do O JORNAL

No proximo domingo, O JORNAL incluirá nas paginas femininas do seu supplemento uma nova e original secção MONOGRAMMAS. Não será somente este outro recanto das paginas d'O JORNAL dedicadas ás nossas leitoras, uma secção de mostra dos monogrammas. Cada leitora — e os leitores terão da mesma maneira essa regalia — poderá enviar á encarregada desses trabalhos pedidos de monogrammas que serão attendidos, á medida do possivel, pelas columnas do supplemento dominical. Toda a correspondencia deverá trazer o distico: "Secção de Monogrammas". Para facilitar a tarefa da nossa nova collaboradora, que, sob o pseudonymo de ANILIL, attenderá quaesquer informações sobre o assumpto, as nossas leitoras deverão remetter os pedidos, para satisfação dos mesmos no supplemento da semana, com antecedencia de cinco dias.

— Um lindo "sailor" de feltro negro, com fita de couro do mesmo tom. Modelo Badin.
— Original chapéo, estylo seculo XIV, em velludo vermelho vivo. Acompanha uma jaqueta, em quadros, lã grossa e astrakan negro.
— Interessante modelo em feltro vermelho, guarnecido de cordões beige. Modelo Louise Bourbon.
— Para sport ou viagem, em feltro beige, copa alta e drapeada, de forma muito nova. De Le Monnier.
— Dois modelos sport, de feltro marron, guarnecidos de fita beige e penna branca e fita preta o segundo.

MULHERES

CLARA CAMARÃO — Foi a india heroica rebellada contra o dominio hollandez. Como o marido, Antonio Felippe Camarão, teve fama de bravura na luta do povo contra a invasão de Mauricio de Nassau. Com o marido, fez toda a guerra, combatendo á testa de amazonas brasileiras. No combate de Porto Calvo, foi notavel sua acção.

Na retirada dos exercitos luso-castelhanos, os combates da retaguarda foram muito auxiliados pelas amazonas de d. Clara Camarão.

Foi muito amada por seu marido e teve toda veneração de seus patricios. Era de puro sangue indio —

"DO MEU CANTO"

Maria Esolina PINHEIRO

MINHA querida, como tenho desejado a sua volta!

Hoje, quando acordei, tudo me falava de você, numa saudade que a penna não traduz.

Saudade de que a minha alma não se cansa... queixume que está sempre pairando nos meus labios!

Saudade — cheiro da creatura amada que vem revivendo um passado lentamente e, lentamente, vae tudo dominando!

Ainda na cama, recostada, folheando os jornaes — as janellas do quarto abertas de par em par — eu contemplava o despertar lento da natureza, pensando em você...

Manhã de inverno nebulosa. O vento frio fustigava as arvores numa caricia maldosa. Palmeiras sacudiam levemente seus pennachos num requinte de fidalguia! O sol mansamente surgia no horizonte. Toda a natureza como que acordava, preguiçosa, de uma noite longa de felicidade...

E eu tão triste e você tão longe! Tomei de novo os jornaes. Titulos estardalhantes encabeçavam as noticias: Guerra na Hespanha. Modificações politicas. Crimes. Escandalos!

Tanta coisa má, perversa odienta!

A natureza tão imponente e tão viva... e a vida, ao lado, tão curta para tanta coisa!

—

Se procurassemos ter uma noção mais perfeita do mysterio vital que movimenta o mundo; se procurassemos comprehender a responsabilidade que cada sêr contráe, para com a vida, ao nascer, talvez fossemos mais bem felizes!

Dorme em cada um de nós um impulso desconhecido — impulso que, formado nas camadas recónditas do nosso sêr, soffre, ao contacto externo das realidades humanas, uma reacção tão forte que quasi sempre nos leva aos extremos das concepções: renuncia á felicidade, ou impulsos de revolta! Entretanto, o Creador engalanou a terra para o extase dos nossos olhos; deixou o infinito para que não nos impressionassemos com o finito; aperfeiçoou as creaturas para collocal-as acima de vulgaridades, creando o coração!

Depois, o Creador, contemplando a obra maravilhosa, disse ao homem: "Vive! Sê Feliz!"

Minha querida, o que fez o homem?

Abandonou a natureza maravilhosa, e creou a cidade e as suas leis, collocando o coração em cilicios cujas voltas augmentam cada vez mais a tortura humana.

Você sabia...

(Musas de poetas)

George Sand, a célebre romancista franceza, cujo nome verdadeiro era Aurora Dupin, foi a musa tragica de dois grandes artistas — Chopin e Musset. Chopin pensava nella quando compoz "Nocturno" e "Noite de outubro". Nos versos de Musset ficou a dor que lhe deu a tragica amante.

—

Heine, o rouxinol allemão, teve como musa, por 25 annos, aquella com quem casou — uma costureira franceza.

—

De Baudelaire, o grande poeta, a musa foi uma mulata alcoolica, que lhe amargou a vida. Chamou-se Joanna Duval, e andava pelas ruas de Paris, de braço dado ao poeta, exhibindo uma cabelleira pintada de verde.

—

Thereza Mancha, filha de D. Epiphanio Mancha, coronel revolucionario, immigrado em Portugal, ouviu de Espronceda, tambem immigrado, os primeiro madrigaes do poeta. Mas a musa casou-se com outro. Espronceda roubou-a ao marido e esse rapto escandaloso, que fez a delicia dos romanticos da epoca, seria logo depois, mais uma dor ás rimas de Espronceda — Thereza fugiu com um terceiro...

BOINAS

A boina vasca, tão pratica e moderna sempre, faz-se traçando um oval, sobre a medida da cabeça sobre um molde. A 6 centimetros do mesmo, traça-se um rectangulo (fig. 1). Nesta medida cortam-se dois rectangulos iguaes e, em um delles, no qual se marcou o oval da cabeça, se traça, a 2 centimetros mais ou menos, outro oval interior, que se corta e logo tambem se cortam pestanas, até chegar ao primitivo oval. Collocando os dois rectangulos, um sobre o outro, traçamos a 6 centimetros da medida da cabeça um segundo oval, que se recorta. Uma vez traçado este molde completo em papel, cortaremos todas as partes em panno, castor ou conforme o gosto, deixando 1 centimetro para a costura. Cose-se por dentro, dobrando as pestanas para o interior.

BOINA FANTASIA — Nesse modelo, a fórma poderá ser distincta — oval, formando viseira (figura 4) ou com tres bicos (fig. 5). Corta-se uma tira obliqua, de 12 a 15 cent. do alto para o contorno da cabeça, mas se se quer que a boina tenha muita caida. Cose-se esta tira em linha obliqua, de tal maneira que uma das bordas chegue a ter a medida da cabeça. Divide-se em 4 partes a tira e a corôa, unindo ambas as partes de modo que coincidam as divisões e que a parte obliqua caia sobre um olho. Para a confecção proceda-se como a anterior. Na borda dobra-se 1 centimetro e colloca-se uma fita gros-grain.

Literatura para mulheres

Certa classe de romances, contos, conferencias, theatro, é classificada pejorativamente como "literatura para mulheres".

E não faltam criticos que pretendam dar a esta expressão aquelle mesmo poder da "hors de la literature", com que Anatole France fulminou George Ohnet.

O que se diz literatura para mulheres, merece desprezo até das mesmas mulheres que sejam intellectuaes.

Na verdade, existe uma producção litreraria que visa a sensibilidade feminina, que cultiva mais os sentimentos que as idéas, que fala mais ao coração que á intelligencia. Literatura prestigiada com nomes glorioso como as de Dickens, Lamartine e Daudet, entre outros muitos. Mas não se refere a essa, está claro, a expressão que commentamos. Literatura para mulheres, de accordo com a phrase corrente, é a com devaneios sentimentaes, desprovida de senso artistico, servindo a leitoras de escassa cultura e de sensibilidade vulgar.

Palpita nessa qualificação o velho juizo da superioridade do homem sobre a mulher, qualificação que não pára na que dissemos, mas se estende attingindo todo livro inferior.

Está fora do tempo repetir a phrase corriqueira. Está fora de tempo porque as mulheres são outras, espiritualmente, amando os bons livros, as bellas exposições, os concertos.

A influencia feminina no mercado de livros, conforme disse um editor parisiense, é tanta que, se as mulheres deixassem de ler, desappareceriam, noventa por cento, os melhores escriptores francezes.

O resto do mundo pode dizer a mesma coisa, que a mulher de hoje, aqui e lá, sabe ler bons livros.

De SCHIAPARELLI — Chapéo para a noite em "tulle" e "tressé" de palha negra, adornado de plumas — moedas do papa

DE INVERNO

A tkunica vai conquistando as elegantes, apesar dos differentes aspectos que apresenta. A's vezes blusões de cossacos da antiga Russia, ás vezes appareça cruzada amplamente, conforme a moda chineza, subindo e fechando no alto do pescoço. Algumas tunicas reunem toda sua roda adeante, emquanto que outras ondulam ligeiramente em redor da saia. Muitas são lisas e outras ornadas vistosamente.

—

Bordado era uma palavra mais ou menos esquecida pela moda. Mas lembrada agora por essas numerosas incrustações que adornam vestidos e manteaux.

São galões, tecido encerado, laços mariposas, rosas de taffetás, incrustadas na lã e até ramos e flores de crepons estampados. A' noite, não é raro ver que os motivos são um bordado de lantejoulas.

A moda traz ainda as applicações de metal sobre lã e para alguns vestidos, serve-se de galões ou de largas bordas, de tons vivos.

As mulheres têm a idade que apparentam

As mulheres que presam sua apparencia pessoal, que cuidam de sua belleza, tratam de conservar o encanto juvenil de sua cutis, em qualquer idade. Ellas sabem que, com o uso de Cêra Mercolized, podem rir-se dos annos, porque a Cêra Mercolized ajuda a natureza, substituindo a epiderme exterior velha e gasta, pela tez fresca, bella e immaculada que se acha immediatamente por baixo. A Cêra Mercolized deixa cutis livre de defeitos, de manchas, de rugas, de cravos, etc. Seu uso constante custa tão pouco que está ao alcance de qualquer pessoa. Use-a desde hoje se quer conservar sua cutis joven. Um tratamento de 10 dias deixal-a-á gratamente surprehendida.

Côr para as faces pallidas — Uma applicação de Carminol dará instantaneamente ás suas faces pallidas um rosado natural e encantador, differente de todos os rosados, que não descóra nem sáe com facilidade. Use-o sempre em vez de rouge.

O crescimento de pellos—Nenhuma mulher deve preoccupar-se pela desagradavel presença de pellos. E' bastante usar Porlac e os eliminará, num instante, sem nenhum perigo, de seu rosto, de seu collo, de suas pernas, de seus braços. O uso frequente tende a fazel-os desapparecer por completo. A' venda em todos os logares, nas boas pharmacias e perfumarias.

O QUE A MODA PROPÕE

Violeta é uma cor que, em geral, pouco agrada mas que, neste momento, encontra multas adeptas.

E' preciso dizer que as mulheres que escolhem essa cor, sabem-na combinar com graça a personalidade (no sport, na viagem, em vestidos singélos e até nos costumes modestos) tornando-a muito attraente.

Por exemplo: Um "tailleur" de "jersey" violeta com blusa rosa pallido ou um vestido de veludo preto, completado com accessorios violeta — luvas, cinto, echarpe.

—

Podem chamar-se aros esses novos adornos, de formas estranhas que surgem para o lóbulo da orelha?

O material empregado para esses aros ou pendentes é o ouro, o pristal, o estrás.

—

Apparecem agora as luvas transparentes de fino "tricot" de seda negra. Outros modelos trazem todo punho de encaixe. Muito vistosas para serem trazidas com vestidos de mangas um tanto curtas.

—

Os agasalhos para a noite são de estylo bem variado. Os mais praticos e bonitos são curtos e de grande roda, sobretudo nas costas, fechados adeante, rente ao pescoço. São feitos de espesso crepon laminado, ou inteiramente brancos ou ainda de taffetás.

SEJA BOA

Martha de TOLEDO

O coração humano, especialmente o da mulher, é feito de bondade, de ternura, de sentimentos puros e delicados. Se soubesse cultivar esses sentimentos, afastada de egoismos e mesquinharias a creatura humana seria a perfeição creada por Deus na terra.

Mas, esse coração tão cheio de coisas sublimes, infelizmente abriga tambem, no misterio indecifravel de sua natureza, a maldade e a covardia.

Dizem que somos máos por natureza. Isso não é verdade. Os sentimentos ruins, negativos, adquirimol-os á medida que nos criamos, em ambiente proprio no desenvolvimento.

Vemos uma creatura prejudicada em seus interesses por um semelhante e isso nos surprehende, nos doe, nos mergulha em profunda meditação. Mas esse facto ou outro similar se repete em nossa vida e acaba por perder a força da novidade, que é tudo o que nos mortifica.

E' o mesmo que dizer que se faz natural; um dia, somos nós mesmos o escolhido e então sentimos na propria carne a necessidade de ficar em guarda contra a maldade dos outros. Em alguns espiritos, conforme o temperamento, a defesa é um vivo e continuo ataque. Dahi, pensarmos, insensivelmente, que somos mais aggressivos e máos do que aquelles que nos levaram á luta.

Onde fica o que se fez da ternura, essa caudal de nobres sentimentos, rolando de nossa alma como aguas crystalinas de um rio?

Ventos de tmepestade, os ventos enfurecidos das paixões, agitaram e commoveram sua placidez e agora, a nave do mundo psychico, declina a linha do seu rumo, prompta a chocar-se contra qualquer rocha da costa.

E pensar que custa tão pouco ser bôa! Pensar que se vive melhor, mais amavelmente, mais em contacto com Deus, quando se é bôa, quando se sabe estender a mão amiga aos semelhantes!

Pouco custa praticar, repito, a bondade, se em verdade assim queremos.

Dos caminhos da vida, estendidos ante nós, aos nossos olhos, ás decisões de nossa vontade, são muitos os que podemos tomar, uns mais faceis, outros mais asperos.

Uns, nem sempre conduzem ao final edificante, mas, em troca, outros, os que se percorrem á força de grandes sacrificios, de empenhos, podem levar-nos á meta da alegria que sonhamos.

Em geral, ser bom, origina uma serie de dissabores, de desenganos, já que existe a ingratidão humana, mas nada será capaz de tirar-nos a felicidade immensa, legitima do bem que praticamos.

Espiritos pequenos, acreditam que se diminuem procedendo com doçura, com humildade, com nobreza. Acreditam que nisso haja uma vacillação da dignidade, da integridade moral que, segundo elles, deve ser inflexivel, sem fraquezas sentimentaes.

Não nos deixemos guiar por esses falsos guias do absolutismo egoista, porque tarde ou cêdo, teriamos o arrependimento.

Sejamos bôas, sejamos capazes de encher toda nossa vida e a dos que nos rodeiam, de amor e doçura.

E com isso, apenas, estaremos com Deus, e teremos cumprido a verdadeira missão humana, em nossas condições de mulheres.

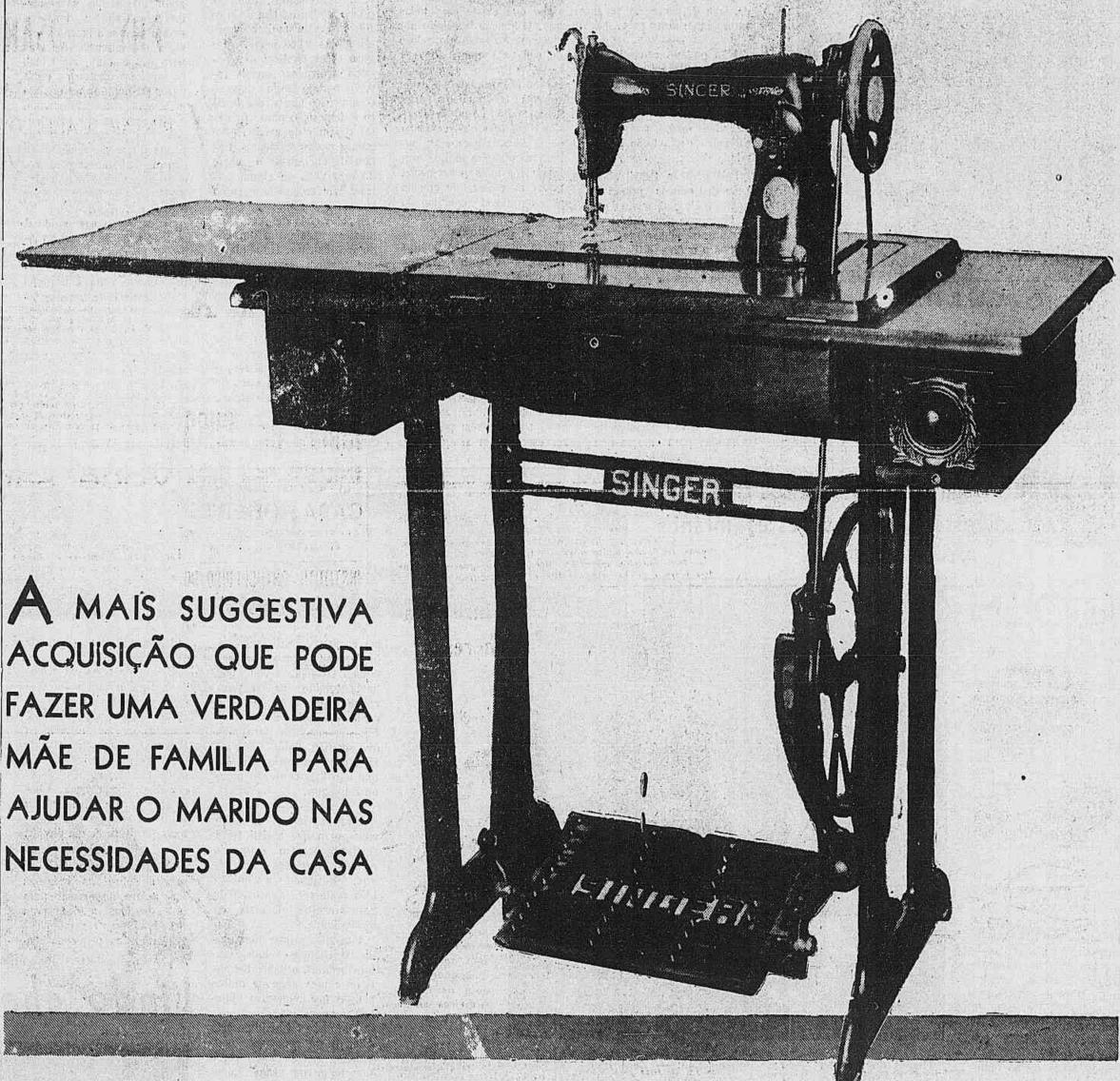
Seja como mãe, como esposa, irmã, filha, noiva, nosso dever é ter bondade, tornando os seres amados esquecidos dos rigores com que a vida fére, a cada passo.

Figuremos que seria de um espirito atormentado pela luta diaria si, ao regressar á casa, encontrasse uma mulher aggressiva em palavras e gestos.

Decerto, seria o transbordar da taça, cheia já de amarguras.

Ser bôa custa pouco, bem pouco, para a alegria immensa de uma felicidade pura, por toda a vida.

Considerem as donas de casa, amigas do lar

30 machinas de costura SINGER no valor de 1:690$000, cada uma, offerecem O JORNAL e o DIARIO DA NOITE no seu Grande Quarto Concurso de Premios

APENAS COM 20 COUPONS

A LUTA CONTRA AS RUGAS

— A mulher de trinta annos ou mais, que leia estas linhas, dedicará a ellas toda a sua attenção. A de 20 annos encolherá os hombros, pensando no desinteresse do assumpto para sua cutis fina e lisa, pensando que as rugas estão muito longe de sua mocidade.

E' um erro pensar assim. A cutis secca tem, indiscutivelmente, tendencias muitas para enrugar-se muito brève e de maneira muito accentuada. Outras causas de formação de rugas são as exposições ao sol e ao vento. Tambem se originam das dores de cabeça, da má circulação e do uso de agua calcarea, de sabonetes fortes e do adstringente poderoso demais.

A cutis secca deve tratar-se, abundantemente, com creme. Limpal-a, á noite, com creme, laval-a com agua da chuva e sabonete muito suave, enxaguar logo com toalha macia, sem esfregar e, por fim, usar o creme nutritivo.

Pela manhã, proceda-se a limpeza collocando depois, o creme nutritivo, tirando o excedente com um panno macio, de linho, collocando, em seguida, o creme base para o pó e este, por fim.

Devemos aprimorar os cuidados de usar as toalhas, sem esfregar o rosto e dando-lhe pequenos golpes.

Como os raios de sol originam as rugas, aconselha-se moderação nos banhos de sol, queremos dizer na duração delles. E, á noite, não esquecer a defesa melhor — o creme nutritivo.

Um enfraquecimento subito é tambem a causa de rugas e nisso está o perigo das dietas mal orientadas para emmagrecer.

A massagem é um dos tratamentos mais uteis para conseguir uma boa circulação do sangue e, com isso, uma cutis fresca e sem rugas.

E' conveniente, antes de começar a massagem, cobrir o rosto e pescoço com um bom creme.

A ANDORINHA

Sobre uma amendoeira florida descansava, feliz, uma andorinha.

Seu gorgeio alegre chamou a attenção da amendoeira que, movendo docemente os ramos, sussurrou:

— Amiga voluve — a primavera me cobriu de um rosado manto e minha belleza se reflecte nas aguas do tanque tranquillo. Teu harmonioso gorgeio enche minh'alma de alegria... Por que cantas? Por que me vês florida?

A andorinha moveu sua cabecinha de veludo.

— Meu canto não é só para ti. Canto á deusa que semeou de flores os valles, as collinas, os ramos nu's das arvores... Canto ao amor que alenta os corações, ao sonho, á alegria da vida...

E a amendoeira murmurou:

— E quando o outomno ponha sua pincelada de ouro em minhas folhas e arraste muitas dellas em redemoinhos, quando meus ramos fiquem nu's, virás tu alegrar minha melancolia com teus gorgeios?

— Não. — respondeu a andorinha. — Irei ás regiões quentes, cantar sobre as amendoeiras, tuas irmãs, a quem abandonei, quando chegou o frio.

— Oh! voluvel e ingrata — disse a amendoeira, deixando cair algumas petalas nacaradas. — Eu te dou seguro agasalho entre minhas flores. Podes beliscal-as á vontade, podes saltar de ramo em ramo, formar em mim o teu ninho... E tu, em troca, que me deixas?

— Alguma coisa que o coração humano invejaria. Eu te deixo — disse a andorinha — a esperança de voltar a florir...

MANUSIEMOS A GEOGRAPHIA

HOLLANDA — E' tambem conhecida com o nome de Paizes Baixos. Tem como limites no N. e a O. o mar do Norte, a L. a Allemanha e ao S. a Belgica.

Na fronteira com a Allemanha tem o golfo Dollart.

A Hollanda possue innumeros canaes. Destes, o Noordzee-kanaal e o Noord-Hollandsche kanaal, communicam Amsterdam com o mar do Norte.

Os principaes rios são o Rheno, o Mosa e o Escaldo.

Physicamente, a Hollanda é uma vasta planicie, cortada de canaes e cheia de lagos e pantanos.

Povo perseverante, os hollandezes têm conquistado ao mar varias extensões transformadas em campos ferteis e paizagens magnificas.

Capital: Haya.

Cidades principaes: Amsterdam, o mais importante e maior centro de lapidação de diamantes.

Rotterdam, cortada por canaes que a dividem em ilhas, canaes que são atravessados por pontes.

E outras e outras.

Apesar do solo geralmente infertil, poucas nações podem rivalizar com a sua agricultura e isso graças á actividade e intelligencia de seus agricultores.

Pela Belleza da Mulher

Para a maior belleza e effeito dos olhos, é preciso curvar bem as pestanas para cima. A finalidade é simples — destacar o branco dos olhos

O trabalho se faz com um apparelho especial que apparece no desenho.

O Trabalho Feminino e o Serviço Domestico

Vera MARIA

By Mildred B. STANTON

LI num jornal norte americano alguns conselhos de cozinha para as mulheres que trabalham e que, quando voltam para casa cansadas por um dia fatigante e mal alimentadas por um almoço feito ás pressas, em algum restaurant automatico, ainda são obrigadas a preparar o proprio jantar, se é que desejam comer.

"O sacrificado homem de trabalho", diz o jornal americano, é uma figura historica, ridicularizada ou admirada, conforme as opiniões pessoaes, mas uma figura indiscutivel.

Abandona o trabalho ás cinco horas, toma o trem das cinco e um quarto, e, quando chega a casa, encontra os chinellos perto da cadeira confortavel, um delicioso jantar preparado e um banho á sua espera. Depois do jantar joga bridge até a hora de dormir.

"A mulher que trabalha", continua o referido jornal, "abandona o emprego ás cinco horas e toma o trem das cinco e um quarto... Mas ahi termina qualquer analogia entre a sua vida e a do homem. Chegando a casa, ella é obrigada a fazer o proprio jantar e o do marido se o tem..." E por ahi continua o jornalista americano a descrever a differença de vida entre os dois sexos nos Estado Unidos onde a mulher apesar de toda a sua liberdade, leva desvantagem como em qualquer outro paiz.

Não poderei aconselhar a exemplo do jornal americano, ás brasileiras que trabalham a maneira mais facil e rapida de preparar um menu entre outras razões, porque positivamente não terão necessidade delles.

Felizmente o Brasil ainda é um dos poucos paizes no mundo onde uma mulher pode viver sem necessidade de sacrificar-se demasiado. Entre nós a mulher difficilmente vive sozinha. Se é solteira móra como os paes e então quando chega a casa encontra, como o homem norte americano ou de qualquer outro paiz, o jantar deliciosamente preparado e seu unico trabalho é comel-o. Quando não tem familia com quem morar, a moça brasileira recorre ás pensões familiares ou ás casas especialmente reservadas para moças que trabalham ou estudam e, nesse caso tambem não precisam fazer o seu jantar. Nos Estados Unidos as pequenas que trabalham moram em apartamentos, sós ou com companheiras, e como lá o problema dos creados é insoluvel para as pessoas que não possuem muito dinheiro, as mulheres que quizerem comer terão necessariamente que preparar a sua comida e a do marido se forem casadas. Aqui, mesmo para as casadas esse problema não existe. Os creados apesar de se tornarem dia a dia mais exigentes, ainda são accessiveis a quasi todo o mundo.

Geralmente a moça no Brasil quando casa deixa de trabalhar fóra. E' esse o sonho de noventa e nove por cento das nossas mulheres que desejam ter um lar, filhos e marido a quem dedicar a enorme reserva de carinho que existe em todas nós. O homem brasileiro por sua vez, é demasiado zeloso do seu bom nome, do seu lar e, sabendo a quantas coisas desagradaveis estão sujeitas a mulheres que, trabalhando fóra de casa são obrigadas a conhecer gente de toda a especie, embora não ganhe muito, prefere viver mais pobremente, trocar as noites de cinema pelo agradavel convivio do lar ou por passeio nas praias — para que precisa de dinheiro quem tem tão bonitas praias! — e mesmo ver as sua mulher fazer todo o serviço domestico e sujeital-a ao vexame de supportar insinuações ou de obedecer aos patrões, nem sempre bem intencionados.

As mulheres, como os homens, trabalham por necessidade, não por prazer nem por convicção. Se as criaturas trabalhassem por prazer escolheriam sempre as suas verdadeiras vocações e só trabalhariam no que lhes agradasse e nas horas que lhes agradasse. O que não seria jamais nas repartições e principalmente no horario estabelecido. Ora, sendo assim, é natural que as mulheres brasileiras que ainda não estão convencidas, como as européas ou norte americanas, de que o trabalho é uma necessidade constante, que, se tem muitos e sérios inconvenientes, traz em compensação vantagens incalculaveis, sonhem constantemente com uma solução que as livrará delle. Essa solução só poderá ser, na maioria dos casos, o casamento. As mais romanticas casam por amor com um collega geralmente tão pobre quanto ellas e trocam o trabalho da repartição ou do escriptorio pela direcção de um apartamento modesto onde existe muito amor e pouco dinheiro, têm varios filhos e são muitas vezes obrigadas a cozinhar. Mas para essas tambem não poderei aconselhar menus rapidos porque tendo deixado o emprego, têm o dia inteiro á disposição para preparar o jantar do marido. Algumas mais previdentes, tratam de conquistar o chefe da repartição ou algum collega bem collocado e então trocam a machina de escrever pelos chás de caridade, theatros, cinemas e um lindo apartamento. Ha ainda as que anseiam encontrar mais do que um marido, um companheiro que seja agradavel, apaixonado e sobretudo comprehensivo e com quem possam compartilhar toda uma vida de trabalhos e de alegrias. Que as ajudem a educar os filhos no meio de uma comprehensão absoluta e que as tratem como seres humanos que pensam e sentem como elles e não como meninas sentimentaes a quem é preciso mimar muito com bonbons e vestidos, ou como enigmas impossiveis de decifrar. O que essas mulheres procuram acima de tudo é comprehensão e, então, na maioria das vezes trabalharão toda a vida e envelhecerão em procura do ideal. Os homens procuram comprehender os amigos e amar as mulheres.

Ha um numero reduzidissimo de mulheres que casam e continuam trabalhando, mas essas, menos do que quaesquer outras, precisam fazer o jantar. Moram geralmente em hoteis ou apartamentos pequenos e fazem as refeições nos restaurantes. Quando moram em casas, têm geralmente alguma pessoa da familia que toma conta dos filhos e da casa enquanto ellas e os maridos estão trabalhando. No Brasil é muito difficil que uma mulher que trabalha fóra se veja obrigada a fazer os serviços domesticos. A vida para nós é muito mais facil do que em qualquer outra parte do mundo e quando uma mulher trabalha fóra, ganha o sufficiente pelo menos para pagar alguem que ponha o seu apartamento em ordem. Felizmente para nós o problema do trabalho ainda está muito longe de ser o que é na Europa ou na America do Norte onde a mulher, além de actuar ao lado do homem em todos os ramos da actividade humana, quando volta á tardinha cansada de todo um dia fatigante de trabalho deve ainda fazer o jantar. A mulher norte americana ou européa não pode ter sequer uma creada para tomar conta de seu apartamento e queira ou não é obrigada a trabalhar fóra e a fazer todo o serviço domestico. Pela manhã quando sae já deve deixar o seu apartamento limpo e preparado e muito poucas vezes tem, como é commum no Brasil, uma pessoa de confiança para tomar conta dos filhos, sendo obrigada a recorrer ás creches. Aqui qualquer mulher pode optar entre o trabalho domestico e um emprego. Aquellas que preferirem uma casinha simples de suburbio onde cuidarão dos filhos e farão o jantar do marido, não precisam recorer a empregos fóra de casa, ficando estes para as que preferem morar na cidade e ter uma vida mais independente e viver com mais egoismo.

Divertimentos simples e alimentos de facil digestão para as festas infantis

By Catherine CAMPBELL

OS doces fazem a delicia das creanças nas festas de anniversario mas, passada a festa, são a causa de toda a especie de dores e fazem o desespero das mães.

Foi esse pensamento que inspirou a idéa de accrescentar ao convite enviado a uma creança de quatro annos, a seguinte advertencia: "Não causará dores".

Na manhã seguinte á distribuição dos convites meu telephone soou. Era a mãe de Anna:

—Seu convite para minha filha parece-me demasiado perfeito. Pretende realmente offerecer ás creanças exactamente a mesma coisa que estão acostumadas a comer em casa?

Rspondi que sim, mas a surpresa da sua voz deixou-me apprehensiva. Seria realmente tão fóra do commum offerecer alimentos simples em uma festa de creanças? O primeiro anniversario de Jack deixaria uma impressão desagradavel em doze pequenos cerebros?

Talvez fosse melhor mudar de idéa e preparar alguns doces e bolos especiaes...

Fiquei seriamente preoccupada mas não resisti á tentação de quebrar a tradição dessas excitantes festas infantis seguidas de uma noite de insomnia.

—

O divertimento para os doze pequenos foi tão simples e obteve tão grande successo que é um milagre que as mães moradoras no campo não se tenham lembrado delle para divertir os filhos nos dias de chuva.

Cada creança recebeu uma lata quasi cheia de areia e uma caixa com tudo quanto é necessario para um jardim em miniatura: pequenas pedras, galhinhos de arvores, algumas flores artificiaes e outras coisas pequenas e apropriadas. Se a festa se realiza no verão, podem-se usar pequenas flores naturaes e gramma.

Entretidas com os brinquedos caseiros, as creanças divertem-se agradavelmente, na festa infantil, sem se preoccuparem com as costumeiras guloseimas

Depois do jogo ter sido explicado, as creanças sentaram-se para trabalhar com mais interesse do que eu propria tinha imaginado.

Quanto á refeição não tive trabalho real senão com os cereaes. Durou apenas poucos minutos mas foi verdadeiramente divertido o começo desse trabalho cacete. Enterrei em cada prato de creme grãos quentes de cereal. Quem nunca praticou essa especie de expressão artistica não pode imaginar que caras estranhas e comicas podem ser arrumadas com alguns grãos de cereal. Algumas risonhas, outras fantasticas, outras assustadas. E as creanças adoram todas. Exactamente no momento de servir os cereaes, colloquei leite quente ao redor.

Quando as creanças sentaram-se á mesa a minha coragem começou a falhar. Disse mentalmente: talvez tivesse sido melhor offerecer doces e bolos. Tive visões de Bob dizendo: — Bah! Isso é apenas cereal!... ou de Jack gritando: — Fizeram para o meu anniversario uma coisa que como todos os dias!

Mas, pelo contrario, as creanças puzeram-se a olhar encantadas para os cereaes até que uma exclamou: O meu parece o carniceiro.

E, antes que tivessem terminado as discussões sobre as semelhanças das caras desenhadas sobre os seus pratos de mingão, os cereaes foram substituidos por sandwhiches de alface e de verduras variadas. Depois foi servido o chocolate, que apesar do seu perfume delicioso foi regeitado por muitos pequeninos que preferiram leite quente. As creanças, como os cavallos, têm um raciocinio muito lucido quando se lhes permitte agir sozinhas.

Não é preciso muita coisa para que um molho de maçãs se torne festivo, basta servil-o nos melhores pratos da nossa coberta e enfeital-o com uma cereja. Com essa apresentação toma um lindo ar e causa prazer comel-o com pão de lot para acompanhar o chocolate ou o leite.

Qualquer festa deve ter qualquer coisa para ser offerecida como lembrança. E' uma satisfação tanto para as creanças como para os grandes levar para casa alguma coisa que lhes recorde momentos agradaveis.

Cartões representando animaes estranhos são lembranças deliciosas para uma festa de creanças. Animaes completamente desconhecidos até o momento de creal-os. Os ultimos momentos da festa são occupados pelas creanças em descobrir a Identidade dos animaes. Cachorros viram camelos e elephantes milagrosamente transformam-se em homens.

A reunião terminou com uma alegria barulhenta que me encheu de satisfação e de orgulho. Penso que nenhuma creança notou que havia comido as mesmas coisas que está habituada a comer diariamente em casa. Foi um successo para mim que satisfiz todos os convidados com pratos simples que não lhes causarão dores no estomago.

— —

Uma das festas de maior successo a que assisti foi a realizada por um grupo de meninas entre sete e dez annos. Entretanto a mesma idéa pode ser approveitada para creanças de mais ou menos idade.

Escolhemos uma quantidade de chapéos velhos, vestidos usados, ornamentos antigos e uma série de outros artigos que pudessem interessar as meninas.

Tudo isso foi dividido pelo numero de pequenas convidadas e collocado sobre uma mesa com grande quantidade de alfinetes, pedaços de fita e pinturas de toda especie. Varios espelhos foram arrumados ao redor da sala. Estava tudo completo para começar a brincadeira.

As creanças adoram fantasiar-se com os vestidos das mães e foi com grande alegria que as pequenas começaram a trocar as roupas. Praticamente sem o auxilio de pessoas grandes, as pequenas transformaram-se da maneira mais divertida. Uma noiva, uma bailarina hespanhola, uma velha senhora, damas coloniaes e, até mesmo, um clow sairam das roupas que tinhamos arrumado.

Divertiram-se de tal maneira mudando roupa, que quasi não houve tempo antes do lunche para a grande parada na qual deveriam ser escolhidas as fantasias mais interessantes, para as quaes havia premios especiaes.

Houve uma série de brincadeiras antigas: jogos de prenda, etc.

E, como a festa era á moda antiga, o jantar foi servido em pequenas caixas decoradas com papel crepon, como as que se usavam ha annos. O lunch consistia de sandwhiches variados, um ovo recheado, alguns doces e uma deliciosa maçã. Chocolate quente deu um ar festivo á reunião que tinha todo o aspecto de um pic-nic.

—

A enorme attracção que exerce sobre as creanças um pedaço de massa para bolo deu-nos a idéa para uma interessante reunião.

Quando as pequenas chegaram, estavamos esperando com uma linda mesa toda preparada em papel crepon. Sentaram-se todas ao redor sem saber o que as esperava até que as levamos para a cozinha e mandamos que lavassem as mãos.

Na cozinha estava collocado no centro de uma grande mesa a maior quantidade de massa para bolo que já foi vista por qualquer creança. As meninas apressaram-se a separar pequenos pedaços da massa e começaram a trabalhar activamente.

Divertiram-se enormemente fabricando animaes de toda a especie. Quando todos ficaram promptos nós os collocamos no fogo enquanto as pequenas artistas esperavam anciosamente.

Algum tempo depois os bolos estavam assados e collocados sobre um grande prato no qual se havia passado manteiga com antecedencia. Passamos então para a sala onde foi servido o lunche, composto de sopa de vegetaes e esplendidas gallinhas. Sorvetes, leite e os deliciosos bolos que ellas propria haviam fabricado completaram a festa.

—

Essas pequenas experiencias provam que as creanças gostam realmente das coisas simples e que é somente o nosso insaciavel desejo de exhibição que nos obriga a organizar divertimentos complicados e doces indigestos para as festas infantis. E é facilimo divertir as creanças quando se pensa um pouco nas coisas que nos davam prazer quando tinhamos a idade dellas.

Lindo chapeo

De CAROLINE REBOUX, lindo chapéo, em feltro azul celeste, copa trabalhada em "mau ré"

1.ª SECÇÃO

O JORNAL

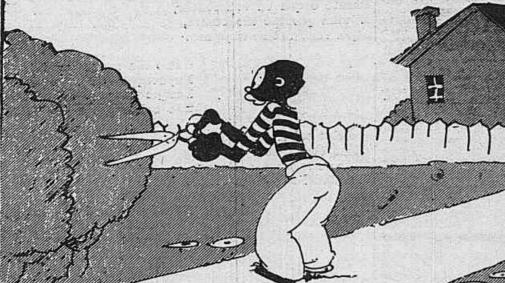
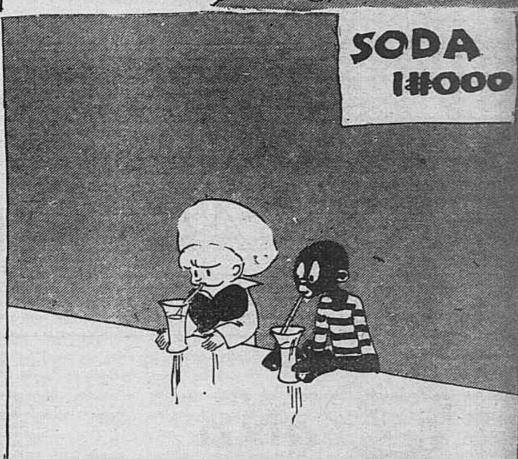
8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO IV — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 9 DE AGOSTO DE 1936 — NUMERO 193

A PALESTRA DA SEMANA

QUEM SOU EU ?

De vez em quando, chegam aqui á redacção cartas de leitores e amigos do "Supplemento Infantil", perguntando qual é o meu nome verdadeiro. Ha gente que desconfia que não me chamo Tio Haroldo e não tenho nem 74 annos nem rheumatismo. Outros attribuem-me mesmo nomes, idade e aspecto muito differentes daquelles com que me apresento neste jornalzinho.

A curiosidade é natural, é humana, mas terá sempre esta mesma resposta: chamo-me Tio Haroldo, tenho 74 annos, sou baixo, gorducho, vermelho, careca e rheumatico quando faz um frio apertado, como o destes ultimos dias. Ia esquecendo: tenho a vista já bastante cansada, o que me obriga a usar oculos encarapitados na ponta do nariz.

Para encher o resto do espaço que me sobra ainda hoje nesta secção, admittamos, para divagar, que na vida civil eu tenha outra personalidade; me chame, por exemplo, Fidelio dos Anjos Pimenta. Convirá, nesse caso, a qualquer dos meus amaveis leitores, chamar-me Fidelio ? Asseguro que não. Porque se eu fôr Fidelio, "seu" Fidelio terá, sob esta personalidade, outras funcções, outras amizades, outros deveres, que, com a maior probabilidade, o impedirão de attender a todos quantos o procurarem.

E' o que não acontece com Tio Haroldo. Tio Haroldo tem como obrigação sustentar o prestigio do "Supplemento Infantil". E' pago para lêr e responder toda a correspondencia do nosso jornalzinho, para cumprir os desejos dos seus leitores. Descobrir em mim outro nome além daquelle com que me assigno aqui, (estou me referindo ao bom amigo J. V.), é facto que me contrista. Não confirmarei nunca taes perguntas, por mais fundamentadas que sejam. Poderia eu dar conselhos sobre tudo, falar sobre qualquer assumpto, gostar de crianças, ter exemplar paciencia ou gestos de rabugice se não fosse um velhinho de verdade ?

Certamente que não. Não sou aqui dentro, nem quero, nem posso ser outra coisa, senão

Tio Haroldo

Uma lição de cavalheirismo

CELSO NASCIMENTO.

— Não achas graça?

Esta pergunta fôra feita por Quimzinho, menino de seus dez annos de idade, gordo, forte, corado a um amigo, menino muito bem educado, regulando 12 annos de idade, de nome Luiz, magro e moreno, dono de um caracter firme.

Quimzinho contara-lhe um facto que se déra com elle, no dia anterior, e que, em poucas palavras, é o seguinte:

Um senhor, que parecia estranho á cidade, não conhecendo o caminho de certa rua onde deveria ir, pediu explicações ao Quimzinho. Primeiramente, este teve vontade de responder de modo grosseiro, tal era o mal humor de que se estava possuido. Porém logo mudou de idéa, resolvendo divertir-se á custa do estrangeiro e deu-lhe então uma explicação toda errada sobre o caminho a seguir.

Luiz, ouviu attentamente, sem interromper este máo procedimento de Quimzinho, narrado por elle proprio. Depois, amigavelmente, falou-lhe dos deveres de urbanidade que todo bom cidadão deve cumprir.

— "E' indicio de máo caracter ensinar um caminho errado a quem quer que seja. Por outro lado, se deve attender com toda a attenção aos que nos pedem auxilio para atravessar uma rua, para ler a taboleta de um bonde, etc".

Luiz conduziu sua lição de cavalheirismo por ahi afóra, e ao terminar Quimzinho, seu companheiro, tinha a cabeça pendida e chorava. Estava arrependido de seu procedimento incorrecto, e, jurou que daquelle dia em deante haveria sempre de agir como um bom cidadão, conscio de seus deveres.

Para contar ao maninho

AS ESTRELLAS

Vem cá meu filho, vem cá,
Escute o que eu vou contar,
E' uma questão tão bonita,
Que você vae se abysmar.

Outro dia me pediste,
Explicação das estrellas,
Porque surgem só á noite,
Tão brilhantes e tão bellas...

Querias saber tambem,
Como conseguem ficar,
Lá, nas alturas, sózinhas,
A brilhar, sempre a brilhar !

Eu não pude de momento,
Responder a tal questão,
Mas agora vou contar;
Preste bem toda attenção;

As estrellas, são as almas,
Que no céo ficam brilhando...
As almas puras da noite,
Rezando, sempre rezando...

Ellas surgem só á noite,
Para nos fazer lembrar,
Que lá no céo, nas alturas,
E' onde Deus deve estar.

Quando a noite vem surgindo,
Se transforma a Natureza,
Eu vejo sempre reinar,
Em tudo, grande tristeza...

Repetindo o que já disse,
O grande Olavo Bilac,
"Uma virgem quando morre",
Sóbe aos céos, fica em destaque.

Assim o céo está cheio,
De estrellas, virgens, quantas !...
E quando a noite approxima,
As horas se tornam santas,

Amparo ?! Não é preciso !
São leves como uma penna,
E ainda existe uma força,
De attracção, lenta, serena...

Uma força que domina,
Todas as estrellas no ar,
Afastando-as de leve,
Sem uma em outra "chocar",

...E assim eternamente
Pela amplidão infinita...
Quando eu olho para ellas,
Sinto a minh'alma contrita.

Quando eu olho para o céo,
Repleto assim de estrellas,
Vejo em tudo a mão de Deus !
Olhae portanto meu filho,
E peça a Deus bem tranquillo
A tranquillidade dos seus.

'NABOR FERNANDES

Valença — Estado do Rio.

OS AMIGOS DAS FADAS

— Bons dias, amigos queridos ! — exclama com sua voz argentina a rainha das fadas. — Bons dias, graciosa majestade ! — respondem em côro os amigos. Quereis saber quem são esses amigos ? Basta pegar em cinco lapis de côr, differentes, e encher com cada um delles um dos espaços marcados respectivamente com os ns. 1, 2, 3, 4 e 5

Caixa do correio

Mario dos Santos. Coimbra, Minas. — **Norma Machado Gomes.** Carmo, E. do Rio. — **Wanda e Nilka Andrade.** Campanha, Minas. — **Antonio José de Paula,** São Sebastião do Parahyba, E. do Rio. — Os desenhos dos muito estimados sobrinhos estavam bons e apparecerão muito breve.

Anna Lourenço — Rio Branco, Minas — "O Estudante" foi bastante apreciado por este seu velho amigo, mas, infelizmente, não pudemos aproveitar nenhuma das composições, pois o "Supplemento Infantil" não aceita trabalhos já publicados em outros jornaes. Diga ao Rozeni que o desenho do navio sairá brevemente.

Janet da Silveira — Passos, Minas — Tio Haroldo achou muito interessantes os seus desenhos e os dos maninhos. Dentro de uma ou duas semanas, elles illustrarão as nossas columnas.

Jesuina Maria da Silva — Itajubá, Minas — Nosso jornalzinho publica, hoje, "O ladrão", versos muito interessantes. "O algodão" não nos agradou tanto, e por isso não foi approvado. O desenho do José Aldano apparecerá num dos proximos numeros.

Claudio Carlos Godinho — Rio. — **José F. Sampaio** — Rio. — **René Campos** — E. do Rio — Os desenhos remettidos pelos queridos sobrinhos foram aceitos, pois estavam muito bons, e honrarão nossas columnas muito breve.

Nilza Carolli — Rio — Tio Haroldo leu seu nome como premiada num concurso de opiniões sobre o radio, na revista "Carioca", e muito se alegrou com o merecido exito da sua antiga collaboradora nos tempos de menina.

José Samarini — São Geraldo, Minas — Repare na historia do passeio de avião, que hoje mesmo publicamos. Para ficar em termos, foi preciso pontual-a devidamente. Para a proxima vez, já você saberá como fazer, não é ? O desenho sáe dentro de duas semanas. Abraços.

José Maria de Azevedo — Therezopolis. Não foi possivel arranjar a photographia que o amigo pediu. O original não deu entrada no nosso archivo, pois voltou á pessoa que o fornecera. Quanto aos trabalhos que teve a bondade de remetter, estamos atrapalhados, por causa das dedicatorias. Não usamos disso no nosso jornalzinho, afim de evitar que o habito se generalize e nossas columnas se transformem numa especie de grande "Caixa do Correio", de todos os sobrinhos para todos os sobrinhos. Verdade que temos aberto excepções, de vez em quando; a ultima parece até que foi em sua honra. Mas não desejamos transformar casos esporadicos em regra para uma série de escriptos que dizendo "Para você encantadora...", fazem immediatamente suppôr que se trata da dedicatoria de um joven á sua namorada. Soccorra-nos com uma suggestão razoavel e muito grato lhe ficará por ella, o seu amigo velho.

Mario Rego de Andrade — Rio — Seu novo trabalho foi approvado, depois de receber as correcções que necessitava. Em que collegio estuda o querido sobrinho? Tio Haroldo acha-o um tanto atrasado para a sua idade. Ou será que você não gosta muito dos livros ? Seus desenhos são sempre melhores que suas historias, e este velhote careca desejaria que você fosse igualmente bom em ambas as coisas.

Christiano Alves Riccio — Valença, E. do Rio — Os versos não serviram, infelizmente.

Eurypedes Battistetti — Collina, São Paulo — O desenho estava magnifico. Teremos o maior prazer em publical-o.

Norman Gomes. Miranda, Matto Grosso. — Muita alegria nos proporcionará a publicação da sua pequenina historia e dos interessantes desenhos.

Maria Carlota de Araujo. Campinas, São Paulo — "A velhinha" apparece nesta mesma edição. Quando tiver outros trabalhos é só mandar. Aqui encontrará Tio Haroldo sempre obediente aos seus desejos.

Alcides André Pereira. Valença, E. do Rio — "O rapaz encantado" não nos agradou. A historia da moça faladeira, no entretanto, estava muito boa e recebeu immediatamente o "visto" de Tio Haroldo.

Maria Carmen Bello Moreira. Ressaquinha, Minas. — O desenho da fatia de mamão com o assucareiro ao lado estava optimo. Tio Haroldo teve até vontade de provar, para ver se o mamão dahi é doce. Infelizmente a sobrinha fez o trabalho grande de mais, e não pudemos reduzil-o. Seja paciente e faça um outro, em menores proporções, sim?

Rita de Castro Salgado. Rio. — O "Supplemento Infantil" terá o maior prazer em publicar os seus escriptos. E' indispensavel, porém, que sejam feitos a tinta e só nas frentes do papel. Vamos publicar o desenho e ficamos esperando que a querida sobrinha nos mande outra collaboração, de accordo com as recommendações acima.

Oberland Cordeiro Peixoto. Macahe, E. do Rio. — Tio Haroldo lastima não ter gostado de nenhuma das anecdotas. Só a numero 3 é que estava assim, assim, mas a illustração não serviu. Não nos queira mal por isto, sim? Por que não escreve um pequeno conto ?

Melinha Ferraz. Nogueira, E. do Rio. — Temos em mãos suas queridas cartinhas de 27 de julho e 3 deste, a primeira das quaes já quasi respondida por antecipação na resposta que aqui saiu domingo ultimo. Seu pedido a S. João devia ter saido ha muito, pois subiu á officina com a nota "Inadiavel". Mas, ha sempre tanto atropello na officina que ninguem pode mais deixar de justificar contratempos desta ordem. Vamos providenciar a respeito, esperando que "Entardecer" possa sair neste mesmo numero. Os desenhos dos priminhos foram approvados. Parabens pela estréa em "Fon-Fon". E' uma grande victoria. Não é nada facil collaborar em jornaes e revistas. As photographias do passeio ser-lhe-ão remettidas breve. Pena é que nem todas tenham ficado boas. Nosso emissario agradece as saudades e, juntamente com este velhote careca, manda-lhe apertado abraço e muitas recommendações a sua mamãe e casal Carneiro da Cunha.

Zulmira Alves e Nair Alves Rabello. Pains, Minas. — **Therezinha de Jesus Leitão.** Realengo, D. Federal. — Os trabalhos das intelligentes sobrinhas receberam o melhor acolhimento de Tio Haroldo.

KICK — O MENINO PIRATA

Por L. Cazeneuve

RESUMO DOS EPISODIOS ANTERIORES. — Kick, o valente menino que commanda o "Invencivel", numa expedição ás terras arcticas, vem voltando á patria com o precioso thesouro do pirata Duncan — objectivo da grande aventura — quando o navio é atacado em alto mar pelo pirata Sam Clay. Kick, adormecido no seu camarote, não vê nada. Apenas no dia seguinte, ao acordar, é que elle soffre a profunda decepção de encontrar os seus homens estirados pelo chão, adormecidos pela acção de um gaz mysterioso que um chinez, companheiro de Sam Clay, atirou sobre os homens do "Invencivel" antes que estes reagissem ao assalto inopinado. Quanto ao thesouro... desappareceu. Os piratas de Kick bradam por vingança, mas, forçoso é esperar a opportunidade. Ninguem sabe o rumo seguido pelo navio de Sam Clay. Além disso não ha, a bordo, um grão de polvora. O "Invencivel" toma o rumo do porto mais proximo, e, de caminho, avista uma ilhota.

1 — Uma ilha com frondosa vegetação, e provavelmente agua fresca e frutos, era o melhor achado que poderia surgir para os piratas de Kick, que concorda em demorar a viagem por algumas horas. Elle proprio desce á terra com um grupo de piratas.

2 — O local não apresenta o menor vestigio de ser morada de sêres humanos. Os homens avançam porém cuidadosamente, receosos das feras.

3 — O terreno baixo alagadiço faz temer sobretudo a presença de cobras. A vegetação alta, ás vezes vae além da cintura dos homens.

4 — Haviam os piratas caminhado meia centena de metros quando, ao passarem por uma clareira, sentiram-se alvejados por curiosos projectis

5 — Eram côcos. Os autores do ataque eram travessos macacos, encarapitados no alto dos coqueiros, e muito assustados com aquelles intrusos.

6 — Ao invés de fugir, Kick e seus companheiros limitam-se a saltar dum para outro lado, pois a acção dos macacos é-lhes propicia.

7 — E' que os dispensa de subir aos coqueiros. Limitam-se a apanhar os saborosos frutos que tão favoravelmente lhes vêm ás mãos, enchendo com elles um grande cesto. Todos riem, satisfeitos com a excursão que bons resultados lhes causa não só ao corpo como ao espirito.

8 — Nesse momento Kim lembra: "O chão está ficando cada vez mais encharcado; é a maré que enche; temos de partir." Kick ordena o regresso, pelo caminho mais curto. Mas não deu ainda 20 passos quando estaca.

9 — "Olhem aqui!" — exclama elle —. Cinzas! Andou gente nesta ilha ha poucas horas! A novidade surprehende. Os piratas dão uma busca nas redondezas, sem comprehenderem o novo mysterio. Nisto, grita o "Perna de Páo":

10 — "Venham ver o que acabo de descobrir! Terra removida. Cavaram neste logar!" Kick approxima-se, examina tudo, reflecte, e opina: "Parece uma sepultura. Quem teria sido enterrado aqui? Temos de descobril-o já".

(Continua terça-feira n'O JORNAL)

COMO DANNY DORAN COMEÇOU SUA BRILHANTE CARREIRA

EXCEPTUADO o facto de ter nos olhos azues uma expressão demasiadamente doce e amavel, e a faculdade de enrubescer como uma menina á menor pergunta, o individuo que nesse dia entrou no "Belvedere Boxing Club" não se differençava em nada dos membros desse circulo.

Quando o secretario lhe perguntou o nome respondeu chamar-se Daniel Doran. Mas ao ser interrogado acerca das suas occupações o desconhecido enrubesceu por tal forma e guardou tão prolongado silencio que o secretario, por delicadeza, não

— Tommy — disse o secretario — apresento-lhe Daniel Doran

insistiu, e apressou-se a escrever, na columna correspondente, no livro, "desoccupado".

Apesar disso, o secretario sentia-se intrigado, pois o aspecto do supposto desoccupado não podia ser mais correcto. Vestia com desembaraço um terno elegante e suas maneiras eram as de um "gentleman". Era exquisito que um typo assim se inscrevesse no Belvedere para boxear. Apesar da sua timidez Daniel Doran tinha um physico de respeito. O secretario não se atreveu a metter-se em muitas averiguações. John Wishend, — assim se chamava o secretario, era um homem correcto, e sobretudo, intelligente. Havia sido o principal organizador do club.

Pouca gente sabia que elle tivera um filho, rapaz vivo e intelligente, orgulho e esperança do pae até o momento em que, induzido por más companhias, praticou uma série de extravagancias, adoeceu e morreu. Wishend experimentou tal magua que fez recear que não aguentaria o golpe doloroso que lhe arruinava a vida. Pouco a pouco refez-se porém e prometteu a si mesmo ajudar aos moços nos seus primeiros passos e fazer pelos filhos dos outros homens o que não pudera fazer pelo seu.

Nessa occasião o campeão do Belvedere era nada mais nada menos do que Tommy Desford, filho do presidente do club. Seu physico não era mão e seus treinadores eram sempre os melhores que se podia arranjar. Mas Tommy possuia uma vaidade infinita. Considerava-se invencivel e nunca levava a sério os adversarios. Convencera-se de que na sua categoria não havia nenhum "boxeur" capaz de vencel-o.

Depois de matricular Danny Doran, Wishend perguntou:

— Já tem lutado muito, joven?

— Umas trinta vezes, a maior parte das quaes no collegio. Tomei parte tambem em alguns campeonatos intercollegiaes.

— E que tal se foi?

— Não desejo gabar-me, mas nunca fui vencido.

— Muito bem! Quem foi seu treinador? Quanto pesa?

— Treinei com Pat Manson. Faz muito tempo que não me peso, mas sou peso medio.

— Hum! — resmungou o secretario. — temos aqui um campeão da sua categoria, Tommy Desford, que não dispensa medir-se com os recemchegados. E faz-lhes passar por tão máos bocados que a vida no club se lhe torna impossivel.

Ao ouvir pronunciar o nome de Desford uma sombra annuviou a fronte de Doran, mas foi tão rapida que Wishend não a notou.

— Não gosto muito de Desford, sabe? — continuou Wishend. — E' por demais impetuoso e descontrola-se se o castigam severamente. Ora, nós temos de disputar amanhã o campeonato de médios contra o "Wildflower Club" e receio muito pela sorte do nosso representante, pois o adversario é um nome de cartel: Al Portoris. Temo que Desford não o vença. Se você tivesse chegado antes o experimentariamos para essa peleja. Emfim... a sorte que decida. Venha commigo. Quero apresental-o aos outros rapazes.

O salão para onde foi conduzido Danny Doran era amplo e bem arejado. Um "ring" occupava o centro da peça. Aos lados havia "punching-balls", "medicie-balls", balanças, sogas, trapezios e varios outros apparelhos de exercicio. Cerca de vinte pessoas assistiam embevecidas ao treino de um rapaz de cabellos castanhos, vestido com um luxuoso calção negro e um cinto verde.

Reclinado sobre as cordas do "ring", aguardou a chegada de Wishend, fitando Doran com Desdem.

— Tommy — disse o secretario — apresento-lhe Daniel Doran, um novo membro do club.

— Um novo membro, eh? — exclamou elle. — Parece que o Belvedere está se transformando num refugio de desoccupados. Quem é esse typo?

As veias da fronte de Doran latejaram violentamente, mas elle conteve-se. Foi Wishend quem respondeu:

— Não fale assim, Tom. O sr. Doran não está dando motivo para que você o desconsidere. E' um collega seu, um lutador da sua classe.

— Peso médio, eh? Não sabia nada, "principe". Desculpe. Nesse caso, é bom começar. Troque de roupa e venha aqui para cima. Levo semanas seguidas reclamando com quem treinar e nunca acho quem me aguente dois "rounds".

Em dois segundos Doran ficou prompto. Ao sair do vestiario tropeçou num garoto de cabellos vermelhos, que lhe sorriu amavelmente. Perguntou-lhe:

— Queres ser meu segundo?

O rosto do menino resplandeceu de contentamento. E com accento nitidamente escossez, elle respondeu:

— Quero, sim.

Doran teve a certeza de haver conquistado naquelle momento um amigo sincero.

O encontro foi sensacional. Durou pouco. Danny Doran revelou-se um "boxeur" de primeira categoria. No meio do terceiro "round" estendeu o campeão do club no tablado, em vergonhoso "knock-out".

A reduzida assistencia não se manifestou. Sua surpresa era demasiadamente forte. Mas Wishend felicitou vivamente o vencedor, que o garoto dos cabellos vermelhos trazia suffocado á força de tantas palmadas e felicitações.

Durante o resto do dia Danny procurou falar a Tommy para fazer as pazes, porém o outro deu-lhe as costas varias vezes. Alguns socios do club attribuiam ao acaso o desfecho da luta da manhã. Todos faziam fé absoluta no valor do seu campeão, cujo nome já estava impresso nos programmas do grande torneio da noite seguinte.

A noite passou-se sem nenhuma novidade, e, após um dia de completo repouso, chegou o momento do grande espectaculo. O Belvedere encheu-se. Doran, situado numa bôa poltrona, preparou-se para assistir ás "preliminares". Os representantes da casa eram bons, e quasi sempre levavam a melhor. A assistencia mostrava-se satisfeita.

Ia começar a semi-final, quando um empregado do club veiu avisar Danny Doran, de que o secretario queria falar-lhe com urgencia. O rapaz correu ao escriptorio.

— Desford está fazendo uma estupida imposição — contou Wishend, rapidamente. Deixou que o programmassem e, no momento em que está para subir ao "ring", diz que só o fará se você fôr desligado do club.

— Pois que desliguem — respondeu promptamente, Danny. Não quero crear difficuldades a ninguem. Fico muito grato ao senhor pela sua bôa vontade, e prompto.

— Não desligo nada. Respondame: posso contar comsigo?

— Até á morte.

— Então espere-me aqui um instante.

Cerca de dez minutos mais tarde, Wishend voltou, pallido, mas triumphante.

— Consegui o que queria, menino. Disse aos directores que, devido ao comportamento de Desford, negando-se a lutar e querendo impôr condições na hora do espectaculo eu o suspendia até que a commissão se reunisse para resolver. Você vae representar o Belvedere em logar delle.

— Eu? Agora?

— Sim, sim. Apresse-se, que falta pouco...

Eram precisamente 22 horas e 35 minutos quando o secretario Wishend, subindo ao "ring", annunciou que, "por motivo de força maior", Danny Doran substituiria naquella noite o campeão peso médio do club.

Portoris foi o primeiro a tomar posição. Era um sujeito de rosto fino, alto, magnifica musculatura. E um "sportsman". Recebeu o adversario com um sorriso franco, apresentando-lhe a dextra, e dizendo-lhe:

— Farei o possivel para derrotal-o, amigo, mas se não o conseguir, quero ser o primeiro a felicital-o.

— Agradecido — respondeu Danny. Outro tanto lhe digo eu.

Numa das cadeiras de "ring", um homem gordo, com um colossal brilhante no dedo, contemplava os boxeadores com interesse. Era Philip Walters, o celebre "manager" descobridor de campeões.

— Segundos para baixo! — gritou o juiz.

E a peleja começou.

Apenas Danny abandonára o seu canto, o outro veiu sobre elle e o derrubou com um terrivel sôco no queixo.

— Que barbaridade! — gritou Desford, levantando-se do seu assento. Suspendam o "match". Tirem esse "gallinha morta" dahi.

— "Gallinha morta" é você, seu fiteiro! — bradou, de perto, o pequeno de cabellos vermelhos, cujos brados de incentivo ao seu favorito se percebiam no meio dos gritos da multidão.

Sobre o tablado, o juiz continuava contando:

— ... Quatro, cinco, seis...

Danny estava accordado, observando o inimigo. Notava-se que fôra surprehendido pelo inesperado ataque. Levantou-se quando faltavam dois segundos. O adversario bailava defronte delle como um coelho. O representante de Belvedere, desconhecido dos seus consocios, não encontrava o estimulo dos applausos dos mesmos. Fez luta discreta até o final do "round".

Depois dos descanso apresentou melhores disposições. Infelizmente porém, distraindo-se para olhar para quem o insultava a cada instante das cadeiras de "ring", — despeitado Desford, — escorregou e foi attingido novamente com violencia inaudita.

Foi quasi um "knock-out". A gritaria dos adeptos de Al Portoris ensurdecia. Se Danny soffresse mais qualquer outra violenta investida estava perdido. E fez frente energica ao adversario, contrariando sua tactica de se poupar nos primeiros "rounds".

Levou-o ás cordas. Surrou-lhe o estomago. Applicou-lhe um violento "swing" de esquerda.

Al Portoris, no terceiro "round" lastimava-se amargamente das energias desperdiçadas no principio. Estava deante de dois punhos vigorosos e bem differentes dos que elle pensava encontrar, pelo que lhe haviam dito de Tommy.

Este não suspeitava mais do epilogo daquella peleja. E ao quarto assalto, durante um "clinch", segredou ao adversario:

— Por que não desiste? Você não pode mais. E' melhor retirar-se.

— Nunca. — respondeu Al Portoris resolutamente. — Acabe-me se quizer, mas vou até o fim.

E o fim não demorou. A victoria do protegido de Wishend foi estrondosa. Os adeptos do Belvedere queriam abraçal-o todos ao mesmo tempo. Só muito tempo depois é que o homem gordo, do grande brilhante no dedo póde carregar o vencedor para um canto e propor-lhe:

— Quer vir commigo? Pode fazer fortuna. Tem um brilhante futuro.

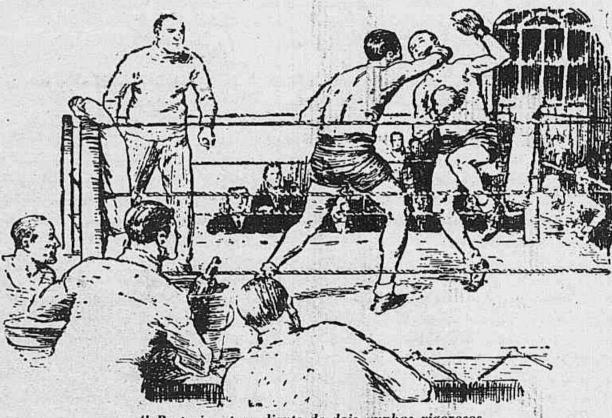
— Sei disso, — foi a resposta de Danny. — Mas não desejo.

Um rapaz interrompeu a conversa, exclamando:

— Então mister Walters, não conhece o Doran?

— O filho do financista?

— Sim senhor. Disse-m'o um collega do jornal, que logo o reconheceu.

— E' verdade, — confirmou Danny. — Vê pois que tenho interesse em permanecer aqui. Meu pae tem soffrido as maiores decepções na Bolsa por causa do velho Desford. Eu vim para aqui afim de retribuir ao pretencioso do filho os desgostos que o pae delle tem causado ao meu.

... E foi por essa questão de rivalidade que Danny Doran começou a carreira que o conduziu á celebridade.

Al Portoris estava diante de dois punhos vigorosos

MUITAS são as especies de aves que no principio da estação fria emigram para paizes distantes em busca de clima mais temperado e alimento mais abundante. Debeis passarinhos emprehendem viagens que duram semanas, cruzando mares e desertos, num esforço prodigioso.

Tanto como esse esforço, assombram a regularidade da época em que partem, a segurança com que se orientam ás regiões favoraveis dos outros continentes e o regresso sem vacillações ao logar natal, na época fixa. As aves partem impellidas pela necessidade de viver e, não obstante, muitas vezes essas penosas travessias são fataes aos innocentes animaesinhos que as realizam com o fim de salvar-se. Milhares e milhares de aves morrem durante essas longas migrações, victimas do cansaço, da fome, da sêde, das aves de rapina e, sobretudo abatidas pelas tempestades. Quando um vento violento surprehende nas alturas um bando em viagem arrasta-o como folhas seccas; frequentemente nem uma só ave escapa!

Certos passaros do norte da Europa emigram para a Africa, cruzando o Mediterrâneo no trajecto mais curto e por onde existem ilhas que lhes podem servir de tapas para descanso. Máo grado ser esta travessia relativamente segura, a região é sujeita por demais ás tempestades. O commandante Linas, da Marinha britannica, foi testemunha dum terrivel espectaculo, que assim elle conta:

— "Parti com o meu navio da ilha de Creta ás 7 horas da manhã, sob um formoso sol, com mar tranquillo, sem nenhum vento. Durante o dia, porém, o tempo mudou: o céo cobriu-se de nuvens, com todas as ameaças dum temporal. Pouco depois começaram a passar algumas aves, a que se seguiram outras, em bandos mais numerosos, entre ellas, pintasilgos. Emquanto uns, vencidos pela fadiga, pousavam sem receio nos mastros, nas enxarcias e na coberta do navio, outros revoluteavam em derredor deste. A seguir, vieram bandos de andorinhas, que não demonstravam temor algum, pois descreviam circulos entre as pessoas como se não ligassem caso a estas. Uma andorinha pousou mesmo sobre o bonnet dum official que passeava no tombadilho e adormeceu; apenas se agitou um pouco quando o official tirou o bonnet para o pôr sobre uma mesa; ahi mesmo continuou seu somno. Appareceu tambem um gavião e, por ultimo, numerosos papamoscas. Alguns penetraram nos camarotes. Officiaes e marinheiros fizeram o possivel para alimentar os inesperados hospedes, mas foi inutil, porque a maior parte delles eram passaros insectivoros e mui pouco se resolveram a beliscar os restos de cozinha que lhes foram offerecidos. Fiz dissecar algumas das aves encontradas mortas sobre o navio, depois que as outras se foram, e verificámos que todas tinham o estomago completamente vazio. Viajavam, pois, desde muitos dias. Estavam vencidas pela fome, pela sêde e pela canseira."

O ASSALTO A' DILIGENCIA

E' certo, avòzinho, que essa cicatriz que tens na orelha foi feita pelos pelles vermelhas? — perguntou Dixie emquanto tomava logar no sofá, ao lado do velho avô.

— Sim — respondeu este. — Faz muitos annos, quando eu era um menino da tua idade. Por signal que quem conteve os indios, em numero superior a cem, impedindo que succumbissemos foi Pedro, o Coxo.

— Pedro, o o Coxo! — repetiram Dixie e seus dois irmãos, que assim que perceberam que o velho ia contar uma historia haviam se approximado. — Quem é Pedro, O Coxo?

— E' o maior heróe que já conheci na minha vida. Conheci-o quando minha mãe me levou ao Arizona pela primeira vez, isto é, quando eu contava 7 annos. Essa viagem permittiu-me descobrir, alem disso, quanto eu era impertinente, caprichoso e egoista.

— Mas, avòzinho, — interrompeu uma das crianças, — tú és o homem mais bondoso do mundo! Creio que exaggeras.

— Não, não exaggero. Melhorei á medida que fui crescendo. Mas quando pequeno, era impossivel.

Na pequena sala fez-se um silencio profundo, propicio ás recordações do ancião que, com voz lenta, continuou:

— Certa noite de inverno minha mãe recebeu uma carta de meu pae pedindo-lhe para embarcar immediatamente rumo a Blackhorse, um povoado que ficava na região oéste do montanhoso Arizona. A noticia da viagem produziu em mim uma alegria indescriptivel. Até então eu havia passado a vida no bairro mais sumptuoso de Nova York e encantava-me atravessar rios majestosos, prados interminaveis e montanhas cujos cimos pareciam perder-se entre as nuvens. Não tenho bem lembrança do itinerario que seguimos, mas ficaram profundamente gravados na minha retina as esplendidas paizagens que desfilavam deante dos nossos olhos de cima da coberta de um veleiro gigantesco que se internava cada vez mais no interior do paiz. E por fim chegamos a um porto situado a umas quatro horas de Blackhorse. Ahi começava a segunda etapa da viagem. Depois de almoçar rapidamente numa hospedaria fomos tomar a diligencia que nos conduziria ao nosso destino. Tive uma desagradavel surpresa, então. Quasi todos os logares estavam tomados por uma senhora, tres meninas e um menino humildemente vestido. Apenas eu me havia accommodado, minha mãe ordenou que eu passasse para outro assento, proximo ao menino, ao que protestei redondamente, dizendo:

— Esse menino está muito sujo, mamãe. Vou manchar a minha roupa.

Minha negativa aborreceu minha mãe, que não só me obrigou a cumprir a sua ordem como ainda me exigiu que pedisse desculpas ao menino. Não tive outro geito senão obedecer. Pouco depois o cocheiro tomou logar, empunhou o chicote, e partimos.

Aborrecido por ver o mesmo panorama, — prados e prados sem fim, — encostei-me para o canto e pelo rabo do olho comecei a observar detidamente o meu companheiro. Era um menino de 10 a 12 annos de idade, de corpo esguio e tez muito pallida, fazendo desagradavel contraste com a cor dos cabellos, muito negros. Apesar da sua pouca idade levava calças compridas e largas, um casaco muito usado e cheio de manchas; sua cabeça estava coberta por um chapéo enorme que quasi lhe escondia os olhos.

Aos poucos comprehendi que elle tambem se sentia incommodado pela minha presença. Por que? Desde o primeiro momento que o vi e sem saber por que, experimentei antipathia e aversão por elle. A que se deviam esses sentimentos contra uma pessoa que eu via pela primeira vez? Possivelmente, ao temor de que sua roupa velha e suja manchasse a minha.

Estava eu pensando nestas coisas quando uma das rodas da diligencia enterrou-se num buraco e os passageiros soffreram um solavanco. Fui cair por cima do menino... e succedeu o que eu queria evitar.

Irritado, exclamei:

— Mamãe, por que permittiram que este "senhor" viajasse comnosco? Olhe como ficou a minha roupa nova!

O menino pediu muitas desculpas, mas nem lhe dei attenção. Ia até dizer-lhe alguns desafôros, quando fomos surprehendidos pelo estampido de uma arma de fogo, ao que se seguiram outros estampidos e uma gritaria ensurdecedora de exclamações selvagens. Um instante após a porta da diligencia se abria para dar passagem á cara livida do conductor, que avisou:

— Senhoras, são os pelles vermelhas. Rogo-lhes que não percam a serenidade. Não ponham as cabeças fóra das janellas.

Dirigindo-se ao menino sujo, o homem continuou:

— Vou tocar os cavallos a todo o galope, para ver se alcançamos Blackhorse. Arma a carabina, Pedro, e faz fogo sobre qualquer indio que se approxime de mais da diligencia. Dentro de cinco minutos chegaremos ao desfiladeiro de Santa Monica e dahi para deante o caminho é mais rapido.

Sem accrescentar mais nada, o cocheiro volveu ao seu logar e, com violentas chicotadas, fez os cavallos arrancarem a pesada carruagem do buraco onde enganchara uma das rodas e partirem velozmente.

Ao passo que minha mãe empregava os maiores esforços para manter-se serena, a outra senhora agitava-se em soluços, apertando as filhas contra o peito. Tal era o terror que a dominava, que tinha os olhos desmesuradamente dilatados, como se fossem saltar fóra das orbitas. Bem diversa era a postura do menino sujo. Parecia completamente calmo.

Tal como annunciara o cocheiro, pouco depois começou a descida do desfiladeiro. Meu vizinho de logar praticou então um acto que me aterrorizou. Abrindo a portinhola, rapido como um relampago, deu um salto para a estrada com a carabina na mão.

Minha mãe deu um salto e gritou:

— Pare, cocheiro! Pare! O menino que viajava comnosco saltou!

— Não posso, senhora! Se demorar um instante estamos perdidos!

Não pude ouvir mais porque além do barulho que fazia a diligencia, o barulho duma cerrada fuzilaria se fez ouvir nesse momento. Olhei pela janella trazeira e vi uma scena que me assombrou. Apoiado a uma rocha do caminho Pedro fazia fogo contra um numeroso bando de pelles vermelhas!

Uma hora mais tarde, com os cavallos quasi arrebentados, a diligencia entrou em Blackhorse.

— Rapido, rapazes! — gritou o cocheiro saltando da boléa e correndo ao encontro do "sheriff" e do grupo de homens que o rodeava. — Pedro está se batendo contra uma centena de pelles vermelhas que intentaram assaltar-nos pouco antes do desfiladeiro de Santa Monica!

A noticia caiu como uma faisca num rastilho de polvora e instantaneamente trinta homens bem armados largaram a cavallo em soccorro do pequenino heroe.

Demoraram duas horas e durante esse tempo amargas lagrimas cairam-me dos olhos. Eu havia desprezado aquelle menino porque elle estava mal vestido e sujo e no entanto, sem considerar a offensa recebida, elle se atirara á morte certa para salvar a vida de tres meninas e duas senhoras desconhecidas... e a minha propria vida!

Felizmente, Deus velou pela vida de Pedro. Trouxeram-n'o vivo, embora crivado de ferimentos e com uma das pernas partida por bala. Graças a elle os pelles vermelhas não haviam podido cercar a diligencia na curva do desfiladeiro!

Pedro ficou coxo para toda a vida. Sua convalescença foi longa. Posso garantir porém que nunca elle se enfadou de estar preso á cama porque alguem esteve na sua casa todos os dias e muitas horas cada dia contando-lhe historias, distraindo-lhe as dores. Era eu, que assim pagava ao corajoso menino o meu arrependimento por tel-o julgado inferior apenas porque suas roupas não eram decentes.

Logares transformados em monumentos

Esta metamorphose deve-se á habilidade verdadeiramente maravilhosa dos esculptores do Extremo Oriente, que gostam de talhar numa montanha ou num rochedo gigantesco, santuarios, templos ou, quando o bloco se presta, estatuas. Entre os templos-santuarios talhados desta maneira devem citar-se, como dos mais notaveis, as famosas cavernas de Elefanta, situadas numa ilha proximo de Bombaim. Quanto ás estatuas, Budha é representado muitas vezes em dimensões que ultrapassam a imaginação.

O grande Budha de Kiatang, na China, não tem menos de 45 metros de altura. A rocha em que foi esculpido contém muita terra nas suas anfractuosidades.

Esta particularidade foi engenhosamente aproveitada para fazer brotar uma monstruosa cabelleira, bigodes [illegible]lhas.

A' entrada da planicie onde se eleva Lassa, no Thibet, um outro Budha, de dimensões analogas, está pintado de azul, amarello e vermelho. No entanto, é eclipsado por um rochedo gigantesco que se ergue na proximidade e cuja superficie está coberta por uma multidão de Budhas de todos os tamanhos e de todas as côres. Tem muitos milhares delles, da altura de alguns centimetros e dispostos symetricamente. Outros estão em volta de um Budha de 7 metros, que occupa o centro dos rochedos. Por baixo da decoração pode ler-se uma divisa sagrada, constituida por quatro palavras e que se estende numa dezena de metros, tendo os caractéres, approximadamente, dois metros de altura.

Os accidentes em estrada de ferro

Quando foram construidas as primeiras estradas de ferro muitas pessoas medrosas recusaram-se a utilizar este meio de communicação, entendendo que as viagens terminariam sempre por catastrophes.

Depois começaram a fazer-se estatisticas e verificou-se que as "diligencias", (carros puxados a cavallos que faziam o transporte antigamente), eram cem vezes mais perigosas que a estrada de ferro, nos principios desta.

As diligencias matavam 300 passageiros em cada 100 milhões transportados.

A estrada de ferro não matava senão 19.

Havia, portanto, 16 vezes menos probabilidade de ser morto num trem do que numa diligencia. Com o tempo e os aperfeiçoamentos das vias ferreas a segurança nesta augmentou ainda mais.

Bolhas de Sabão

JOSE' MARIA DE AZEVEDO.

O menino andava de um lado para outro á procura da mãe:

— Mamãe! .. Mamãe!...

Uma voz, vinda do jardim, distante, chegou até elle.

— Que é que você quer, Gustavo? Estou aqui no caramanchão.

O garoto embarafustou pelo corredor, passou como uma flecha pela sala, alcançou a varanda, desceu a escada de dois em dois degráos, enfiou por uma alameda e foi encontrar sua mamãe sentada no caramanchão fazendo calmamente o seu "crochet".

— Que é que você quer, filhinho?

— Um pedaço de sabão, para fazer bolhinhas...

— Vá a dispensa; na segunda prateleira tem uma barra, tire um pedaço e ponha novamente tudo no mesmo logar. Cuidado, hein? Não vá jogar alguma cousa no chão...

— Não mamãe — disse Gustavo já correndo.

O menino fez o caminho inverso. Quando se achou de posse do pedaço de sabão que queria, apanhou a tijela e o canudo que havia deixado em cima da mesa e encaminhou-se para o quintal.

Ali chegando, poz o sabão dentro da tijela, que encheu de agua e por intermedio do canudo começou a soprar.

A principio, a agua borbulhou limpida, mas após pouco tempo, começou a espumar.

Então Gustavo foi para a varanda soltar as suas bolhinhas.

O garoto fazia-as, umas grandezinhas; outras pequeninas e com um lento movimento no canudo, soltava-as.

Eram todas brancas. Gustavo queria que fossem de côr. Abandonou tudo e foi em busca de papel vermelho que mergulhou na espuma, que tomou um tom corado. Mas, quando fez a primeira bolha ficou desapontado, ao ver que era côr de rosa. E o gury queria-as vermelhinhas, vermelhinhas como o sangue.

Gustavo continuou batendo palmas de contentamento, soltando gritinhos de alegria.

Em dado momento, uma bolhinha saiu maior do que as anteriores. Parecia feita de gaze finissima, de um rosado pallido, com uns fios branquinhos. Desprendeu-se do canudo e começou a subir.

Que pena! Ella se ia e não voltaria mais. Que pena! Que vontade Gustavo tinha de possui-a.

Mas não podia. Ao primeiro contacto de sua mão, a bolhinha desappareceria. E com um olhar cheio de melancolia, o menino contemplava-a.

E a bolhinha subia, subia, subia.

As marcas profissionaes

Chamam-se marcas profissionaes aquellas que permittem reconhecer o trabalho habitual duma pessoa. Para os amiguinhos do "Supplemento Infantil" a marca profissional é... a tinta de escrever nos dedos, pois que todos são estudantes, e nada mais desculpavel do que encontrar vestigios da caneta nos dedos de quem ainda está aprendendo.

Para os operarios manuaes existem signaes distinctivos nas mãos, nas pernas, no tronco, etc., que ficam caracterizados pelo espessamento da pelle ou por uma deformação dos dedos, das espaduas, dos membros. Um carpinteiro, um lenhador, um pedreiro, possuem naturalmente callos nas mãos, mas de differentes conformações e localizações. Quem estiver habituado a vel-os não os confundirá.

Os medicos legistas, cuja funcção é bastante delicada, foram ultimamente surprehendidos com a noticia da descoberta dum novo processo de identificação dos individuos: por meio da analyse do cerumen, que, conforme os leitoresinhos devem saber, é o liquido espesso e amarellado secretado por glandulas situadas dentro do canal auditivo, e cuja funcção é humedecer o mesmo e reter as poeiras que nelle penetram. Por um exame cuidadoso ao microscopio é possivel distinguir se

a poeira retida pelo cerumen provem duma officina de marceneiro, duma mina de carvão, duma ferraria, etc., e distinguir assim, em muitos casos, á profissão do individuo que se quizer identificar.

Por processo analogo, analysando a poeira contida nos pulmões, obtem-se tambem resultados importantes. O processo tem, porém, um grave inconveniente: para retirar a poeira do pulmão dum individuo é indispensavel... que elle esteja morto.

O GALLO E A RAPOSA

ELLE era um gallo vistoso, invejado por todos os outros, pelo seu esplendor e pela sua plumagem. Tinha a voz tão clara, que o sol apparecia ao seu primeiro cócórícó; suas esporas eram dignas de um general.

Rei de um grande gallinheiro, cheio de subditos que o adoravam, era completamente feliz, pois sua dona lhe dava todos os dias agua clara e comida farta.

Certo dia, porém, começaram a desapparecer, durante as noites, ora um frango, ora uma gallinha. Naturalmente que o unico culpado era a raposa. Mas isto aborrecia muito o gallo, pois elle era o responsavel pela vida dos seus subditos, que já começavam a murmurar que sua obrigação não era meditar nas melodias em tá maior e sim occupar-se em estabelecer uma bôa guarda no gallinheiro, para que a raposa não comesse os seus moradores.

O gallo, que estimava bastante o seu throno e os seus cortezãos, jurou guerra de morte á raposa. E depois de muito afiar o bico sobre uma pedra, esperou a noite e, como os detectives, seguiu as pégadas deixadas pelo ladrão. A lua brilhava tanto que se via tudo como de dia.

Ao chegar ao bosque, de onde saiam as pégadas o gallo deteve-se e pensou: "O melhor é vêr o adversario de frente; não por medo, mas para olhal-o com desprezo, de cima abaixo."

E voou para um poste da linha telegraphica, situada á beira do caminho. Ahi esperou.

* * *

A raposa, que se interessava muito pelas coisas do mundo, saiu do bosque e, encostando o ouvido ao poste telegraphico, pôz-se a ouvir as noticias que eram transmittidas pelo fio. Os preços do mercado de aves era o que lhe interessava particularmente; ás vezes, os preços desciam tanto que não valiam o trabalho. De repente, ao levantar o olhar, deparou com o gallo trepado no poste.

— Bom dia, bello pavão! — saudou ella, com grande reverencia.

— Não sou nenhum pavão! — respondeu o gallo bruscamente.

— Mas merecias ser. E's tão lindo!... Nunca vi um gallo tão bonito!

— Nem eu uma raposa tão perfida e tão astuta!

— Astuta? Isto é uma calumnia! — Tuas artimanhas são bem conhecidas. Os homens já te conhecem bastante.

— E tu crês no que elles dizem? Sempre se comparam comnosco, os pobres animaes. Se um é estupido, elles logo dizem: "Pareces um burro." Se é valente é certo dizerem: "Valente como um leão." E quando nos fazem falar em seus livros, só nos fazem dizer tolices.

— Como as que dizes agora. Mas não me enganas. Vamos, diz então, quem come os meus subditos?

— Tua patrôa mata-os e come-os. Sou vegetariano, por ordem medica, ha muitos annos.

— Mentiroso, ladrão! E as pégadas deixadas no gallinheiro?

— Não te julgava tão tolo, para acreditar nisso. Foram deixadas pelo cachorro da tua patrôa, que tem livre entrada no gallinheiro.

— E que vinhas então fazer naquella noite em que te vi com os meus proprios olhos e te fiz fugir com os meus gritos de alarme?

— Ia unicamente para visitar a minha defunta irmã, aquella raposa que tua patrôa bota aos hombros aos domingos, quando vae á missa. Oh! pobre irmã! Que triste fim tiveste!...

— E' o fim que te desejo, vil ladrão de gallinhas!

— E's injusto commigo! Por um frango que comi, nem sei mesmo quando, me desejas a morte. E no entanto á tua dona, que por gula e crueldade degolla e come tuas gallinhas ou as vende junto com os ovos para que sejam comidas pelos outros, não fazes nem uma recriminação; ao contrario até, a tratas com todo respeito e consideração.

— A patrôa está no seu direito. Ella nos sustenta. Não é destino de todos nós sermos assados ou transformados em canja?

— Esta é a sorte de vocês, os servos dos homens.

— Sempre succedeu isto. O maior come o menor.

— Estás falando como um tolo! Então acreditas que todos os animaes devem morrer e ser comidos, agradecendo a quem os come o lhes ter poupado o gasto do enterro? Ah! Tira da cabeça esta crença estupida, sacode de ti essa vil resignação ás panellas-tumulos! Não sabes que tu e teus subditos podem viver annos e annos se não ficarem trancados no gallinheiro á espera que a patrôa os vá matando?

— Que historia me contas!...

— Olha os passaros que vivem em liberdade...

— Outro dia vi uma marreca que foi morta por um caçador.

— Foi uma casualidade. Os caçadores são séres inoffensivos, que almoçam no campo ou nos hoteis e depois chegam em casa contando historias de grandes caçadas.

— Queres dizer que eu e os da minha raça podemos viver muitos annos? — perguntou o gallo, que pouco a pouco se havia deixado convencer.

— Olha para mim. Dentro de poucos dias completarei cincoenta annos. Ninguem o diz, hein?...

— Não demonstras nem a metade.

— A liberdade dá saude, amigo. Vem viver commigo nos bosques e traze todos os teus subditos.

E o desgraçado gallo respondeu que sim...

* * *

A dona do gallinheiro está desesperada. Em uma noite dessappareceram todas as aves.

— Eram 34, e todas de raça! — declara ella aos agentes, que interrogam e procuram por todos os lados. Mas em vão. Ninguem viu, nem ouviu nada, e não se encontra nem rastro do gallo e das gallinhas.

O rei do gallinheiro, que fugiu seguido pelos seus subditos, tambem não está contente.

Está em liberdade é verdade mas agora ninguem lhe trás alimentos, deve procural-os elle mesmo; e come sementes, lagartinhos e pequenos insectos. E este alimento é pouco nutritivo, e além disto, escasso.

Em tres semanas perdeu trezentas grammas de peso. Sua purpurea crista está descorada, e suas lindas pennas não têm mais brilho e estão todas sujas.

As gallinhas e os demais subditos, occupados em procurar comida, não lhe fazem caso. De todos o unico que está bem e que engorda rapidamente é a velha raposa que deu hospitalidade ás aves.

— Deves ter coragem, — dizia ella ao gallo quando elle se lamentava. — Tudo é questão de habito. Olha para mim.

— Estás bem gorda!

— E apesar disso não como carne; apenas de vez em quando alguns ovos.

— E', mas á chamada de hontem faltaram dois frangos, — respondeu o gallo, incredulo.

— Com certeza elles se afastaram e algum animal os comeu. Mas hoje ferei eu a guarda; pódes dormir socegado. Amanhã não te faltará um só pintinho.

— Está bem — disse o gallo.

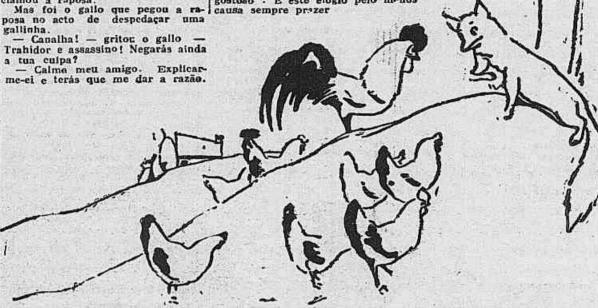
Mas não ficou de todo convencido com a promessa, e decidiu prestar a maior attenção. Durante toda a noite não viu nem ouviu nada. Mas no dia seguinte, quando fez a chamada faltavam outras quatro aves.

— Terá sido o gato selvagem ou o falcão? Ah! Se os pego! — exclamou a raposa.

Mas foi o gallo que pegou a raposa no acto de despedaçar uma gallinha.

— Canalha! — gritou o gallo — Trahidor e assassino! Negarás ainda a tua culpa?

— Calma meu amigo. Explicar-me-ei e terás que me dar a razão. Por acaso os guardas não recebem uma gratificação por defender os outros contra os ladrões? Sim, não é verdade? Pois, eu os defendo e custão cobro. Se não te agrada assim, volta ao teu gallinheiro, agradecendo a Deus, que sejas velho, fraco e de carne dura. Se não fosse assim a estas horas já estarias comido.

—Quem nasce gallo tem que ficar no gallinheiro... — meditou o gallo sensatamente, ao voltar, acompanhado por quatro gallinhas. — E' preferivel que um ser humano nos coma, a esta sanguinaria ou outra raposa. O homem pelo menos nos alimenta bem e nos deixa levar uma vida tranquilla e feliz. E depois quando chegamos á mesa e elle nos come, diz: — "Como está saboroso este prato. Nunca comi frango tão gostoso". E este elogio pelo menos causa sempre prazer

— Olha para mim — dizia a raposa ao gallo

NOSSOS CONCURSOS

Quasi toda a criançada está acertando a lista dos films de Shirley Temple, dando animação invulgar ao nosso Concurso — Grande é o interesse pelo "Album Shirley Temple"

Está alcançando um exito extraordinario o concurso que apresentamos no ultimo domingo. A petizada amiga não encontrou a menor difficuldade em corrigir a lista dos principaes films desempenhados por Shirley Temple, e escripta pelo professor Troca-Bolas, demonstrando assim conhecer perfeitamente os trabalhos em que até aqui tomou parte a genial artistazinha da Fox.

Na segunda-feira, quando chegou á redacção, Tio Haroldo encontrou entre a sua correspondencia 15 soluções ao concurso; na terça-feira, segundo dia de apuração, as soluções se elevavam a 82. E o numero foi se avolumando nos dias subsequentes, numa manifestação confortadora do prestigio das iniciativas do "Supplemento Infantil" d'O JORNAL entre os seus leitoresinhos.

A maior parte das soluções recebidas estava certa. Isto quer dizer que o sorteio é que vae decidir a quem caberão os 10 "Album Shirley Temple" e as photographias que vamos distribuir como premios.

Conforme dissemos, o "Album "Shirley Temple" é uma obra de grande valor artistico, em que apparece a historia de Shirley illustrada com um elevado numero de photographias da mesma, [illegible] interessantes posições. Sua impressão está sendo ultimada de fórma que possam ser attendidas com brevidade as centenas de pedidos que têm chegado aos editores, de todos os pontos do paiz. Os primeiros exemplares virão, porém, para esta redacção, para serem remettidos aos concurrentes que forem favorecidos pela sorte no nosso concurso.

Quanto ás photographias, apenas adeantamos que são montadas em cartão e representam Shirley num dos seus caracteristicos sorrisos.

Como alguns dos que nos escreveram se esqueceram de ajuntar ás suas cartas a lista impressa dos nomes dos films, tal qual a escreveu o professor Troca-Bolas e saiu nas nossas columnas, achamos de nosso dever repetir que só serão validas as soluções que vierem acompanhadas da dita lista.

Fé, Esperança e Caridade

Cirdenia de M. Botto.

Na torre de um magnifico castello
Viviam, muito unidas, tres irmãs.
Olhando attentas, tudo que era [bello,
A obra de Deus, aos claros das [manhãs

E a primeira contou a sua vida
"Em um castello senhorial, cercada
De riqueza, vivi; era querida,
Era mais do que todas adorada".

"Um dia, Deus chamou-me a seu [serviço,
E, abandonando então tudo o que [tinha,
Num claustro me encerrei... Per[di meu viço,
E da Fé, immortal me fiz rainha".

Disse a outra: "Eu semeio as illu[sões;
E quando encontro alguem des[alentado,
Farto da vida, e das desillusões,
Eu lhe digo "esperança" eil-o ani[mado!"

"E vivo assim, levando uma espe[rança
Aos corações, cansados, doloridos,
A lembrar que na vida tudo alcança
Quem não renega os dias seus per[didos..."

"A minha historia", diz a Cari[dade,
Já foi assim contada. A' cruz atroz,
Lançou Jesus um olhar de piedade
Ao bom ladrão salvando-o logo [após".

"Chamam-me Caridade. Esta pa[lavra,
Diz tudo, áquelles bons, que me [conhecem;
Os que a ouvem e trazem-na gra[vada
No coração, o meu amor merecem."

E calando-se, as outras comprehen[deram,
Que ella era das tres a mais su[blime,
Porque é a Caridade neste mundo,
Quem nossos pobres corações re[dime..."

PIROLITO

Um ovo póde servir para muita coisa importante: fazer um doce gostoso, dar nome novo e melhor paladar a um prato de comida... transformar-se num pinto. Antes de ter qualquer um desses magnificos destinos, póde ainda ser utilisado por um menino habil que, com um lapis, um pincel ou uma penna o transformará, em dois minutos, na cabeça de Piroilto, o palhaço mais engraçado que já andou pelos circos. E' só os amiguinhos olharem para as figuras 1, 2 e 3, e pôrem mãos á obra.

O PROFESSOR JARDINEIRO

— Parece-me que não é preciso mais continuar a regar as plantas. Está começando a chover!...

COUSAS DAS CRIANÇAS

AUTOMOVEL, por Jarbas Reis Brandão, 7 annos, Ubá, Minas — JARDIM DA GLORIA, por Lucio Esteves, 11 annos Rio

UMA LINDA SERIE DE FIGURAS, desenhadas por Edyr Teixeira Moreira, Fazenda do Jambo, Minas

MOÇA, por José Renato S. Pereira, 11 annos, Ouro Fino, Minas — TAÇA, por João Baptista Costa, 10 annos, Rio Branco, Minas — AURORA, por João Baptista Costa

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho são todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem ler com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Nairzinha, Jacynthe e outros heróes que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . . 55$000 Trimestre 15$000
Semestre. 30$000 Mez. . . 5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana:

Anno. . 80$000 Semestre 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal:

Anno . . 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados. $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840. — Redacção: — 23-7107 e 22-8228. — Secretaria: — 22-1760. — Gerencia: 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-6435 — Revisão: — 22-8722 — Officinas: — 22-1647 e 22-8380 . — Departamento de Publicidade: — 22-8799. — Contabilidade: 22-1745.

EDIFICIO, por Genaro Ribeiro Marsiglia, 12 annos, Miranda, Matto Grosso — CARRINHO, por Mariza Moraes Moreira, 8 annos, Santa Rita do Sapucahy, Minas

PINTO, por José Ca.vaiho, - annos, Soledade, Minas — O ANNIVERSARIO DE LILI, por Vêra Miriam Mallard, 8 annos, Pirapóra, Minas — PAISAGEM, por Miguel Shaibi, 9 annos, Rio Branco, Minas — FACA, por Daher Pedro, 6 annos, Rio Branco, Minas

O PRETINHO

JOÃO BAPTISTA DA COSTA.
(10 annos)

Joaquim é um pretinho muito travesso que temos lá em casa. Elle é irmão de nossa empregada chamada Maria e foi ella quem pediu a mamãe para o pretinho ficar em nossa companhia.

Mamãe aceitou-o. O pretinho ficou muito alegre pois vivia atirado nas ruas sem trato passando fome muitas vezes.

Depois que elle foi para casa começou a andar mais bem vestido pois a mamãe que tinha muita pena delle fazia-lhe sempre umas roupas.

Elle não sabia ler mas a mamãe logo mandou-o para a escola. Hoje o pretinho é outro.

Anda bem vestido sabe ler bem e não gosta mais de entrar no grupo dos moleques que andam fazendo travessuras pelas ruas.

Devemos sempre amparar os pobres.

Rio Branco, — Minas.

DORINHA

ELIAS HABIB ASSUID.

Dorinha vae levar umas rosas para sua mãe que já morreu.

Ella está vestida de preto e tem nas mãos um "bouquet" de rosas.

As rosas foram apanhadas no jardim de sua casa. Dorinha está perto de um cachorrinho muito bonitinho chamado Toe-Toe. Elle está com um laço de fita no pescoço.

Rio Branco, Minas.

JOÃOZINHO E SEU VIOLINO

MIGUEL SLAIBI.

Era uma vez um menino muito pobre. Elle não tinha mãe nem pae. Chama-se Joãozinho.

A unica coisa que os seus paes lhe deixaram, foi um velho violino. Elle ganhava sempre comida de pessoas caridosas que tinham pena delle.

Andava vestido com um casacão velho de seu pae e com umas calças velhas e com um chapéo muito estragado.

Todas as tardes Joãozinho sahia pelas ruas tocando o seu violino para se distrahir um pouco.

Externato São João Baptista.

Rio Branco, Minas.

A VELHINHA

Maria Carlota de Araujo
(11 annos)

Dedicada a minha querida prima Arlete Filgueiras

Sob uma frondosa arvore
Uma velhinha tecia
Trabalhava, trabalhava
Para o pão de cada dia

Perto, seu filho dormia
E sonhava com anjinhos
Com princezas encantadas
Com castellos e moinhos

E a pobre mãe trabalhava
Sem um instante descansar
Para o pão de cada dia
Quanto é preciso penar!

O LADRÃO

Jesuina Maria da Silva

Eu conheci um homem
Que só queria roubar
Tudo que encontrava
Elle roubava
Não queria trabalhar.

De uma velhinha
Elle roubo dez mil réis,
Era o unico dinheiro que ella tinha
Para comprar comida.
Oh, coitadinha!

Foi descoberto e soffreu.
Ficou na cadeia muitos annos
De fome, de frio, quasi morreu
Ficou alegre uns annos
Porém, muito mais triste.

Quando saiu foi trabalhar
Não quiz mais roubar
Até foi ajudar essa velhinha
Que nunca mais soffreu
Do falta de comida coitadinha.

Itajubá — Minas.

CINEMA

Zulmira Alves Rabello.
(12 annos)

Para fazer um film escolhi os seguintes artistas:

Diva, a engraçadinha Baby Yane.

Ruth, a interessante Virginia Weidler.

Margarida, a garotinha Shirley [illegible]e.

Rita, a bonita Yana Withres.

Dulce, a morena Kay Francis.

Leontino, o intelligente Baby Le Roy.

Gonnoud, o encantador David Holt.

Oswaldo, o adimiravel Buk Jones.

José Vellozo, o elegante Raul Roulien.

Pedro, o rizonho Eddie Cantor.

José Mello, o engraçado Charlie Chaplin.

Magdalna, a levada Sybyl Jason.

E eu a directora do "film". O film denominar-se-á: "Primavera Juvenil".

Não escrevo o nome de todos os artistas, porque se fosse fazel-o não havia papel nem tinta que chegassem.

Pains — Minas

PARA NÃO PERDER CEM MIL RÉIS

José Samarini
(14 annos)

Um homem chegando com sua senhora a um campo de aviação, dirigiu-se a um aviador e perguntou:

— Quanto cobra o senhor para dar um passeio commigo e minha mulher? — Cem mil réis, respondeu o aviador.

— Muito caro — respondeu o homem.

— Então não cobrarei nada se durante a viagem o senhor não reclamar nada.

— Sim! — aceitou o homem, e o avião partiu.

Quando o aviador deu umas piruetas, eis que a mulher escapole. Quando o aviador aterrou, perguntou admirado: "Que é de sua senhora?" — "Escapuliu!" — "E você não deu grito?" O homem respondeu-lhe:

ENTARDECER

por Maria Amelia G. Ferraz
— 13 annos —

Era a tarde que vinha chegando,
O sol, escondia-se nas aguas
Com seus râios dourados,
Era a hora do crepusculo e das [maguas.

O occaso esverdeava as aguas lisas do [lago,
Que tempo agradavel fazia,
Suave brisa estremecia a folhagem,
A tarde chegava, o sol morria...

Para os poetas sonharem,
O sol desmaiou por traz da serra,
No mar sereno seus raios sumiram,
E a lua dôce, veio illuminar a terra.

E nós sonhamos nas sombras da noite.
Sonhamos quando rompe a aurora.
Quando a lua chega, ou quando ella vae;
Oh! lua boa que minha alma adora!...

MOÇA FALADEIRA

Alcides André Pereira

Maria era uma moça muito faladeira. Falava das vidas como se tivesse comendo um doce.

Certo dia Maria foi a um cinema e, um grupo dos offendidos por ella, ha hora certa em que ella ia passando deram-lhe uma grande vaia. Maria nunca mais quiz falar dos outros, temendo que tal coisa se repetisse.

Portanto não devemos falar nada de ninguem pois estamos vendo o que aconteceu com a Maria, que até tomou o titulo de faladeira, e passaram a chamar-lhe Maria faladeira.

Valença, E. do Rio

MARIO E OS COELHOS

Yvette Francisco Antonio
(8 annos)

Era uma vez um menino chamado Mario.

Um dia quando Mario foi para a escola, encontrou no meio do caminho com dois coelhos.

Um delles, perguntou a Mario onde ia com aquelles livros debaixo do braço. Elle então respondeu: "Então você não sabe? Vou para a escola aprender a ler e a escrever, pois não quero ficar sem saber ler. Você quer ir commigo?" O coelho respondeu: "Não posso, papae nunca me quiz deixar ir á escola."

"E' um grande erro que o seu pae faz, — respondeu Mario — pois assim você fica sempre sem saber nada. Pede a elle hoje, diz que você quer aprender pois quem não sabe ler, tem muito prejuizo."

O coelho fez o que Mario ensinou. Pediu ao pae para ir para a escola. No dia seguinte elle arranjou uma pasta e poz dentro della livros, lapis, caneta e tudo e lá se foi para a escola seguindo os conselhos de Mario. O exemplo de Mario deve ser seguido por todos os meninos.

A PEQUENA ORPHÃ

Maria Rego de Andrade
(15 annos)

Em uma pequena cidade havia uma familia composta de tres pessoas. A primeira era Annita, com 9 annos de idade, a segunda sua mãe, dona Margarida, e a terceira, o seu pae um senhor já com bastante idade.

Numa quinta-feira, como era de folga, Annita saiu com uma amiguinha para passear no Alto da Serra. Enquanto Annita caminhava alegremente, na cidade, em sua residencia, estava se dando um triste acontecimento: seu pae estava á morte. Sua mãe, em desespero, gritava pelo nome de sua filha. Emquanto isto, Annita, de volta para a cidade com sua companheira de infancia, ao approximar-se de sua casa gritou alegremente pelo nome de sua mãe. Mas ninguem respondeu á sua pergunta. Annita ao ver aquella tragedia gritou horrorizada. Depois de uma semana Annita estava internada num pequeno orphanato na cidade, pois, perdera sua mãe e seu pae.

Rio de Janeiro.

A DESOBEDIENCIA

Manon Gomes
(11 annos)

Era uma vez um menino chamado Nicola.

Um dia elle pediu á sua mãe que ia a uma fazenda onde havia uma lagôa. Sua mãe recommendou que elle não tomasse banho.

Ao ver a lagôa, tentado pelos companheiros, Nicola tomou banho. Depois de uns 30 minutos a mãe foi atraz e vendo-o tomando banho, lhe deu uma surra deante dos companheiros.

Miranda — Matto Grosso.

A MENINA FEIA

"Mamã, a menina Paula
Arrasta a perna, coxeia;
Ella decerto é a mais feia
De todas que vão á aula.

"Tem fala tati-bi-tate,
Olhos tortos de caôlho;
Tem o nariz mamã, olha:
Vermelho como um tomate.

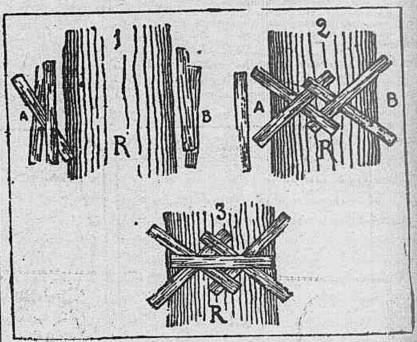
"Disse-me um dia Arabella,
Falando della a respeito,
Que a Paula é assim desse geito
Porque era ébrio o pae della;

"Que o papá e a mamã sua
Descalços e braços dados,
Andavam embriagados,
Cambaleando na rua.

"Não ha porém um instante
Em que a não veja applicada,
Sobre os livros debruçada;
E muito bôa estudante.

"Dentre as meninas instruidas,
Mais adeantadas da classe
Não ha de uma que lhe passe;
Tem sempre as lições sabidas.

"Porisso os pais, a chorar
De ventura e de alegria,
Juraram á Paula um dia
Nunca mais se embriagar"

A PONTE IMPROVISADA

Dois homens approximam-se do riacho R, (figura 1) e procuram atravessal-o sem se molharem. Um dos homens está na margem A, outro na margem B, e só possuem para construir uma ponte cinco taboas, tres na margem A, duas na margem B, todas do mesmo tamanho e mais curtas que a largura do riacho. Como poderão os dois homens resolver o problema? Arrumando quatro taboas, tal como apparece na figura e por fim arrumando a quinta taboa tal como se vê em 3. Se algum dos leitores tiver necessidade de construir pontes já sabe

1 — Sirroco fôra trazido do interior, onde vivia em completa ignorancia. Possuia, porém, um coração de ouro, e procurava servir da melhor maneira os seus patrões.

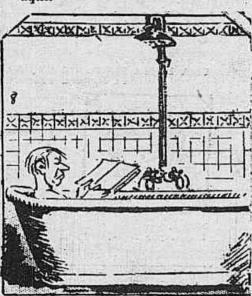
2 — Como empregado, ninguem era mais prestimoso do que elle. Arrumava, varria, espanava, com a maior perfeição. E enthusiasmava com sua habilidade. D. Florencia,...

— ...sua patroa, certo dia comprou um ferro de engommar electrico e ensinou-lhe o funccionamento do mesmo. Sirroco prestou attenção e achou tudo muito bonito.

4 — Assim, porém, que dona Florencia virou as costas, murmurou: "A patroa prendeu o ferro por este fio á parede sem precisão. Ninguem vae roubal-o commigo aqui.

5 — E desligou o ferro. Este, naturalmente, dahi a pouco estava frio, e Sirroco ficou intrigado, sem saber porque succedia aquillo. Para cumulo, d. Florencia havia saido.

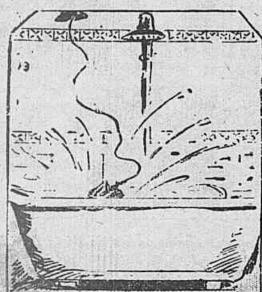
6 — Não podia explicar-lhe o facto. Sirroco lembrou-se de que tinha de ir ao armazem e saiu, ligando então o ferro á parede. para que ninguem o furtasse.

7 — Sob a acção da corrente electrica, o ferro voltou a aquecer-se. Ficou em braza, queimou a mesa e depois o assoalho do quarto, que ficava mesmo por cima...

8 — ...do apartamento do professor Sacrates, que lia commodamente as odes de Homero, ao mesmo tempo que tomava um confortador banho de agua morna.

9 — Estava o professor Socrates quasi adormecendo quando sentiu que lhe cahiam sobre o corpo pedaços do estuque do forro. Olhou para cima, e deu com o ferro.

10 — Pensou que o apartamento de cima estava pegando fogo, que o predio ia incendiar-se. Ergueu-se ás pressas, vestiu um "robe de chambre", e largou pela escada.

11 — D. Florencia, que entrava nesse momento, escandalizou-se ao ver o vizinho tão levemente vestido, mas o homem não se preoccupou. Exigiu providencias.

12 — A boa senhora não acreditava Sirroco capaz de um descuido. Infelizmente, era certo. O preto acaba de regressar, por seu turno, e cuidava de disfarçar o desastre.

13 — "Houve alguma coisa aqui?" — perguntou a patroa. — "Não senhora" — respondeu Sirroco fingindo innocencia. De facto, não se via ferro algum, porque este se desprendera da...

14 — ...ligação e fôra cair dentro da banheira do professor Socrates, que dahi o retirou para leval-o a d. Florencia, como corpo de delicto do accidente que por pouco o attingira.

15 — Tranquillizado pelas desculpas recebidas, o professor voltou então ao seu banho que, por sorte delle, não estava frio graças a ter sido aquecido pelo ferro electrico.

16 — Sirroco não teve remedio sinão confessar a verdade. E d. Florencia perdoou-o ao comprehender que a ignorancia do preto é que fôra a causa do accidente.